

M

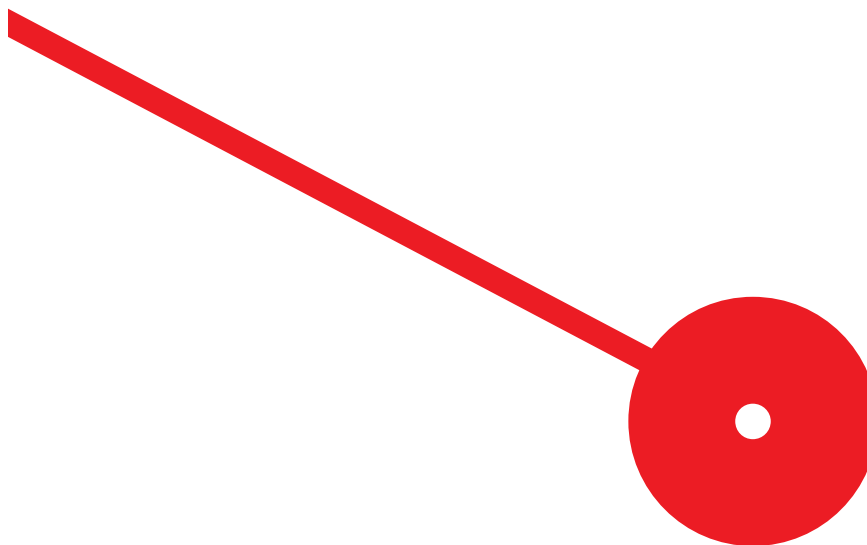
MESTRADO  
ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO DIGITAL

# Médicos pela Verdade, Mentira e Ódio

Joana Milhazes da Cunha

10/2021

Joana Milhazes da Cunha. Médicos pela Verdade, Mentira e Ódio  
10/2021



M

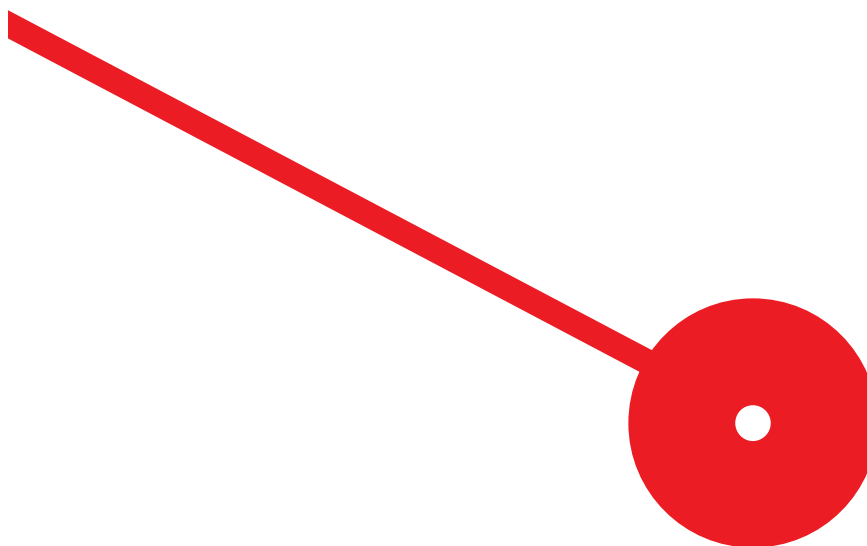
MESTRADO  
ASSESSORIA EM COMUNICAÇÃO DIGITAL

# Médicos pela Verdade, Mentira e Ódio

Joana Milhazes da Cunha

**Dissertação de Mestrado apresentado ao Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto para a obtenção do grau de Mestre em Assessoria em Comunicação Digital, sob orientação de Prof. Doutora Luciana Oliveira**

Joana Milhazes da Cunha. Médicos pela Verdade, Mentira e Ódio  
10/2021



## Resumo

A pandemia da COVID-19 catalisou o fenómeno de partilha de informação falsa nas redes sociais, que se tornou explosivo fruto do medo e incerteza instalados, o que resultou na sua classificação como uma infodemia (“*infodemic*”) pela Organização Mundial de Saúde, ou seja, uma epidemia da desinformação. Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma investigação desenvolvida em torno do fenómeno da desinformação sobre a COVID-19 no Facebook, com foco na página “Médicos pela Verdade - Portugal”. Este movimento ganhou projeção e relevância graças à consternação social que causou, na sequência da disseminação persistente de informação falsa. Assim, de modo a obter uma visão abrangente e em profundidade da realidade da página, como ator saliente no fenómeno de desinformação, procedemos à caracterização da comunidade quanto à sua atividade e quanto ao envolvimento gerado com os utilizadores; identificamos quais os temas mais debatidos na página; quais as crenças postuladas ao longo do tempo; e observamos as tendências de polarização da comunidade, recorrendo a modelos teóricos estabelecidos. Neste estudo de caso descritivo adotamos uma estratégia de investigação mista, de tipologia embutida, com recurso à análise de métricas e à análise temática de conteúdo, em processos dedutivos e indutivos, sobre uma amostra de 82 publicações e 2 460 comentários, selecionados com base na sua popularidade, e que representam uma cobertura de 25% de todo o conteúdo publicado na comunidade. Os resultados revelam que esta é uma comunidade com um discurso muito polarizado, revelador de uma autêntica câmara de eco (“*echo chamber*”), onde os principais temas de discussão se centram no descrédito das medidas de proteção, como o uso de máscaras, nos testes PCR e nas vacinas contra a COVID-19. Foram identificadas 32 crenças associadas à COVID-19, na sua maioria comprovadamente falsas, postuladas na comunidade, por médicos e seguidores. Foi ainda detetada a presença avultada de discurso de ódio político e cultural, sendo este último suportado pela crença de que a pandemia é um embuste, fabricado essencialmente pelos média. Esta investigação oferece a primeira visão sistematizada sobre o fenómeno da desinformação em torno da COVID-19 nesta comunidade portuguesa no Facebook, pelo que acreditamos que os resultados possuem impactos científicos e sociais relevantes.

**Palavras chave:** Médicos pela Verdade, COVID-19, Facebook, Desinformação, Discurso de ódio

**Abstract:**

The COVID-19 pandemic catalysed the phenomenon of false information sharing on social networks, which became explosive as a result of the fear and uncertainty felt by citizens, resulting in its classification as an “infodemic” by the World Health Organization, i.e. a disinformation epidemic. In this paper, we present the results of an investigation developed around the phenomenon of disinformation about COVID-19 on Facebook, focusing on the page "Médicos pela Verdade - Portugal". This movement gained projection and relevance thanks to the social consternation it caused, following its persistent dissemination of false information. Thus, in order to obtain a comprehensive and in-depth view of the reality of the page, as a salient actor in the disinformation phenomenon, we proceeded to characterize the community as to its activity and as to the engagement generated by its followers; we identified what are the most debated themes on the page; what are the beliefs postulated over time; and we observed the community polarization trends, resorting to established theoretical models. In this descriptive case study we adopted a mixed research strategy, of embedded typology, using the analysis of metrics and thematic content analysis, in deductive and inductive processes, on a sample of 82 posts and 2 460 comments, selected based on their popularity, and representing a coverage of 25% of all content published in the community. The results show that this is a community with a very polarized discourse, revealing a true echo chamber, where the main topics of discussion focus on the discredit of protective measures, such as the use of masks and PCR tests. A total of 32 beliefs associated with COVID-19 were identified, most of them demonstrably false, postulated in the community, by physicians and followers. Political and cultural hate speech were also heavily present, the latter supported by the belief that the pandemic is an hoax, mainly fabricated by the media. This research offers the first systematized view on the phenomenon of misinformation around COVID-19 in this Portuguese Facebook community, which leads us to believe that the results have relevant scientific and social impacts.

**Keywords:** Médicos pela Verdade; Desinformation; Facebook; COVID-19; Hate Speech.

## Índice geral

<b>Introdução.....</b>	<b>12</b>
<b>Enquadramento teórico .....</b>	<b>16</b>
1    Covid-19: Contextualização no tempo e no espaço .....	17
1.1    Origem e primeiros casos.....	17
1.2    A Propagação pelo mundo.....	18
1.3    A COVID-19 em Portugal .....	19
2    Redes sociais: novo espaço de informação, socialização e debate.....	23
2.1    Principais redes sociais em Portugal.....	26
2.2    Riscos das redes sociais para a sociedade.....	27
2.2.1    A saúde física e mental.....	27
2.2.2    As câmaras de eco ( <i>echo chambers</i> ) .....	28
3    A Era da Pós Verdade e da desinformação .....	32
3.1    A Desinformação sobre COVID-19 nas redes sociais.....	35
3.2    Discurso de ódio nas redes sociais.....	38
4    Trabalho relacionado.....	42
5    O Caso dos Médicos Pela Verdade - Portugal.....	49
<b>Metodologia .....</b>	<b>58</b>
6    Questão de investigação .....	59
7    Objetivo geral e objetivos específicos.....	59
8    Estratégia e desenho da investigação .....	60
8.1    Etapas da investigação empírica .....	61
8.2    Modelo de codificação e categorização de conteúdo.....	62
8.3    Dados e procedimentos.....	67
8.3.1    Pré-Processamento, amostragem e amostra .....	68
<b>Apresentação e discussão de resultados .....</b>	<b>71</b>
9    Análise de Resultados .....	72
9.1    A comunicação promovida pelo Médicos pela Verdade Portugal.....	81
9.1.1    Temas .....	81
9.1.2    Crenças.....	85
9.1.3    Discurso de Ódio.....	91
9.1.4    Natureza da Interação.....	92
9.1.5    Entidades .....	96
9.1.6    Iniciativas da Página.....	98
9.1.7    Sentimento e Emoções .....	99
9.1.8    Relações entre <i>clusters</i> (agrupamentos) de categorias .....	102
9.2    O envolvimento das audiências com o Médicos pela Verdade Portugal .....	106
9.2.1    Temas .....	106
9.2.2    Crenças.....	111
9.2.3    Discurso de Ódio.....	117

9.2.4	Natureza da Interação.....	118
9.2.5	Entidades.....	122
9.2.6	Sentimento e emoções.....	123
9.2.7	Aprovação da Página.....	126
9.2.8	Conexões entre Categorias – Audiências.....	127
9.3	Consolidação de resultados.....	132
10	Discussão.....	137
	<b>Considerações finais.....</b>	<b>144</b>
11	Conclusão.....	145
12	Contribuições e impactos esperados.....	147
13	Limitações.....	148
14	Recomendações para trabalhos futuros.....	149
	<b>Referências bibliográficas.....</b>	<b>150</b>
	<b>Apêndices.....</b>	<b>167</b>
	Apêndice A – Verbatim Codificado das Publicações da Página.....	168
	Apêndice B – Verbatim Codificado dos Comentários da Página.....	168

## Índice de Figuras

<b>Figura 1</b> Evolução de casos COVID-19 no mundo desde janeiro de 2020 a julho de 2021 .....	19
<b>Figura 2</b> Cronologia da Evolução da Pandemia da COVID-19 em Portugal.....	19
<b>Figura 3</b> Página de Facebook "Médicos pela Verdade - Portugal" .....	49
<b>Figura 4</b> Página dos "Médicos pela Verdade - Portugal" é sancionada pelo Facebook.....	50
<b>Figura 5</b> Contestação dos administradores da página pelas sanções aplicadas pelo Facebook à página do “Médicos pela Verdade – Portugal”. .....	50
<b>Figura 6</b> Contestação dos administradores da página pelas sanções aplicadas pelo Youtube ao canal do “Médicos pela Verdade – Portugal”. .....	51
<b>Figura 7</b> Atividades promovidas - Médicos Pela Verdade – Portugal: Conferência de Imprensa. ....	51
<b>Figura 8</b> Atividades promovidas - Médicos Pela Verdade – Portugal: Debate via Zoom. ....	52
<b>Figura 9</b> Comunicado publicado na página “Médicos pela Verdade – Portugal” em repúdio a uma entrevista onde o grupo é referido e desacreditado. ....	53
<b>Figura 10</b> Apresentação dos profissionais associados ao movimento "Médicos Pela Verdade - Portugal anteriormente presente no seu website. ....	54
<b>Figura 11</b> Vídeo com discurso proferido pela Médica Pela Verdade Margarida Oliveira assinalado pelo Facebook como conteúdo com informações falsas.....	56
<b>Figura 12</b> Mixed methods embedded design (Bryman, 2016; Creswell & Clark, 2017).....	60
<b>Figura 13</b> Etapas da investigação empírica .....	61
<b>Figura 14</b> Número de comentários do conjunto total de publicações .....	69
<b>Figura 15</b> Análise das métricas relativas ao crescimento de fãs, número de publicações na página, número de interações (página) e distribuição de interações.....	72
<b>Figura 16</b> Análise da métrica "Distribuição de Reações" .....	73
<b>Figura 17</b> Emojis mais populares na página - 31/08/2020 a 28/02/2021 .....	74
<b>Figura 18</b> Publicações mais populares na página.....	75
<b>Figura 19</b> Evolução mensal de interações na página.....	76
<b>Figura 20</b> Evolução por dia da semana de interações na página .....	76
<b>Figura 21</b> Evolução diária de publicações na página - 31/08/2020 a 28/02/2021.....	76
<b>Figura 22</b> Distribuição do sentimento de todas as publicações da página .....	77
<b>Figura 23</b> Evolução diária de comentários de utilizadores na página - 31/08/2020 a 28/02/2021 .....	77
<b>Figura 24</b> Distribuição do sentimento de todos os comentários da página .....	78
<b>Figura 25</b> Conexão entre termos na página - 31/08/2020 a 28/02/2021 .....	79
<b>Figura 26</b> Tópicos mais populares na página - 31/08/2020 a 28/02/2021.....	80
<b>Figura 27</b> Gráfico de frequência temática da categoria “Sentimento” – Publicações.....	99
<b>Figura 28</b> Grafo de relações entre as categorias "Sentimento" e "Temas" - Publicações .....	102

<b>Figura 29</b> Grafo de relações entre as categorias "Emoções" e "Entidades" – Publicações .....	104
<b>Figura 30</b> Grafo de relações entre as categorias "Evidência" e "Crenças Postuladas" - Publicações .....	105
<b>Figura 31</b> Utilizadora pede atestado médico para não utilizar máscara nos comentários do "Médicos pela Verdade - Portugal" - Captura de Ecrã.....	108
<b>Figura 32</b> Gráfico de frequência temática da dimensão “Sentimento” – Comentários.....	124
<b>Figura 33</b> Relações entre as dimensões "Sentimento" e "Temas" - Comentários.....	128
<b>Figura 34</b> Relações entre as dimensões "Emoções" e "Entidades" - Comentários .....	129
<b>Figura 35</b> Relações entre as categorias "Crenças Postuladas" e "Discurso de Ódio" - Comentários .....	130
<b>Figura 36</b> Relações entre as categorias "Crenças Postuladas " e "Evidência" - Comentários..	131

## Índice de Tabelas

<b>Tabela 1</b> Médicos do Movimento.....	55
<b>Tabela 2</b> Modelo de codificação e categorização de conteúdo. ....	62
<b>Tabela 3</b> Volume de dados considerados para análise .....	70
<b>Tabela 4</b> Frequência Temática da categoria “Temas” – Publicações .....	81
<b>Tabela 5</b> Exemplos de verbatim da Categoria “Temas” - Publicações .....	83
<b>Tabela 6</b> Frequência temática da categoria “Crenças Postuladas” - Publicações.....	85
<b>Tabela 7</b> Verbatim da categoria “Crenças Postuladas – Manipulação dos Media” - Publicações .....	85
<b>Tabela 8</b> Verbatim da categoria “Crenças Postuladas” – “Uso de Máscara é Desnecessário ou até Perigoso” .....	86
<b>Tabela 9</b> Verbatim da categoria “Crenças Postuladas – O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” .....	87
<b>Tabela 10</b> Verbatim da categoria “Crenças Postuladas” – “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” .....	89
<b>Tabela 11</b> Verbatim das subcategorias “Não há segunda vaga da COVID” e “Pandemia é um Embuste – O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial”.....	90
<b>Tabela 12</b> Frequência temática – Discurso de ódio – Publicações.....	91
<b>Tabela 13</b> Verbatim da categoria “Discurso de ódio – Político” – Publicações.....	92
<b>Tabela 14</b> Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Apoio” – Publicações..	92
<b>Tabela 15</b> Verbatim da categoria “Natureza da Interação – Apoio” - Publicações.....	93
<b>Tabela 16</b> Frequência temática da categoria “Tipo de Resposta–” - Publicações.....	93
<b>Tabela 17</b> Verbatim da categoria "Tipo de Resposta" - Publicações .....	94
<b>Tabela 18</b> Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Evidência” - Publicações .....	94
<b>Tabela 19</b> Verbatim da categoria “Natureza da Interação” - Publicações.....	95
<b>Tabela 20</b> Frequência temática da categoria “Entidades” – Publicações .....	96
<b>Tabela 21</b> Verbatim da categoria “Entidades” – “Publicações”.....	97
<b>Tabela 22</b> Frequência temática da categoria “Iniciativas da Página” - Publicações .....	98
<b>Tabela 23</b> Verbatim da categoria "Sentimento" - Publicações.....	99
<b>Tabela 24</b> Frequência temática da categoria “Emoções” – Publicações .....	100
<b>Tabela 25</b> Verbatim da categoria “Emoções” - Publicações .....	101
<b>Tabela 26</b> Frequência temática da dimensão “Temas” - Comentários .....	107
<b>Tabela 27</b> Verbatim da dimensão “Temas” – “Prevenção”, “Tratamento e Recuperação” e “Disseminação e Crescimento” - Publicações.....	109
<b>Tabela 28</b> Verbatim da dimensão “Temas” – “Tratamento e Recuperação” e “Resposta Governamental” - Publicações .....	110

<b>Tabela 29</b> Frequência temática da dimensão “Crenças Postuladas” – Comentários .....	112
<b>Tabela 30</b> Verbatim da categoria "Crenças Postuladas " - Comentários.....	113
<b>Tabela 31</b> Verbatim da categoria "Crenças Postuladas " - Comentários.....	115
<b>Tabela 32</b> Frequência temática da dimensão “Discurso de Ódio” - Comentários.....	117
<b>Tabela 33</b> Verbatim da categoria "Discurso de Ódio" - Comentários.....	118
<b>Tabela 34</b> Frequência temática da dimensão “Natureza da Interação” – Apoio - Comentários	119
<b>Tabela 35</b> Verbatim da categoria "Apoio" - Comentários.....	119
<b>Tabela 36</b> Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Tipo de Resposta” – Comentários .....	120
<b>Tabela 37</b> Verbatim da categoria “Natureza da Interação - Tipo de Resposta” – Comentários	120
<b>Tabela 38</b> Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Evidência” - Comentários .....	121
<b>Tabela 39</b> Verbatim da categoria "Evidência" - Comentários.....	121
<b>Tabela 40</b> Frequência temática da dimensão “Entidades” - Comentários .....	122
<b>Tabela 41</b> Verbatim da categoria "Entidades" - Comentários.....	123
<b>Tabela 42</b> Verbatim da categoria "Sentimento" - Publicações.....	124
<b>Tabela 43</b> Frequência temática da dimensão “Emoções” – Comentários .....	125
<b>Tabela 44</b> Verbatim da categoria "Emoções" - Comentários .....	125
<b>Tabela 45</b> Frequência temática da dimensão “Aprovação da Página” – Publicações .....	126
<b>Tabela 46</b> Verbatim da categoria "Aprovação da Página" - Comentários.....	127
<b>Tabela 47</b> Árvore de Categorização e Codificação Adaptada.....	133

## **Lista de abreviaturas**

ACAC - Análise de Conteúdo Assistida por Computador

A3PCON – Asian Pacific Policy and Planning Council

AMI – Associação Médica Internacional

BE – Bloco de Esquerda

CACA - Computer Assisted Content Analysis

CDS – Partido do Centro Democrático Social

DGS – Direção Geral de Saúde

DL – Deep Learning

IA – Inteligência Artificial

IL – Iniciativa Social

EUA – Estados Unidos da América

FoMo – Fear of Missing Out

ML – Machine Learning

MPV – Médicos pela Verdade

OMS – Organização Mundial de Saúde

PAN – Partido Animais e Natureza

PCP – Partido Comunista Português

PCR - Polymerase Chain Reaction

PIB – Produto Interno Bruto

PNL – Processamento Natural de Linguagem

PS – Partido Socialista

PSD – Partido Social Democrata

RGPD – Regulamentos Gerais de Proteção de Dados

SARS – Severe Acute Respiratory Syndrome

SNS – Serviço Nacional de Saúde

TAP - Transportadora Aérea Portuguesa

UGC – User Generated Content



A pandemia de COVID-19 fez-se acompanhar de uma onda de desinformação nas redes sociais. A própria Organização Mundial de Saúde (OMS) classificou a disseminação de conteúdo falso sobre o SARS-CoV-2 como uma infodemia (*infodemic*), referindo que esta consiste numa ameaça ao bem-estar físico e mental dos indivíduos, representando um verdadeiro risco para os países que tentam travar a sua disseminação, considerando até que a desinformação pode ser letal (World Health Organization, 2020c).

Numa era em que as redes sociais se revelam como um recurso fundamental para obtenção de informação sobre os temas da atualidade (Newman et al., 2020), emerge também a problemática da credibilidade da informação divulgada nestas plataformas. Enquanto nos meios de comunicação tradicionais existe um controlo editorial da informação difundida, nas redes sociais a informação é gerada pelos utilizadores e partilhada sem qualquer tipo de moderação (*user-generated content*<sup>1</sup> ou conteúdo gerado pelo utilizador (UGC) (Krumm et al., 2008)). Fluxos tremendos de informação são publicados por indivíduos e entidades sem regulação que auxiliados pelos algoritmos destas plataformas, que tanto pendem para a personalização, privilegiando conteúdos já alinhados com as suas visões e preferências pessoais, colocam os utilizadores em verdadeiras câmaras de eco (*echo chambers*), espaços estes em que a informação corre em círculos relativamente fechados, sem visões contraditórias, reforçando a ideia de que a informação apresentada é verdadeira e convidando à partilha (Del Vicario et al., 2016; Zubiaga et al., 2016).

Nestas circunstâncias, a disseminação de informação falsa a propósito da pandemia de COVID-19 potencia e amplia os riscos para a saúde pública, para a sociedade e para as políticas sociais, através da desinformação.

Com a evolução do contexto pandémico, começaram a surgir grupos e páginas nas redes sociais com o intuito de divulgar informação sobre a COVID-19. Médicos, enfermeiros, paramédicos, entre outros profissionais de saúde, bem como civis, juntaram-se nestas páginas para oferecer conselhos, recomendações e divulgar as últimas notícias sobre o vírus no mundo e em Portugal. Em alguns casos, os profissionais de saúde presentes nestes espaços identificavam-se pela sua especialidade e número de cédula, providenciando transparência, ética e responsabilidade na hora de oferecer conselhos e recomendações aos seus membros.

No entanto, não só destes exemplos é constituído este fenómeno de entreatada nas redes sociais. Também proliferam comunidades que negam a gravidade do vírus, que partilham desinformação, que apoiam teorias da conspiração e que põem, assim, em perigo, os utilizadores que nelas procuram informação fidedigna. Este é o caso da página portuguesa de Facebook “Médicos pela Verdade - Portugal”, que nasceu no final de agosto de 2020, cuja designação veicula um

---

<sup>1</sup> Definido pelo autor como conteúdo produzido por “pessoas comuns que contribuem voluntariamente com dados, informações ou meios de comunicação que depois aparecem perante outros de forma útil ou divertida, normalmente na Web - por exemplo, classificações de restaurantes, wikis e vídeos.” (Krumm et al., 2008).

compromisso de veracidade, acoplada a uma figura de autoridade no domínio da saúde, os médicos. Esta página (entidade), que contava com um elevado número de seguidores, revelou-se como um mecanismo persistente de resistência às medidas de contenção da propagação do vírus, disseminando informação e crenças que descredibilizavam entidades de saúde nacionais e internacionais. Este é um movimento presente em diversos países que importa retratar e dissecar, a fim de se minimizar os seus impactos.

Assim, tomamos como questão de investigação que orienta este trabalho “Quais são as crenças e o discurso promovido pelo grupo “Médicos pela Verdade - Portugal” e quais os seus reflexos na respetiva comunidade de seguidores ativos no Facebook?”. A partir desta questão, definimos como objetivos de investigação caracterizar esta comunidade (página e seguidores) no seu esforço de comunicação com as suas audiências, além de categorizar os temas de maior debate identificar as emoções e sentimentos que revelam no seu discurso, de modo a entender a polarização da comunidade, e apresentar as crenças postuladas ao longo do tempo.

Apresentamos, portanto, um estudo de caso descritivo, para o qual adotámos uma estratégia de investigação mista, de tipologia embutida, com ênfase na componente quantitativa (dedutiva) sobre a componente qualitativa (indutiva), aplicadas a uma amostra de 82 publicações e 2460 comentários, com 25% de cobertura da atividade da página entre 31 de agosto de 2020 a 28 de fevereiro de 2021.

A presente dissertação inicia-se com um enquadramento teórico dos conceitos e tendências mais relevantes para as temáticas centrais. Em primeiro lugar, contextualizamos o fenómeno pandémico no tempo e no espaço. De seguida, exploramos as redes sociais como novos espaços de informação, debate e socialização e terminamos refletindo sobre os riscos destas plataformas para a vida em sociedade. Partimos, então, para uma exploração do trabalho relacionado, evidenciando um corpo de contributos recentes na área, e apresentamos o caso da comunidade em estudo – a página de Facebook “Médicos pela Verdade – Portugal” e os seus membros.

Após a apresentação das decisões e escolhas metodológicas que oferecem resposta aos objetivos de investigação, avançamos para o reporte do trabalho empírico. A apresentação de resultados está estruturada em três partes. Começamos por apresentar os resultados da análise da atividade da página, através da análise das interações totais registadas entre 31 de agosto de 2020 a 20 de fevereiro de 2021. Em seguida, apresentamos os resultados da análise temática de conteúdo das 82 publicações da amostra quanto aos temas mais recorrentes, à presença de discurso de ódio, às crenças mais postuladas, à natureza das interações, às entidades mais referidas, às iniciativas celebradas pelo grupo, ao sentimento e emoções. Por fim, apresentamos a nossa análise de relações entre agrupamentos de categorias. Após a análise dos dados referentes às publicações do grupo, apresentamos os resultados da análise dos 2460 comentários de utilizadores, seguindo a mesma organização e estrutura da apresentação dos resultados alusivos às publicações.

Finalizamos a apresentação dos resultados da nossa investigação com a secção de consolidação, onde expomos a nossa árvore de codificações adaptada, de modo a promover uma melhor compreensão dos dados apresentados. Após esta exposição, partimos para discussão global dos resultados.

Finalmente, encerramos o presente trabalho com a secção de conclusão, onde refletimos sobre o estudo e os resultados que dele retiramos, falando, depois sobre as contribuições e impactos que dela esperamos, apresentamos as suas limitações e reservando algumas recomendações para trabalhos futuros que possam dar continuidade e ampliar o trabalho apresentado.



# 1 Covid-19: Contextualização no tempo e no espaço

## 1.1 Origem e primeiros casos

Foi no final de 2019 que os primeiros casos de uma pneumonia atípica começaram a surgir em Wuhan, uma cidade na província de Hubei, na China. A 31 de dezembro de 2019, o município de Wuhan reportou o surto de uma nova estirpe de coronavírus (Organization, 2020b). Coronavírus é “um grupo de vírus que podem causar infeções nas pessoas (...) associadas ao sistema respiratório, podendo ser parecidas a uma gripe comum ou evoluir para uma doença mais grave, como pneumonia” (SNS 24, 2020). O novo vírus recebeu o nome de SARS-CoV-2. SARS é um acrónimo para Severe Acute Respiratory Syndrome, sendo o significado do nome: “síndrome respiratória aguda grave – coronavírus 2” e COVID-19 é a designação atribuída à doença provocada pelo vírus. (SNS 24, 2020)

A 2 de janeiro de 2020, já 41 pacientes infetados com o SARS-CoV-2 tinham sido admitidos num hospital de Wuhan, na sua maioria homens, com comorbidades como diabetes e hipertensão, e com um quadro sintomático de febre, tosse e fadiga (Huang et al., 2020). Um estudo conduzido sobre estes 41 pacientes - dos quais 13 foram transferidos para unidades de cuidados intensivos e 6 morreram - concluiu que a doença estava associada a uma alta taxa de mortalidade (Huang et al., 2020). O mesmo estudo também concluiu que 27 pacientes deste grupo estiveram no mercado de animais vivos de Wuhan, tendo surgido a hipótese de que o surto tenha originado neste local. Até então, vários especialistas acreditavam que a doença teria origem animal, especificamente nos morcegos, e que teria sido transmitida a humanos através de um animal intermediário, especulando-se que teria sido o pangolim (Readfearn, 2020). Este assunto foi alvo de intensa especulação, tendo até sido pensado que o surto pudesse ter tido origem na libertação do vírus do laboratório da cidade de Wuhan.

A 30 de março de 2021, foi publicado um relatório conjunto por parte da OMS e especialistas chineses cuja investigação procurava entender qual a verdadeira origem deste surto. No relatório constava que a possibilidade de o surto ter tido origem numa fuga acidental do vírus do Instituto de Virologia de Wuhan era tida como “extremamente improvável”, sendo privilegiada a opção de que o vírus tivesse origem animal, sendo o morcego apontado como o reservatório e não tendo sido identificados outros animais intermediários na cadeia de transmissão do vírus de animais para humanos. Quanto à possibilidade do surto ter originado do mercado de Wuhan, as análises efetuadas não permitiram encontrar evidências de animais infetados neste local (World Health Organization, 2021a).

Apesar de o relatório ter clarificado algumas dúvidas em relação à origem do vírus, este não foi conclusivo, tendo o diretor geral da OMS, Dr. Tedros Adhanom Ghebreyesus, considerado que

aquela investigação e seus resultados constituíam apenas um ponto de partida, incentivando, assim, à realização de mais estudos sobre o tema (World Health Organization, 2021b).

O relatório foi ainda alvo de numerosas críticas por parte de vários países do mundo, como os Estados Unidos, o Reino Unido e o Canadá, graças aos limites impostos pela China no acesso a informações e amostras originalmente recolhidas em território chinês (Barata, 2021).

## **1.2 A Propagação pelo mundo**

A primeira morte pelo vírus foi anunciada na China a 11 de janeiro de 2020. Após terem sido reportados os primeiros casos para lá das fronteiras da China, na Tailândia e no Japão, a OMS confirmou que a transmissão do vírus ocorria entre humanos (World Health Organization, 2020d).

Os primeiros casos na Europa surgiram em França, a 24 de Janeiro, e bastaram mais seis dias para que 98 casos fossem registados fora de território chinês, distribuídos por 18 países, para que a OMS declarasse o surto como uma emergência de saúde pública a nível internacional (World Health Organization, 2020b). A 7 de março de 2020, foram reportados 100.000 casos de COVID-19 no mundo, tendo a declaração de surto pandémico acontecido no dia 11 de março de 2020. A 2 de abril de 2020 já este número tinha ascendido à ordem do 100.000.000 de casos (Clarke et al., 2020).

Desde então, o número de casos e mortes tem subido em todo o mundo. As medidas de distanciamento social, etiqueta respiratória, higienização e isolamento voluntário foram empregues como modo de combater a pandemia. No entanto, rapidamente se concluiu que confinamentos a nível regional e, depois, nacional, eram necessários para combater a disseminação do vírus. A China, o Irão, a França, a Itália e a Espanha começaram por ser os países mais afetados pelo vírus, mas rapidamente os mesmos efeitos nefastos da pandemia se fizeram sentir em países como os Estados Unidos, Brasil e Índia (National Geographic, 2020).

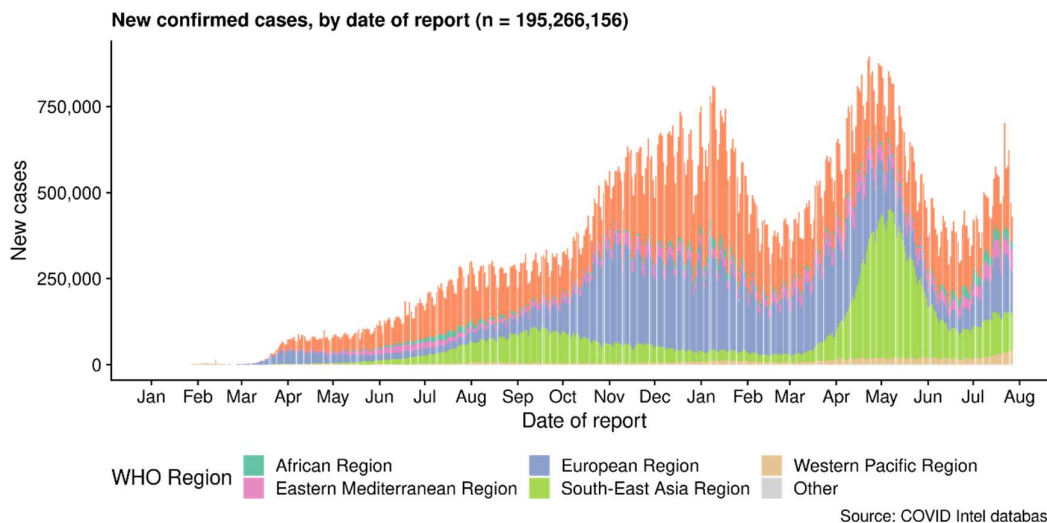
Apesar de a primavera e o verão de 2020 terem registado um menor volume de casos de COVID-19, a chegada do inverno fez ressurgir a disseminação feroz do vírus, resultando num total mundial de 79 232 555 casos de infeção e 1 754 493 mortes em 222 países, regiões ou territórios (World Health Organization, 2020e).

A esperança para o fim da pandemia materializou-se na vacina, que chegou em finais de 2020, produzida por várias empresas farmacêuticas como a AstraZeneca, Moderna, Pfizer-BioNTech e Johnson & Johnson (Janssen), cujos efeitos secundários fizeram soar alarmes a nível mundial, provocando reticência junto dos cidadãos em relação à inoculação, sobretudo com a vacina da AstraZeneca (SNS 24, 2021; DN/LUSA, 2021; Santos, 2021).

Desde então, os esforços de vacinação em todo o mundo têm sido reforçados, com novas vagas e mutações do vírus a criarem picos no registo de casos (Figura 1).

**Figura 1**

Evolução de casos COVID-19 no mundo desde janeiro de 2020 a julho de 2021



**Nota.** Retirado de *WHO COVID-19 Explorer* por World Health Organization, 2021 (<https://worldhealthorg.shinyapps.io/covid/>). De domínio público.

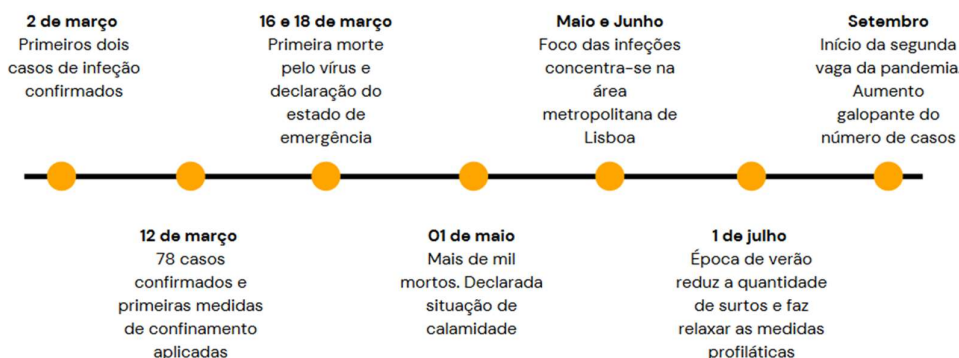
Na próxima secção, exploramos os impactos da COVID-19 em Portugal, numa perspetiva cronológica, fazendo, depois, um breve balanço sobre os impactos socioeconómicos da pandemia.

### 1.3 A COVID-19 em Portugal

Os primeiros casos de COVID-19 em Portugal foram anunciados a 02 de março. Na Figura 2, apresentamos uma breve cronologia dos momentos-chave da evolução da primeira vaga do vírus, em território nacional.

**Figura 2**

Cronologia da Evolução da Pandemia da COVID-19 em Portugal



**Nota.** Elaborado com base nos dados obtidos de “A pandemia que mudou Portugal: cronologia dos últimos seis meses”, por SIC Notícias/LUSA, 02/09/2020 (<https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-09-02-A-pandemia-que-mudou-Portugal-cronologia-dos-ultimos-seis-meses>).

Os primeiros dois pacientes infetados foram detetados na cidade do Porto e tratavam-se de dois casos importados de Itália e Valência. Inicialmente, as infeções começaram por atingir sobretudo a região do norte de Portugal. Face ao aumento de casos, foi decretada, inicialmente, a obrigatoriedade do teletrabalho para todos os funcionários públicos, sem perda salarial.

A 12 de março, com 78 casos registados, o primeiro-ministro António Costa, declarou a suspensão das atividades letivas para todos os ciclos do ensino básico e secundário, a redução da lotação dos restaurantes, o encerramento de espaços de diversão noturna, entre outras medidas de confinamento geral da população.

Após a morte de um cidadão de 80 anos infetado pelo vírus da COVID-19, a imposição de uma cerca sanitária em Ovar e o alarmante aumento número de casos, foi declarado estado de emergência a 18 de março de 2020, que impôs o confinamento obrigatório. Esta medida teve um enorme impacto social. Por um lado, o país entrou em confinamento num momento de incerteza, onde os profissionais de saúde acusavam a escassez de equipamento de proteção pessoal, em que não se conhecia cura para o vírus e as infeções proliferavam em lares de idosos. Por outro lado, a obrigatoriedade do confinamento, bem como a obrigatoriedade do teletrabalho a nível geral ("Decreto Lei n.º 2-A/2020 de 20 de março da Presidência do Conselho de Ministros," 2020), provocou um embate profundo na economia. Indústrias deixaram de produzir graças à escassez de materiais (Larguesa, 2020; Tavares, 2020) e o comércio encerrou, com exceção para a venda de bens essenciais - supermercados, padarias e farmácias (RTP, 2020).

A 2 de abril de 2020, com a chegada da Páscoa, temia-se que os ajuntamentos familiares provocassem um pico nas infeções. Com o estado de emergência declarado, foi proibida a deslocação entre concelhos (XXII Governo - República Portuguesa, 2020).

A 30 de abril, a Direção Geral de Saúde (DGS) apresentou um plano de desconfinamento que pretendia aliviar as medidas até lá impostas e a retoma da atividade. Apesar de a 1 de maio de 2020 se terem registado mil mortos pelo vírus e ter sido declarado o estado de calamidade, a ministra da Saúde, Marta Temido, considerou que o pico da pandemia já havia passado. Começaram, então, os preparativos para um verão atípico, sem turistas e com distanciamento social, inclusive nas praias. O regresso à rotina significou o regresso da atividade da Transportadora Aérea Portuguesa (TAP), a qual foi altamente impactada pelos efeitos das contingências da pandemia. Face a esta situação, o Estado decidiu injetar 1200 milhões de euros na empresa, uma medida que gerou muita polémica e contestação (SIC Notícias, 2020a). Na União Europeia, começaram as negociações de um plano de recuperação económica de 750 mil milhões de euros, o que trouxe uma esperança renovada à população face à situação económica vivida, mas também algum ceticismo.

Durante o verão, o foco da pandemia deslocou-se do norte do país para a região de Lisboa e Vale do Tejo, num período que coincidiu, também, com a terceira fase de desconfinamento prevista para o país, onde se previam maiores liberdades de circulação e reunião. Pelo agudizar da situação pandémica, a área metropolitana de Lisboa recebeu medidas mais severas, que não a permitiam avançar no desconfinamento como outras regiões do país, sendo que estas regras impactavam mais severamente os estabelecimentos de comércio e de restauração nos seus horários de atividade e lotação (Expresso, 2020a). Estas medidas geraram revolta por parte dos empresários do setor da restauração, que viram o seu negócio “sufocado” pelas medidas impostas.

Em setembro, o número de casos voltou a subir, iniciando, assim, a segunda vaga da pandemia em Portugal. Apesar de a vacinação estar no horizonte, atingiram-se sucessivamente picos diários de infeção. A tensão entre o setor da restauração e o governo atingiu o ponto de ebulição a 13 de novembro de 2020, quando foram organizadas manifestações em prol do movimento “Pão e Água”. Este movimento lutava pela redução dos encargos fiscais dos restaurantes e o alargamento dos horários de funcionamento dos estabelecimentos de restauração, contestando o decreto do recolhimento obrigatório à semana a partir das 23:00h e aos fins de semana a partir das 13:00h.

As boas notícias chegam a 16 e 18 de novembro de 2020 quando a Pfizer/BioNTech e Moderna anunciam, respetivamente, que as vacinas em produção ascendiam aos 95% de eficácia (Bento, 2020; SIC Notícias, 2020b). Após um pico de 7 497 casos diários no início do mês, a 27 de dezembro marca-se um dia histórico na luta contra a pandemia em Portugal: arranca a vacinação contra o vírus, com um primeiro lote de 9 750 doses destinadas a profissionais de saúde (Diário de Notícias, 2020). Segundo o “Plano de Vacinação Contra a COVID-19” (Serviço Nacional Saúde, 2020) desenvolvido nesta fase, a vacina seria disponibilizada gratuitamente para todos os cidadãos cuja administração fosse clinicamente indicada, estando a sua administração prevista em três fases. A primeira fase incluía os grupos prioritários como os profissionais de saúde, os utentes e funcionários de lares e forças de segurança e serviços críticos, bem como pessoas com 50 ou mais anos com comorbidades como insuficiência renal, doença coronária, insuficiência cardíaca e doença cardíaca crónica. Na segunda fase, a vacina destinava-se a maiores de 65 anos com ou sem patologias associadas, bem como a todos os cidadãos entre os 50 e 64 anos, que sofressem de condições médicas como diabetes, neoplasia maligna ativa, doença renal crónica, insuficiência hepática, obesidade e hipertensão arterial. A terceira fase destinava-se ao resto da população.

A 3 de fevereiro de 2021, após irregularidades na atribuição de vacinas e a subsequente demissão de Francisco Ramos da liderança da *task force*, a quem cabia a conceção do Plano de Vacinação (Botelho, 2021), foi o Vice-Almirante Gouveia e Melo que tomou as rédeas do planeamento da operação de vacinação em Portugal.

À data de maio de 2021, foram administradas 4,9 milhões de doses, sendo que “(...) 3,4 milhões de portugueses já teriam pelo menos uma dose da vacina (33,5%)” e “1,48 milhões têm a vacina

completa.” (Ferreira & Rosa, 2021) e esperava-se que “(...) no dia 8 de agosto [de 2021] teremos 70% da população com pelo menos uma dose [da vacina].” (Jornal de Negócios, 2021).

Apesar da esperança trazida pela vacina, a pandemia deixou marcas indeléveis na realidade socioeconómica portuguesa. Uma análise do universo económico e financeiro permite entender as perdas provocadas pela pandemia no país, como uma queda do Produto Interno Bruto (PIB) de 7,6% em 2020, face ao ano anterior (Carregueiro, 2021), acompanhado de um aumento na taxa de desemprego de 7,2% em janeiro de 2020 para 8% em agosto de 2020, e um crescimento na dívida pública de 133,6% do valor do PIB, colocando Portugal no terceiro lugar do pódio dos países com maior dívida na União Europeia (PORDATA, 2021a). O impacto foi sentido em todos os sectores de atividade e nos consumidores. Os indicadores de confiança nos setores empresarial, de construção e obras públicas, do comércio e dos serviços registaram quedas acentuadas nos meses de abril e maio de 2020, na ordem dos -38,5%, -35,8%, -29,8% e -58,7%, respetivamente (PORDATA, 2021b). A tendência de queda foi também observada no indicador de confiança dos consumidores, cujo impacto foi de -41,6% em abril de 2020 (PORDATA, 2021c).

As repercussões da pandemia foram também notadas a nível social. Se por um lado a situação económica teve efeitos negativos na população portuguesa, especialmente aquela em regiões particularmente dependentes do turismo e das relações com o exterior, com especial impacto nos jovens e trabalhadoras do sexo feminino com vínculos laborais precários ou temporários (Almeida & Santos, 2020); por outro, a face humana da pandemia foi também alvo de inúmeras consequências. Várias investigações confirmaram a existência de sentimentos de ansiedade, medo e depressão na vivência em pandemia (Tang et al., 2020; Wang et al., 2021), estando estes associados a comportamentos de comprometimento funcional, consumo de drogas ou álcool como estratégia de *coping*, sentimentos negativos quanto ao *coping* religioso, desespero extremo e ideação suicida passiva (S. A. Lee, 2020). A população portuguesa não fugiu à regra. Estudos recentes propuseram-se a explorar esta dimensão e concluíram que a saúde mental da população portuguesa foi altamente impactada pela pandemia, pelo confinamento e a crise económica em que caiu o país. Estas investigações, em concordância com estudos efetuados noutras regiões, identificaram uma maior tendência para o desenvolvimento de doenças mentais, como stress, depressão e ansiedade, quando comparado com um período pré-pandémico (Maia & Dias, 2020; Passos et al., 2020), tendo sido identificados como grupos de risco mulheres, desempregados, indivíduos com baixo nível de escolaridade, habitantes de áreas rurais e aqueles com sintomatologia coincidente com gripe ou doenças crónicas (Paulino et al., 2021).

Nas próximas secções, apresentamos a contextualização teórica das redes sociais enquanto espaços onde os utilizadores convergem para obter informação, debater e socializar. De seguida, refletimos sobre os riscos que estas redes podem apresentar para os utilizadores como membros da sociedade.

## 2 Redes sociais: novo espaço de informação, socialização e debate

O advento da Web 2.0 resultou do desenvolvimento de uma série de aplicações baseadas na Internet, caracterizadas pela sua natureza colaborativa por parte dos utilizadores. O termo Web 2.0 foi cunhado em 2005 por Tim O'Reilly no seu artigo "What is Web 2.0" (O'Reilly, 2005b). No mesmo ano, o autor apresentou na rede social Twitter a seguinte definição sintética para o conceito:

Web 2.0 is the network as platform, spanning all connected devices; Web 2.0 applications are those that make the most of the intrinsic advantages of that platform: delivering software as a continually-updated service that gets better the more people use it, consuming and remixing data from multiple sources, including individual users, while providing their own data and services in a form that allows remixing by others, creating network effects through an "architecture of participation," and going beyond the page metaphor of Web 1.0 to deliver rich user experiences (O'Reilly, 2005a).

Como tal, podemos entender que a Web 2.0 é uma plataforma caracterizada pela constante participação do utilizador, através do conteúdo por ele gerado (UGC), que aqui predomina. O UGC é, então, a soma de todas as formas de como o utilizador faz uso das mídias sociais (*social media*) (Kaplan & Haenlein, 2010). Dentro das mídias sociais, temos as redes sociais (*social networks*), que são definidas pelos autores Kaplan and Haenlein (2010) como um grupo de aplicações próprias da Internet que se baseiam nos fundamentos ideológicos e tecnológicos da Web 2.0 e que permitem a criação e troca de conteúdo gerado pelo utilizador (Kaplan & Haenlein, 2010).

As mídias sociais (*social media*) têm diferentes tipologias quanto ao tipo de presença e riqueza do conteúdo gerado pelo utilizador e a sua autorrevelação e apresentação própria; as redes sociais, como o Facebook, encaixam-se numa das categorias, em que existe uma presença social e uma riqueza do conteúdo média e em que a autorrevelação e apresentação própria é alta, dado que existe a comunicação baseada em texto, mas também a partilha de fotografias, imagens e outros tipos de conteúdos multimédia. Nesta definição de mídias sociais (*social media*) podemos ainda incluir fóruns como o Reddit, blogs pessoais, blogs colaborativos como a Wikipédia, microblogs como o Twitter, comunidades de conteúdo como o Youtube, jogos virtuais como o World of Warcraft e mundos virtuais sociais como o Second Life (Kaplan & Haenlein, 2010).

É certo que o advento das redes sociais como o Facebook, o Twitter e o Instagram veio mudar o modo como a sociedade se relaciona entre si. Elas fazem parte do quotidiano e tornaram-se um veículo fulcral nas interações interpessoais. Verdadeiros movimentos ativistas nasceram nestes meios e permearam o discurso da sociedade. Exemplo disso, é o feminismo, que encontrou nas redes sociais um local onde as mulheres podiam expressar as suas frustrações contra a opressão

sentida (Turley & Fisher, 2018). Também aqui nasceu o movimento *#MeToo*<sup>2</sup>, particularmente fraturante na última década, impulsionado pelo impacto que teve nas redes sociais (Bhattacharyya, 2018).

Centenas de outras preocupações e movimentos sociais têm inundado as redes sociais, já que estas se tornaram num lugar de convergência de ideias e discussões. Foi aqui que o movimento pelo “*body positivity*”<sup>3</sup> encontrou o seu catalisador e em que o discurso sobre autoaceitação, padrões de beleza e a exigência de representatividade de diferentes tipos de corpos nas indústrias da moda e beleza tomaram lugar, tanto por caminhos construtivos e positivos, como negativos (Cohen et al., 2020; Hage, 2018). Talvez um exemplo mais recente e igualmente fraturante seja o movimento *Black Lives Matter*<sup>4</sup>, que ganhou popularidade nas redes sociais na primeira metade da última década, mas que chegou ao seu expoente máximo após o homicídio de George Floyd, a 25 de maio de 2020, por quatro polícias norte-americanos (Carney, 2016; Michaels, 2020; Mundt et al., 2018).

Assim, além de um mero local de lazer, as redes sociais formam um espaço onde os utilizadores satisfazem as suas necessidades de informação e debate. Blogs, fóruns e salas de chat (*chat rooms*) começaram por oferecer isso mesmo, constituindo um espaço onde nichos convergiam para obter informações e discutir temas que lhes eram caros. A tendência de convergência para estas plataformas em busca de informação é cada vez mais evidente. Segundo o Digital News Report 2020 da Reuters Institute (Newman et al., 2020), na maioria dos países estudados (e também em Portugal, como demonstrado por Cabrera et al. (2020)), os jornais continuam a ser a fonte principal de informação. No entanto, redes sociais como o Facebook são agora utilizados por um terço da amostra (31%) para a obtenção de notícias e informação; em Portugal esse valor ascende a 50%, nomeadamente no Facebook. Tal realidade pode ser motivada pelo facto de a distribuição e compra de jornais físicos terem diminuído durante o período de pandemia, fazendo com que os leitores tivessem de migrar para o plano digital. Mas estas tendências têm também um custo, sobretudo no que concerne a qualidade da informação divulgada. As redes sociais são caracterizadas pela informação produzida pelos utilizadores (UCG), o que coloca em causa a sua veracidade e credibilidade (Osatuyi, 2013).

---

<sup>2</sup> Movimento social de índole feminista que despontou no Twitter, com origem no trabalho da ativista Tarana Burke e impulsionado pela atriz Alyssa Milano. A partilha do hashtag *#MeToo* foi sugerida pela atriz, num momento em que várias atrizes de Hollywood denunciavam os abusos sexuais cometidos pelo produtor Harvey Weinstein, como forma de demonstrar o quão pervasivo era o problema de abuso sexual contra mulheres Hillstrom, L. C. (2018). *The#MeToo Movement*. ABC-CLIO.

<sup>3</sup> Movimento que ganhou destaque nas redes sociais cujo objetivo “é abordar ideais irrealistas sobre a beleza, promover a autoaceitação e construir a autoestima através da melhoria da autoimagem e da aprendizagem do amor-próprio ao máximo.”Cwynar-Horta, J. (2016). The commodification of the body positive movement on Instagram. *Stream: Culture/Politics/Technology*, 8(2), 36-56.

<sup>4</sup> Movimento social que luta pela libertação negra e o fim da brutalidade policial contra afro-americanos cuja popularidade está intrinsecamente ligada à sua difusão nas redes sociais, através das hashtags *#blacklivesmatter* e *#blm* Mundt, M., Ross, K., & Burnett, C. M. (2018). Scaling social movements through social media: The case of Black Lives Matter. *Social Media+ Society*, 4(4), 2056305118807911.

Estas redes também se tornaram um lugar de influência na jornada do consumidor, tendo revolucionado a área do marketing. Nestes espaços, as marcas e negócios beneficiam da facilidade de promoção dos seus produtos/serviços e do aumento do seu reconhecimento. Power and Phillips-Wren (2011) e Siddiqui and Singh (2016) salientam que o grande benefício destes espaços reside numa capacidade das marcas para influenciar a tomada de decisão das audiência como nunca antes tinham tido. Efetivamente, o que faz com que as redes sociais sejam rentáveis, dado que não são pagas pelos utilizadores, é a presença das marcas. Nestas plataformas, prolifera a publicidade, tanto implícita como explícita, estando os utilizadores constantemente expostos a conteúdos que procuram influenciar o seu comportamento de compra. Sendo as plataformas de acesso gratuito, a fonte de receita destas empresas baseadas na Internet é a publicidade, sobretudo a venda da atenção dos utilizadores e influência nas decisões destes potenciais consumidores. Ou seja, o produto é o utilizador e é a sua atenção que está a ser vendida às marcas, dado que quanto mais tempo um utilizador permaneça nestas plataformas a consumir conteúdo e a ser exposto a publicidade, mais lucro têm estas empresas (Goodson, 2012; Orłowski, 2020; Papadopoulos et al., 2017). Isto difere de outras formas de publicidade, por exemplo, na televisão por cabo, onde o espectador além de estar ciente da publicidade exposta, o lucro das estações de televisão não deriva de uma relação de proporcionalidade direta do tempo que o espectador passa a assistir a um canal.

Adicionalmente, também hoje observamos, mais do que nunca, uma tendência crescente para os utilizadores decidirem, guiados por algoritmos, a informação que pretendem ver, através das opções de personalização dos seus murais (*feeds*). Naturalmente que esta é uma vantagem imediata para o utilizador. Porém, enquanto numa conversa quotidiana ou num simples jornal o utilizador é confrontado com diferentes temas, perspetivas e opiniões, nas redes sociais, o utilizador filtra o que considera ser ou não relevante ou interessante para si. Esta ação, que pode inicialmente ser vista como benéfica, pode ter repercussões negativas. Estando fechado numa “bolha” onde toda a informação é persistentemente apresentada na medida daquilo que individualmente o utilizador considera relevante ou útil, reduz-se ou elimina-se a exposição a novas ideias que desafiem as suas conceções ou que o exponham a uma diversidade de pontos de vista que fomentem o seu espírito crítico (Pentina & Tarafdar, 2014). Este fenómeno tem tido impactos reais, especialmente a nível político, dado que as redes sociais têm agora a capacidade de dar diferentes formas a uma narrativa. No seu expoente máximo, estas bolhas funcionam como um catalisador de comportamentos extremistas. Como sustentado por Jones and Mattiacci (2019), as redes sociais têm servido como verdadeiros instrumentos de diplomacia para movimentos rebeldes, que apresentam a sua própria versão dos factos como se tratassem de opções mais apetecíveis face às opções governativas já existentes. Os autores destacam, a título de exemplo, os esforços por parte dos rebeldes na guerra entre Israel e o Hamas e na guerra civil síria. Já

Zeitsoff (2017) aponta como exemplo a ação do Daesh<sup>5</sup> nas redes sociais, que as utiliza como veículo de promoção de atos de terrorismo, mas também para a captação de combatentes para a causa.

Efetivamente, as redes sociais vieram revolucionar a maneira como a sociedade se informa, relaciona e comunica. Apesar dos seus benefícios claros, como a democratização do acesso à informação, os riscos emergentes têm ganho peso significativo no prato da balança que medeia os aspetos positivos e negativos da participação ativa nas redes sociais. Este efeito observa-se já nos utilizadores que, por exemplo, reportam maiores níveis de emoções positivas, satisfação com a vida e bem-estar após abandonar a rede social Facebook (Tromholt, 2016). Tal como os riscos supracitados, podemos ainda referir outros cuja análise importa, como a saúde mental e física dos utilizadores e a formação das referidas bolhas de informação, a que damos o nome de câmaras de eco (*echo chambers*). Estes aspetos serão abordados na secção 2.2 por serem de supra importância para este trabalho.

Na secção seguinte, apresentamos brevemente o cenário global da utilização das redes sociais no contexto português.

## 2.1 Principais redes sociais em Portugal

Num país onde a penetração da Internet ocorre a 78% (Newman et al., 2020), a utilização de redes sociais já é algo corrente. O estudo de 2020 da Marktest concluiu que a rede social com maior número de utilizadores em Portugal é o Facebook, seguido de WhatsApp e Youtube. A primeira contava já com mais de seis milhões de utilizadores em 2019 (Tomé, 2019).

O acesso às redes sociais, segundo o estudo da Marktest, é sobretudo feito a partir do telemóvel, entre as 20 e as 22 horas, registando-se durante o fim-de-semana a maior afluência às mesmas. Enquanto a atividade mais popular é a troca de mensagens, 67% dos inquiridos utiliza as redes sociais para obter informações e notícias.

Finalmente, o Twitter e o Pinterest atraem a atenção dos utilizadores, mas a grande novidade de 2020 foi a chegada da rede social TikTok, que ocupa o nono lugar a nível de penetração.

O uso generalizado das redes sociais provoca efeitos tanto positivos, como negativos nos utilizadores enquanto membros da sociedade. Como tal, na próxima secção, propomo-nos a explorar estas dimensões da vida online e os seus impactos nos utilizadores.

---

<sup>5</sup> Daesh, também conhecido como Estado Islâmico, é um movimento terrorista que pretende instalar “um estado unitário, ou califado, que elimina todas as fronteiras do Médio Oriente, estendendo-se até Índia e à Ásia Central.” Lister, C. R. (2015). *The Islamic State: a brief introduction*. Brookings Institution Press.

## **2.2 Riscos das redes sociais para a sociedade**

Como já tivemos oportunidade de introduzir, uma perspetiva crítica sobre o uso e efeitos das redes sociais permite constatar que, para além dos evidentes benefícios, existem problemas que advêm do seu uso, quer como instrumento de socialização e lazer, quer como fonte de informação. Efetivamente, o uso das redes sociais pode influenciar fortemente o bem-estar, as decisões e a forma como os indivíduos vivem em sociedade.

Nesta secção, abordamos o impacto da utilização de redes sociais nos utilizadores, tanto a nível da sua saúde física e mental, como no que concerne aos mecanismos existentes nestas plataformas que, no seu modo de funcionamento, influenciam os utilizadores, moldando, por vezes, a sua opinião. Por isto, a sua ação deve ser alvo de cuidada reflexão graças aos impactos significativos que estas plataformas podem ter na vida em sociedade. Cientes, no entanto, da existência de diversos riscos eminentes e emergentes - como por exemplo, questões éticas e de proteção de dados, mas também outros riscos que estas plataformas impõem enquanto facilitadoras de crimes (produção e disseminação de pornografia infantil, tráfico humano, radicalização, etc...) -, deixamos nota de que dedicamos a nossa atenção aos que são particularmente relevantes para a contextualização da presente investigação.

### **2.2.1 A saúde física e mental**

Os impactos da utilização das redes sociais no utilizador é um tópico há muito explorado na literatura científica, tanto na esfera mental, social e física. Já em 2005 o estudo de Leung and Lee (2005) apontava que o uso da Internet e novas formas de média poderia ter um efeito adverso na qualidade de vida dos utilizadores, sugerindo uma relação entre aqueles que mais partilhavam as suas emoções online e uma diminuição na qualidade de vida, assim como um aumento no sedentarismo e menor envolvimento em outras atividades. Estudos mais recentes encontraram uma relação direta entre o tempo passado nas redes sociais e o desenvolvimento de depressão, baixa autoestima, ansiedade e tendências suicidas (Hunt et al., 2018; Lin et al., 2016; Woods & Scott, 2016). Também o estudo de Shakya and Christakis (2017) demonstrou que a utilização da rede social Facebook estava relacionada com uma diminuição na qualidade da saúde mental dos utilizadores após um ano de utilização. Esta investigação revelou uma tendência também já descoberta noutros artigos científicos: a interação consistente com conteúdos de outros utilizadores na plataforma, especialmente através do “gosto”, estava relacionada com o relato de uma diminuição na saúde física e mental, assim como com a satisfação com a vida.

Especialmente no que concerne a autoimagem corporal, o uso de redes sociais está conectado com uma imagem corporal negativa (Fardouly & Vartanian, 2016), ao desenvolvimento de

dismorfia corporal<sup>6</sup> (Fardouly et al., 2015; Marengo et al., 2018), e ao condicionamento do comportamento dos utilizadores. Isto é evidenciado pela investigação de Lewallen and Behm-Morawitz (2016), que revelou que mulheres que interagiam com conteúdo sobre desporto na rede social Pinterest tinham uma maior tendência para adotar comportamentos de perda de peso extremos e à apologia de um tipo de corpo ideal, que resultava em hábitos de comparação social.

No caso dos jovens, a utilização de redes sociais está associada à exposição a conteúdo impróprio, *sexting*, *cyberbullying* e assédio (Schurgin O’Keeffe & Clarke-Pearson, 2011), mas também ao aumento do stress e do decréscimo no bem estar emocional relacionado com a exposição a experiências vividas por outros e o “Fear of Missing Out” (FoMo), ou seja, o medo de ficar de fora (Fabris et al., 2020). Adicionalmente, no caso dos adolescentes, o uso de redes sociais está associado a baixa autoestima (Cookingham & Ryan, 2015).

Para a sociedade em geral, pode, também, constituir uma ameaça à concentração, além da sua capacidade de isolar os utilizadores e ameaçar a sua privacidade (Siddiqui & Singh, 2016). As redes sociais podem ainda ser altamente viciantes, sendo que os indivíduos que caem em hábitos de uso excessivo das mesmas, mostram ter menor atenção e tendem a usar o  *coping* centrado na emoção para lidar com o stress, o que está relacionado com um maior esgotamento emocional (Sriwilai & Charoensukmongkol, 2016).

Tendo explorado o impacto do uso de redes sociais no foro emocional e físico nos utilizadores, exploramos, de seguida, o efeito da utilização das redes sociais na formação da sua opinião dos utilizadores.

### **2.2.2 As câmaras de eco (*echo chambers*)**

Como observado anteriormente, as redes sociais tornaram-se um local onde os utilizadores leem e partilham notícias, onde se formulam e solidificam opiniões, visões do mundo e pensamentos. Com algoritmos que cada vez mais privilegiam a personalização dos conteúdos que são apresentados, plataformas como o Facebook têm a intenção de que os murais (*feeds*) dos seus utilizadores se tornem mais cativantes e envolventes.

A interação e a contribuição constante dos utilizadores com conteúdos por si gerados (UGC) gera uma imensidão de dados resultante da integração destas informações sobre a sua atividade, dados estes a que damos o nome de “*big data*” (Ghani et al., 2019). É a análise destes dados, com recurso a técnicas de aprendizagem por máquinas (*machine-learning (ML)*), que mune estas plataformas de informações altamente específicas sobre quem as frequenta, criando perfis dos

---

<sup>6</sup> A doença dismórfica corporal (BDD), ou dismorfia corporal, trata-se de um distúrbio mental caracterizado por uma autocritica excessiva de um indivíduo à sua aparência e a características frequentemente impercetíveis para outros NHS. (2020, 13/10/2020). *Body dysmorphic disorder (BDD)*. NHS. Retrieved 04/07/2021 from <https://www.nhs.uk/mental-health/conditions/body-dysmorphia/>.

utilizadores (Smith et al., 2012). As técnicas de aprendizagem por máquinas (ML) mais comumente utilizadas em redes sociais são a extração de opinião, a descoberta de tendências e análise de sentimento (Ghani et al., 2019). Na rede social Facebook, por exemplo, é conhecido o uso de técnicas de aprendizagem profunda (*deep learning (DL)*), reconhecimento facial, recolha de dados de comportamento de pesquisa e a monitorização da atividade dos utilizadores na página (Abdulkader et al., 2016; Facebook, 2021a, 2021c).

Paulatinamente, os algoritmos sabem cada vez mais sobre os indivíduos que nestas plataformas interagem, conseguindo até prever o que lhes poderá interessar (Facebook, 2021b; Usher-Layser, 2016). Deste modo, o Facebook, o Instagram, o Google, entre outras aplicações, conseguem determinar quais são os interesses, preferências, visões políticas e valores dos utilizadores, mesmo que estes não tenham expressamente informado as plataformas disso (Eslami et al., 2015; Rader & Gray, 2015). Observar os hábitos diários online dos utilizadores, permite que estas empresas tenham uma visão aprofundada sobre os indivíduos, o que para além de constituir um perigo para a privacidade dos utilizadores, constitui um motivo de preocupação para a sociedade no que concerne o poder que estas plataformas podem deter, nomeadamente no que diz respeito à política (Anderson, 2020; Bucher, 2012; Lim, 2021). O estudo de Wang et al. (2020), por exemplo, explora a correlação entre uma mudança na opinião, nomeadamente na polarização política, e a interação com campanhas políticas nas redes sociais. A investigação conclui que a interação em redes sociais com campanhas eleitorais pode resultar na radicalização das opiniões e à formação de câmaras de eco. Um exemplo célebre deste tipo penetração entre a política e a vida online aconteceu em 2017, com o escândalo da Cambridge Analytica, uma empresa de *big data* que obteve acesso às informações pessoais de 87 milhões de utilizadores de Facebook, tendo depois utilizado ferramentas de psicanálise para manipular milhões de votantes, não só na campanha à presidência dos Estados Unidos de Donald Trump, como na campanha de saída do Reino Unido da União Europeia, conhecida como “Brexit” (Cadwalladr, 2017; Isaak & Hanna, 2018; Riso, 2018).

Ao criar um mural (*feed*) cada vez mais personalizado, em que os utilizadores só veem aquilo que os algoritmos consideram que eles querem ver, poderemos afirmar que os indivíduos ficam isolados de outras realidades, como que numa pequena bolha. À luz da questão da partilha de informação, este fenómeno é particularmente problemático. Sem visões opostas e perspetivas diferentes, os utilizadores vêem os mesmos tópicos serem retratados por luzes radicalmente diferentes, contribuindo, assim, para a polarização das opiniões (Sustein, 2017).

Sunstein (1999), define a polarização de grupo como um fenómeno que ocorre em grupos onde há uma deliberação de ideias e, à medida que a discussão ocorre, a opinião geral - mas também individual - move-se para uma posição mais extremada, de acordo com uma tendência prévia já observada na discussão. O autor invoca dois mecanismos para explicar o fenómeno da

polarização: (1) o da conformidade social – querer ser percebido de forma favorável pelo grupo e por si próprio, ajustando as próprias opiniões às defendidas no grupo – e (2) o dos argumentos persuasivos – em que qualquer posição que um indivíduo tenha sobre um assunto, já está toldada pela opinião do grupo, que, por sua vez, terá a tendência de defender de forma mais persuasiva argumentos que reflitam a sua inclinação inicial. Nestas situações podemos, também, argumentar que o viés da autoridade (Milgram, 1963, 1965, 1973) - uma tendência observada no raciocínio humano de sobrevalorizar a opinião de figuras a quem se reconhece autoridade, por muito que estas mesmas opiniões e valores entrem em choque com aquelas dos indivíduos não-especialistas no tema – pode também exercer a sua influência, levando os indivíduos a defender posições que, racionalmente, não defenderiam noutras situações, contribuindo, do mesmo modo, para a polarização (Froehlich, 2019; Sternthal et al., 1978; Tormala et al., 2006; Wang et al., 2020). A constante repetição de uma ideia pode também ser um fator decisivo para que os utilizadores adiram a certas opiniões, reforçando o efeito de polarização. Neste sentido, também o viés conhecido por Efeito Ilusório da Verdade, que consiste numa tendência para crer que informação falsa é verdadeira após a sua repetida exposição, mesmo que os indivíduos detenham conhecimento prévio que a contradiga (Fazio et al., 2015; Fazio et al., 2020), constitui um perigo para aqueles que são expostos a desinformação em redes sociais.

Como observado por Aral et al. (2009), citado em Cota et al. (2019), nas redes sociais em particular, o efeito da homogeneidade de opiniões é agravada, dado que os utilizadores circulam em espaços cujos valores, gostos e preferências são semelhantes aos seus e ouvem aquilo com que concordam, promovendo, assim, a polarização dos discursos e a criação de câmaras de eco (Bessi et al., 2015; Lewis et al., 2012). Os utilizadores procuram ativamente a validação dos seus pontos de vista e este desejo é superior ao de que estes argumentos sejam contestados (Garrett, 2009). Esta dissonância cognitiva<sup>7</sup> entre a lógica e a conflitualidade das emoções, que leva os indivíduos a acreditar naquilo em que querem acreditar como mecanismo de proteção, conduz os utilizadores ao extremo (leia-se, à polarização). Assim, como Sunstein (1999) refere acerca da polarização dos grupos, a homogeneidade é a inimiga da boa deliberação, uma vez que a pluralidade de opiniões é essencial para que várias perspetivas sejam ouvidas e se evitem os “extremismos injustificados”.

Este fenómeno de polarização é preocupante, também, pelo discurso tóxico que ocorre entre utilizadores. Na sua análise do discurso político online, Saveski (2020) observou que há uma tendência para uma maior presença de discurso tóxico em comunidades com menor diversidade de opiniões. Também Salminen et al. (2020) detetaram que a discussão à volta de temas políticos geram mais discurso tóxico entre utilizadores. Este resultado está em concordância com Ksiazek

---

<sup>7</sup> O conceito de “dissonância cognitiva” foi cunhado em 1957 por Leon Festinger em referência ao desconforto mental causado pela sustentação de duas crenças, atitudes ou valores contraditórios. Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance* (Vol. 2). Stanford university press.

(2018) que, para além deste mesmo resultado, encontrou uma correlação entre a utilização de recursos multimédia em coberturas noticiosas com uma maior presença de comentários hostis. Já Coe et al. (2014) na sua análise das discussões em secções de comentários em websites de meios de comunicação social descobriu que, para além do discurso tóxico, especialmente sob a forma de insultos pessoais, ser particularmente recorrente, o uso deste tipo de discurso provoca reações negativas nos utilizadores. Estes resultados alinham-se com os de Garimella, Morales, et al. (2018) e Gervais (2015) que também encontraram uma maior presença de emoções negativas à volta de discurso tóxico. Este discurso, por vezes, encontra forma também no plano físico. A investigação de Gallacher et al. (2021) revelou que a interação entre grupos de protesto político polarizados online se pode traduzir em violência física em encontros offline. A polarização pode ocorrer, também, noutras facetas que não a política. Por exemplo, as investigações de Miyazaki et al. (2021) e Pascual-Ferrá et al. (2021) exploram a polarização do discurso à volta da retórica contra o uso de máscara como medida de prevenção contra a COVID-19 e anti vacina e ambos os estudos concluíram que o discurso era tóxico e emocional.

Na obra #Republic, Sunstein (2017) reflete sobre o fenómeno das câmaras de eco que se desenvolvem no Facebook. As câmaras de eco são um fenómeno no qual o teor político dos conteúdos a que os utilizadores são expostos estão de acordo com aqueles que o utilizador partilha (Garimella et al., 2018). O autor recorda a criação do NewsFeed, o novo mural de notícias do Facebook, que decorreu da alteração do seu algoritmo que gere a disposição do mural de notícias da rede social, personalizando o conteúdo exibido, com base naquilo que o mecanismo prevê que mais interessa ao utilizador. No entanto, ao criar um mural perfeitamente personalizado, a rede social passa a obter uma grande influência sobre o tipo de notícias que são exibidas aos utilizadores, que, naturalmente, estarão alinhadas com as suas próprias opiniões e preferências, limitando, assim, a diversidade de conteúdos e visões a que os utilizadores são expostos. Por esta razão, o autor alega que estes procedimentos estão a privar os utilizadores do seu direito de escolha sobre o que realmente lhes interessa, criando, assim, uma realidade alternativa e fechada no mural (*feed*) de cada utilizador. O estudo de Cinelli et al. (2021) estudou o fenómeno da formação de câmaras de eco (*echo chambers*) em redes sociais, como o Facebook, Twitter, Reddit e Gab<sup>8</sup> e, para além de terem descoberto que há uma clara formação de *clusters* entre utilizadores que partilham das mesmas opiniões, descobriram também que este efeito é particularmente intenso no Facebook. Adicionalmente, os investigadores concluíram que no Facebook e no Twitter, os utilizadores com certas opiniões têm muito mais probabilidades de serem alcançados pela informação propagada por utilizadores com opiniões semelhantes e de, posteriormente, divulgarem essa informação. Os autores chegam ainda à conclusão de que redes sociais com

---

<sup>8</sup> Rede social de microblogging, que se define pela defesa da “liberdade de expressão, a liberdade individual e o livre fluxo de informação em linha. Todos são bem-vindos” Gab. (2021). *Welcome to Gab.com*. Gab. Retrieved 29/07/2021 from <https://gab.com/>. Escolhido para análise pelos autores graças à sua popularidade junto de adeptos da extrema-direita.

algoritmos que afetam a disposição do mural (*feed*) – como o Facebook – têm efeitos claros de polarização e segregação dos utilizadores, um efeito não observado no Reddit ou Gab por estas redes serem construídas para serem câmaras de eco. Este fenómeno é, no entanto, menos aparente no Twitter dado que o utilizador tem a opção de ver o conteúdo do seu mural (*feed*) em ordem cronológica. A adicionar a este efeito, devemos ainda recordar que os utilizadores dispõem da opção de seleccionar o que querem ver nos seus murais (*feeds*), informando expressamente as aplicações do que lhes interessa ou não, ou até bloqueando certos utilizadores e páginas, podendo restringir ainda mais o tipo de conteúdos e opiniões que encontram nos seus perfis. Segundo as conclusões de Bakshy et al. (2015), esta ação tem um efeito de ainda maior seletividade do que o do algoritmo do Facebook.

Cria-se, desta forma, um verdadeiro ambiente de exposição seletiva, em que o utilizador, armado dos seus vieses cognitivos, como o viés da confirmação (Wason, 1960) (a tendência de procurar evidências que confirmem crenças preexistentes) e o fenómeno do Raciocínio Motivado (Kunda, 1990) (em que mudamos as nossas crenças de modo a melhor albergar as nossas opiniões), escolhe o que quer ver, reduzindo ainda mais as visões e argumentos contrários. O utilizador refugia-se de situações de dissonância cognitiva e fecha-se na sua própria bolha, ouvindo o eco da sua opinião. A formação de câmaras de eco torna-se ainda mais preocupante no contexto de notícias falsas. O estudo de Choi et al. (2020) confirma que o efeito de rumores disseminados por utilizadores integrados em câmaras de eco tornam-se mais virais e propagam-se a uma velocidade mais rápida do que quando são espalhados por utilizadores não integrados em câmaras de eco. Por estas razões, é importante buscar soluções para restringir o fenómeno de formação de câmaras de eco em redes sociais, como forma de despromover a homogeneidade de opiniões e expor os utilizadores a vários tipos de conteúdo, promovendo uma reflexão saudável. Para tal, investigadores, como é exemplo Garimella et al. (2017), já exploraram soluções a nível da criação de algoritmos que promovam o confronto entre opiniões distintas.

Desta discussão extraímos que, além de os indivíduos estarem expostos aos vieses cognitivos inerentes à existência humana, ficando particularmente vulneráveis à formação de opinião extremada em contexto de elevada carga emocional e com reduzida capacidade de discernimento, os utilizadores estão ainda perante sistemas que criam realidades em que a escolha e o debate razoável, gradativamente, se tornam simples miragens. Considerando o contexto apresentado, passamos à exploração do efeito do fenómeno da Pós-Verdade e desinformação na vivência em redes sociais e em sociedade.

### **3 A Era da Pós Verdade e da desinformação**

No contexto reportado, em que os utilizadores são expostos a informação que é filtrada de acordo com as suas preferências, o que resulta num reforço das suas crenças e interesses manifestados, cria-se o clima perfeito para a disseminação de desinformação. Frequentemente privado de visões

alternativas que permitam confrontar a informação seletiva que recebe, e crescentemente desprovido da capacidade crítica para gerir informação contraditória (competência que, conseqüentemente, não precisa de nutrir), o utilizador de redes sociais é particularmente permeável à desinformação.

Enquanto o jornalismo se rege por um código deontológico baseado na objetividade e ética, esse controlo editorial não existe nas redes sociais (Lazer et al., 2018). Por esta razão, a desinformação em redes sociais pode ser explicada pela falta de controlo e rigor nas publicações feitas. A disseminação de conteúdos falsos torna-se ainda mais preocupante à luz da pesquisa de Vosoughi et al. (2018) que afirma que a desinformação se espalha de forma mais rápida do que a informação verdadeira.

As notícias falsas – ou *fake news* – ganharam notoriedade na esfera digital especialmente após as eleições de 2016 nos Estados Unidos da América (EUA). A definição da expressão “*fake news*” (ou seja, notícias falsas) engloba um espectro que inclui não só a disseminação de desinformação de forma não intencional, como aquela que é reportada de forma descuidada, a intencional, que espalha rumores e cria divisão (Quandt et al., 2019). No caso das eleições de 2016, as notícias falsas partilhadas nas redes sociais – propaganda política – foram utilizadas como forma de obter votos e, em parte, reconhece-se o seu papel na nomeação de Donald Trump para o cargo de 45º presidente dos EUA (Allcott & Gentzkow, 2017; Gunther et al., 2018). Outro exemplo do efeito das notícias falsas sucedeu no referendo para o Brexit, em 2016. Estudos sugerem que a propagação de notícias e informação falsas, bem como a disseminação de uma retórica pro-Brexit, influenciaram a votação que ditou a saída do Reino Unido da União Europeia (DiFranzo & Gloria-Garcia, 2017; Greene et al., 2020).

Importa saber quem tem propensão para acreditar e divulgar notícias e informações falsas. Estudos apontam que, em casos de partilha de desinformação, as contas com maior número de seguidores, como órgãos de comunicação social ou influenciadores, têm tendência a defender a veracidade da informação que partilham mesmo que esta seja falsa, enquanto contas com menor número de seguidores mais facilmente tendem a demonstrar incerteza quanto às suas próprias declarações (Zubiaga et al., 2016), o que contribui para a legitimação da informação falsa e a facilitação da sua difusão. O nível de educação está também relacionado com a tendência para acreditar em informação falsa. Indivíduos com maiores níveis de instrução apresentam maior capacidade de discernimento entre conteúdo falso e verdadeiro (Allcott & Gentzkow, 2017). Adicionalmente, Bronstein et al. (2019) descobriram uma associação entre uma tendência para distúrbios ilusórios, dogmatismo, fundamentalismo religioso e uma redução do pensamento analítico e uma maior propensão para acreditar em notícias falsas. Para Pennycook and Rand (2021) o que leva os indivíduos a partilhar desinformação é “uma falta de raciocínio cuidadoso e de conhecimentos relevantes, bem como ao uso da familiaridade e da heurística da fonte”, sendo

a partilha acidental, especialmente motivada por desatenção. Por outro lado, um estudo de Harvard (Uscinski et al., 2020) sobre a crença em teorias da conspiração descobriu que aqueles com maior propensão para acreditarem nestas ideias eram indivíduos com predisposição psicológica para rejeitar informações de especialistas (negacionismo), uma predisposição psicológica para ver grandes eventos como produto de teorias da conspiração (pensamento conspiratório) e motivações partidárias e ideológicas na raiz do seu raciocínio. Byford (2011) justifica a crenças em teorias da conspiração num desejo dar respostas a situações complexas, reduzindo a incerteza sentida.

Também o impacto das emoções está documentado como fator determinante nesta questão. Emoções negativas como a raiva, o medo e a ansiedade, assim como a falta de inteligência emocional, podem ter um impacto prejudicial no discernimento dos indivíduos, tornando-os mais propensos a acreditar e partilhar informações falsas. (Freiling et al., 2021; Martel et al., 2020; Preston et al., 2021).

Além disso, não se pode ignorar o papel da pós-verdade (*post-truth*) na criação e partilha de informações falsas. Pós-verdade é definida por McIntyre (2018, p. 12) como: “A pós-verdade equivale a uma forma de supremacia ideológica, em que os seus praticantes estão a tentar obrigar alguém a acreditar em algo, quer haja ou não boas provas para tal<sup>9</sup>”. Na era da Pós-verdade, factos e argumentos são cuidadosamente selecionados para apoiar as ideias que alguém quer defender, podendo rejeitar-se completamente argumentos que não sirvam esse propósito. Tal como McIntyre, também O'Connor and Weatherall (2019) explicam que o despoletar deste fenómeno teve origem na descredibilização da verdade científica. Dois momentos fulcrais em que se observou este desprezo pela razão e evidência científica e a apologia dos factos alternativos, revelaram-se (1) no esforço da indústria do tabaco para promover o consumo deste produto mesmo após a descoberta dos seus efeitos negativos na saúde humana, e (2) os movimentos negacionistas do aquecimento global, impulsionados pela indústria do petróleo, que a todo o custo tentou descredibilizar as evidências do impacto ambiental causado pela sua atividade.

O sério impacto da informação falsa e da retórica da pós-verdade também é notado por Lewandowsky et al. (2017, p. 2), como resultado direto do “declínio do capital social, crescente desigualdade económica, aumento da polarização, declínio da confiança na ciência e um crescente fracionamento da paisagem dos media<sup>10</sup>”.

Travar a disseminação de informação falsa é imperativo para assegurar que os espaços online são seguros para os utilizadores e, em último plano, para a sociedade em geral. A perspetiva daqueles

---

<sup>9</sup> Tradução da autora para “Post-truth amounts to a form of ideological supremacy, whereby its practitioners are trying to compel someone to believe in something whether there is good evidence for it or not”.

<sup>10</sup> Tradução da autora para “The post-truth world emerged as a result of societal mega-trends such as a decline in social capital, growing economic inequality, increased polarization, declining trust in science, and an increasingly fractionated media landscape.”.

que são expostos a informação falsa é que este não é um problema provocado por utilizadores na plataforma, acreditando que é promovido pelos meios de comunicação social, jornalistas e políticos, o que revela descontentamento e falta de confiança nestas entidades e nas empresas tecnológicas em geral (Nielsen & Graves, 2017). A falta de confiança em órgãos de comunicação social e a sua associação a enviesamento político é uma tendência já observada por outros autores como Ognyanova et al. (2020), Ojala (2021), Nelson and Lewis (2021) e Shin et al. (2021). É, portanto, indispensável que, para além de se criar mecanismos que travem as notícias falsas, que estes organismos recuperem a confiança dos utilizadores para que seja criado um espaço online seguro, claro e confiável. Por essa razão, redes sociais como o Twitter e Facebook tomaram a iniciativa de reformular os seus algoritmos e criar ferramentas que procuram travar a desinformação nas suas comunidades (Coleman, 2021; Rosen, 2021; Roth & Pickles, 2020). Por fim, do lado dos utilizadores, é também importante que estes procurem reforçar a sua literacia mediática de modo a melhor compreender o funcionamento das redes sociais em que escolhem participar, assim como ganhar capacidade de melhor distinguir conteúdos potencialmente falsos (Guess et al., 2020; Hameleers, 2020; Mcdougall, 2019).

Na próxima secção, observamos o fenómeno da desinformação em redes sociais, desta vez direcionando a nossa atenção para a informação falsa sobre o vírus da COVID-19, e especificando alguns tipos de mecanismos que contribuem para a criação de um espaço online mais seguro.

### **3.1 A Desinformação sobre COVID-19 nas redes sociais**

A pandemia da COVID-19 tornou-se assunto corrente na sociedade, parte das conversas de todos os dias, algo motivado pelo medo e pelo desconhecimento do vírus. Também no espaço online a preocupação com o vírus assumiu uma grande importância, já que este é um espaço onde naturalmente ocorre uma extensão da discussão pública. Vários estudos têm confirmado que a desinformação sobre o SARS-CoV-2 se tem espalhado a um ritmo veloz nas redes sociais, tal como um vírus se espalha entre humanos (Ahmed et al., 2020; Gallotti et al., 2020; Knuutila et al., 2020; Kouzy et al., 2020; Naeem et al., 2020). Esta propagação desmedida de desinformação representa um risco para os utilizadores. Conforme já referido anteriormente, a OMS considera que a desinformação sobre a COVID-19 pode ser até letal (Organization, 2020c). Este receio foi comprovado como legítimo após o presidente americano Donald Trump ter sugerido que ingestão de desinfetantes em pacientes com COVID-19 poderia ser uma forma de cura (Martins, 2020), o que levou a inúmeros casos de ingestão de desinfetantes com efeitos corrosivos e tóxicos (Gharpure et al., 2020). Por outro lado, Nelson et al. (2020) ressaltam os efeitos negativos que a desinformação tem na saúde mental dos indivíduos, que reportam aumento da ansiedade e do medo e que faz com que adiram a tratamentos sem evidências científicas de eficácia suficientes, como a utilização de hidroxicloroquina.

Apesar dos utilizadores continuarem a valorizar os meios de comunicação tradicionais por se lhe reconhecer qualidade e imparcialidade (Ferreira & Borges, 2020; Newman et al., 2020), cada vez mais se observa um fenómeno de migração de canais de televisão, jornais físicos e rádios para as redes sociais, que se tornam um espaço privilegiado para a obtenção de informação (Elayah et al., 2020; Zubiaga et al., 2016). No entanto, é cada vez mais evidente que plataformas sociais como Facebook, Twitter, WhatsApp e Youtube são terrenos férteis para a propagação de teorias da conspiração, rumores e informação falsa (Stecula & Pickup, 2021).

Goreis and Kothgassner (2020) analisaram a relação entre as redes sociais e a propagação de teorias de conspiração. Aqui afirmaram que as teorias da conspiração se espalham em redes sociais em tempos incertos e de perigo que, como que um mecanismo de defesa, ajudam aqueles que nelas se refugiam a encontrar respostas para eventos que provocam medo e insegurança, possivelmente aliviando a sua aflição. Este é, portanto, um sinal de que estas notícias e informações falsas são partilhadas com o intuito de alcançar respostas simples para problemas complexos e que não se trata de um esforço premeditado para semear o caos e a desconfiança. Efetivamente, os dados apontam que a maior parte da partilha de desinformação seja feita por utilizadores individuais, demonstrando que não existe uma intenção maligna por detrás destes comportamentos (Kouzy et al., 2020; Yustitia & Asharianto, 2020). Ainda assim, é importante afirmar que parte da desinformação é partilhada com um intuito disruptivo. Um estudo realizado nos Estados Unidos da América e Filipinas observou a atividade de *bots* que disseminam desinformação sobre a COVID-19 e que contribuíam para alimentar o discurso de ódio nas redes sociais (Uyheng & Carley, 2020).

Muita desta desinformação alcançou a viralidade nas redes sociais. A primeira variante do vírus era relativamente desconhecida e muito se especulou acerca da sua origem, modo de disseminação e cura. Nesse sentido, centenas de conteúdos com informação e desinformação sobre COVID-19 foram acumulando “gostos”, “reações” e partilhas. Ahmed et al. (2020) constataram que os conteúdos com informação verdadeira eram aqueles que viriam a ser mais populares, apesar de se observar a grande popularidade de teorias como a do autodiagnóstico da doença através de suspensão da respiração durante 10 segundos ou do emprego de terapias como suplementos de Vitamina C e D, como cura para o vírus. Adicionalmente, um estudo de Shahsavari et al. (2020, p. 17) cujo objetivo era analisar as teorias da conspiração em redes sociais no contexto da COVID-19 identificou um conjunto de principais grandes crenças sobre vírus, que detalhamos na secção 4 (Trabalho Relacionado).

Também a desinformação sobre as vacinas criadas para combater a COVID-19 já permearam o espaço digital. A crença em teorias da conspiração e notícias falsas, como aquelas que alegam que o vírus foi criado pelo Homem e que as vacinas serão utilizadas como forma de controlo populacional, bem como a falta de confiança nas vacinas e nos seus potenciais efeitos secundários,

traduzem-se na resistência à inoculação (Jennings et al., 2021). Esta hesitação e desconfiança nas autoridades de saúde e nos governos pode provar ser um grande entrave à luta contra a pandemia, tendo, por isso, efeitos nefastos na saúde pública mundial.

Os conteúdos com desinformação surgiram em vários formatos: artigos de jornais digitais, mensagens divulgadas no WhatsApp, publicações no Facebook, vídeos no Youtube, etc. Muitos destes conteúdos – 59%, segundo o estudo da Reuters sobre desinformação em língua inglesa – encarregavam-se de distorcer e descontextualizar informações que eram efetivamente verdadeiras (Brennen et al., 2020). Além de um padrão de linguagem emotiva, informal, incerta e pouco complexa, típica das mensagens decetivas (Zhou & Zhang, 2008), estas peças de (des)informação fazem-se acompanhar de conteúdos visuais que têm o propósito de legitimar as afirmações apresentadas. O estudo de J. Scott Brennen et al. (2020) explorou a componente visual da desinformação sobre a COVID-19 e concluiu que os elementos visuais têm três funções distintas: (1) ilustração ou ênfase seletivo, (2) servir como prova e (3) fazer-se passar por ou afirmar autoridade. Em concordância com a análise supracitada de 2020 da Reuters, este estudo afirma que raras são as “*deepfakes*” – manipulação de imagens ou vídeos com recurso a ferramentas complexas de edição e Inteligência Artificial (IA) – e que a manipulação destas peças visuais é frequentemente feita através de recursos relativamente simples.

Impõe-se questionar por que estas mensagens com desinformação são tão amplamente divulgadas. A partilha de desinformação sobre a pandemia parece ocorrer graças à falta de atenção e de capacidade autocrítica, pensamento intuitivo e emocional, motivado pelo medo e a necessidade de aceitação social nestas plataformas, impulsionando a partilha daquilo que se vê ser aceite pela maioria, havendo, por isso, um efeito duplo da “bulimia de atenção” (*attention-bulimia*) e das câmaras de eco (Del Vicario et al., 2016; Pennycook et al., 2020). Também Freiling et al. (2021), Han et al. (2020) e Gerts et al. (2021) associam o pensamento emocional negativo à partilha de desinformação, especialmente a ansiedade e a raiva.

Neste contexto de ampla divulgação de material manipulado, transformado com a intenção de disseminar informação falsa e partilhado pelas razões acima mencionadas, é cada vez mais premente pensar em estratégias para travar esta infodemia (*infodemic*<sup>11</sup>). Assim, tendo em consideração que tanto a informação verdadeira como a falsa sobre o vírus, provocam ajustes nos comportamentos dos utilizadores em concordância com aquilo que tomam como factual, o combate à desinformação com informação verdadeira é visto como uma das soluções para não só combater a infodemia como para ajudar os indivíduos a tomar atitudes de prevenção conformes com a realidade pandémica (Bowles et al., 2020; Elayah et al., 2020).

---

<sup>11</sup> Conforme referido na Introdução, “*infodemic*” refere-se a uma epidemia de desinformação.

Várias técnicas, procedimentos e iniciativas têm sido sugeridas e implementadas para combater a disseminação de notícias falsas sobre COVID-19. Por exemplo, Bowles et al. (2020) sugere que o aumento da literacia tecnológica dos utilizadores, a educação e a sensibilização possam ser fatores decisivos. No entanto, a mudança deve verdadeiramente começar pelas redes sociais, a quem urge promover a eliminação das mensagens enganosas, de modo célere e cooperativamente entre plataformas (Knuutila et al., 2020). Também o aumento da literacia em saúde (*health literacy*) é visto como uma boa ferramenta no combate às notícias falsas (Damian & Gallo, 2020). A eficácia deste tipo de medidas é atestada por Montagni et al. (2021) que na sua investigação demonstrou que o conhecimento sobre saúde estava associado a uma maior capacidade de detetar notícias falsas e menor ceticismo quanto à vacinação contra a COVID-19.

Outro método que permitirá travar o fenómeno da infodemia (*infodemic*) estará na deteção automática de informação falsa através de aprendizagem por máquinas (machine learning; ML)). O corpo de literatura nesta área não para de crescer, com numerosas contribuições a nível de bases de dados e algoritmos especialmente dedicados a este tema e propósito. Investigadores como Conroy et al. (2015), Pérez-Rosas et al. (2017), Shu et al. (2018), Monti et al. (2019) e Ozbay and Alatas (2020) focaram-se na criação de mecanismos automáticos de deteção de notícias falsas. Eles utilizaram métodos de avaliação de veracidade como sinais linguísticos, análise de perfis de utilizadores, aprendizagem profunda (*deep-learning*) geométrica e mineração de texto (*text-mining*). Também nos últimos anos tem-se observado a formação de organismos e plataformas nacionais e internacionais de combate à desinformação, como a Rede Internacional de Fact-Checking (IFCN), do Poynter Institute for Media Studies, o Full Fact ou o jornal Polígrafo, que exercem a atividade de verificador de factos (*fact-checkers*), ou seja, dedicam-se à confirmação da veracidade de conteúdos partilhados nas redes sociais. Também órgãos de comunicação social, como a Reuters, a BBC, o Guardian e outros jornais internacionais e nacionais, como é exemplo o Observador, dedicam agora colunas semanais e peças jornalísticas pontuais à atividade de verificação de factos (*fact-checking*). Atualmente, no contexto da pandemia da COVID-19, surgem iniciativas específicas para o combate à desinformação sobre a COVID-19, como a *#CoronaVirusFacts Alliance* do Poynter Institute e secções dos websites destes verificadores de factos (*fact-checkers*) especialmente dedicados ao tema COVID-19.

Na próxima secção, abordamos a temática do discurso de ódio nas redes sociais e apresentamos algumas medidas tomadas para travar a sua propagação.

### **3.2 Discurso de ódio nas redes sociais**

Apesar do extraordinário poder das redes sociais na sua capacidade de conectar pessoas a milhares de quilómetros de distância, do potencial de partilha de ideias, culturas e tendências, este é

também um espaço onde o lado negro da humanidade tem maior potencial para proliferar. Referimo-nos ao discurso de ódio.

O discurso de ódio pode ser definido como: “(...) any kind of communication in speech, writing or behaviour, that attacks or uses pejorative or discriminatory language with reference to a person or a group on the basis of who they are, in other words, based on their religion, ethnicity, nationality, race, colour, descent, gender or other identity factor.” (Guterres, 2019, p. 2). É, portanto, todo o discurso discriminatório e ofensivo no que toca à raça, religião, etnia, nacionalidade, cor, descendência, género ou qualquer outro fator identitário.

Apesar dos inúmeros exemplos de uso de discurso de ódio na história da humanidade – por exemplo, o seu uso como arma do colonialismo, do antissemitismo, da islamofobia e da homofobia – a Internet e as redes sociais surgem como um novo catalisador e normalizador destas narrativas. Autores como Klein (2017) e Munn (2020) exploraram a influência das redes sociais na proliferação de discurso do ódio online e concluíram que plataformas como o Facebook promovem este tipo de discurso, privilegiando conteúdo “incendiário”. Estas conclusões são particularmente preocupantes à luz do fenómeno da desinformação em redes sociais que, segundo Schwarz and Holnburger (2019) é potenciador da proliferação de discurso tóxico dado que este promove a radicalização dos utilizadores, alimentando e reforçando o ressentimento, e recompensando o ultraje.

Uma análise do discurso de ódio no Twitter revelou que os discursos de ódio mais frequentes incluem referências a raça, comportamento, aspetos físicos, orientação sexual e classe social (Silva et al., 2016). Este discurso pode apresentar nuances em relação ao seu alvo: se se tratar de ódio direcionado a uma pessoa específica ou entidade, o discurso revela uma natureza mais pessoal, informal e com maior raiva e recurso a insultos pessoais; já o ódio generalizado, direcionado a um grupo de pessoas que partilha de uma característica, é marcado pelo discurso de ódio religioso, com incentivos à morte e extermínio (ElSherief et al., 2018). Vários estudos foram realizados no âmbito da identificação dos diferentes alvos e tipos de discurso de ódio. Obermaier et al. (2018) desenvolveram a sua investigação em torno do discurso de ódio dirigido a jornalistas; já Lingardi et al. (2020) no seu mapeamento do discurso de ódio no Twitter descobriram que o grupo mais afetado eram as mulheres, seguidas dos imigrantes, pessoas gays e lésbicas, muçulmanos, judeus e portadores de deficiência. Estas descobertas têm um significado impactante, considerando que o estudo de Mathew et al. (2019) revela que o alcance de conteúdos que envolvem discurso de ódio é bastante alargado, estando associado a contas com grande influência sobre os utilizadores. O surgimento da pandemia da COVID-19 provocou também o aparecimento deste tipo de discurso sobretudo contra a China e os seus habitantes, dada a origem do vírus, mas também contra o Irão - um dos países mais afetados pelo vírus – e contra judeus e

imigrantes, por se considerarem como culpados pela invenção e disseminação do vírus, respetivamente (Alshalan et al., 2020; Uyheng & Carley, 2020; Velásquez et al., 2020).

Um relatório da Asian Pacific Policy & Planning Council (A3PCON)<sup>12</sup> reportou 1,497 ocorrências de discriminação relacionadas com a COVID-19 contra a comunidade em asiática, entre 19 de março de 2020 e 15 de abril de 2020 (Jeung & Nham, 2020). Segundo o relatório, os maiores alvos de ofensas aos direitos civis (como discriminação no local de trabalho, nos transportes, nos negócios e de serviço) foram as mulheres asiáticas. Também foram registados incidentes de violência física e verbal, bem como de vandalismo. Ocorrências de violência física grave como assassinatos, espancamentos, ataques com fogo e esfaqueamentos foram também registados como parte de uma nova onda de crimes de ódio contra a comunidade asiática (Cabral, 2020). Só no estado da Califórnia os relatos de crimes de ódio aumentaram em 107% em 2020, quando comparado com o ano anterior (California Justice Information Services Division, 2021).

Esta onda de crimes relacionados com ódio racial foi acompanhada de um aumento no discurso de ódio online, onde foi reportado o aumento em 300% do uso de *hashtags* que incitam à violência e ódio contra a comunidade asiática e uma grande prevalência de divulgação de teorias da conspiração anti chinesas, que também serviram de veículo para a propagação de ódio antissemita (Moonshot, 2020). Estes tuítes (*tweets*) atribuíam a responsabilidade da pandemia a um governo judeu mundial ou estado profundo (*deep state*<sup>13</sup>), que procurava o extermínio de grande parte da população, dando abertura ao controlo da economia mundial por estes organismos. Estas conversas surgiram, sobretudo, em conexão aos *hashtags* #SorosVirus<sup>14</sup> e #IsraelVirus. Já artigos da comunicação social davam conta de um aumento no sentimento antissemita durante a pandemia, que se expressava não só no plano online, como em incidentes de violência física, verbal, discriminação e vandalismo (Guzman, 2020; Kunzelman, 2021; Associated Press, 2021; Woodyatt, 2020).

Este ódio veio, posteriormente, a manifestar-se ao nível de teorias sobre as vacinas da COVID-19 propagadas nas redes sociais, sobre as quais os utilizadores diziam terem sido inventadas pela comunidade judaica, com o propósito de “esterilizar outros grupos” e exterminar parte da

---

<sup>12</sup> Coligação de organizações de base comunitária que luta pelos direitos e necessidades da comunidade asiática e do Pacífico, especialmente daqueles em condições sociais precárias, da área de Los Angeles (Estados Unidos) Council, A. P. P. P. (2018). *A3PCON Mission*. Asian Pacific Policy & Planning Council Retrieved 19/07/2021 from <http://www.asianpacificpolicyandplanningcouncil.org/about-a3pcon/#mission>.

<sup>13</sup> *Deep State*: organizações tais como organizações militares, policiais ou grupos políticos sobre as quais se alega que trabalham em segredo para proteger interesses particulares e governar um país sem serem eleitos. Tradução da autora para a seguinte definição do dicionário de Cambridge “Organizations such as military, police, or political groups that are said to work secretly in order to protect particular interests and to rule a country without being elected” Dictionary, C. (2021). *Deep State*. In *Cambridge Dictionary*. Retrieved 20/07/2021, from <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/deep-state>.

<sup>14</sup> George Soros é um empresário milionário húngaro e judeu, a quem é atribuída responsabilidade pela criação e aproveitamento do vírus Penela, R. (2020, 23/03/2020). *Fact Check. George Soros é acionista de laboratório em Wuhan e está por detrás do novo coronavírus?*. Observador. Retrieved 19/07/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-george-soros-e-acionista-de-laboratorio-em-wuhan-e-esta-por-detras-do-novo-coronavirus/>

população mundial (Moonshot, 2021). Estas teorias frequentemente se cruzavam com outras teorias também populares no espaço online como o “*The Great Reset*”, “*New World Order*” e “*Great Replacement*”, todas elas também baseadas na ideia de um conluio mundial de elites que procuravam dominar a economia global. O comentário online marcado pelo discurso de ódio, especialmente direcionado à comunidade asiática é ainda marcado pelo seu carácter contagioso, exacerbando tensões racistas já sentidas em redes sociais e pela presença de *bots*, com grande capacidade de captar seguidores (Ziems et al., 2020).

O discurso de ódio pode ter impactos extremos como a incitação à violência, terrorismo, hostilidade, discriminação e atentados contra os direitos humanos (Guterres, 2019), e por isso é imperativo que as plataformas sociais procurem assegurar algum controlo deste tipo de retórica. Atualmente, redes sociais como o Facebook utilizam inteligência artificial (IA) e moderadores (equipas de humanos) para analisar e banir discurso de ódio, no entanto, este esforço mostra-se insuficiente face à quantidade avassaladora de conteúdos que proliferam nas páginas (Laub, 2019).

Algumas das propostas para combater a disseminação deste tipo de discurso passam pelo aumento da literacia digital e da responsabilidade civil, da sensibilização e melhoramento do espírito crítico, por medidas adaptadas às próprias plataformas que passam pela aplicação de soluções legais, mecanismos de sinalização (*flagging*) de publicações discriminatórias, por recomendação de retirar conteúdos com o potencial de causar dolo a certos grupos e por ações preventivas à base de IA que identifiquem rapidamente estes conteúdos (Gagliardone et al., 2015; Institute & Vashem, 2020).

## 4 Trabalho relacionado

Nesta secção, apresentamos um conjunto de trabalhos cuja proximidade temática e contributos empíricos se revestem de particular relevância para a condução da presente investigação, nomeadamente no que concerne à exploração das dimensões da polarização, dos tons de voz (sentimento), das emoções e da análise de conteúdo temática.

O estudo da polarização, emoções e tópicos em redes sociais tem sido amplamente estudado com recurso a ferramentas e métodos de aprendizagem por máquinas (ML). O Processamento de Linguagem Natural (PNL) (*Natural Language Processing*), os *log-linear models*, redes neuronais (*neural networks*) e aprendizagem profunda (DL), têm contribuído com algoritmos e abordagens para explorar em que medida as publicações, cujo conteúdo vai desde a política à saúde, em diferentes redes sociais, expressam as emoções, sentimentos e os temas mais frequentemente patentes nos conteúdos gerados pelos utilizadores, apoiando-se em conjuntos de dados (*datasets*) volumosos (*big data*). À análise destas dimensões dá-se o nome de mineração de opinião (*opinion mining*), um termo que abarca uma série de técnicas como a análise de sentimento, extração de opinião, análise de emoções, etc... (Liu, 2012). A análise de sentimento, definida por Sharma and Dey (2012) como a extração da opinião e subjetividade de conteúdos gerados por utilizadores, é uma importante ferramenta que permite classificar a polarização do léxico entre “positivo”, “neutro” ou “negativo”. No entanto, a análise de emoções é mais profunda, sendo que a intensidade de um sentimento está tipicamente conectada com uma emoção (Liu, 2012). Assim, a análise destas duas dimensões irá providenciar uma visão mais específica sobre a opinião postulada num conteúdo.

Stieglitz and Dang-Xuan (2013) estudaram o sentimento de publicações no Twitter, com o intuito de descobrir se o sentimento positivo e negativo face a tuítes sobre figuras e partidos políticos determinaria o comportamento de partilha dos mesmos. Utilizando a ferramenta “SentiStrength”, que determina se as mensagens são positivas (numa escala de 1 a 5) ou negativas (numa escala de -1 a -5), os investigadores descobriram que tuítes com grande carga emocional (positiva e negativa) são mais partilhados e com maior velocidade.

Volkova et al. (2015a) contribuíram para criação de mecanismos que analisam fatores que vão além da polarização e emoções dos utilizadores, como os seus traços de personalidade e características demográficas. No seu estudo, analisaram uma base de dados de 5000 perfis da mesma rede social, anotados através de *crowdsourcing*, em que foi pedido que se analisassem as suas propriedades latentes. Com esta informação, treinaram modelos log-lineares utilizando características lexicais de 200 tuítes por utilizador, classificando no total 10 atributos

demográficos<sup>15</sup>, 5 traços de personalidade<sup>16</sup> e 3 tipos de comportamento de impressão controlado<sup>17</sup>. Adicionalmente, conseguiram eficientemente detetar as emoções de alegria, medo, raiva, tristeza, repulsa e surpresa associadas aos tuítes e os sentimentos – positivo, negativo e neutro - dos mesmos, demonstrando o potencial das redes sociais na avaliação dos sentimentos e emoções dos seus utilizadores.

Também no âmbito da política, em especial tuítes sobre as eleições de 2016 nos Estados Unidos, Elbagir and Yang (2019) recorreram ao Natural Language Toolkit e ao analisador de sentimento VADER (Valence Aware Dictionary and Sentiment Reasoner), de modo a entender se seriam ferramentas de classificação eficazes. Assim, determinaram a polaridade dos sentimentos expressos e ainda a sua intensidade através de um método de pontuação. Conseguiram, também, avaliar os temas mais recorrentes na sua amostra, oferecendo, desta forma, uma visão aprofundada dos assuntos mais discutidos e do tipo de sentimentos que estes despoletavam nos utilizadores. Apesar de maior parte dos tuítes ter sido classificado como neutro, as ferramentas foram capazes de classificar cerca de 29% da amostra como positiva e 22.89% como negativa. Apesar de alguns termos serem transversalmente referidos de forma positiva, neutra e negativa (por exemplo, *“election result”*, *“election 2016”*, *“Trump”*), foram detetados termos que apenas foram mencionados de forma positiva (por exemplo, *“like”*, *“popular”*, *“win”* e *“support”*) e negativa (por exemplo, *“protest”*, *“people”*, *“hillari”* e *“riot”*).

Várias e eficazes abordagens são usadas para analisar os sentimentos, emoções e temas de mensagens em forma de texto, nas redes sociais, em diferentes contextos. Estas técnicas demonstram a utilidade das redes sociais como uma janela para a mente dos indivíduos que nelas interagem. Também na literatura acerca da dimensão humana da pandemia da COVID-19 nas redes sociais se considera valioso este tipo de análise.

De modo a obter informação acerca das maiores preocupações dos utilizadores da rede social Twitter sobre o SARS-CoV-2, Abd-Alrazaq et al. (2020) utilizaram ferramentas como a biblioteca Tweepy Python e banco de dados PostgreSQL em conjunto com os termos de busca *“corona,”* *“2019-nCov,”* e *“COVID-19”*, para extrair dados textuais e metadados. Com estas informações utilizaram o Latent Dirichlet Allocation (LDA) para identificar os tópicos mais discutidos do conjunto de tuítes analisados. Adicionalmente, analisaram o sentimento associado aos mesmos, através do cálculo do número médio de partilhas dos tuítes, de gostos e de seguidores para cada tópico. Por fim, de modo a entender a popularidade dos tópicos identificados, calcularam as suas taxas de interação. Descobriram que as discussões dos utilizadores eram dominadas por 4 grandes temas: origem da COVID-19, fonte do vírus, impactos do vírus nas pessoas e países, e métodos

---

<sup>15</sup> Homem, com mais de 25 anos, caucasiano, republicano, cristão, com rendimentos acima dos \$35000, com educação superior, com filhos.

<sup>16</sup> Otimista, satisfeito com a vida, entusiasmado, ansioso, narcisista.

<sup>17</sup> Exibicionismo, autopromoção, seletividade.

de diminuição do contágio, que podem ser divididos em 12 tópicos: China; surto de COVID-19; comer carne; desenvolvimento de uma bio-arma; mortes pelo vírus; medo e stress causado pelo vírus; restrições e proibições das viagens; perdas económicas; compras motivadas pelo pânico; aumento do racismo; utilização de máscara e isolamento de indivíduos. A nível de sentimento, descobriram que os tuítes se associavam, sobretudo, ao tom positivo, à exceção daqueles que se referiam às mortes causadas pelo vírus e pelo aumento no racismo.

Com o mesmo objetivo, Chandrasekaran et al. (2020) aplicaram o método de Latent Dirichlet Allocation (LDA) e o analisador de sentimento VADER para identificar os sentimentos e os tópicos mais recorrentes no Twitter sobre a COVID-19 e observaram a sua flutuação ao longo de 17 semanas. Encontraram 10 grandes temas, com 26 subtópicos associados. Os 10 grandes temas identificados foram: origem; prevenção; sintomas; disseminação e crescimento; tratamento e recuperação; impacto na economia e mercados; impacto no setor da saúde; resposta governamental; impacto político e racismo. Os 26 tópicos pertencentes a estas categorias foram apresentados como: surto; causas alternativas; distanciamento social; desinfecção e limpeza; modos de transmissão; proliferar de casos; focos de infeção e localizações; mortes; medicamentos e vacinas; terapias; métodos alternativos; testagem; falta de produtos; compras motivadas pelo pânico; bolsa; empregabilidade; impacto nos negócios; impacto nos hospitais e clínicas; mudanças de políticas; trabalhos essenciais; restrições de viagens; medidas financeiras e regulamentação de confinamento.

Além da identificação dos temas, a investigação permitiu perceber que os sentimentos dos utilizadores em relação à pandemia foram sobretudo negativos no início do período em análise (1 de janeiro de 2020 a 9 de maio de 2020) e que esse sentimento foi regredindo, tornando-se gradualmente positivo no final do período. Os temas que mais sentimento negativo geraram foram a escassez de produtos, compras motivadas pelo pânico e o impacto em negócios, especialmente no início do estudo. Ao longo do tempo, os sentimentos negativos eram, sobretudo, direcionados aos temas de disseminação do vírus, crescimento do número de casos e sintomas. Apesar dos tuítes sobre métodos de prevenção e de distanciamento social terem começado por ter um tom maioritariamente negativo, estes foram acompanhando a mesma tendência de tuítes sobre medidas governamentais, que se foram tornando positivos ao longo do tempo. Finalmente, registou-se uma predominância de sentimentos negativos quanto às consequências políticas da COVID-19 e quanto a tuítes com conteúdo racista.

Na sua análise de utilização de termos neutros e controversos em redes sociais, Chen et al. (2020), aplicaram a análise de sentimento, através de LIWC (Linguistic Inquiry and Word Count) e LDA (Latent Dirichlet Allocation), para entender como termos diferentes podem estar associados a emoções distintas. Em causa estava o termo “COVID-19” e o termo “Chinese Virus”, o primeiro considerado neutro e o segundo fazendo referência à origem do surto. O estudo analisou um

conjunto de tuítes com estas expressões e extraiu 8 grandes tópicos, com os 20 termos mais recorrentemente associados. Foi estabelecida uma relação entre palavras mais fortes, como “mentira” e “racista”, e publicações controversas e com comentários sobre o governo chinês, a sua propaganda e a sua responsabilidade na criação e propagação da pandemia. Por outro lado, as publicações com linguagem menos controversa estavam relacionados com discussões sobre factos relacionados com tópicos como “profissionais de saúde” e “casos e mortes”. Finalmente, apesar dos dois conjuntos de termos terem um tom maioritariamente negativo, havia uma maior ocorrência de sentimentos positivos nas publicações com termos não controversos. Este estudo consolidou a conceção de que as palavras consideradas controversas estão tipicamente ligadas a sentimentos e emoções negativas.

Ng and Yuan (2020), procuraram, também, analisar os sentimentos dos utilizadores de um grupo de Telegram em Singapura, com 10000 participantes, sobre o vírus. Explorando campos como a participação, sentimento, tópicos e características psicológicas, os investigadores aplicaram NLTK’s Tweet Tokenizer, o léxico MPQA e Latent Dirichlet Allocation (LDA) para processar e analisar a informação. Ao longo das semanas observadas, os sentimentos foram evoluindo de ansiedade para tristeza, registando-se, também, medo face ao vírus. Os tópicos mais populares residiram em conversas sobre casos de infeção pelo vírus e máscaras de proteção. Os utilizadores discutiram formas de se proteger contra o vírus, sobretudo através de isolamento social e do uso de máscara, porém desvalorizaram a higienização das mãos como método de proteção. Acontecimentos como o alastramento do vírus na Coreia do Sul, Itália e Paquistão, bem como, no cruzeiro Diamond Princess, no Japão, foram populares nas conversas do grupo.

Yin et al. (2020) retiram conclusões semelhantes. Analisando 13 milhões de tuítes, no período de 1 de abril de 2020 a 14 de abril de 2020, sobre o vírus, com recurso a ferramentas como Dynamic Topic Model (DTM) e VADER, os autores concluíram que os tópicos mais discutidos foram a proteção através do isolamento social, os últimos casos reportados e as mortes causadas por COVID-19. Os dados revelaram que o sentimento se manteve positivo quanto ao isolamento social. No entanto, o mesmo não aconteceu em relação aos casos de infeção e mortes pelo vírus, em que o sentimento era predominantemente negativo, apesar de que no primeiro tópico (casos de infeção) ainda se apresentasse algum sentimento positivo.

Observando a investigação feita acerca de crenças sobre a COVID-19, o estudo de Shahsavari et al. (2020, p. 17) identificou um conjunto crenças sobre vírus em língua inglesa, a circular no Reddit e 4Chan:

- o vírus está relacionado com a rede 5G, explicando a proveniência chinesa do vírus através da ligação ao gigante das comunicações Huawei;
- a libertação, acidental ou deliberada do vírus a partir ou de um laboratório chinês ou de um laboratório militar não especificado, e o seu papel como arma biológica;

- o vírus teve origem em práticas culinárias chinesas e tudo faz parte de um encobrimento do Partido Comunista Chinês;
- a perpetração de um embuste por uma cabala globalista em que o vírus não é mais perigoso do que uma gripe ligeira ou a constipação;
- a utilização da pandemia como uma operação secreta apoiada por Bill Gates para desenvolver um regime de vigilância global facilitado por uma vacinação generalizada.

Adicionalmente, Enders et al. (2020), na sua investigação baseada em inquérito por questionário a 1 040 americanos sobre diferentes tipos de desinformação sobre COVID-19 e as suas consequências, identificaram onze teorias da conspiração relacionadas com o vírus. Essas teorias são:

- O número de mortes relacionadas com o coronavírus tem sido exagerado;
- A ameaça do coronavírus tem sido exagerada por grupos políticos que querem causar danos ao Presidente Trump;
- O Coronavírus foi criado e lançado propositadamente por pessoas poderosas como parte de um conspiração
- O coronavírus está a ser utilizado para forçar uma vacina perigosa e desnecessária em americanos;
- A luz ultravioleta (UV) pode prevenir ou curar a COVID-19;
- O coronavírus está a ser utilizado para instalar dispositivos de rastreio dentro do nosso corpo;
- A hidroxicloroquina pode prevenir ou curar a COVID-19;
- A COVID-19 não pode ser transmitida em áreas com climas quentes e húmidos;
- Bill Gates está por detrás da pandemia de coronavírus;
- Colocar desinfetante no corpo pode prevenir ou curar COVID-19;
- Os perigos da tecnologia dos telemóveis 5G estão a ser encobertos pelo vírus.

A crença que reuniu mais apoiantes foi a de que o número de mortes pela doença estaria a ser inflacionado. Os autores também descobriram que as teorias relacionadas com a COVID-19 estão essencialmente ligadas a motivações políticas e descrédito na ciência. Adicionalmente, também concluíram que a crença nestas teorias influencia a tomada de decisão ao nível da inoculação contra a doença, a participação em actividades de lazer públicas, e o optimismo sobre o futuro imediato.

Também Earnshaw et al. (2020) estudaram a crença em teorias relacionadas com a COVID-19. O seu inquérito envolveu as teorias:

- O coronavírus é um mito para forçar a vacinação das pessoas;
- O coronavírus não existe;

- O coronavírus foi desenvolvido pelo governo como parte de um programa de armas biológicas;
- A Big Pharma<sup>18</sup> está a encorajar a propagação do coronavírus para ganhar dinheiro;
- 5G está a causar o coronavírus;
- O governo pode curar o coronavírus, mas opta por não o fazer para obter ganhos financeiros.

Os autores descobriram que 33% dos inquiridos admitiu acreditar em uma ou mais destas teorias. O inquérito também identificou que aqueles que tinham mais propensão para acreditar nestas teorias tinham menor nível de conhecimento sobre o vírus e mais falta de confiança em fontes médicas. Estes indivíduos também admitiram aderir menos às regras para combater o vírus.

Finalmente, Cassese et al. (2020) estudou a diferenças de género na adesão a diferentes crenças sobre a COVID-19. As crenças estudadas foram:

- O vírus é uma arma biológica libertada intencionalmente pela China;
- O vírus foi libertado acidentalmente pela China;
- O vírus foi libertado acidentalmente pelos EUA;
- Os cientistas estão a exagerar a seriedade para prejudicar o Presidente Trump;
- Os meios de comunicação estão a exagerar a seriedade para prejudicar o Presidente Trump;
- Os governadores Democratas estão a acumular ventiladores para prejudicar o Presidente Trump;
- Os governadores Democratas não estão a distribuir testes de coronavírus para prejudicar o Presidente Trump;
- A tecnologia 5G está a fazer com que o coronavírus se espalhe mais rapidamente;
- O coronavírus não é real;
- O antigo CEO da Microsoft Bill Gates está a criar um dispositivo de rastreio para ser injectado com a vacina do coronavírus;
- O coronavírus foi intencionalmente criado para reduzir a população mundial.

Os resultados da investigação demonstraram que pessoas do género masculino têm maior tendência para acreditar em teorias da conspiração e os autores acreditam que isto está relacionado com motivações políticas, sensação de incerteza e pensamento conspiracional.

Quanto ao discurso do ódio, os autores Uyheng and Carley (2021) e Awal et al. (2020) estudaram o fenómeno do discurso do ódio durante a pandemia e identificaram diferentes alvos deste tipo de

---

<sup>18</sup> *Big Pharma*, de acordo com o dicionário Merriam-Webster (online), é a designação utilizada para referir grandes empresas farmacêuticas consideradas especialmente como um grupo politicamente influente. Também definido pelo Cambridge Dictionary (online) como empresas farmacêuticas grandes e bem-sucedidas, consideradas como um grupo empresarial com importante influência económica, política, ou social.

discurso. Uyheng and Carley (2021), focaram-se no discurso do ódio nos Estados Unidos e Filipinas, no Twitter, encontraram evidências da sua presença direcionada à raça, ao género, à religião e discurso de ódio político. Os resultados demonstram uma acentuada presença do discurso de ódio político nas Filipinas, enquanto que nos Estados Unidos o destaque foi para o discurso de ódio racial. Já Awal et al. (2020), também no Twitter, encontraram como alvos de ódio as pessoas asiáticas, especialmente os cidadãos chineses; figuras políticas proeminentes, como Donald Trump e Boris Johnson e entidades internacionais, como a OMS; figuras públicas como o empresário Bill Gates, o infecciologista Dr. Anthony Fauci, e o presidente da OMS, Dr. Tedros Adhanom; e ainda a comunidade muçulmana.

Algumas limitações podem ser apontadas a estudos existentes sobre desinformação e ódio, como a falta de uma componente qualitativa, que conceda maior profundidade às análises, assim como limitações nos estudos quantitativos, como as margens de erro naturalmente associadas às categorizações automáticas de temas e sentimento (Cieliebak et al., 2013; Liu, 2010), que, por vezes, tornam inevitável a correção manual para que os resultados sejam fidedignos (Wolk et al., 2020). Este problema é particularmente premente na análise de conteúdo textual que exprima uma opinião, sendo um obstáculo para os algoritmos corretamente identificar recursos expressivos como a ironia em conteúdos negativos, erroneamente classificados como positivos (Sarmiento et al., 2009), como acontece na análise de discurso de ódio (MacAvaney et al., 2019).

O nosso estudo é baseado num caso específico, ao contrário da maioria dos estudos que têm sido feitos sobre COVID-19 em redes sociais. Por essa mesma razão, temos como objetivo dar-lhe maior profundidade. Apesar de usarmos algumas técnicas automáticas, tais como a análise automática de sentimento ou modelação de temas, presente no software Buzzmonitor, com recurso ao Processamento Natural da Linguagem (PLN), recorreremos também à análise de conteúdo assistida por computador (*Computer Assisted Content Analysis* - CACA), para estudar com maior rigor os significados explícitos e implícitos do discurso, em contexto, sendo que não consideramos as mensagens como unidades isoladas, o que se trata de uma das limitações da mineração da opinião (*opinion mining*) (Seerat & Azam, 2012). Isto implica sacrificar a quantidade de informação processada (número de elementos textuais), mas é uma opção tomada em benefício de uma análise de maior rigor.

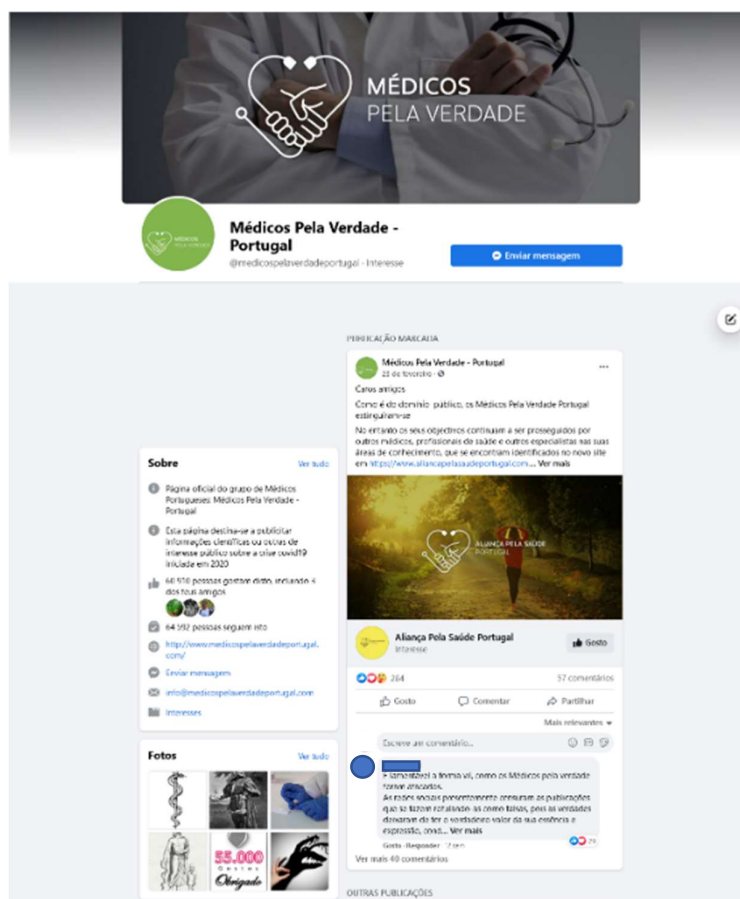
Dado que a nossa base de dados é substancialmente menor, pelos aspetos já referidos, quanto à especificidade do nosso estudo e dados a ele relativos, a categorização manual é implementada com recurso a uma árvore de codificação e categorização. Para implementar o nosso sistema de categorização, recorreremos a modelos já validados em investigação científica prévia, procurando sempre verificar a sua aplicabilidade ao nosso caso específico, expandindo-os e ajustando-os sempre que necessário, mas também a sistemas próprios, como a avaliação do nível de aprovação da página, através da categorização dos conteúdos textuais quanto à sua aprovação ou

desaprovação. Adicionalmente, acreditamos que este é o tipo de abordagem (não automática e em profundidade) que permite incorporar conteúdos multimédia na nossa análise, que, como demonstramos de seguida, são uma componente relevante das iniciativas de comunicação do grupo que analisamos.

## 5 O Caso dos Médicos Pela Verdade - Portugal

A página portuguesa dos Médicos pela Verdade<sup>19</sup> (brevemente ilustrada na Figura 3), criada a 31 de agosto de 2020, que conta com cerca de 61 mil seguidores, estabeleceu-se como mecanismo persistente de resistência às medidas de contenção da propagação do vírus, disseminando informação e crenças que desacreditam as entidades de saúde nacionais e internacionais. Esta página envolve uma comunidade minoritária e multidisciplinar de médicos que negavam a severidade do vírus, as medidas aprovadas pela Direção-Geral de Saúde e Ministério de Saúde, bem como a ação do Governo nos seus esforços no combate à pandemia.

**Figura 3**  
Página de Facebook "Médicos pela Verdade - Portugal".

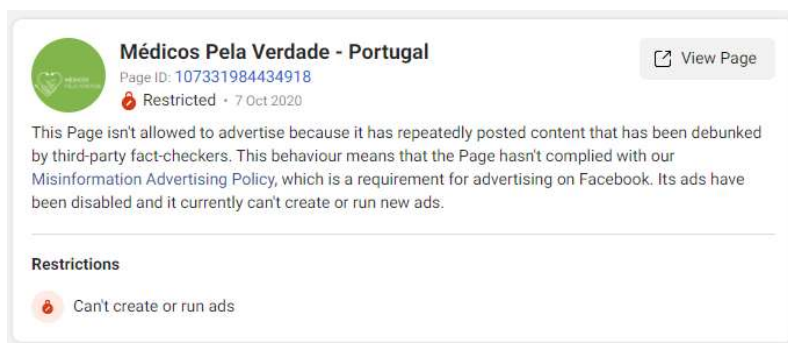


<sup>19</sup> <https://www.facebook.com/medicospela verdadeportugal/>

Com vários conteúdos já denunciados como desinformação pela própria rede social Facebook (Figura 4, Figura 5 e Figura 6) e verificadores de factos (*fact-checkers*), esta comunidade manipulava informação verdadeira e partilhava informação que descredibilizava o impacto do vírus, apoiando o uso não obrigatório de máscara, a nocividade da utilização de máscaras por crianças e sustentando a teoria da não transmissibilidade do vírus por assintomáticos.

**Figura 4**

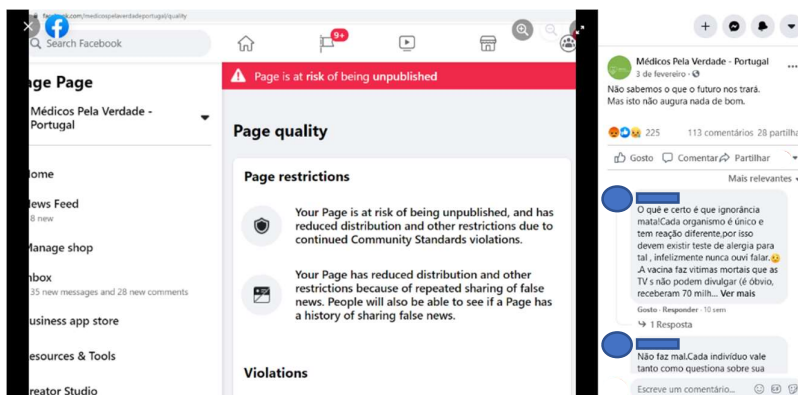
Página dos "Médicos pela Verdade - Portugal" é sancionada pelo Facebook.



As sanções impostas pelo Facebook aos conteúdos partilhados eram até expostas pelos médicos na página como forma de demonstrar à sua comunidade de seguidores que estariam a ser alvo de perseguição por parte de entidades superiores (Figura 5).

**Figura 5**

Contestação dos administradores da página pelas sanções aplicadas pelo Facebook à página do "Médicos pela Verdade – Portugal".



O mesmo acontecia noutros canais da comunidade, como o Youtube, cujas sanções foram também expostas de forma manipulativa (Figura 6).

**Figura 6**  
Contestação dos administradores da página pelas sanções aplicadas pelo Youtube ao canal do “Médicos pela Verdade – Portugal”.



Na sua página, os médicos incentivavam o debate sobre as medidas propostas pelo Governo quanto à aplicação de estados de calamidade e emergência e, sobretudo, às medidas extraordinárias daí decorrentes, como o encerramento das escolas e as proibições à circulação. Utilizando um tom inflamatório e incentivando os seus seguidores a resistir às medidas sanitárias e de prevenção, este grupo promoveu uma série de atividades dentro da sua página, para lá da criação de publicações, onde expunham os seus pontos de vista. A comunidade desenvolveu conferências de imprensa (Figura 7) e debates online.

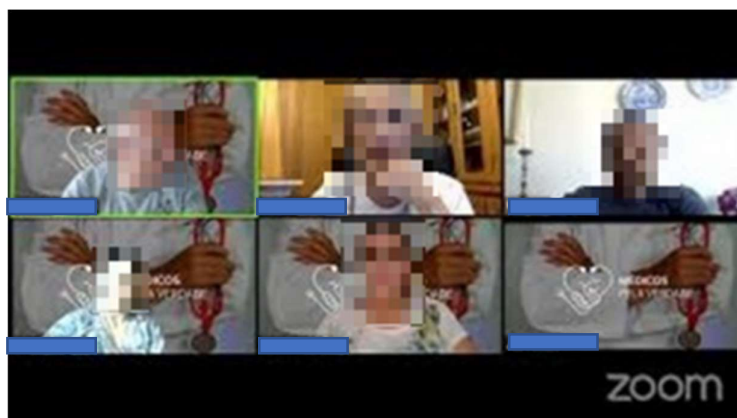
**Figura 7**  
Atividades promovidas - Médicos Pela Verdade – Portugal: Conferência de Imprensa.



Estes debates (Figura 8) contavam com a presença não só dos médicos associados ao movimento, como a profissionais da área da saúde e outros especialistas.

**Figura 8**

Atividades promovidas - Médicos Pela Verdade – Portugal: Debate via Zoom.



De igual modo, a comunidade lançou vários comunicados (Figura 9) repudiando peças jornalísticas e artigos de opinião que contrariavam os seus pontos de vista e posições face ao combate à pandemia e incentivaram os seus seguidores a participarem em manifestações por eles organizadas.

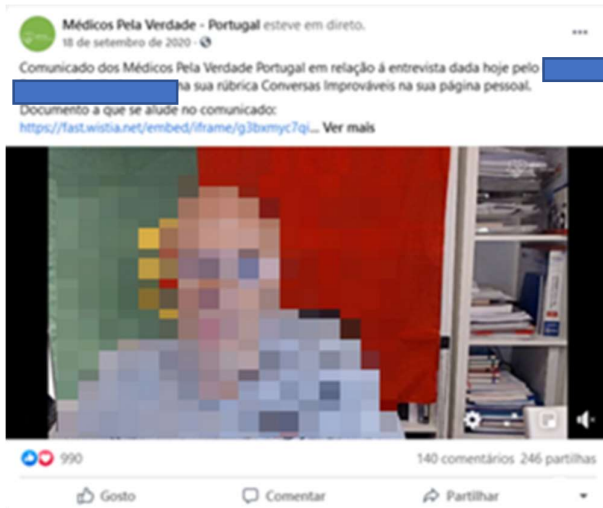
No entanto, esta não é uma ocorrência unicamente portuguesa. Ao grupo português precedem outras páginas com o mesmo nome e alinhamento teórico, em países como a Argentina<sup>20</sup> e Espanha<sup>21</sup>. O jornal online português Polígrafo, dedicado à verificação de factos (*fact-checking*), elaborou um artigo sobre as principais notícias falsas divulgadas e apoiadas no contexto espanhol. À data de 27 de agosto de 2020, a página “Medicos por la Verdad – España” defendia que a OMS não recomendava a utilização obrigatória de máscara e que o seu uso tinha efeitos prejudiciais para a saúde dos não-infetados; que os testes PCR utilizados para identificar a presença de carga viral num indivíduo não seriam fidedignos, apesar da sua ampla aceitação e recomendação na comunidade científica e médica; que existiria uma relação entre a toma da vacina da gripe e os casos mais agressivos de COVID-19; que a hidroxicloroquina seria eficaz no tratamento de casos leves da infeção pelo vírus, apesar de haver consenso na comunidade científica que não existia qualquer tipo de tratamento preventivo, sem ser a vacina; que anticoagulantes e anti-inflamatórios poderiam ajudar no combate à doença grave; que dióxido de cloro preveniria a infeção provocada pelo vírus; e que o coronavírus pode ser transmitido através da “contaminação eletromagnética da tecnologia 5G” (Polígrafo, 2020a).

<sup>20</sup> <https://www.facebook.com/Titular.Dr.Ricardo.Russo/>

<sup>21</sup> <https://www.facebook.com/Medicos-por-la-Verdad-Espa%C3%B1a-104029158084769/>

### Figura 9

Comunicado publicado na página “Médicos pela Verdade – Portugal” em repúdio a uma entrevista onde o grupo é referido e desacreditado.



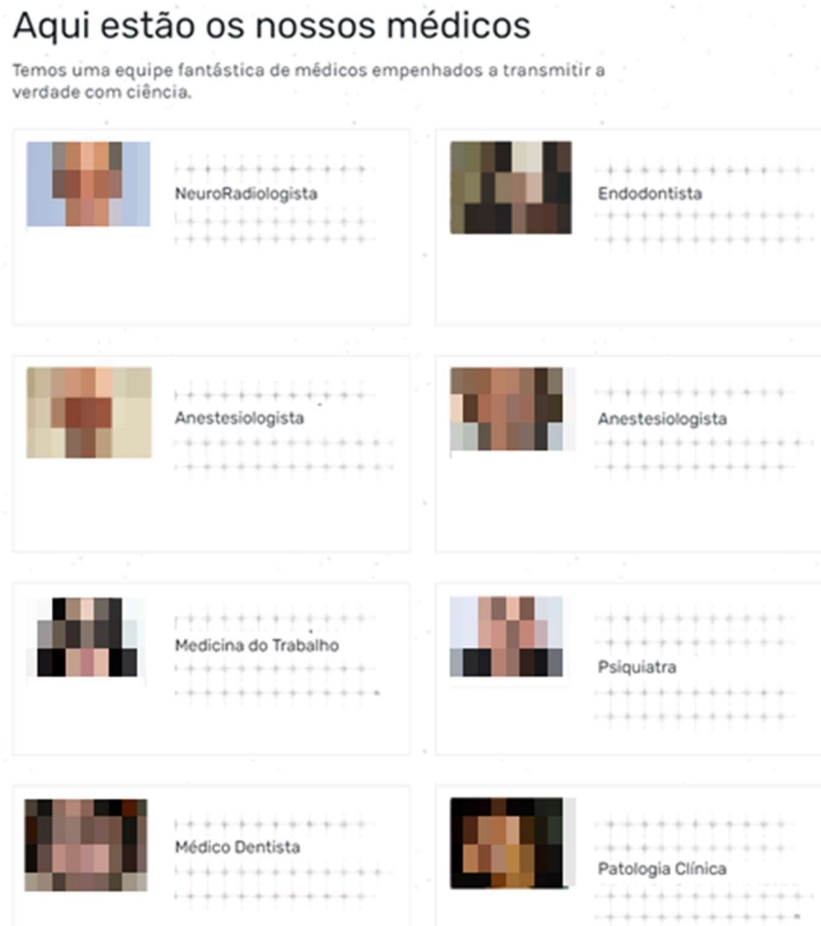
No manifesto da página de Facebook do grupo português podia ler-se: “Esta página destina-se a publicitar informações científicas ou outras de interesse público sobre a crise covid19 iniciada em 2020”. O movimento tinha ainda um website<sup>22</sup> com informação sobre o grupo, os seus membros (Figura 10), os seus comunicados, testemunhos e objetivos. No seu manifesto<sup>23</sup> alargado é ressaltada a discrepância entre a gravidade do vírus e a ação proposta pela DGS e Ministério da Saúde, a hiperbolização da seriedade da pandemia pelos meios de comunicação social e o descontentamento com o uso obrigatório de máscara, sobretudo por crianças. Adicionalmente, a entidade declarava, não estar associada a qualquer facção política e apelava à adesão dos demais profissionais de saúde ao movimento.

<sup>22</sup> <https://www.medicospelaverdadeportugal.com>, consultado a 31/12/2020

<sup>23</sup> <https://www.medicospelaverdadeportugal.com/manifesto>, consultado a 31/12/2020

**Figura 10**

Apresentação dos profissionais associados ao movimento "Médicos Pela Verdade - Portugal anteriormente presente no seu website.



Na seguinte tabela, apresentamos os médicos que pertenceram ao movimento, organizado por ordem de antiguidade de entrada no grupo, onde se pode observar a diversidade de especialidades médicas presentes:

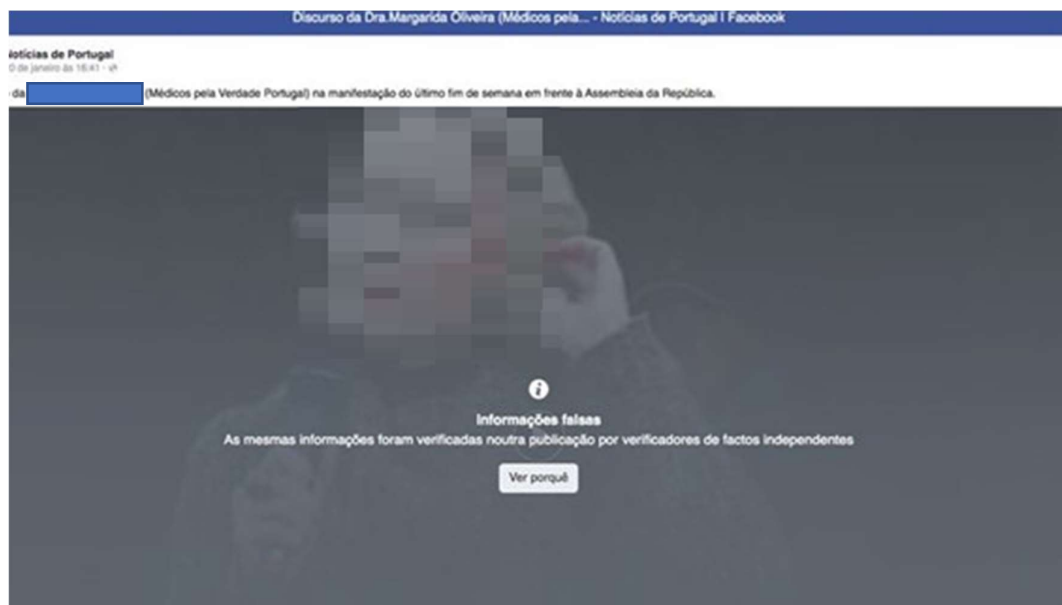
**Tabela 1**  
Médicos do movimento

Profissionais de saúde	Área	Data de entrada
Médico 1	Neuro Radiologia	09/09/2020
Médica 2	Endo ontologia	09/09/2020
Médico 3	Anestesiologia	09/09/2020
Médica 4	Medicina do Trabalho	09/09/2020
Médica 5	Anestesiologia	09/09/2020
Médico 6	Psiquiatria	09/09/2020
Médico 7	Medicina Dentária	09/09/2020
Médica 8	Patologia Clínica	09/09/2020
Médica 9	Medicina Geral e Familiar	10/09/2020
Médico 10	Psicologia Clínica	15/09/2020
Médico 11	Cirurgia	17/09/2020
Médica 12	Psicologia Clínica	18/09/2020
Médica 13	Psicologia Clínica	18/09/2020
Médico 14	Cirurgia	19/09/2020
Médico 15	Ortopedia e Traumatologia	21/09/2021
Médica 16	Ginecologia e Obstetrícia	21/09/2020
Médico 17	Radiologia	22/09/2020
Médico 18	Internista	22/09/2020
Médico 19	Medicina Dentária	23/09/2020
Médico 20	Medicina Familiar	25/09/2020
Médico 21	Medicina Geral e Familiar	25/09/2020
Médica 22	Medicina Dentária	25/09/2020
Médica 23	Médica Não Especialista	27/09/2020
Médico 24	Medicina Interna	29/09/2020
Enfermeiro 1	Enfermagem médico-cirúrgica	30/09/2020
Médica 25	Gastroenterologia	01/10/2020
Enfermeira 2	Enfermeira generalista	01/10/2020
Médica 26	Psicologia Clínica	21/10/2020
Médico 27	Clínica Geral	02/12/2020
Médico 28	Ortopedia	06/12/2020
Médico 29	Psicologia Clínica	17/12/2020
Médico 30	Neuro Psicologia	04/01/2021

Este grupo foi, desde cedo, marcado pela polémica. Numa entrevista ao semanário SOL, um dos membros fundadores e uma das vozes mais proeminentes da comunidade, a médica anestesiológica Maria Margarida de Oliveira (apresentada na tabela como Dra. Maria Gomes Oliveira) (Figura 11), afirmou que foram apresentadas queixas na Ordem dos Médicos contra todos os envolvidos desde o início da página, em setembro de 2020 (Almeida, 2020). Sete médicos tiveram queixas apresentadas à Ordem por se considerar que a negação da gravidade da pandemia e a partilha de desinformação é um confronto direto com o seu dever profissional (Firmino & Maia, 2020; Novais, 2020).

### Figura 11

Vídeo com discurso proferido pela Médica Pela Verdade Margarida Oliveira assinalado pelo Facebook como conteúdo com informações falsas.



Um dos incidentes mais polémicos desde a criação do grupo e que conduziu à instauração de um processo na Ordem dos Médicos, ocorreu quando a médica Maria Margarida de Oliveira deu indicações a vários utilizadores num grupo de Telegram, sobre formas de manipular os testes de diagnóstico PCR à COVID-19, instruindo possíveis infetados a praticarem uma série de passos, de forma a aumentarem as suas possibilidades de testar negativo. Numa conversa com os membros do grupo, a médica recomendava uma lavagem das fossas nasais e gargarejo para limpar a garganta de restos virais, bem como repouso, dieta variada e a toma de suplementos alimentares (Público, 2020; Santos, 2020; Vieira, 2020). A notícia provocou várias reações na comunidade científica e médica portuguesa, que consideraram a atitude da médica grave e repreensível (Notícias, 2020). Numa entrevista à SIC, quando questionada acerca da conflitualidade de um movimento denominado “Médicos pela Verdade” promover inverdades, a médica afirmou que o que fez não foi divulgar formas de vigarizar os testes, mas antes de assegurar que os resultados eram os mais fiáveis possível.

O processo resultou na suspensão de seis meses da médica, uma das sanções mais graves incutidas pela Ordem dos Médicos, graças a “declarações que põem em causa a saúde pública” (SIC Notícias, 2021). Os vários processos disciplinares movidos pela Ordem a múltiplos membros do movimento, resultou também no encerramento da página do “Médicos pela Verdade – Portugal” (Curado, 2021). Assim, a 7 de janeiro de 2021, face à impopularidade do grupo e às demais sanções, a comunidade de médicos lançou, na sua página de Facebook, um comunicado em que anunciava o fim do movimento, no qual declaravam:

“A nossa vontade e a nossa determinação em divulgar ciência e em expor alternativas continuam vivas e irão seguir em frente mas o ambiente concentracionário e repressivo em que vivemos e que vem sendo acentuado desde a nossa fundação, aconselha a que por ora não se vá mais além neste formato. Vamos suspender a nossa página e o nosso site até que sejamos todos livres de novo.” (Médicos pela Verdade, 2021<sup>a</sup>)

Apesar de ter terminado a sua atividade sob a forma de “Médicos Pela Verdade – Portugal”, alguns dos médicos pertencentes a esta comunidade, migraram para uma nova página e movimento, cuja criação foi anunciada a 23 de fevereiro de 2021, sob o nome de “Aliança pela Saúde – Portugal”. Na publicação da página do “Médicos pela Verdade – Portugal” lê-se o seguinte:

“Caros amigos

Como é do domínio público, os Médicos Pela Verdade Portugal extinguiram-se

No entanto os seus objectivos continuam a ser prosseguidos por outros médicos, profissionais de saúde e outros especialistas nas suas áreas de conhecimento, que se encontram identificados no novo site em <https://www.aliancapelasaudeportugal.com>.

Todos aqueles que se preocupam com a saúde e a liberdade estarão certamente gratos a estes corajosos profissionais.

A nova página do Facebook pode ser acedida em: <https://www.facebook.com/aliancapelasaudeportugal/>

Aos Drs. Gabriel Branco, Maria Margarida de Oliveira e José Paulo Neuparth que deixaram esta luta, o nosso reconhecimento e votos de muito sucesso, apesar de agora trilharmos caminhos diversos.” (Médicos pela Verdade, 2021<sup>b</sup>)

Este grupo deixou a sua marca na vivência da pandemia em Portugal, contestando a gravidade da pandemia, o número de infetados e as autoridades de saúde, abusando da sua própria posição como figura de autoridade, durante um período crítico a nível de saúde pública, credibilizando teorias e crenças contrárias ao conhecimento científico atual. Deste modo, num momento onde os portugueses mostraram um elevado grau de preocupação quanto ao vírus, quanto à prevenção da sua transmissibilidade entre humanos em atividades do dia-a-dia, quanto aos procedimentos a tomar em caso de sintomas e quanto ao medo e dúvida em relação àqueles que podem ser considerados mais vulneráveis ao vírus (Leão et al., 2020), a ação do grupo revelou-se contraproducente na luta pela proteção da saúde pública, cujo estudo não pode ser negligenciado.



## **6 Questão de investigação**

Dado o panorama apresentado, consideramos que a página de Facebook portuguesa “Médicos pela Verdade” é ilustrativa de uma tendência já observada em redes sociais e núcleos de partilha de informação sobre o vírus, muitas vezes incorreta ou não factual. A criação de comunidades como a da página em questão surge como resposta ao medo gerado pela incerteza da ameaça que a doença apresenta à vida, tornando-se, ao longo do tempo, um local de expressão de opiniões sobre a gestão da crise de saúde pública que o vírus representa. Assim, páginas e comunidades como a do “Médicos pela Verdade – Portugal” tornam-se locais onde os utilizadores discutem as várias dimensões do vírus e do seu impacto, não só na saúde de cada um, mas também na restrição das liberdades dos cidadãos, que afetaram toda a vida em sociedade, com repercussões nas esferas social, económica e política, em consequência das medidas implementadas.

Como tal, esta página é ilustrativa do discurso que nega a gravidade da pandemia e as evidências científicas da mesma. Assim sendo, neste trabalho, pretende-se compreender a atividade deste organismo, através da observação e reportação das interações, práticas, crenças e comportamentos dos utilizadores que convergem nesta página. Impõe-se, assim, a seguinte questão de investigação:

Quais são as crenças e o discurso promovido pelo grupo “Médicos pela Verdade – Portugal” e quais os seus reflexos na respetiva comunidade de seguidores ativos no Facebook?

## **7 Objetivo geral e objetivos específicos**

O objetivo desta investigação consiste no estudo e caracterização, em profundidade, da atividade da página de Facebook “Médicos pela Verdade – Portugal”, estabelecendo a evolução temporal das crenças expressas e do discurso, bem como do envolvimento gerado com a audiência ativa (seguidores) da comunidade, desde o momento da criação da página, dia 31 de agosto de 2020 até dia 28 de fevereiro de 2021, o mês de dissolução do movimento. Com isto procuramos descobrir tendências, crenças e desvendar o ambiente vivido na comunidade, de modo a sistematizar estes resultados, esperando que estes possam contribuir para o aumento do conhecimento sobre o fenómeno da desinformação sobre a COVID-19 em redes sociais, mais especificamente, no espaço online português.

Assim, os objetivos específicos deste trabalho são os seguintes:

- Caracterizar a atividade da página, relativamente à intensidade das publicações (esforço de comunicação) e envolvimento gerado com a comunidade;
- Caracterizar o discurso das publicações e interações (comentários), identificando os temas discutidos e extraíndo as crenças postuladas ao longo do tempo;

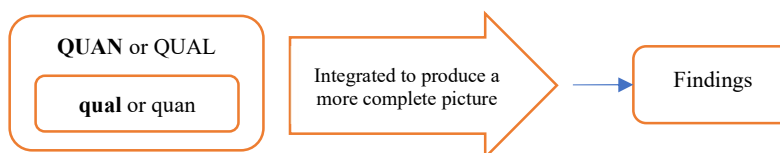
- Caracterizar e sistematizar o envolvimento dos seguidores quanto às crenças e temas discutidos, relativamente à intensidade, emoção e sentimento.

## 8 Estratégia e desenho da investigação

Considerando os objetivos enunciados, a estratégia de investigação adotada é de natureza mista, de tipologia embutida, com ênfase da componente quantitativa (dedutiva) sobre a qualitativa (indutiva), tal como ilustrado na Figura 12.

**Figura 12**

Mixed methods embedded design (Bryman, 2016; Creswell & Clark, 2017)



De acordo com Bryman (2016); Creswell and Clark (2017), na investigação mista de tipologia embutida entende-se que a investigação quantitativa (ou qualitativa) por si só será insuficiente para compreender o fenómeno de interesse. Assim, existe prioridade numa das abordagens, a quantitativa ou a qualitativa, mas recorre-se à outra para atender a objetivos ou questões de investigação subsidiárias que são melhor esclarecidas através dessa abordagem. Os autores indicam ainda que a recolha de dados pode ser simultânea ou sequencial.

Na componente quantitativa enquadrámos a análise temática de conteúdo, priorizando a dedução, através da codificação de conteúdo baseada em modelos de codificação já existentes, com o objetivo de realizar uma análise longitudinal de quantificação de termos e categorias. Relativamente à componente qualitativa (embutida), esta será aplicada ao mesmo conjunto de dados, abrindo espaço para um trabalho indutivo de análise temática de conteúdo (qualitativa) mais profunda, que permita detetar a existência de crenças COVID-19 potencialmente ainda não reveladas na literatura científica e que caracterizem o caso analisado, sistematizando-as.

Por sua vez, o desenho da investigação adotado é o do estudo de caso descritivo. A investigação descritiva tem em vista o estudo, a análise, o registo e a interpretação dos factos do mundo físico sem a interferência do investigador (Barros & Lehfeld, 2007). Com este trabalho pretende-se caracterizar, catalogar e sistematizar evidências de práticas de desinformação do grupo “Médicos pela Verdade – Portugal”.

Yin (2017, p. 23) define estudo de caso como “uma investigação empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto real; quando as fronteiras entre fenómeno e contexto não são claramente evidentes; e em que múltiplas fontes de prova são utilizadas”. O autor assinala três tipologias de estudo de caso: exploratórios, descritivos e explanatórios. Zainal

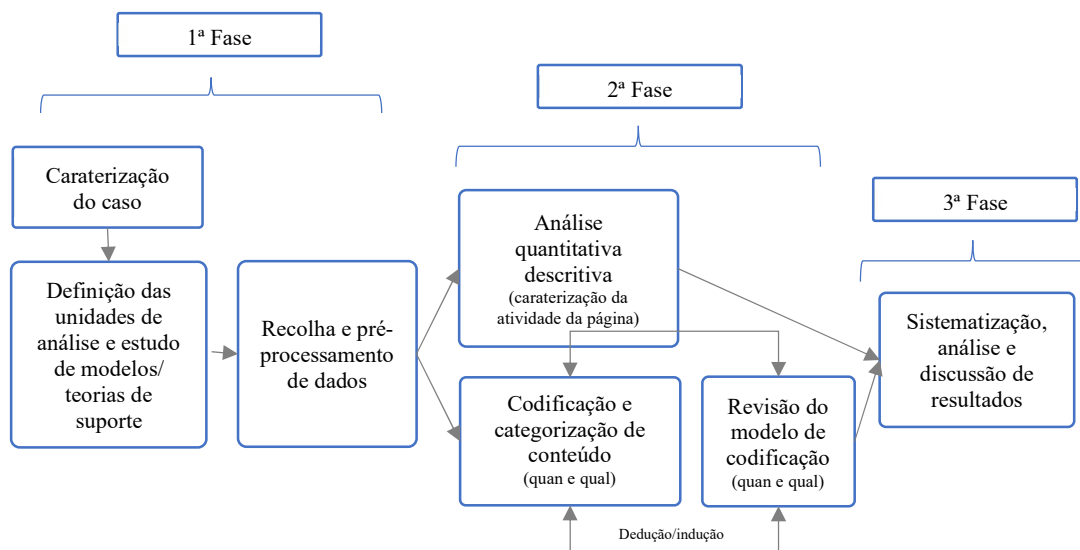
(2007) explica que os estudos de caso descritivos têm por objetivo descrever os fenômenos naturais que decorrem nos dados à medida que estes ocorrem, num processo narrativo. O autor indica ainda que o desafio do estudo de caso descritivo é que o investigador deve começar com uma teoria para apoiar a descrição do fenômeno. Se este procedimento falhar, há a possibilidade de a descrição carecer de rigor e de poderem ocorrer problemas durante o projeto.

Neste trabalho, são utilizados diversos modelos de codificação de conteúdo apoiados por investigação consolidada, relativamente ao discurso, às emoções e sentimento expressos, aos temas discutidos e às crenças partilhadas, com o objetivo de minimizar a carência de rigor no estudo do caso.

## 8.1 Etapas da investigação empírica

Apresentamos, na Figura 13 apresentamos as etapas da investigação empírica.

**Figura 13**  
Etapas da investigação empírica



O nosso estudo decorre em três 3 fases fundamentais. Numa primeira fase, constituída por três etapas, procedemos à caracterização do caso, explorando o seu contexto e características. Também aqui, com base na natureza do caso, definimos as unidades de análise e as teorias de suporte para responder aos nossos objetivos. É só depois desta fase que efetuamos a recolha e pré-processamento de dados do Facebook.

Com os dados em mão, passamos à segunda fase, também ela dividida em três etapas. Numa primeira etapa, concentramo-nos em fazer uma análise quantitativa descritiva dos dados, naquilo que designamos por análise de volumetria. Esta ação permite fazer uma caracterização da atividade da página quanto a métricas como volume de interações, distribuição temporal, tópicos mais mencionados na página e atribuição de sentimento.

Para esta etapa, usamos a aplicação e os recursos do Buzzmonitor, que gentilmente acede a patrocinar este trabalho, fornecendo acesso gratuito ilimitado a uma base de dados em formato .csv, e ao painel de monitorização de redes sociais, para a página “Médicos pela Verdade – Portugal”.

Segue-se a segunda fase do trabalho empírico, através da codificação e categorização do conteúdo, conforme os modelos que apresentaremos de seguida (capítulo 8.6), com recurso ao software MAXQDA, que permite realizar e gerir procedimentos de Análise de Conteúdo Assistida por Computador (ACAC).

Nesta fase enquadram-se o procedimento de análise dedutiva e indutiva. Efetivamente, quando recorremos à escolha dos modelos para a codificação e categorização de um conjunto de dados, prevemos a necessidade de alterar ou fazer adaptações ao conjunto global dos modelos, para que estes melhor se adaptem à natureza do caso em estudo e possam revelar as especificidades do caso.

Finalmente, a terceira fase consiste na sistematização, análise e discussão de resultados, posicionando os resultados empíricos no contexto da investigação relacionada, de forma a encerrar o ciclo da investigação.

## **8.2 Modelo de codificação e categorização de conteúdo**

A análise de conteúdo, tal como descrita por Holsti (1969), é qualquer técnica que faz ilações através da identificação sistemática e objetiva de características específicas de mensagens. Bryman (2016), referindo-se à ACAC, indica que a análise quantitativa de conteúdo deve ser suportada por um processo objetivo e sistemático, sendo a objetividade traduzida na transparência dos procedimentos de atribuição de categorias a dados e a sistematicidade suportada pela consistência dessa mesma atribuição, de tal forma que seja removido qualquer enviesamento do investigador. Para assegurar a objetividade e sistematicidade, o autor recomenda o emprego de um modelo (ou manual) de codificação que defina *a priori* a unidades, categorias e elementos a codificar nos dados (procedimento essencialmente dedutivo).

Para o processo de codificação e categorização de conteúdo deste trabalho, foi selecionado um conjunto de modelos considerados relevantes para responder aos objetivos de investigação, nomeadamente os que permitem analisar o conteúdo quanto à natureza, emoções, sentimento, temas e crença associada, tal como apresentado na Tabela 2. Acreditamos que é o tipo de análise que nos permite responder aos objetivos de investigação, caracterizando a atividade da página e categorizando o conteúdo das interações da comunidade.

### **Tabela 2**

Modelo de codificação e categorização de conteúdo

<b>Emissor</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Publicação da Página</li> <li>- Comentário do Utilizador</li> </ul>	
<b>Iniciativa da Página</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conferência de Imprensa</li> <li>- Debate</li> <li>- Entrevista</li> <li>- Direto</li> <li>- Comunicado</li> <li>- Workshops</li> </ul>	
<b>Aprovação da Página</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprovação</li> <li>- Desaprovação</li> </ul>	
<b>Natureza da Interação</b> Zubiaga et al. (2016)	(i) Apoio: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio</li> <li>- Negação</li> <li>- N/A</li> </ul>	
	(i) Tipo de Resposta: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concordância</li> <li>- Negação</li> <li>- Pedido de mais informação</li> <li>- Comentário</li> </ul>	(ii) Evidência/Prova: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experiência em primeira-mão;</li> <li>- URL que contém provas;</li> <li>- Citação de pessoa ou organização;</li> <li>- Anexo de fotografia;</li> <li>- Citação de fonte não verificável;</li> <li>- Emprego de raciocínio;</li> <li>- Sem evidência.</li> </ul>
<b>Entidades</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Entidades Nacionais: (por exemplo: Governo, SNS, Ministério da Saúde, Média, DGS, Médicos pela Verdade Portugal)</li> <li>- Entidades Internacionais: (por exemplo: Organização Mundial de Saúde, União Europeia, Médicos pela Verdade Internacional)</li> <li>- Partidos Políticos: (por exemplo: PCP, BE, PAN, PS, CDS, PDS, IL, CHEGA, LIVRE)</li> <li>- Pessoas: (por exemplo: Primeiro-Ministro, Presidente da República, Diretora Geral da Saúde, Ministra da Saúde)</li> </ul>	
<b>Emoções</b> Ekman (1992)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alegria</li> <li>- Medo</li> <li>- Raiva</li> <li>- Repulsa</li> <li>- Tristeza</li> <li>- Surpresa</li> </ul>	
<b>Sentimento</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Positivo</li> <li>- Negativo</li> <li>- Neutro</li> </ul>	
<b>Temas</b> Chandrasekaran, et al. (2020)	- Origem	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Surto</li> <li>- Causas alternativas</li> </ul>
	- Prevenção	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Distanciamento Social</li> <li>- Desinfecção e Higienização</li> </ul>
	- Sintomas	
	- Disseminação e Crescimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Modos de Transmissão</li> <li>- Disseminação de Casos</li> <li>- Focos de infeção e Localizações</li> <li>- Mortes</li> </ul>
	- Tratamento e Recuperação	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Medicamentos e Vacinas</li> <li>- Terapias</li> <li>- Métodos Alternativos</li> <li>- Testagem</li> </ul>
	- Impacto na Economia e Mercados	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escassez de Produtos</li> <li>- Compra motivada pelo pânico</li> <li>- Bolsa</li> <li>- Emprego</li> <li>- Impacto nos Negócios</li> </ul>
	- Impacto no Setor da Saúde	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Impacto nos Hospitais e Clínicas</li> <li>- Mudanças de Políticas</li> </ul>

		- Trabalhadores de Primeira Linha
	- Resposta Governamental	- Restrições às Viagens/Circulação - Medidas Financeiras - Regulamentações de Confinamento
	- Impacto Político	
<b>Discurso de ódio</b> (Guterres, 2019; Mahoney, 2009)	- Cultural - Político - Raça - Género - Orientação sexual - Religião - Etnia - Descendência - Cor - Nacionalidade	
<b>Crença Associada</b> Shahsavari et al. (2020)	- Transmissibilidade através da tecnologia 5G; - Bill Gates e a vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo; - O vírus teve origem em práticas culinárias; - Libertação accidental do vírus a partir de um laboratório chinês; - Bio-arma; - O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum.	

Fazemos uso da análise de sentimento (polarização) e emoções para traçar um perfil do estilo de comunicação e tom por parte dos administradores e da comunidade envolvida. A análise de sentimento segue os procedimentos de mineração de texto (*text mining*), resultando numa classificação quantitativa que varia entre -1 e 1, traduzida em “Positivo”, “Negativo” e “Neutro”, com verificação manual posterior por parte do investigador durante a análise de conteúdo. A análise das emoções dos seguidores é realizada com base nas seis emoções essenciais de Ekman (1992). O estudo de Volkova, et al. de 2015 utiliza uma abordagem semelhante na sua análise de atributos de personalidade, em que considerada fatores demográficos, emoções, sentimentos e personalidade online, de publicações no Twitter.

Já na classificação da natureza da interação, utilizamos o modo de categorização de interações em contexto de rumores em redes sociais dos autores Zubiaga et al. (2016). Este modelo assume que existem dois tipos de interação: uma interação original que inicia o boato e a que responde à mesma. Em relação à categorização, incorporamos a classificação do tipo de interação em (i) apoio (apoio, negação ou não aplicável) ou (i) tipo de resposta (concordância; negação, pedido de mais informação ou comentário) e (ii) evidência/prova da alegação (experiência em primeira-mão; URL que contém provas; citação de pessoa ou organização; anexo de fotografia; citação de fonte não verificável; emprego de raciocínio; sem evidência/prova). É importante ainda ressaltar que o autor aplica esta categorização a tuítes e a nossa investigação incide sobre publicações e comentários da rede social Facebook. Como tal, é necessário explanar a equivalência do método do autor àquele aplicado no presente projeto. Assim, conforme o modelo e método do autor, às publicações e aos comentários que mencionavam novas teorias não presentes no resto dos comentários da discussão (*thread*) foram aplicados os mesmos critérios que o autor aplicou aos

tuítes primários (*source tweets*). Como tal, seguindo as regras do autor, estas publicações ou comentários não poderiam ser categorizadas quanto ao “Tipo de Resposta”, um tipo de classificação reservado para tuítes feitos em resposta a um tuíte primário. Alternativamente, às publicações que mencionavam algum tipo de crença e aos comentários que iniciavam debate sobre um tipo de crença não refletido na publicação original ou na discussão, foram apenas aplicadas as categorias de “Apoio” e “Evidência”. Para os comentários que respondiam a crenças postuladas em publicações ou por outros seguidores, apenas foi aplicada a categorização por “Tipo de Resposta” e “Evidência”.

Para a classificação dos temas mais recorrentes partimos dos já identificados por Chandrasekaran, et al. (2020) relativamente aos temas mais falados sobre a COVID-19. O trabalho do autor foi realizado no Twitter, mas dado o grande detalhe de tópicos e áreas reportadas, bem como a relevância das mesmas dada a natureza do estudo, parece-nos adequado.

Também categorizamos o conteúdo quanto ao discurso de ódio patente. Para tal seguimos as definições deste conceito de Guterres (2019) e Mahoney (2009), que contemplam não só o ódio à raça, ao género, à orientação sexual, à religião, à etnia, à descendência, à cor e à nacionalidade, como o discurso de ódio cultural e político, que nos parecem muito relevantes, considerando a natureza do grupo analisado.

A análise das principais crenças sobre o vírus feita por Shahsavari et al. (2020) é usada como base da nossa própria análise pois, à data do início do processo de codificação e categorização, este era o único trabalho disponível que sistematizava crenças relacionadas com a COVID-19 encontradas online. Estas crenças dizem respeito a teorias de conspiração ou inverdades que são propagadas pelos utilizadores nas redes sociais. As teorias identificadas pelos autores em 2020 revelam crenças como: o vírus transmite-se através da tecnologia 5G; Bill Gates está na origem da criação de uma vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo; o vírus teve origem em práticas culinárias chinesas e tudo faz parte de um encobrimento do Partido Comunista Chinês; houve uma libertação acidental ou intencional do vírus a partir de um laboratório chinês, sendo o seu uso destinado a ser utilizado como bioarma; e embuste de uma cabala globalista em que o vírus não é mais perigoso do que uma gripe ligeira ou a constipação comum.

Da nossa árvore de codificação constam ainda categorias não enquadradas em modelos já explorados na literatura científica. Estas dizem respeito a categorias operacionais, tais como “Tipo de Interação”, a “Iniciativa da Página” e as “Entidades”, bem como as categorias que fazem uso de técnicas de PLN, como as usadas para a análise de “Sentimento”.

O “Emissor” consiste numa forma de identificação do tipo de conteúdo em análise, permitindo entender se o tema, emoção ou crença observada provém de uma publicação ou de comentário

feito por um administrador da página ou de um membro da comunidade. Este tipo de classificação é um ponto de referência interna.

A “Iniciativa da Página” permite-nos caracterizar também a atividade dos administradores da página, analisando quantitativamente o número e frequência de iniciativas como comunicados, workshops, conferências de imprensa, debates, entrevistas e diretos promovidos, dentro da nossa amostra.

Através da categoria “Entidades” procuramos classificar o tipo de entidades referidas no conteúdo analisado. Este tipo de análise permite entender em que contexto as entidades públicas e internacionais, partidos políticos e pessoas, são evocados e quais são os sentimentos e emoções a eles associados.

A análise da “Aprovação da Página” é um critério apenas aplicado aos comentários de utilizadores. O objetivo desta codificação é entender qual é o nível de apoio entre os seguidores da página. Pretendemos entender qual é a proporcionalidade entre vozes apoiantes e dissidentes.

Finalmente, a categoria “Sentimento” é o método de análise da polarização dos conteúdos, quer produzidos pelos administradores, quer pela comunidade envolvida. A análise de sentimento é realizada com recurso ao Teorema de Bayes, num processo de classificação automática do sentimento, fornecido pela aplicação Buzzmonitor.

Todas as interações (publicações e comentários) foram submetidas a análise automática de sentimento no Buzzmonitor e dado a margem de erro a que o algoritmo está sujeito, surgiu, por vezes, a necessidade de corrigir esta categorização. Esta correção foi já efetuada no MAXQDA, com a atribuição da categoria considerada correta. Algumas interações foram classificadas, também, mais do que uma vez, uma vez que poderiam ter variações no que diz respeito ao seu tom ao longo da interação. Isto significava que definir toda a interação como “Positiva”, “Negativa” ou “Neutra” não representaria fielmente a natureza matizada do discurso dos utilizadores. Assim, uma única interação pode ter várias expressões de sentimento (“positivo”, “negativo” ou “neutro”).

Nenhum outro código ou categoria foi aplicada de forma obrigatória, estando a sua atribuição dependente da presença ou não do tipo de entidade, emoção, tema ou crença. Tal como ocorreu com a classificação de “Sentimento”, cada publicação ou comentário poderia ser classificado mais do que uma vez com o mesmo ou diferentes códigos e categorias, de modo a assegurar que o retrato desta comunidade e dos seus seguidores fosse tão fiel à realidade quanto possível.

Importa ainda referir que as interações são classificadas no seu contexto, sendo que um comentário que aborde, por exemplo, o tema de “Testagem”, mas esteja inserido numa conversa que aborda o tema “Quarentena”, é categorizado conforme os dois códigos. Acreditamos que esta

é uma das vantagens da categorização de conteúdo feita por humanos, já que permite revelar, com maior exatidão, as subtilezas do discurso estudado.

Na seguinte secção, detalhamos o processo de amostragem usado na presente investigação, bem como a natureza dos dados e procedimentos empregues.

### **8.3 Dados e procedimentos**

Na nossa análise, consideramos todas as interações ocorridas entre 31 de agosto de 2020 – data de criação da página – e 28/02/2021 – mês da dissolução da comunidade “Médicos Pela Verdade – Portugal”. Este período de tempo permite englobar três fases cruciais da comunidade em análise: a sua criação, evolução e o seu encerramento, seguido do anúncio de criação de uma nova página, a “Aliança pela Saúde”.

A recolha de dados é feita através do Buzzmonitor, uma aplicação de monitorização e gestão de redes sociais. O grupo do Facebook é indexado na aplicação, que efetua a recolha das informações públicas, das publicações efetuadas e dos comentários dos seguidores.

Seguidamente, os dados são depois exportados para uma folha de cálculo, dando origem a uma base de dados móvel, com a seguinte estrutura de campos:

- ID da Página;
- ID do Post;
- Internal Number;
- ID Comentário;
- ID Reply;
- Total de Replies;
- Unique Replies;
- URL;
- Link;
- Data e hora da interação;
- Número Likes;
- Número de Shares;
- Número de Comments;
- Número de reações “LOVE”;
- Número de reações “WOW”;
- Número de reações “HAHA”;
- Número de reações “SORRY”;
- Número de reações “ANGER”;
- Conteúdo da interação;
- Fonte;
- Autor;
- Serviço (origem da interação);
- Sentimento (positivo, negativo, neutro).

A base de dados é, posteriormente, importada para a aplicação MAXQDA, sendo submetida a codificação e categorização, num processo dedutivo e indutivo de análise de conteúdo. Para o efeito, é usada a matriz de categorias e códigos previamente apresentada, que foi construída na

aplicação. Este processo permite apresentar resultados em forma de categorização analítica e quantificar indicadores como relevância temática.

Para a análise de conteúdo são considerados os seguintes campos da base de dados, sendo que o campo “Content” é o que contém o texto e o conteúdo multimídia partilhado pela página/utilizador. Os restantes campos são de referência, para consulta das mensagens em contexto:

- ID\_Página;
- ID\_Post;
- ID\_Comentário;
- ID\_Resposta;
- URL;
- Link;
- Date;
- Content;
- Author\_Gender;
- Sentiment.

Consideramos conteúdo textual e conteúdo multimídia (vídeos) na nossa análise. O conteúdo multimídia é transcrito e incorporado nas entradas correspondentes no MAXQDA. Cada interação pode representar mais do que um assunto, sentimento, tema e emoções diferentes, pelo que a mesma mensagem pode ser atribuída a diversos códigos de uma mesma categoria. Também a atribuição de um só ou vários códigos da mesma categoria numa só interação ocorreu. O objetivo deste método é que a análise final quantitativa e qualitativa dos resultados da categorização e codificação permita traçar a imagem mais fiel e precisa da abundância e estilo de comunicação próprio desta comunidade.

### **8.3.1 Pré-Processamento, amostragem e amostra**

Na última etapa de desenvolvimento da metodologia foi realizado um pré-processamento dos dados. A base de dados de interações ocorridas no período indicado apresentava 34 511 interações, divididas em dois grupos: 335 publicações feitas pelos administradores do grupo e 34 176 comentários dos seguidores. A base de dados integral foi usada para a análise de volumetria, permitindo quantificar o volume, frequência e evolução das interações.

Posteriormente, e atendendo às limitações de recursos humanos e tempo disponíveis para a realização do trabalho, foi selecionada uma amostra das publicações e comentários a submeter à análise de conteúdo.

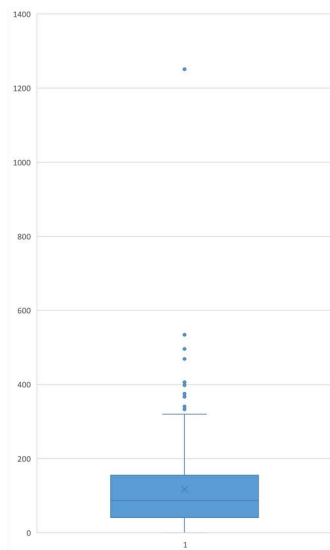
Os critérios de amostragem usados são de natureza não probabilística, tendo-se adotado como primeiro critério a popularidade das publicações feitas pelos administradores da página, e posteriormente o critério cronológico para a seleção dos comentários.

Relativamente à determinação da popularidade, que serve de base à seleção das publicações (*posts*) mais populares da página, tomou-se como indicador as publicações mais comentadas. Não consideramos as outras interações (ex.: publicações com mais “gostos”), para garantir que são selecionadas as que geraram maior intensidade de conversação. A distribuição das publicações por popularidade é apresentada na Figura 14.

Em média, as publicações da página arrecadaram 117 comentários dos seguidores, estando o intervalo interquartil (IQR) compreendido entre os 41 e os 155 comentários. Sob a premissa de que as publicações onde se gera discussão mais ativa serão aquelas com comentários mais ilustrativos da realidade da página, selecionamos todas as publicações com mais de 155 comentários (>IQR), incluindo as identificadas como *outliers* (publicações cujo número de comentários é anormalmente alto). Este procedimento resultou na seleção de 82 publicações da página, 18 das quais *outliers*, o que corresponde a uma cobertura de 24,5%.

De seguida, adotou-se o critério cronológico para selecionar os comentários dirigidos às 82 publicações. Foi realizado um teste de tempo de codificação, que nos permitiu aferir que seria possível codificar aproximadamente 100 comentários por dia. Reservando-se 24 dias de trabalho para este procedimento, foram selecionados os primeiros 30 comentários realizados pelos seguidores, num total de 2 460 comentários, o que corresponde a 12,54% do total de comentários realizados às 82 publicações selecionadas.

**Figura 14**  
Número de Comentários do Conjunto Total de Publicações



No total, consideraram-se 2542 mensagens textuais para a análise de conteúdo assistida por computador. Foram ainda submetidos à análise de conteúdo 13 vídeos, produzidos pelo grupo de médicos, incorporados nas publicações selecionadas, após transcrição do seu conteúdo. O volume de dados considerado para a análise é detalhado na Tabela 3.

**Tabela 3**

Volume de dados considerados para análise

Tipo de conteúdo	Quantidade	Dimensão
Publicações	82	29 621 palavras
Comentários	2 460	201 036 palavras
Vídeos	13	339,81 minutos

## **APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

---

## 9 Análise de Resultados

Nesta secção, apresentamos os resultados da análise de volumetria e do conteúdo da página “Médicos Pela Verdade – Portugal”, considerando as publicações dos administradores e dos seguidores, entre 31 de agosto de 2020 e 28 de fevereiro de 2021, que discutimos em contexto por uma questão de simplicidade.

Para o efeito, seguimos uma estrutura tripartida, começando por analisar a atividade da página através da análise de volumetria, que permite revelar a intensidade e evolução das interações ao longo do tempo, considerando a totalidade das interações e recorrendo-se à aplicação do software Buzzmonitor. As duas partes subsequentes estão organizadas por emissor e reportam-se aos resultados obtidos na análise de conteúdo assistida por computador, com recurso ao programa MAXQDA. A primeira, é dedicada à comunicação promovida pelos administradores da página, e a segunda é voltada para o envolvimento das audiências. Em ambos os casos, segue-se a estrutura do modelo de análise anteriormente exposto para o reporte dos resultados.

A análise de volumetria da página permite-nos entender as flutuações na atividade de todos os intervenientes, bem como o seu alcance. Como já referido, esta análise inclui todas as interações ocorridas entre 31 de agosto de 2020, às 00:00, e 28 de fevereiro de 2021, às 23:59.

Na Figura 15, apresentamos as métricas gerais da página, quanto ao número de seguidores (fãs), publicações e interações, em valores totais.

### Figura 15

Análise das métricas relativas ao crescimento de fãs, número de publicações na página, número de interações (página) e distribuição de interações.



É possível constatar que no período contemplado a página obteve 60875 fãs, atingindo uma média de 524 novos fãs por dia. Num universo de 337 publicações (*posts*), o esforço de comunicação foi de, aproximadamente, duas publicações por dia (1.85 publicações). O número elevado de fãs, bem como a frequência de publicações levou a um total de 864 610 interações na página, com uma média diária de 4751 interações. Os seguidores da página interagiram, sobretudo, através do “Gosto” (“Like”) e “Partilha” (“Share”), tendo a página arrecadado 580 280 gostos (67%), 205 242 partilhas (24%) e 79 088 comentários (9%) no período contemplado.

Uma análise das emoções (Figura 16), através das reações especiais do Facebook, veiculadas na forma de emojis nas publicações, permite-nos obter uma visão geral dos sentimentos dos seguidores ao conjunto total de conteúdos partilhados na página. Este procedimento, também adotado por Tian et al. (2017) permite compreender o estado de espírito geral da comunidade. Como se pode observar na Figura 16, as emoções mais frequentes na página foram o “Gosto” (82.31%), seguido do “Adoro” (14,05%) e da “Tristeza” (1,58%). As reações menos frequentes foram de “Raiva” (0,98%), “Riso” (0,72%) e “Surpresa” (0,37%).

**Figura 16**  
Análise da métrica "Distribuição de Reações"



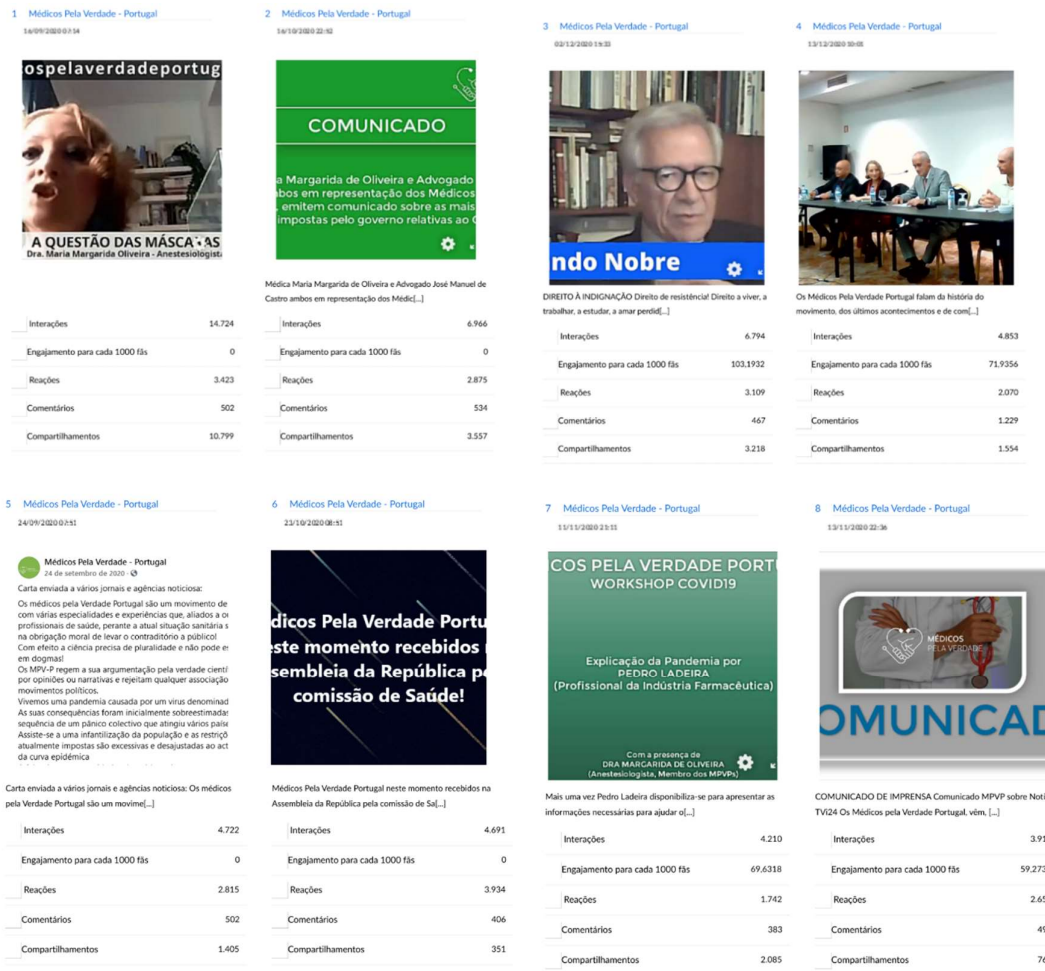
Importa salientar que não consideramos o “Gosto” como indicador de apreciação propriamente dito. Efetivamente, tal como referido por Oliveira et al. (2021), o botão “Gosto” tornou-se um tipo de interação padrão (*default*), sem valor emotivo, que é usado essencialmente como forma de assinalar a leitura do conteúdo da publicação. Assim, as emoções mais frequentes na comunidade revelam, além de apoio (“Adoro”), tristeza e fúria, evidenciando um estado geral de tristeza já patente na literatura, e uma combinação de emoções que nos parece compatível com a presença de sarcasmo, também já detetado em notícias nos media sobre COVID-19 (Op. Cit.).

A análise dos emojis mais utilizados na página (Figura 17), assume elevada importância tendo em conta o papel que estas figuras assumem na comunicação das emoções online como mecanismos que ajudam a expressar a emoção e clarificar emoções que, por vezes, se perdem na escrita (Kaye et al., 2017; Riordan, 2017). O mapa de emojis mais utilizados demonstra que estas figuras são predominantemente utilizadas para expressar emoções positivas, estando em maior destaque o emoji associado a “gratidão”, assim como o bater palmas, o coração verde (cor da comunidade), o braço musculado ou o polegar para cima em sinal de força, apoio ou concordância. Também o riso está presente nesta análise, o que pode estar relacionado com uma resposta em tom irónico. É ainda possível identificar emojis associados a emoções negativas como a desconfiança e a ira, embora com menor expressão.



**Figura 18**

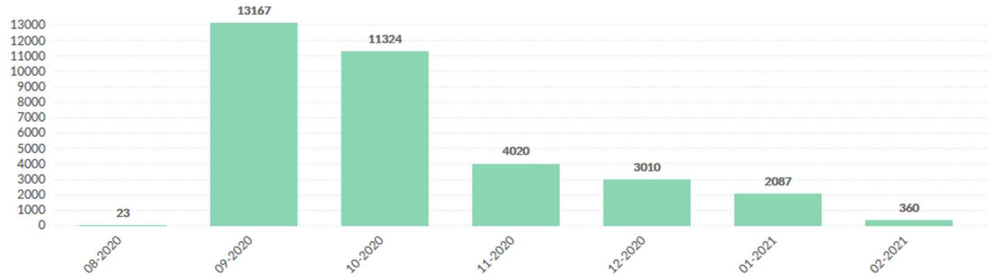
Publicações mais populares na página



O grande volume de interações, como comentários e, sobretudo, partilhas, revela a tendência observada nos utilizadores de partilhar nas suas redes conteúdos que subscrevem, como forma de voz própria (Oliveira et al., 2021), o que assume um papel relevante na disseminação de crenças e ideologias dos seguidores pelo espaço online. Os conteúdos deixam de impactar apenas os seguidores, como todos aqueles que a eles estão ligados.

A avaliação da métrica “Evolução Mensal” (Figura 19) revela que a página atingiu o seu pico de popularidade entre setembro e outubro de 2020 e foi perdendo relevância até ao mês do seu encerramento, em fevereiro de 2021, onde o total de interações na página foi 360.

**Figura 19**  
Evolução mensal de interações na página



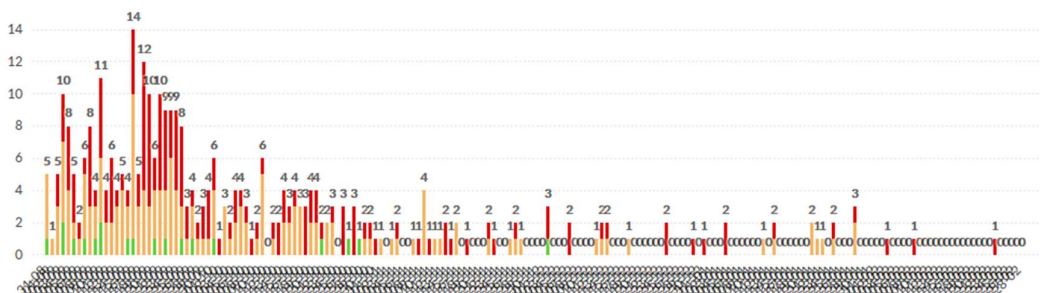
Em média, o dia da semana com maior número de interações na página foram as quintas-feiras (Erro! A origem da referência não foi encontrada.).

**Figura 20**  
Evolução por dia da semana de interações na página



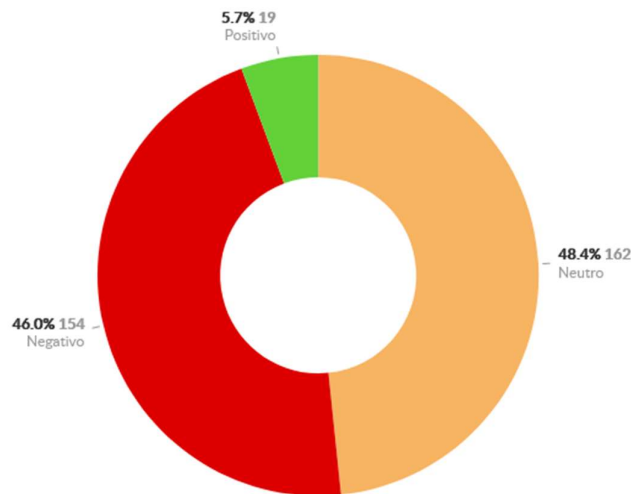
A distribuição temporal das publicações efetuadas na página (Figura 21), entre 31 de agosto de 2020, às 00:00h, e 28 de fevereiro de 2021, às 23:59h, demonstra a ocorrência de dois picos de atividade, a 16 de setembro de 2020 e 18 de setembro de 2020.

**Figura 21**  
Evolução diária de publicações na página - 31/08/2020 a 28/02/2021



A distribuição do sentimento presente nestas publicações revela um tom de voz particularmente neutro (48,4%), seguido de tom negativo (46%) e positivo (5,7%). Estes resultados podem ser consultados na Figura 22.

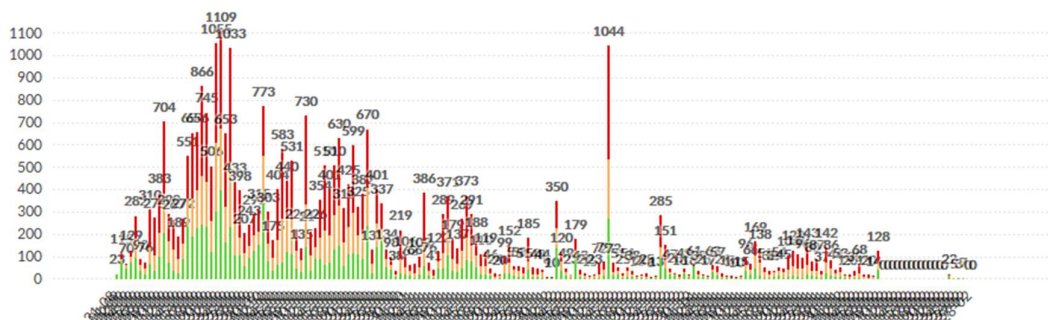
**Figura 22**  
Distribuição do sentimento de todas as publicações da página



Os picos na atividade já reportados correspondem às 14 publicações efetuadas no dia 13 de dezembro de 2020 e às 12 efetuadas no dia 18 de dezembro de 2020. No primeiro dia, as publicações assumiram um tom predominantemente neutro (64%); no segundo, a tendência registrada foi de discurso negativo (67%).

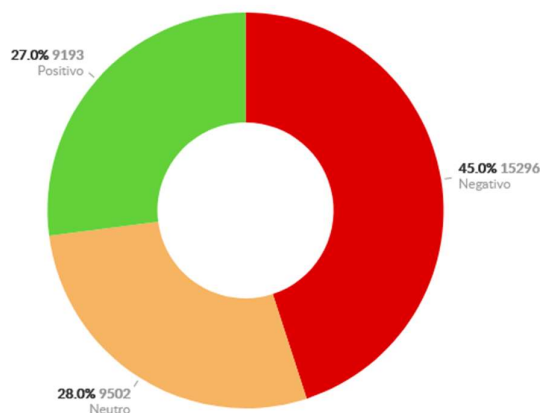
Já a distribuição temporal dos comentários efetuados na página por seguidores (Figura 23), entre 31 de agosto de 2020, às 00:00h, e 28 de fevereiro de 2021, às 23:59h, revela dois picos nas interações. Estes picos dizem respeito aos dias de 22 de setembro de 2020 (1109 interações) e a 13 de dezembro de 2020 (1044 interações). Nestes dias, o sentimento negativo prima sobre o positivo e neutro.

**Figura 23**  
Evolução diária de comentários de utilizadores na página - 31/08/2020 a 28/02/2021



Esta mesma tendência é observada na distribuição de sentimento geral, que pode ser consultada na Figura 24. De forma díspar às publicações da página, maior parte das interações foram feitas num tom negativo (45%), seguido do tom neutro (28%) e, por fim, positivo (27%).

**Figura 24**  
Distribuição do sentimento de todos os comentários da página



No dia 22 de setembro, a distribuição do sentimento das interações registou-se da seguinte forma:

- Negativo – 39% (438 interações);
- Positivo – 36% (399 interações);
- Neutro – 25% (272 interações).

O pico atingido neste dia pode ser explicado pelas interações na publicação sobre a chegada do Médico 17 ao movimento, uma publicação sobre o iminente colapso do Sistema Nacional de Saúde (SNS) e uma publicação sobre as desvantagens do uso de máscara, com imagem de texto cuja autoria é atribuída à OMS.

Já no dia 13 de dezembro de 2020, a distribuição do sentimento das interações seguiu a seguinte ordem:

- Negativo – 49% (508 interações)
- Positivo – 26% (269 interações)
- Neutro – 26% (267 interações)

O grande volume de interações deste dia é explicado pelo direto efetuado na página sobre o movimento “Médicos pela Verdade – Portugal”, que arrecadou milhares de comentários e partilhas, assim como uma publicação do grupo em resposta ao artigo da revista Visão sobre as ligações do “Médicos pela Verdade – Portugal” com o partido de extrema-direita português Chega.

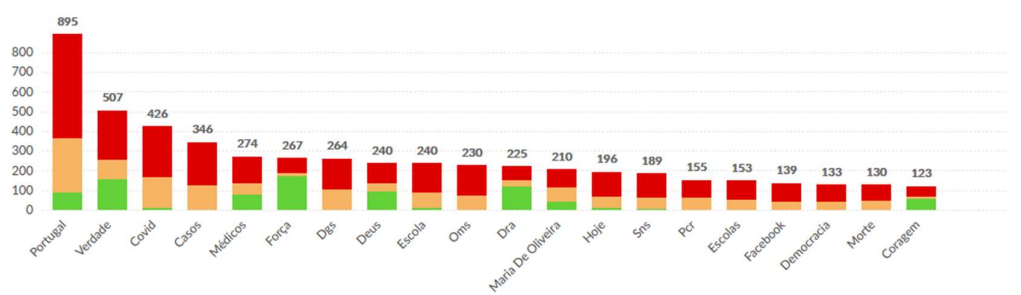
Através da análise das palavras mais frequentemente mencionadas na globalidade da página (publicações e comentários) entendemos não só quais são os temas que geram mais debate, mas também as relações entre os mesmos (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**).



Os temas conectados ao *cluster* “China” demonstram a discussão em torno do envolvimento do país numa suposta conspiração mundial, onde a pandemia da COVID-19 teria sido prevista pela Rockefeller Foundation, num cenário de total arraso da economia global. A presença e difusão desta teoria da conspiração é analisada com maior profundidade nas próximas secções.

No que toca aos tópicos mais populares na página (Figura 26), identificados com base em técnicas de PNL, observamos que “Portugal” e “Verdade” se destacam, numa clara alusão à natureza do movimento em questão, além de “Covid”, “Casos” e “Médicos” que também surgem como temas recorrentes. Nestes tópicos, o sentimento predominante é o negativo. Outros termos em que o sentimento dominante foi o negativo foram “DGS”, “OMS”, “SNS”, “PCR” (em referência ao teste de diagnóstico da Covid-19), “Escolas” (relacionado com a discussão acerca do fecho destas instituições), “Facebook”, “Democracia” e “Morte”. Termos que se destacam por uma maior presença de sentimento positivo são “Força” (em demonstração de apoio à comunidade de médicos), “Deus”, “Dra” e “Maria de Oliveira” (uma figura central do movimento) e “Coragem” (também uma demonstração de apoio).

**Figura 26**  
Tópicos mais populares na página - 31/08/2020 a 28/02/2021



Na próxima secção, apresentamos os resultados obtidos através da análise de conteúdo efetuada com recurso ao software MAXQDA, aplicado a uma amostra de publicações e comentários.

## 9.1 A comunicação promovida pelo Médicos pela Verdade Portugal

Nesta secção, apresentamos os resultados obtidos através da análise de conteúdos assistida por computador, no programa MAXQDA, relativa às publicações realizadas pelos administradores da página “Médicos pela Verdade – Portugal”, para o conjunto de 82 publicações selecionadas. Os resultados referem-se às seguintes categorias do modelo de codificação adotado: Temas e Crenças, Discurso de Ódio, Natureza da Interação, Entidades, Iniciativas da Página, Emoções e Sentimento.

Relativamente à identificação das crenças postuladas, recorreu-se à dedução e indução da seguinte forma: se a crença é previamente identificada no modelo inicial, é-lhe atribuído código correspondente (dedução); se é detetada uma crença que não consta do modelo, é criado um novo código que a enquadre (indução). O fragmento de uma publicação ou comentário, ou a sua totalidade, pode ser atribuído tanto a um código, como a um subcódigo. Entende-se que uma interação ou um fragmento da mesma, representa certo tema, crença, emoção ou sentimento, quando menciona a dimensão de forma demasiado abrangente para se encaixar nos subcódigos mais específicos. Alternativamente, um subcódigo é atribuído quando o tema ou crença é uma derivação do código “mãe”, tendo uma natureza mais específica.

Na seguinte subsecção, analisamos os resultados da análise de conteúdo quanto aos temas presentes nas publicações da página.

### 9.1.1 Temas

Com a análise da frequência dos temas mais discutidos na página “Médicos pela Verdade – Portugal”, poderemos entender quais os assuntos mais debatidos pelo grupo, bem como o tom de voz com que o fazem, através da análise do respetivo *verbatim*. Por uma questão de clareza, apenas serão apresentados exemplos do *verbatim* das categorias com maior representatividade<sup>28</sup>.

Em sequência dos procedimentos da ACAC, da qual resultou a identificação de três novos temas (“Uso de Máscara”, “Casos Assintomáticos” e “Quarentena”), apresentamos a frequência temática da categoria “Temas”, na Tabela 4.

**Tabela 4**  
Frequência temática da categoria “Temas” – Publicações

Categoria	Temas	n	%
<b>Origem</b>	Surto	0	0
	Causas alternativas	3	1,1
	Distanciamento Social	6	2,2
<b>Prevenção</b>	Desinfecção e Higienização	3	1,1
	Uso de Máscara	33	12

<sup>28</sup> Este critério é também aplicado às restantes secções.

<b>Sintomas</b>	Sintomas	4	1,5
	Casos Assintomáticos	12	4,4
<b>Disseminação e Crescimento</b>	Modos de Transmissão	0	0
	Disseminação de Casos	17	6,2
	Focos de infecção e Localizações	1	0,4
	Mortes	43	15,7
	Medicamentos e Vacinas	17	6,2
<b>Tratamento e Recuperação</b>	Terapias	1	0,4
	Métodos Alternativos	7	2,6
	Testagem	43	15,7
	Quarentena	4	1,5
	Impacto na Economia e Mercados	1	0,4
<b>Impacto na Economia e Mercados</b>	Escassez de Produtos	0	0
	Compra motivada pelo pânico	0	0
	Bolsa	0	0
	Emprego	1	0,4
	Impacto nos Negócios	2	0,7
<b>Impacto no Setor da Saúde</b>	Impacto nos Hospitais e Clínicas	23	8,4
	Mudanças de Políticas	4	1,5
	Trabalhadores de Primeira Linha	0	0
<b>Resposta Governamental</b>	Resposta Governamental	30	10,9
	Restrições às Viagens/Circulação	0	0
	Medidas Financeiras	1	0,4
	Regulamentações de Confinamento	12	4,4
<b>Impacto Político</b>		6	2,2

Conforme a tabela apresentada, foi detetada uma alta frequência de menções ao tema “**Tratamento e Recuperação – Testagem**” (15,7%), em depoimentos que questionavam a fiabilidade dos testes PCR e que apontavam para a sua criação excessiva de falsos positivos, uma ideia patente no exemplo presente na Tabela 5. O tema “**Disseminação e Crescimento – Mortes**” (15,7%) está também presente, referindo-se ao número total de mortes diárias divulgado pela DGS causadas pelo vírus, cujo volume os médicos pensavam ser inflacionado – tal como refletido no trecho presente na Tabela 5 - para justificar o medo e medidas de prevenção inculcadas. “**Prevenção – Uso de Máscara**”, cuja representatividade na nossa amostra é de 12%, foi amplamente abordada pelo grupo de médicos, que questionavam a necessidade do uso de máscara como medida profilática e a sua eficácia no combate ao vírus, ressaltando, ainda, os perigos que estas podem representar para a saúde, uma retórica que faziam questão de defender (Tabela 5). Ainda com relevância na amostra, encontramos o debate acerca da “**Resposta Governamental**” (10,9%), em que os médicos questionavam as medidas tomadas pelo governo em relação à pandemia e direcionavam-lhes duras críticas. Finalmente, as referências ao “**Impacto no Sector da Saúde - Impacto nos Hospitais e Clínicas**” (8,4%) pela pandemia foram também várias vezes

feitas, mencionando-se a excessiva ocupação de camas em unidades de cuidados intensivos, a dedicação de serviços hospitalares, como as urgências, exclusivamente ao combate à COVID-19 e a falta de consultas de diferentes especialidades durante o período crítico do surto epidémico.

**Tabela 5**

Exemplos de verbatim da categoria “Temas” - Publicações

Temas	Verbatim (exemplos)
<p><b>Tratamento e Recuperação – Testagem</b> Publicação em que os médicos debatem o nível de fiabilidade dos testes PCR.</p>	<p>“Contrariamente ao que sucedeu em epidemias anteriores, quase todas as autoridades de saúde convencionaram que um único resultado positivo dum teste Rt-PCR seria indicador suficiente para o diagnóstico de infecção, mesmo em pessoas assintomáticas e sem qualquer histórico de exposição. Assim se convencionou de forma concertada e com base na crença generalizada de que os resultados positivos são altamente confiáveis. No entanto, os dados de testes PCR para vírus semelhantes mostram que o teste produz falsos positivos em quantidade apreciável e suficiente para tornar os resultados positivos pouco fiáveis com as consequentes implicações clínicas e sociais mas também enviesando as estatísticas epidemiológicas, nomeadamente a proporção, a prevalência e as taxas de hospitalização e de mortalidade.”<sup>(a)</sup></p>
<p><b>Disseminação e Crescimento – Mortes</b> Publicação intitulada de “Diz que é uma espécie de Teoria da Conspiração”, onde o autor aborda o número de mortes pelo vírus comparativamente ao número de mortes provocada pela gripe. Ainda no mesmo seguimento de ideias, o autor associa a pandemia à teoria da conspiração conhecida como “Nova Ordem Mundial”.</p>	<p>“É óbvio que não se trata duma simples gripe. Milhares de pessoas estão a morrer dela. Está bem, com certeza, a gripe comum mata muitas mais, todos os anos; mas este SARS - COV2 é completamente novo e não tem nada a ver com os outros milhões de vírus que andam por aí permanentemente; e, além disso os especialistas dizem que provavelmente matará, ou afectará seriamente, ou dará apenas um ligeiro incómodo ou não fará absolutamente nada, a milhões ou até mesmo a biliões de pessoas se não se instalar em todo o mundo uma “nova normalidade”, implementando a Great Reset advogada pelo Fórum Económico Mundial e aterrorizando e submetendo populações inteiras...”<sup>(b)</sup></p>
<p><b>Prevenção – Uso de Máscara</b> Num discurso efetuado numa manifestação, um membro do grupo menciona como o uso de máscara tem efeitos negativos nas crianças.</p>	<p>“É porque eu tenho perfil, em termos anestésicos práticos, de anestesia pediátrica e trabalho num sítio com muitos, muitos meninos a serem anestesiados quer para a ressonância magnética, alguns desses meninos, muito, muito doentes, histórias muito, muito duras, muito muito, tristes e que eu não posso compactuar porque o que eu vejo fazer a alguns desses meninos, que estão institucionalizados, são meninos que não têm níveis de compreensão para perceber o que se passa e que vêm amordaçados com uma máscara sem sentido.”</p>
<p><b>Resposta Governamental</b> Publicação em que autor reflete sobre as medidas impostas pelo governo no combate à pandemia, considerando que as mesmas são uma forma de divisão e polarização da sociedade.</p>	<p>“Sempre pensei que as medidas que estão a ser tomadas fossem fruto do pânico irracional e da ignorância mais do que qualquer outra coisa. Mas nos últimos dias já não consigo perceber se as pessoas que nos governam são muito burras ou muito espertas. Dividir para reinar, alguém me dizia. Será?”<sup>(d)</sup></p>

### **Impacto no Sector da Saúde – Impacto nos Hospitais**

Numa publicação da página, um membro do grupo prevê o colapso do SNS graças às mudanças que a gestão pandémica trouxe aos serviços hospitalares.

“COMO O SNS IRÁ COLAPSAR ANTES DE EXISTIREM INTERNAMENTOS COVID QUE O JUSTIFIQUEM:

1º Destinam-se metade dos serviços a hipotéticos doentes Covid;

2º Se um médico, um técnico, um enfermeiro ou um assistente operacional apresentar um síndrome gripal, mesmo que ligeiro, testa-se todo o serviço independentemente das queixas apresentadas. 3º Com a margem de erro significativa que já se conhece aos testes PCR. Envia-se pessoas saudáveis para casa até terem um teste negativo porque a clínica passou a ser negligenciada. 4º E assim um serviço colapsa por falta de efectivos 5º Doentes com patologia cardiovascular ou pulmonar doutras etiologias vêm o seu risco aumentado e a vida ameaçada porque as unidades que lhes estavam consignadas passam a ficar em standby não vá haver necessidade de ventilação de potenciais doentes covid. E assim fica o nosso SNS já moribundo e cansado, quiescente e à beira de mais um colapso em que a epidemia a SARS-Cov2 é o menor dos seus problemas. Mas não se preocupem... vai ficar tudo bem.”

---

**Notas.** <sup>(a)</sup> Excerto também categorizado em “Crenças Postuladas - Testes PCR não são fiáveis”. <sup>(b)</sup> Excerto também categorizado em “Crenças Postuladas - Pandemia é um Embuste - O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” e “Crenças Postuladas - Pandemia é um Embuste – O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial”.

Com menor expressividade, encontramos os temas “**Tratamento e Recuperação - Medicamentos e Vacinas**” (6,2%) e “**Disseminação e Crescimento - Disseminação de casos**” (6,2%). De forma ainda mais reduzida abordaram-se temas como “**Resposta Governamental - Regulamentações de Confinamento**” (4,4%), “**Sintomas - Casos Assintomáticos**” (4,4%) e “**Tratamento e Recuperação - Métodos Alternativos**” (2,6%). Em igual proporção de representatividade (2,2%) detetamos a presença dos temas “**Impacto Político**” e “**Prevenção - Distanciamento Social**”. Finalmente, os temas com menor representatividade na nossa amostra são “**Impacto no Sector da Saúde - Mudanças de Políticas**”, “**Tratamento e Recuperação – Quarentena**”, “**Sintomas**”, “**Prevenção - Desinfecção e Higienização**” (1,5%), “**Origem - Causas Alternativas**” (1,1%) e “**Impacto na Economia e Mercados - Impacto nos Negócios**” (0,7%).

Esperar-se-ia que temas tão relevantes no contexto pandémico, como as vacinas e métodos de prevenção e recuperação, fossem mais amplamente discutidos pelos médicos do grupo. No entanto, observamos, não só pela frequência destes temas, como pelo discurso dos médicos nas publicações da página, que a prioridade deste grupo é antes um discurso combativo e crítico em relação à gestão da pandemia. A ausência de debate à volta da inoculação contra a COVID-19 pode, também, ser explicada pelo período deste estudo, que tem o seu início a 31 de agosto de 2020, altura em que as vacinas contra a doença ainda não tinham sido desenvolvidas. Precisamente por isto, as referências às vacinas parecem coincidir com o final do período em análise – os meses de dezembro de 2020 e janeiro e fevereiro de 2021, época em que estas foram aprovadas. Neste período, foram produzidos alguns conteúdos em forma de vídeo, onde médicos

do grupo aconselhavam os seguidores a ter cautela e a fazer escolhas ponderadas e informadas acerca da toma da vacina.

Havendo concluído a exposição dos temas mais recorrentes nas publicações da página, avançamos para a exposição das crenças postuladas no discurso dos médicos da página.

### 9.1.2 Crenças

A análise das crenças postuladas nas publicações da página permite-nos estabelecer uma ligação entre os temas mais discutidos e as crenças que lhes são associadas. Doze novas crenças foram identificadas na amostra de publicações e acrescentadas ao modelo de categorização inicial. Todas as crenças identificadas e a sua frequência são apresentadas na Tabela 6.

**Tabela 6**

Frequência temática da categoria “Crenças Postuladas” - Publicações

Crença postulada e derivação <sup>(a)</sup>	n	%
Transmissibilidade através da tecnologia 5G	2	2,7
Bill Gates e a vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo	0	0
O vírus teve origem em práticas culinárias	0	0
Libertação acidental do vírus a partir de um laboratório chinês	1	1,3
Bio-arma	0	0
O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum	6	8
Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso	13	17,3
Uso de máscara levou crianças à morte	1	1,3
Manipulação dos Media	20	26,7
A Pandemia é um Embuste	2	2,7
O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura;	12	12
O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial;	4	4
Assintomáticos não estão infetados pelo vírus ou não o transmitem	1	1,3
Não haverá segunda vaga da COVID-19 em Portugal	4	5,3
Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis	9	12
As vacinas contra a COVID-19 fazem mal à saúde	1	1,3
Toma da vacina da gripe aumenta a suscetibilidade à COVID-19	3	2,7
Medidas aplicadas pelo Governo são desproporcionais de modo a incentivar vacinação	1	1,3

**Nota.** (a) Apresentamos as derivações para as categorias aplicáveis.

Identificamos que a crença mais discutida pelos médicos deste grupo é a da “**Manipulação pelos Media**”, que consiste na teoria de que o número de casos e mortes provocadas pela doença estariam a ser exagerados e a sua gravidade hiperbolizada pelos meios de comunicação social. Esta crença regista uma frequência de 26,7% na página. Apresentamos um exemplo deste tipo de crença na

Tabela 7:

**Tabela 7**

Verbatim da categoria “Crenças Postuladas – Manipulação dos Media” - Publicações

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
<b>Manipulação dos Media</b>	

O autor da publicação discute a possibilidade da existência de uma segunda vaga de infeções, um cenário que desacredita por completo. Neste segmento da publicação comenta o papel dos meios de comunicação social na legitimação desta hipótese.

“A comunicação social sob os auspícios do etéreo oráculo de especialistas e pela boca dos seus acólitos alimenta já a expectativa de uma "segunda vaga" com o habitual bombardear de números absolutos de forma alarmista e descontextualizada sem referência ao total de testes realizados por dia, sem revelar claramente a que percentagem do total de testes efectuados correspondem os positivos e, principalmente, continuando a escamotear levemente a percentagem de falsos positivos.”<sup>(a)</sup>

**Notas.** <sup>(a)</sup>Esta publicação foi também categorizada em “Tratamento e Recuperação – Testagem” e “Entidades – Entidade Nacional”

A frequência do tema “Uso de Máscara” é reforçada pela crença “**Uso de Máscara é Desnecessário ou até Perigoso**”, que surge em segundo lugar (17,3%) na nossa amostra. Na seguinte tabela, apresentamos alguns segmentos onde esta crença é sustentada:

**Tabela 8**

Verbatim da categoria “Crenças Postuladas” – “Uso de Máscara é Desnecessário ou até Perigoso”

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
<b>Uso de Máscara é Desnecessário ou até perigoso</b>	
Os médicos abordam a utilização de máscara, defendendo que não há razões que sustentem o uso de máscara de proteção pessoal em contexto comunitário.	“As máscaras são úteis em contexto hospitalar e eventualmente em indivíduos doentes, nunca de uso generalizado.” <sup>(a)</sup>
Exposição das várias razões pelas quais o autor considera que o uso de máscara por pessoas não-infetadas representa um risco acrescido para a sua saúde.	“No que diz respeito ao uso da máscara, além de ter uma eficiência quase nula no controlo da dispersão de vírus [3 -14] o uso prolongado do mesmo (mais de uma hora) apresenta riscos bem superiores aos benefícios para os adultos e as crianças. Dentro dos riscos mais sérios identificados pelos artigos científicos, podemos resumir os seguintes efeitos adversos:1. Eficiência nula ou fraca das máscaras contra vírus [3-14]2. Aumenta o ritmo cardíaco em comparação com os valores sem máscaras [15 , 20 , 21 ] 3. Reduz oxigenação no sangue, e mais ainda em cirurgiões com mais de 35 anos [15]4. Reduz a passagem de ar pela acumulação de humidade nas fibras pela expiração [16 5. Provoca a recaptura do CO2 expirado que conduz à excesso de CO2 no sangue (Hipercapnia) [16-19 ] (...)” <sup>(b)</sup>

**Notas.** <sup>(a)</sup> Publicação de carta enviada a vários meios noticiosos em que o grupo de médicos esclarece as suas posições e argumentos.

<sup>(b)</sup> Publicação na qual se cita a Investigadora Catherine Besson da Faculdade de Ciências de Lisboa.

Conforme visto na tabela acima, os médicos mencionam uma série de fatores pelos quais consideram que as máscaras fazem mal à saúde. Um dos motivos listados é a hipercapnia, ou seja, o aumento dos níveis de CO2 no sangue. No entanto, esta é uma teoria sem sustentação científica, como vários artigos de verificação de factos (*fact-checking*) fazem saber (Capucho, 2020; Ferreira, 2020b; Traqueia, 2020).

Ainda sobre o uso de dispositivos de proteção pessoal como as máscaras, detetamos, se bem que em menor frequência, a crença de que o “**Uso de Máscara levou à morte de crianças**” (1,3%). Esta teoria surge da divulgação de uma notícia do jornal chinês Global Times, com o título “*Student deaths stir controversy over face mask rule in PE classes*”(Lin, 2020), que reportava o aumento nas críticas ao uso de máscaras em aulas de Educação Física, após a morte de duas

crianças que, alegadamente, corriam a milha com máscaras N95, conforme o protocolo da escola. O texto, que se fazia acompanhar da partilha da notícia, enumerava uma série de razões pelas quais o uso de máscara tem um impacto negativo e preocupante na vida de adultos e crianças. Esta teoria foi, porém, desmistificada pelo Polígrafo. O jornal classifica a teoria como “falsa” dado que não há provas que sustentem que os dispositivos de proteção pessoal tenham causado a morte destas crianças (Monteiro, 2020a).

O terceiro lugar da tabela é ocupado pelas crenças “**Testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis**” e “**Pandemia é um Embuste - O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura**” (12%). Primeiramente, a ideia de que os testes PCR não são ferramentas de diagnóstico apropriadas é uma teoria amplamente defendida pelos médicos, que acreditam que o teste identifica um número desproporcional de falsos positivos. Ou seja, os testes acusam a presença do vírus, mesmo que o paciente não esteja infetado. Esta hipótese foi também desmentida pelo Observador, que considera “falsa” a percepção de que a esmagadora maioria dos testes PCR apresentam resultados falsos positivos. Na realidade, a sensibilidade e precisão dos testes é superior a 95%, estando a taxa de falsos positivos perto do valor de zero (Simões, 2020). Também difundida na página como justificação da desvalorização dos testes PCR foi a notícia falsa de que o próprio inventor dos testes teria dito que estes não teriam capacidade de detetar o vírus, uma narrativa ecoada pelos seguidores nas suas conversas na página (Gaspar, 2021; Reuters, 2020d).

A teoria de o vírus ser um método de controlo populacional é também falsa. Esta narrativa parece ter surgido em conexão com um vídeo, tornado viral nas redes sociais, em que o médico italiano Roberto Petrella afirmava que o vírus foi criado há décadas, como parte de um plano mundial de controlo populacional, que terá sido implementado em 2020. O jornal G1 analisou o vídeo e as suas declarações e classificou a teoria como falsa (Domingos, 2020). A origem desta teoria parece estar também relacionada com a circulação, nas redes sociais, de uma citação fabricada de Klaus Schwab, o fundador do World Economic Forum (WEF). Alegadamente, o economista afirmava que a COVID-19 era o primeiro passo de um plano sem precedentes de controlo da humanidade. Num artigo da Reuters (Reuters, 2021b) dedicado à verificação da veracidade desta afirmação, a ideia foi desmentida por Yann Zopf, o diretor de Media do WEF, que a considerou “100% falsa”. A Reuters declarou, também, ter sido incapaz de encontrar provas de que alguma vez Schwab tenha apoiado esta teoria. Ainda assim, os médicos do grupo escolheram apoiar esta teoria, polarizando a sua comunidade num momento de incerteza e vulnerabilidade, conforme é possível observar no seguinte exemplo da Tabela 9.

**Tabela 9**

Verbatim da categoria “Crenças Postuladas – O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura”

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
--------------------	---------------------

---

### **Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis**

Trecho proveniente de um vídeo publicado na página em que um profissional da indústria farmacêutica explica como são analisados os testes PCR, argumentando que os resultados não são fiáveis graças à técnica utilizada.

“Isso é que é uma cadeia de transmissão, por isso é que isto é tudo falso! Por isso é que os positivos, são positivos por causa da ampliação...ampliação...ampliação, dos ciclos de ampliação, que é para ir à procura do cabelo. Faz de conta que o teste era para determinar a presença de um ser humano. Aqueles testes... pela radiação do calor. E não! A ampliação é tanta que estão à procura do cabelo do ser humano. Então, mas o cabelo faz mal a alguém? É só isto! É que nós temos que explicar as coisas de forma... a quem não sabe disto, perceba um bocadinho como é que está a ser enganado!”

### **O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura**

O autor declara as medidas tomadas pelo governo no combate à pandemia como “ditatoriais”, antidemocráticas, e castradoras de liberdades individuais.

“TALVEZ

Talvez se mais se tivessem desinstalado... Talvez se em vez de 400 tivéssemos sido 4000 no domingo passado... Talvez as palavras hoje escritas pelos nossos governantes o não tivessem sido. Ou quiçá teria havido algum pudor em arrancar mais um pedaço à nossa liberdade e em manchar ainda mais a nossa democracia já moribunda. Talvez... Mas o medo leva a melhor. Continua a levar a melhor. E a covardia também. Por isso me fico pelo talvez para não perder de vez a esperança. São ainda os brandos costumes o mais nobre valor desta nação que de ser valente já se esqueceu. Talvez ou talvez não. E a realidade é que o sonho já não é uma bola colorida nas mãos de uma criança antes um chicote e uma mordada às mãos da maldade e da incompetência. Seguimos nós, nesta pequena barca a remos, por este mar de ditadoras tormentas mas nem a nossa perseverança nos/vos valerá se as vozes de quem sofre permanecerem em silêncio por medo ou comodismo.

[https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=375.](https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/governo/comunicado-de-conselho-de-ministros?i=375)”

---

Em quarto lugar, o destaque na discussão é canalizado para a crença de que **“O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”** (8%). Juntamente com a **“Manipulação pelos Media”**, esta crença permite desvendar aquilo que os médicos realmente pensam sobre a pandemia. Se por um lado reconhecem que ela existe e é motor de infeções e mortes, por outro lado, consideram que está a ser exagerada pelos média, com o propósito de aterrorizar a população.

Adicionalmente, os médicos apoiam a teoria de que qualquer indivíduo que morra em território português por motivo não relacionado com a COVID-19, mas que estivesse infetado no momento da sua morte, seria registado como óbito motivado pelo vírus, havendo, por isso, uma fraude nos números de óbitos comunicados. O fragmento de uma publicação feita pelos médicos, visível na Tabela 10, torna claro este ceticismo. No entanto, esta teoria foi desmentida pelo Polígrafo, a 1 de maio de 2020, no artigo *“Números sobre mortos por Covid-19 divulgados pela DGS são ‘uma fraude’?”* (Monteiro, 2020b). Em declarações oficiais da DGS ao Polígrafo, a classificação das causas de morte no âmbito da pandemia em Portugal, foi esclarecida da seguinte forma:

Existem regras de codificação das causas de morte, em linha com as recomendações da Organização Mundial da Saúde. As entidades internacionais recomendam a distinção, se possível, entre óbitos por SARS-CoV-2 e com SARS-CoV-2. Nesse sentido, os óbitos

em que seja claro um evento terminal - por exemplo, um enfarte, um AVC, um acidente -, é essa a causa de morte, mesmo que exista em simultâneo infeção pelo novo coronavírus. Nas situações que subsistam dúvidas sobre a causa - um cancro, por exemplo - é contabilizado o óbito por infeção por SARS-CoV-2 (Monteiro, 2020b).

Ou seja, só em situações específicas em que a causa da morte não seja clara, como pode acontecer no caso de um paciente com cancro terminal e infetado com o vírus da COVID-19, é que a mesma é classificada como morte por COVID-19. Esta crença é ainda influenciada pelo facto de terem circulado rumores de que as autópsias a pacientes infetados com o vírus foram proibidas. Tal como comprova o Observador, no artigo *“Fact Check. As autópsias foram proibidas durante a pandemia?”* esta teoria é falsa, pois apesar do procedimento ser desaconselhado, nunca foi banido (Branco, 2020).

#### **Tabela 10**

Verbatim da categoria “Crenças Postuladas” – “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”

Crença postulada	Verbatim (exemplos)
<b>O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum</b>	
Publicação em que os médicos alegam que a dimensão da pandemia não justificaria o grande volume de medidas aplicadas, criticando a ação da DGS face à propagação do vírus.	“Desde o dia 1 de Janeiro de 2020 até ao dia 31 de Outubro de 2020 faleceram em Portugal 100.107 indivíduos (vide: sico mortalidade) dos quais 2.507 com C0v19 ou seja faleceram cerca de 39 vezes mais pessoas com outras doenças do que com C0v19. Mas, quem ouça o boletim diário da DGS percebe que em Portugal só há uma doença mortal, a C0v19 E a situação é de tal maneira que os nossos políticos homenageiam os mortos com C0v19 dando a entender, de forma perversa, que estes são muito mais que os outros quando são, até agora, cerca de 2,5% de todos os falecidos em Portugal durante o ano de 2020. ME lá fica, novamente, a população convencida de que em Portugal só se morre de C0v19 Quando um número ou uma frase são retirados do seu contexto, transmite-se a informação que se quer e não o que verdadeiramente se passa.” <sup>(a)</sup>

**Notas.** <sup>(a)</sup>Este excerto foi também categorizado em “Crenças Postuladas – Manipulação dos Media”.

A discussão sobre “**Não há segunda vaga da COVID-19**” foi também identificada, conforme o exemplo na Tabela 11, constituindo 5,3% dos temas observados. Segundo os administradores, a possibilidade de uma segunda onda de infeções por COVID-19 seria um cenário para lá de improvável e tratar-se-ia apenas de uma invenção sensacionalista da comunicação social. Em maio de 2021, a um ano e três meses após a identificação da primeira vaga de infeções, já se haviam registado três novas vagas, sendo a mais preocupante a que ocorreu entre janeiro e fevereiro de 2021, altura em que se somaram mais 15 mil casos de COVID-19 em Portugal (Camilo, 2021; Mendes, 2021).

Encontramos ainda a crença “**A Pandemia é um Embuste - Nova Ordem Mundial**” (4%), uma teoria da conspiração também conhecida como “*Great Reset*”. A Nova Ordem Mundial (NOM) consiste numa conspiração de índole política que argumenta que existe uma elite secreta e poderosa que procura estabelecer o domínio mundial, através da criação de um único governo

totalitário que exerceria a sua influência em todo o mundo e que está ligada à explicação de eventos como o ataque terrorista às Torres Gémeas do 11 de Setembro (Mager, 2015). Recentemente, a pandemia de COVID-19 foi também associada a este movimento, como sendo um embuste organizado por esta elite para controlar a economia mundial. Esta teoria foi provada como falsa pela Reuters, BBC e Poynter (Goodman & Carmichael, 2020; Poynter, 2020; Reuters, 2020b). Esta crença é apoiada em dois excertos da nossa amostra, um deles presente na seguinte tabela, no contexto da discussão sobre a resposta governamental à pandemia.

**Tabela 11**

Verbatim das subcategorias “Não há segunda vaga da COVID” e “Pandemia é um Embuste – O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial”

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
<b>Não há segunda vaga da COVID-19</b>	
Autor argumenta a impossibilidade da existência de uma segunda vaga baseando-se na sua descrença nos métodos de testagem e na crença de que o impacto da pandemia não se mede pelo número de infeções, mas de mortes.	“Por muito que a comunicação social queira, não existe nenhuma segunda vaga. Nunca antes na história se testou assim massivamente pessoas saudáveis. As vagas medem-se pelas mortes (ou pelo menos doença efectiva) E sim as mortes vão aumentar efectivamente no Outono/Inverno, como aliás aumentam todos os anos. E é provável que com esta testagem sem qualquer critério clínico, as mortes associadas ao SARS Cov 2 também irão, nessa altura, disparar.” <sup>(a)</sup>
<b>A Pandemia é um Embuste - Nova Ordem Mundial</b>	
Numa publicação marcada por um discurso em tom irónico, o autor sustenta a hipótese da instalação de uma Nova Ordem Mundial relacionada com o plano do Fórum Económico Mundial intitulado de “Great Reset”.	“Está bem, com certeza, a gripe comum mata muitas mais, todos os anos; mas este SARS -COV2 é completamente novo e não tem nada a ver com os outros milhões de vírus que andam por aí permanentemente; e, além disso os especialistas dizem que provavelmente matará, ou afectará seriamente, ou dará apenas um ligeiro incómodo ou não fará absolutamente nada, a milhões ou até mesmo a biliões de pessoas se não se instalar em todo o mundo uma “nova normalidade”, implementando a Great Reset advogada pelo Fórum Económico Mundial e aterrorizando e submetendo populações inteiras...”

Notas. <sup>(a)</sup> Este excerto foi também categorizado em “Crenças Postuladas – Manipulação dos Media”.

Ainda com representatividade na amostra encontramos o tema “**A Pandemia é um Embuste**” (3%). São categorizadas com este código textos que invoquem que a pandemia é algo fabricado, porém de uma forma tão abrangente ou pouco específica, que só é possível atribuir a sua categorização ao código “mãe”.

Em seguida, observamos a presença da crença a “**Toma da vacina da gripe aumenta a suscetibilidade à COVID-19**” (2,7%) sobre a relação causa-efeito entre a toma da vacina da gripe e o aumento da suscetibilidade à infeção pelo vírus SARS-CoV-2, que foi também analisada pelo Observador, no âmbito de uma publicação nas redes sociais que afirmava existirem estudos que reportavam esta ligação. Esta alegação não tem sustentação científica e foi, por isso, considerada falsa (Costa, 2020a). A possibilidade de as vacinas terem efeitos nefastos para a saúde é também contemplada na forma da crença “**As vacinas fazem mal à saúde**” (1,3%), que surge no contexto de uma resposta de uma médica do grupo ao jornal Polígrafo, após os médicos terem feito declarações polémicas sobre as vacinas contra a COVID-19, desde então eliminadas da página.

Nesta publicação de refutação do artigo, a médica apresenta várias evidências para sustentar a sua desconfiança das vacinas, mencionando até a possibilidade de estas gerarem infertilidade nas mulheres.

Encontramos ainda menções à **“Transmissibilidade através da tecnologia 5G”** (2,7%), **“Medidas aplicadas pelo Governo são desproporcionais de modo a incentivar a toma da vacina”** (1,3%), e **“Assintomáticos não estão infetados pelo vírus ou não o transmitem”** (1,3%). A crença de que a tecnologia 5G poderá ser uma das causas de transmissão da doença está errada, dado que as amplas evidências científicas apontam para a transmissão por via respiratória (Brueck, 2020). A segunda crença mencionada é observada numa publicação em que um dos médicos do grupo discute a falta de medidas no sentido da prevenção do vírus. Este defende que o uso de medicação, como a aspirina, é uma opção de tratamento que não está a ser tomada, sugerindo que a razão pela qual isto acontece se deve à promoção da toma da vacina. Esta sugestão foi identificada nas publicações da página, não se refletindo em qualquer outro comentário da nossa amostra, não tendo sido, por isso, propagada.

Finalmente, a terceira crença observou-se num vídeo publicado na página, onde um profissional da indústria farmacêutica apoia a ideia de que os pacientes com COVID-19 que se revelem assintomáticos não são capazes de transmitir o vírus. Esta ideia, que também é sustentada por um dos médicos apoiantes do movimento, o atual presidente da AMI, não é verdadeira (Gaspar, 2020a, 2020b).

A discussão quanto à origem do vírus é também alvo de breve menção durante uma conferência de imprensa no grupo quando os médicos são questionados por um interveniente quanto à possibilidade de este ter surgido de forma natural ou não. Esta questão levou um dos médicos presentes a referir brevemente a possibilidade de o vírus ter sido libertado acidentalmente de um laboratório chinês, não demarcando uma posição clara quanto a esta hipótese.

Na secção seguinte, exploramos os diferentes tipos de ódio que marcaram presença no discurso dos médicos.

### 9.1.3 Discurso de Ódio

A presença de discurso de ódio foi detetada de forma diminuta na nossa amostra de mensagens iniciadas pelos gestores da página. Conforme a

Tabela 12, foram detetadas oito incidências de discurso de ódio político (80%) e duas de discurso de ódio cultural (20%).

**Tabela 12**  
Frequência temática – Discurso de ódio – Publicações

Discurso de ódio	n	%
------------------	---	---

Político	8	80
Cultural	2	20
Descendência	0	0
Raça	0	0
Orientação Sexual	0	0
Etnia	0	0
Religião	0	0
Cor	0	0
Gênero	0	0
Nacionalidade	0	0

Estas formas de ódio foram direcionadas à classe política e à comunicação social, na figura dos jornalistas, como é possível observar no excerto presente na Tabela 13.

**Tabela 13**

Verbatim da categoria “Discurso de ódio – Político” – Publicações

Discurso de Ódio	Verbatim (exemplos)
<p><b>Político</b></p> <p>Num vídeo publicado na página, um membro do grupo classifica como “tirânica” a política governamental de testagem.</p>	<p>“A dissertação sobre falsos positivos, especificidade e sensibilidade, está certa. Há um detalhe! É que essa testagem é feita maioritariamente por decreto, por decisão de algum tiranete, e não por critérios clínicos.”</p>
<p><b>Cultural</b></p> <p>Um médico do grupo classifica a ação dos meios de comunicação social como “ditatorial”, num discurso efetuado numa manifestação (em vídeo).</p>	<p>“E, portanto, vivemos uma verdade epidemiológica no nosso país que não existe, não existe, uma verdade epidemiológica nos números que nos dizem e isto leva-me a fazer umas perguntas que eu acho que todas as pessoas se deviam fazer cada vez que vêm a ditadura dos números absolutos da comunicação social. Porque é um dever informar-me, é um dever educar-me para a saúde e é um dever questionar. Não é antipatriótico questionar seja o que for. No dia em que um patriota não questionar (...). Porque eu também não tenho essa resposta e gostava de a ter.”</p>

Na próxima secção, observamos a natureza das publicações quanto ao tipo de apoio demonstrado e à forma como as crenças e raciocínios presentes nestas publicações são sustentados.

#### 9.1.4 Natureza da Interação

Conforme explicado anteriormente, a análise de “Natureza da Interação” envolve, no caso de publicações, as categorias de tipo de “Apoio”, “Tipo de Resposta” e “Evidência”, que detalhamos na Tabela 14, 16 e 18.

**Tabela 14**

Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Apoio” – Publicações

Apoio	n	%
Apoio	50	92,6
NA	4	7,4
Negação	0	0

A dimensão de “Apoio” permite entender qual é a posição dos administradores do grupo face aos temas, discussões e teorias discutidas. Como observamos no gráfico, este grupo tende a discutir as suas crenças numa perspetiva de apoio (92,6%), utilizando argumentos que reforçam as crenças expressas, tal como apresentado na Tabela 15. Apenas 7,4% da discussão não apresentava uma clara posição sobre o tema em questão, como é possível constatar no exemplo abaixo (identificado como não aplicável).

**Tabela 15**

Verbatim da categoria “Natureza da Interação – Apoio” - Publicações

Natureza da Interação	Verbatim (exemplos)
<b>Apoio</b> Autor mostra o seu apoio à crença de que a pandemia se trata de um embuste.	Estou convencido de que há uma estratégia construída de ganhos secundários com esta histeria da pandemia. Devo dizer que na frieza de clínico, 1 milhão de mortes em 7 mil milhões de pessoas no mundo é de uma importância reduzida.”
<b>Não Aplicável</b> Pessoa que falava num debate acerca do vírus aborda a possibilidade de este ter sido propagado intencionalmente, sem veicular uma posição própria.	“Ora bem, portanto, houve, logo no início, houve outra hipótese, que foi propalada e até foi falada na altura, e ridicularizado, o prémio nobel o Luc Montagnier, quando falou que podia ter havido uma fuga, não intencional no laboratório, nomeadamente o tal laboratório de Wuhan, portanto ficou. Depois, curiosamente disse, nunca mais, nunca mais se falou sobre o assunto, eu acho premente, realmente sempre saber a origem do vírus até porque há outra coisa, portanto nós estamos entre esta coisa do zoonótico e da fuga do laboratório e ficou por aí e nunca mais se falou disso, é exatamente o que eu sei”

A categoria de “Tipo de Resposta” surge no seguimento de vídeos publicados na página com um ou mais intervenientes, onde ideias e teses são defendidas, motivando, por vezes, uma reflexão sobre esses temas por parte de outros intervenientes<sup>29</sup>. Como tal, na seguinte tabela, apresentamos os tipos de respostas mais frequentes:

**Tabela 16**

Frequência temática da categoria “Tipo de Resposta” - Publicações

Tipo de Resposta	n	%
Concordância	2	66,7
Comentário	1	33,3
Negação	0	0
Pedido de mais informação	0	0

Os intervenientes das conversas mencionadas expressaram a sua “Concordância” face aos temas debatidos em 66,7% das vezes. Conforme o exemplo da seguinte tabela, os intervenientes concordam que existe manipulação por parte dos média, que tentam vender um cenário pandémico que não se reflete na realidade. A outra ocorrência de concordância deriva do apoio à

<sup>29</sup> O modelo de Zubiaga et al., (2016) define que a categoria “Tipo de Resposta” apenas pode ser aplicado a tuítes que respondem a um tuíte original. No entanto, uma vez que a nossa amostra contém conteúdos em vídeo, onde os intervenientes debatem ideias e introduzem assuntos, justifica-se a aplicação desta categoria em publicações.

crença de que o uso de máscara é desnecessário após um período de 90 a 120 dias a contar do início do surto epidémico. Por fim, foi registado um “Comentário” (33,3%) sobre a possibilidade da transmissibilidade do vírus através da tecnologia 5G. Na Tabela 17, alguns exemplos do recurso a estes tipos de apoio são expostos.

**Tabela 17**

Verbatim da categoria "Tipo de Resposta" - Publicações

Tipo de Resposta	Verbatim (exemplos)
<b>Concordância</b> Num diálogo em vídeo entre dois intervenientes, o autor do comentário concorda que se está a exagerar a gravidade da pandemia.	“Estamos longe do drama que está a vender, sim, mas é cíclico, é recorrente e a covid-19 tem muito pouca culpa nesta situação.”
<b>Comentário</b> Numa conferência de imprensa registada em vídeo aborda-se a possibilidade da COVID-19 ser transmitida através da tecnologia 5G, sem se demarcar claramente uma posição quanto ao assunto.	Dra. Maria Margarida Oliveira: “(...) Em relação ao 5G, o 5G não se [segmento de áudio incompreensível] em relação a isso, prende-se com algum estudo que estamos a fazer a esse respeito, não estamos a ignorar essa questão, estamos, inclusive, em contacto com o Dr. Hugo, agora não me lembro do sobrenome dele...”  Vários intervenientes: "Silva!"  Dra. Maria Margarida Oliveira: "... que nos tem fornecido bibliografia e iremos, em breve, voltar a reunir com ele a esse respeito. O Homem é ele e a sua circunstância, o meio físico, social e ambiental, não são de ignorar, nunca foram, nem nunca serão em termos de saúde individual e pública e penso que essa abordagem virá a seu tempo, se calhar já tarde demais, como tudo no nosso país, mas na nossa parte, nós não estamos a ignorá-la, estamos sim a estudá-la e daí o nosso silêncio.”

A análise quanto ao tipo de evidência utilizada para sustentar os argumentos presentes na comunicação promovida pelo “Médicos pela Verdade – Portugal” é apresentada na Tabela 18.

**Tabela 18**

Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Evidência” - Publicações

Evidência	n	%
Sem Evidência	20	35,7
Emprego de Raciocínio	18	32,1
URL que contém provas	8	14,3
Citação de pessoa ou organização	5	8,9
Experiência em Primeira Mão	3	5,4
Anexo de Fotografia	2	3,6
Citação de Fonte Não Verificável	0	0

Observamos que, em 35,7% dos casos, os médicos não apresentam provas para as ideias que defendem. Em 14,3% dos casos, os médicos apresentam provas das teses que defendem recorrendo a URLs. No entanto, o mesmo não acontece em alguns conteúdos em vídeo onde, por vezes, o diálogo assume um tom menos formal e mais argumentativo. Estas particularidades do discurso oral/escrito explicam o facto de o simples emprego de um raciocínio (32,1%) para

suportar uma ideia ser tão recorrente na nossa amostra. O uso de citações como forma de evidenciar uma teoria (8,9%) e o recurso a material gráfico como uma fotografia (3,6%) foi também identificado na amostra, embora com muito menor expressão. Já as experiências em primeira mão (5,4%) são particularmente invocadas quando os médicos reportam situações em que os seus conteúdos são banidos das plataformas sociais que usam, por violarem regras das respetivas comunidades. Na Tabela 19, apresentamos exemplos de referência a provas nas narrativas.

**Tabela 19**

Verbatim da categoria “Natureza da Interação” - Publicações

Natureza da Interação	Verbatim (exemplos)
<p><b>Sem Evidência</b></p> <p>Afirmção de que a máscara não protege da disseminação comunitária do vírus sem recurso à apresentação de provas.</p>	<p>“Carta enviada a vários jornais e agências noticiosas: Os médicos pela Verdade Portugal são um movimento de médicos com várias especialidades e experiências que, aliados a outros profissionais de saúde, perante a actual situação sanitária se sentiram na obrigação moral de levar o contraditório a público! Com efeito a ciência precisa de pluralidade e não pode estar baseada em dogmas! Os MPV-P regem a sua argumentação pela verdade científica e não por opiniões ou narrativas e rejeitam qualquer associação a movimentos políticos. Vivemos uma pandemia causada por um vírus denominado Sars Cov 2. As suas consequências foram inicialmente sobreestimadas, na sequência de um pânico colectivo que atingiu vários países! Assiste-se a uma infantilização da população e as restrições atualmente impostas são excessivas e desajustadas ao actual estado da curva epidémica. A falta de acesso a cuidados de saúde terá como consequência o aumento de mortalidade que se tentou evitar. O rastreio massivo entre assintomáticos é inútil e baseado num pressuposto que não tem validação científica. As máscaras são úteis em contexto hospitalar e eventualmente em indivíduos doentes, nunca de uso generalizado. Os dados epidemiológicos, até à data, não justificam as medidas impostas nas escolas. Estamos preparados para defender esta causa e munidos de evidência para qualquer debate. Só queremos que seja dada voz ao contraditório.”</p>
<p><b>Emprego de Raciocínio</b></p> <p>Autor hipotetiza que as medidas tomadas pelo governo no combate à pandemia procuram incentivar a toma da vacina estabelecendo um raciocínio/argumentação nesse sentido.</p>	<p>“Constatou-se que pelo menos 50% das pessoas infectadas não têm qualquer sintoma e resolvem a sua infecção naturalmente, sendo apenas alguns incidentalmente identificados em rastreios. Não se pode chamar outra coisa a este fenómeno do que imunidade. Se partimos de uma taxa de 50% de população já imune e todos os dias há doentes a recuperar será que falta assim tanto para que a dita imunidade de grupo funcione? Não seria uma aceleração bem vinda o acabar com todas as protecções nas escolas e deixar o vírus correr rapidamente entre quem quase nunca tem doença grave? Mas assim dentro de pouco tempo ninguém precisaria de comprar uma vacina. Será?”</p>
<p><b>URL que contém provas</b></p> <p>Numa publicação em que se refuta a necessidade da utilização de máscaras por crianças, são disponibilizadas fontes que sustentam a argumentação.</p>	<p>“(…) Em suma, não é a criança que tem que andar de máscara da mesma forma que não se obriga a criança a comer inosso porque a avó é hipertensa. O mesmo se passa nas escolas: são os professores e os funcionários que apresentarem sintomas ou que são vulneráveis quem deve usar máscara. Às crianças deixem-nas crescer e</p>

socializar em paz, sem mordanças, sem desconfiança, sem medo, com confiança e com alegria.

Margarida Gomes de Oliveira O. M. 34309 Médicos pela Verdade Portugal 🌸 FONTES:

<https://www.ecdc.europa.eu/sites/default/files/documents/COVID-19-schools-transmission-August%202020.pdf>

<https://swprs.org/facts-about-covid-19/>

<https://pediatrics.aappublications.org/content/146/2/e2020004879>

<https://science.sciencemag.org/content/early/2020/08/04/science.abd3871.full>”

#### Citação de Pessoa ou Organização

De modo a conferir autoridade a uma teoria suportada pelo grupo de médicos, estes invocam o testemunho de um especialista.

“Em entrevista recente à estação de rádio britânica talkRadio o reconhecido “insider” da indústria farmacêutica e ex-director científico da Pfizer, Dr. Mike Yeadon, foi peremptório: “Não há ciência para sugerir que uma segunda vaga deva acontecer” (...).”

#### Experiência em Primeira Mão

Médicos consideram que a sua liberdade está em perigo graças ao bloqueio de vídeos nas suas plataformas sociais, reportando uma vivência própria.

“O Canal do Youtube dos Médicos pela Verdade Portugal acaba de ser bloqueado durante 7 dias por ter publicado o vídeo que representa um grito de revolta dos médicos Espanhóis contra o confinamento de Madrid. Perguntamos nós: Quem está a amordaçar a liberdade?”

Em seguida, exploramos o tipo de entidades mais referidas pelos médicos nas suas publicações.

### 9.1.5 Entidades

A análise das entidades permite-nos entender quais os tipos de pessoas ou organismos mais mencionados na discussão. Assim, codificamos as entidades por tipo, uma vez que existem casos em que as entidades não são referidas pelo seu nome de forma explícita, como se vê no exemplo de “Partidos Políticos” da Tabela 21. Referimos ao longo da análise narrativa, quais as entidades mais mencionadas, para os casos em que é feita referência à sua designação própria. Na Tabela 20, observamos as categorias de entidades mais referidas.

**Tabela 20**

Frequência temática da categoria “Entidades” – Publicações

Entidades	n	%
Entidade Nacional	84	49,7%
Pessoas	53	31,4%
Entidade Internacional	18	10,7%
Partidos Políticos	14	8,3%

A categoria mais referida é a das **entidades nacionais** (49,7%), de entre as quais sobressaem o próprio grupo, o governo, a DGS, o SNS e os meios de comunicação social. Na Tabela 21, podemos encontrar um excerto de uma publicação onde se menciona a Assembleia da República, a propósito de uma participação do grupo numa assembleia.

As referências a “**Pessoas**” (indivíduos), compõe 31,4% da amostra, sendo os médicos pertencentes ao grupo as pessoas mais mencionadas. Também identificamos menções à diretora

da DGS, Graça Freitas e ao infeciologista Dr. Pedro Simas. Foram ainda referidos médicos ou pessoas influentes no movimento contra as medidas impostas mundialmente para a prevenção da COVID-19, como o Dr. Mike Yeadon, que na publicação em que foi citado negava a possibilidade de uma segunda vaga do vírus, e o Dr. Alberto Rossi, que foi citado no âmbito de uma entrevista em que defendeu que a toma da vacina da gripe conduziria a uma maior suscetibilidade ao vírus. Acrescem referências a um médico, cuja entrevista ao Polígrafo motivou uma extensa resposta por parte do grupo, na figura da Médica 5 e de um profissional da indústria farmacêutica, pelo que este é um nome que aparece com elevada frequência na nossa amostra.

Com menor expressão, as menções a entidades internacionais (10,7%) incluem, essencialmente, a OMS e os grupos espanhóis e alemães dos “Médicos pela Verdade” (Tabela 21). Finalmente, identificamos referências a **partidos políticos** (8,3%), como, por exemplo, aconteceu numa publicação em que se referia a associação do grupo à extrema-direita e extrema-esquerda, por membros do público e dos média.

**Tabela 21**

Verbatim da categoria “Entidades” – “Publicações”

Entidades	Verbatim (exemplos)
<p><b>Entidade Nacional</b></p> <p>Médicos referem a Assembleia da República, reportando a sua a sua experiência na visita a esta e dão acesso ao público aos materiais apresentados aos deputados.</p>	<p>“E as portas abriram-se... E nós lá fomos. E continuaremos a ir... E lançaremos por lá a semente da dúvida e a do contraditório munidos de Coerência, de Confiança e dum Dossier, cujo link se anexa para vosso conhecimento, em que nos apresentamos, disponibilizamos várias referências e ao qual ainda anexámos todos os artigos de revisão por nós elaborados e já publicados nesta página, um memorando sobre máscaras e um memorando acerca das medidas preconizadas para as escolas.”<sup>(a)</sup></p>
<p><b>Entidade Internacional</b></p> <p>Médicos invocam a entidade internacional Ärzte Für Aufklärung, referindo-a como estando na sua origem.</p>	<p>“Os Médicos pela Verdade Portugal jamais se arrogarão detentores da Verdade Absoluta apenas integram um Movimento nascido na Alemanha sob o nome: “Ärzte Für Aufklärung”, traduzindo-se a palavra "Aufklärung" por Iluminação, Esclarecimento ou Elucidação. Nos países latinos optou-se pela palavra Verdade porque procede do esclarecimento e da elucidação. As referências germânicas à "Iluminação" reportam ao século das luzes, ao Iluminismo, que na Europa do Século XVIII se opôs ao obscurantismo vigente...”</p>
<p><b>Pessoas</b></p> <p>Menção a membro do grupo em publicação de boas-vindas.</p>	<p>“Dêem as boas vindas a mais uma médica que defende a verdade a qualquer custo. Seja bem vinda, Dra Manuela Tavares!”</p>
<p><b>Partidos Políticos</b></p> <p>Médicos referem pessoas, grupos políticos e científicos negando a sua associação a qualquer um destes.</p>	<p>“Os Médicos pela Verdade Portugal repudiam quaisquer insinuações ou conotações a ideias, a pessoas ou a movimentos extremistas, quer de índole política, quer de índole pseudocientífica.”</p>

Notas. <sup>(a)</sup> Excerto também categorizado em “Iniciativa da Página – Disponibilização de Recursos”.

Na próxima secção, observamos o resultado da nossa análise quanto às iniciativas da página.

### 9.1.6 Iniciativas da Página

Com a análise da categoria “Iniciativas da Página”, procuramos entender quais os eventos mais celebrados nesta comunidade. A Tabela 22 indica quais as atividades promovidas e referidas pela página com maior frequência dentro da nossa amostra.

**Tabela 22**  
Frequência temática da categoria “Iniciativas da Página” - Publicações

Iniciativa da Página	n	%
Resposta a Meios de Comunicação	8	30,8
Comunicado	7	26,9
Manifestação	3	11,5
Direto	2	7,7
Disponibilização de Recursos	2	7,7
Debate	1	3,8
Workshop	1	3,8
Conferência de Imprensa	1	3,8
Entrevista	1	3,8

Como observado, as iniciativas mais populares da página e que reuniram mais atenção dos fãs, foram as “**Resposta a Meios de Comunicação Social**” (30,8%). A esta categoria pertencem todas as publicações em que os administradores da página respondem a artigos da comunicação social ou artigos de opinião onde o grupo foi mencionado.

Também com prominência, detetamos a atividade “**Comunicado**” (26,9%), geralmente associado a respostas a artigos de opinião ou notícias da comunicação social acerca do grupo. Pela frequência desta categoria na nossa amostra, acreditamos que este grupo é caracterizado pela sua reatividade, confrontando, frequentemente, as críticas dirigidas ao movimento e aos seus membros.

Com menor relevo, encontram-se ainda as referências a “Manifestação”, cuja expressividade é de 11,5%, e que correspondem às três menções da manifestação promovida pelo grupo a 24 de outubro 2020, destinada a contestar as medidas adotadas pelo governo, nomeadamente no que concerne o uso de máscara por crianças em escolas. A esta seguem-se os “**Diretos**” (7,7%), a “**Disponibilização de recursos**” (7,7%), o “**Debate**” (3,8%), o “**Workshop**” (3,8%), a “**Conferência de Imprensa**” (3,8%) e a “**Entrevista**” (3,8%). A “Disponibilização de recursos” pode ver-se, por exemplo, no trecho da Tabela 21, também associado a “Entidade Nacional”.

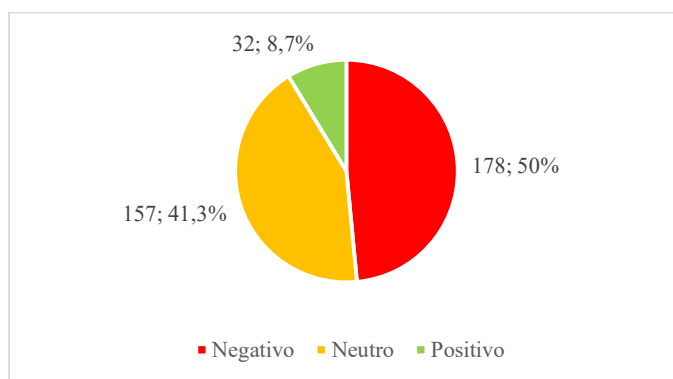
Na secção seguinte, exploramos a dimensão do sentimento patente nas diversas publicações analisadas.

### 9.1.7 Sentimento e Emoções

A análise de sentimento permite-nos entender qual o estado afetivo predominante na narrativa das publicações da página, em relação aos temas, crenças e entidades referidos anteriormente. Recordamos que a análise de sentimento resulta de uma classificação automática corrigida pela investigadora. Tal como enunciado, o sentimento é classificado em 3 categorias, ilustradas na **Erro! A origem da referência não foi encontrada..**

**Figura 27**

Gráfico de frequência temática da categoria “Sentimento” – Publicações



As publicações da nossa amostra apresentam um tom predominantemente negativo (50%) e neutro (41,3%). Apenas 8,7% das publicações revelam sentimento positivo.

Dado que as iniciativas mais populares da página são as “Respostas a meios de comunicação social”, em que o grupo de médicos refutava as críticas postuladas em diferentes artigos jornalísticos e de opinião, podemos aqui estabelecer uma ligação entre estas iniciativas e o clima negativo e de revolta vivido na página.

À categoria de tom neutro pertencem as publicações em que os médicos informavam ou refletiam sobre os temas sem uma expressão positiva ou negativa clara, explicando, assim, a sua alta frequência na amostra.

Já o tom positivo pode ser explicado, por exemplo, pela publicação de Natal, em que o grupo deseja “Festas Felizes” aos seus seguidores, e também pelas publicações em que os médicos desejam boas-vindas a novos membros do grupo.

Apresentamos exemplos de trechos categorizados de acordo com o sentimento, na Tabela 23.

**Tabela 23**

Verbatim da categoria "Sentimento" - Publicações

Sentimento	Verbatim (exemplos)
<b>Negativo</b>	
Numa publicação em resposta a um artigo da revista Sábado sobre o grupo, o autor utiliza	“5 - Apesar de o não dizer de forma expressa, implicitamente a notícia da revista Sábado, deixa no ar a ideia que os MpVP são "negacionistas".

um tom predominantemente negativo. Trata-se de mais um adjectivo do baú da prosa monolítica deste tipo de imprensa. Ora isso é um disparate. Desde logo porque os MpVP não "negam" a existência da doença. Questão bem diferente é desistirem, enquanto médicos, de questionar científica e eticamente tudo o que se passa na sociedade em que foram chamados a exercer. Os MpVP aceitam uma solução política da epidemia mas tal não significa que assistam impassíveis à destruição dos Direitos Fundamentais do povo que juraram cuidar. Desiludam-se os prosélitos da doença como comportamento social e a imprensa proselitista, pois com a nossa convivência jamais contarão.”

#### Neutro

O orador utiliza um tom neutro para comentar medidas alternativas a serem tomadas pelo governo e as autoridades de saúde de modo a reduzir o impacto da pandemia no Serviço Nacional de Saúde.

“Vamos dar o exemplo das listas de espera: porque é que não se usaram os hospitais militares para operar os doentes que estavam em lista de espera? Porque é que não se usaram hospitais das IPSS para colocar uma coisa que se chama o CTH, consulta a tempo e horas, em grande número?”

#### Positivo

Anúncio da chegada de novo membro ao grupo, revelador de um tom positivo.

“Dêem as boas vindas a mais uma médica que defende a verdade a qualquer custo. Seja bem vinda, Dra Manuela Tavares!”

aprofundamos, de seguida, a análise do sentimento expresso pelos administradores da página, através da deteção das seis emoções básicas de Ekman (1992), oferecendo uma análise mais expressiva do discurso.

Efetivamente, a análise das emoções permite traçar um retrato emotivo do discurso dos médicos, acrescentando riqueza e profundidade à análise de sentimento. Na Tabela 24, apresentamos as frequências das emoções de alegria, medo, raiva, repulsa, tristeza e surpresa.

**Tabela 24**

Frequência temática da categoria “Emoções” – Publicações

Emoção	n	%
Tristeza	44	33,6
Raiva	33	25,2
Medo	31	23,7
Alegria	13	9,9
Surpresa	8	6,1
Repulsa	2	1,5

Observamos a predominância de “Tristeza” (33,6%), graças às publicações em que os administradores lamentam as mudanças provocadas pela pandemia da COVID-19 e as regulamentações impostas pela DGS e pelo governo, que consideram injustas e desproporcionais, conforme ilustrado no exemplo da Tabela 25. A estas razões estão também ligadas as expressões de sentimentos como a Raiva (25,2%), Medo (23,7%) e Repulsa (1,5%).

Entre as emoções menos expressivas encontramos a “Alegria” (9,9%), associada, essencialmente, a demonstrações de felicidade dos médicos na prossecução dos seus objetivos e na partilha com

a sua comunidade de seguidores, conforme é possível verificar no excerto da Tabela 25. Registamos, também, manifestações de Surpresa (6,1%), sobretudo em situações cujo sentimento patente é o negativo, como, por exemplo, quando se mostram perplexos com declarações feitas por médicos externos ao movimento, que lançam críticas ao grupo nos meios de comunicação social.

**Tabela 25**

Verbatim da categoria “Emoções” - Publicações

Emoção	Verbatim (exemplos)
<b>Tristeza</b> Demonstração de tristeza face às regulamentações impostas pelo Governo nas celebrações do Natal de 2020.	“Decidiu-se, por decreto, que este Natal seria diferente e a humanidade, infantilizada, parece ter anuído.”
<b>Raiva</b> Publicação em que uma médica demonstra a sua raiva face às medidas impostas nas escolas como método de controlo da pandemia.	“Isto é no mínimo ridículo e terrorismo puro!! E já para não falar que me parece que foi decisão da escola! Portanto o aluno esteve apenas presente no 1o dia de aulas (ou seja não contraiu a infecção lá) totalmente assintomático e resolvem enviar 3 turmas para aulas à distância? Então assim sendo as máscaras e outras medidas são exactamente para quê? Para brincar ao faz de conta? Numa doença que não representa risco acrescido para as crianças? Se isto não é paranóia é o quê?”
<b>Medo</b> Numa publicação que inicia em tom positivo, o autor rapidamente traça uma imagem de medo e ameaça iminente face à situação pandémica e às medidas tomadas na sua gestão.	“Olá, muito boa tarde, eu sou o Bruno Fontinhas e pertenço aos Médicos pela Verdade, sou psicólogo clínico e quero desejar um feliz Natal pra todos, vamos continuar nesta luta nossa no ano de 2021, que todos precisamos de lutar pela nossa sobrevivência, pela nossa saúde mental, pelas nossas liberdades mais elementares, a nossa civilização está em causa”
<b>Alegria</b> Numa publicação, os médicos apresentam uma listagem de motivos pelos quais o grupo se sente feliz na sua missão, e em desejam Boas Festas aos seus seguidores.	“Alegria por sermos acompanhados pelos melhores e mais consagrados vultos das Ciências Médicas. Alegria por integrarmos algo muito maior e muito mais forte porque transnacional: Os Médicos pela Verdade do Mundo. Alegria porque, apesar de toda a intimidação de que somos alvo, cada vez mais colegas se aproximam de nós. Alegria por termos do nosso lado, milhares e milhares de portugueses que não nos abandonam e que com a sua força, apoio e carinho nos empurram para a missão que decidimos cumprir.”
<b>Surpresa</b> Numa resposta a uma entrevista publicada na imprensa onde um médico externo critica os “Médicos pela Verdade – Portugal”, um médico do grupo reage, com espanto, às declarações do entrevistado sobre suplementos vitamínicos.	“Este indivíduo é extraordinário, quero dizer, a vitamina D não trata nada, e já se disse aqui não é panaceia para nada, mas ajuda a quem tem níveis corretos e quem tem a devidamente equilibrada, tem uma maior probabilidade de enfrentar a adversidade da doença infecciosa, seja ela de outra índole qualquer, é só isso! Mais nada!”

Na próxima secção, analisamos as relações entre categorias fundamentais da análise, recorrendo às técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS), ou *Social Network Analysis* (SNA). Estas

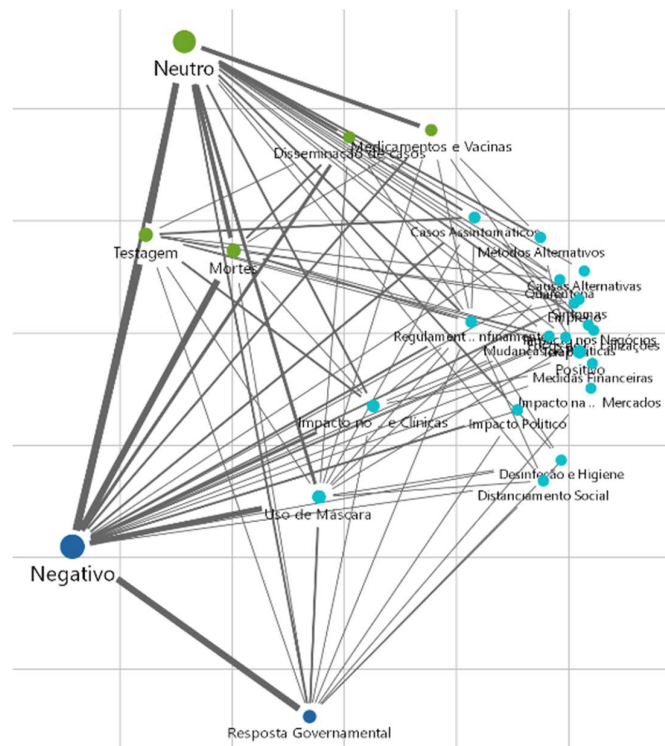
permitem-nos estudar as relações, interações e agrupamentos (*clusters*) entre as categorias do nosso modelo de análise, a fim de aprofundar e sistematizar a atividade promovida pelos médicos na página. Fazemo-lo para os seguintes pares de categorias: sentimento-temas, emoções-entidades e evidências-crença postulada.

### 9.1.8 Relações entre *clusters* (agrupamentos) de categorias

Começamos por analisar os cruzamentos entre a análise de “Sentimento” e os “Temas” mais frequentes, identificando de que forma interagem entre si (**Erro! A origem da referência não foi encontrada.**), procurando identificar qual o tom de voz mais utilizado em referência a certos assuntos.

**Figura 28**

Grafo de relações entre as categorias "Sentimento" e "Temas" - Publicações



O grafo apresenta a formação de três *clusters* de temas: neutro (verde), negativo (azul) e neutro-negativo (turquesa). Este último *cluster* compreende, também, aquilo que se poderia entender como o *cluster* positivo (pouco visível no grafo, à direita), porque o nó “Positivo” está aí localizado. No entanto, este possui apenas ligações pouco relevantes (arestas pouco densas) com os temas “Medicamentos e Vacinas” e “Testagem”.

Observamos que o *cluster* neutro tem ligações particularmente fortes com os temas “Testagem”, “Mortes”, “Disseminação de Casos” e “Medicamentos e Vacinas”.

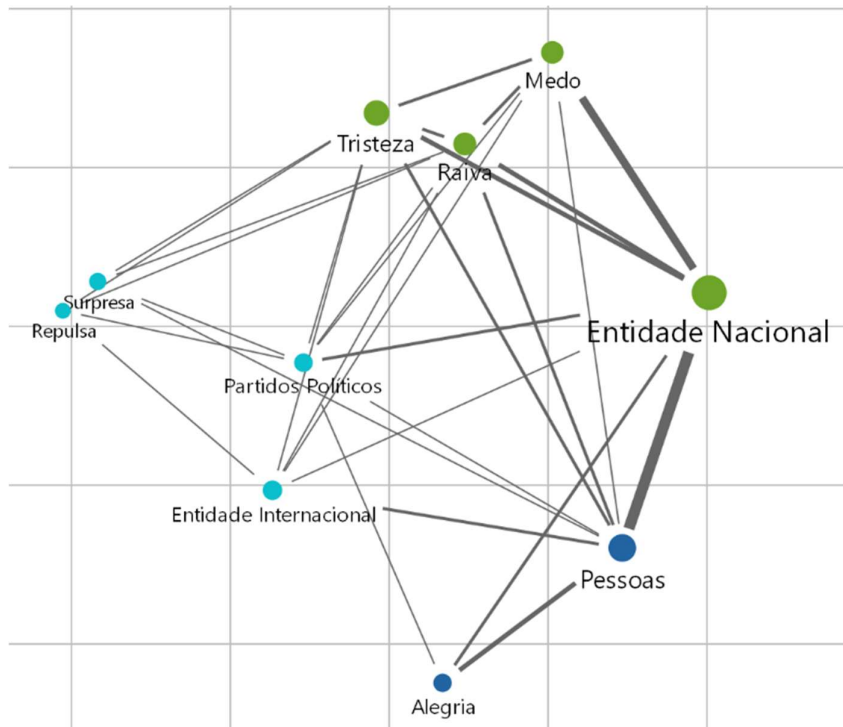
O *cluster* de mensagens negativas está também fortemente relacionado com os temas da “Testagem” e “Mortes. Portanto, estes são dois temas marcados, essencialmente, pela neutralidade ou negatividade. O mesmo já não sucede com o tema “Resposta Governamental”, que se encontra quase exclusivamente ligado ao *cluster* de mensagens negativas. Efetivamente, isto reforça a nossa análise anterior, no que toca às duras críticas dirigidas ao protocolo de testagem e aos próprios testes PCR, assim como à gestão da pandemia por parte do governo e demais autoridades de saúde.

O sentimento negativo apresenta, também, uma forte convergência com o sentimento neutro. Vimos anteriormente que os sentimentos negativo e neutro predominam na nossa amostra de publicações. É neste cruzamento de temas que identificamos o agrupamento neutro/negativo, onde, por exemplo, encontramos “Uso de Máscara” e “Distanciamento Social” em maior proximidade do tom negativo, e “Casos Assintomáticos” e “Métodos Alternativos” muito mais perto do neutro.

O sentimento negativo apresenta ainda ligações significativas com os temas “Mortes”, “Impactos nos Hospitais e Clínicas” e “Uso de Máscara”. Estes são também temas aos quais os administradores da página se referem em tom neutro. Acreditamos que a proximidade entre os dois sentimentos e os temas supracitados pode estar relacionada com a forma como a posição dos médicos é veiculada em relação a estes assuntos. Pode assumir um tom mais pessoal e, como tal, mais sentimental, ou pode ser mais argumentativo, através da apresentação de argumentos e provas que corroborem as suas opiniões, resultando na expressão de um tom neutro.

A Figura 29 apresenta as relações entre as emoções e as entidades mencionadas nas publicações do grupo. Esta análise pretende explorar a relação das várias entidades referidas pelos médicos e as emoções mais frequentemente associadas a estas pessoas, organizações nacionais e internacionais e partidos políticos, assim consolidando a análise que oferecemos no capítulo 4.1.5.

**Figura 29**  
Grafo de relações entre as categorias "Emoções" e "Entidades" – Publicações



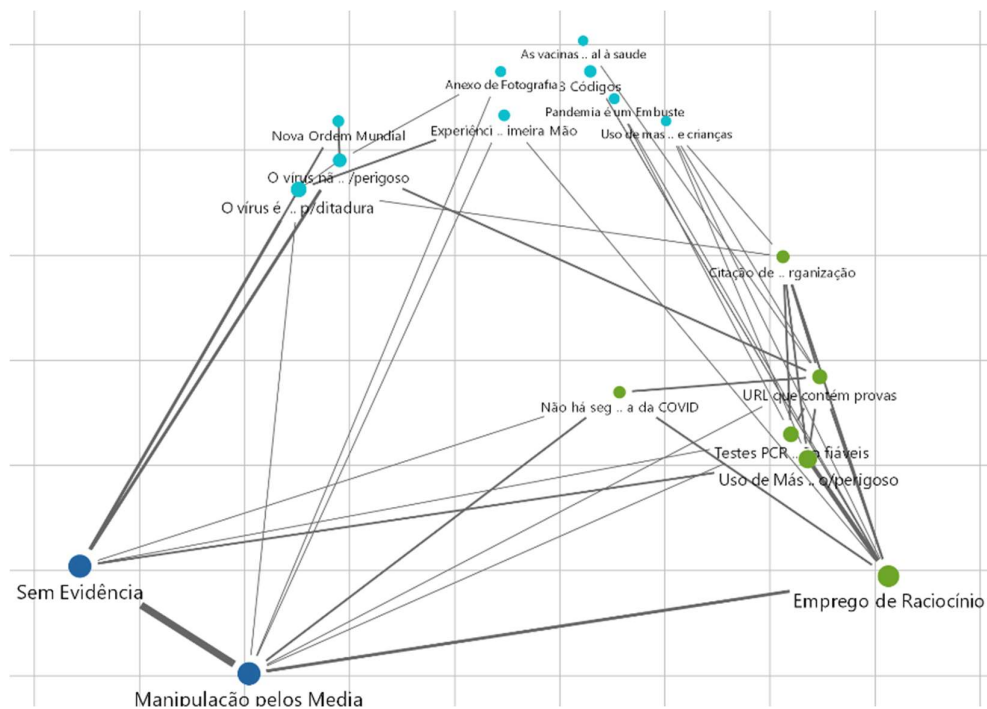
As conexões mais significativas ocorrem entre as entidades nacionais e as emoções negativas de “Medo”, “Raiva” e “Tristeza”, resultantes do descontentamento dos médicos pela gestão da pandemia pelo governo e autoridades de saúde, assim como pela cobertura mediática da pandemia por parte da comunicação social. Este é o *cluster* negativo mais evidente (a verde). O segundo *cluster* mais evidente (a azul) é o *cluster* “Pessoas”, que está particularmente ligado à emoção “Alegria”, no seguimento das menções positivas aos médicos que integram o grupo. Os nós “Pessoas” e “Entidade Nacional” estão ligados às emoções “Tristeza”, “Raiva” e “Medo”, graças às referências a António Costa, à diretora da DGS, Graça Freitas, à ministra da Saúde, Marta Temido e àqueles que se expressaram publicamente contra o grupo, como o jornalista Daniel Oliveira e o médico Júlio Cerqueira.

As entidades internacionais e os partidos políticos encontram-se no *cluster* menos expressivo, e que entendemos ser moderadamente negativo, já que estão particularmente associados às emoções “Surpresa” e “Repulsa”, embora também ligados a “Tristeza”, “Raiva” e “Medo. Recordamos que uma das entidades internacionais mais comumente referidas pelos médicos do grupo é a OMS, a qual mencionam frequentemente em tom negativo. Relativamente à política, o grupo de médicos (que se considera apolítico) frequentemente refere as diferentes forças políticas nacionais em tom negativo quando lhes são feitas associações.

Por fim, o cruzamento entre as categorias “Evidência” e “Crenças Postuladas” permite entender quais são os tipos de provas a que os médicos mais recorrem para justificar as crenças que disseminam (Figura 30).

**Figura 30**

Grafo de relações entre as categorias "Evidência" e "Crenças Postuladas" - Publicações



A análise do grafo demonstra a formação de três *clusters*: um relacionado com a falta de evidência (“Sem Evidência”), outro relacionado com o “Emprego de Raciocínio”, “URL que contém provas” e “Citação de pessoa ou organização”. O *cluster* menos expressivo (turquesa) inclui as crenças suportadas por outras evidências menos relevantes (“Experiência em primeira mão”, “Anexo de fotografias”, etc.).

Podemos observar uma clara ligação entre a crença “Manipulação pelos Media” e “Sem Evidência”, ou seja, esta teoria é aquela para a qual menos provas são oferecidas. Esta é a crença que mais se tenta justificar no grupo, sem evidências e através de emprego de raciocínio.

Existem duas outras crenças fundamentalmente veiculadas sem evidências: “O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” (derivação da crença “Pandemia é um Embuste”) e “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”. A falta de apresentação de provas está também ligada às crenças de outros *clusters* como a “O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial” (derivação da crença “Pandemia é um Embuste”), “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”, “Não haverá segunda vaga da COVID-19 em

Portugal”, “Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis” e “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”.

No segundo *cluster*, a justificação através de “URL que contém provas” e “Citação de pessoa ou organização” está particularmente associado com as crenças “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso” e “Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis”. Com menor frequência, podemos ainda associar o uso deste tipo de evidência com a crença “Não haverá segunda vaga da COVID-19 em Portugal”. Este agrupamento apresenta também ligações ao *cluster* de crenças e outras evidências menos expressivo.

No último *cluster* a crença “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” é suportada por “Experiências em Primeira Mão” e “Anexo de Fotografia”, os dois tipos de prova menos utilizados. Adicionalmente, “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” é novamente associado às provas em formato de fotografia, onde os médicos exibem números e estatísticas, cuja interpretação suportava o seu ponto de vista. “URL que contém provas” e a “Citação de pessoa ou organização” foram utilizados para provar que o “Uso de Máscara levou à morte de crianças”.

Após este retrato da comunicação difundida pelo grupo de médicos na sua página do Facebook, prosseguimos com o retrato da comunicação e interações despoletadas entre as audiências que a acompanham.

## **9.2 O envolvimento das audiências com o Médicos pela Verdade Portugal**

Neste capítulo, as mensagens da comunidade de seguidores da página “Médicos pela Verdade – Portugal” (comentários às publicações dos médicos) são analisadas. Considera-se que o estudo das audiências é de elevada relevância no que concerne à caracterização desta comunidade, já que permite entender de que forma os conteúdos partilhados pelos administradores impactam os seguidores da página, relativamente às opiniões que expressam, o tom de voz que utilizam e às crenças que apoiam e difundem.

Os resultados da nossa investigação são apresentados de acordo com o modelo de análise adotado, seguindo a mesma estrutura utilizada para a análise das publicações feitas pelos médicos e administradores da página.

### **9.2.1 Temas**

Na Tabela 26 apresentamos os temas que mais marcaram a discussão nos comentários dos seguidores, em resposta às publicações da página, bem como a sua frequência.

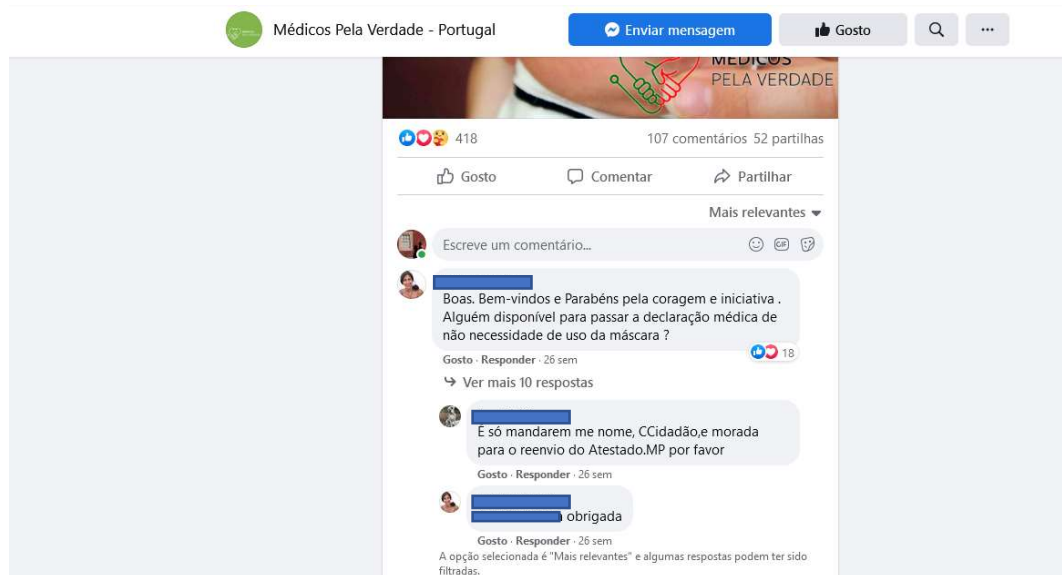
**Tabela 26**  
 Frequência temática da dimensão “Temas” - Comentários

Categoria	Tema	N	%
<b>Origem</b>	Surto	0	0
	Causas alternativas	1	0,1
<b>Prevenção</b>	Prevenção	3	0,3
	Distanciamento Social	7	0,7
	Desinfecção e Higienização	25	2,6
	Uso de Máscara	169	17,9
	Sintomas	18	1,9
<b>Sintomas</b>	Casos Assintomáticos	33	3,5
	Modos de Transmissão	7	0,7
<b>Disseminação e Crescimento</b>	Disseminação de Casos	39	4,1
	Focos de infecção e Localizações	0	0
	Mortes	121	12,8
<b>Tratamento e Recuperação</b>	Medicamentos e Vacinas	137	14,5
	Terapias	18	1,9
	Métodos Alternativos	16	1,7
	Testagem	114	12,1
	Quarentena	11	1,2
	Impacto na Economia e Mercados	3	0,3
<b>Impacto na Economia e Mercados</b>	Escassez de Produtos	1	0,1
	Compra motivada pelo pânico	0	0
	Bolsa	0	0
	Emprego	8	0,8
	Impacto nos Negócios	6	0,6
<b>Impacto no Setor da Saúde</b>	Impacto no Setor da Saúde	1	0,1
	Impacto nos Hospitais e Clínicas	59	6,2
	Mudanças de Políticas	14	1,5
	Trabalhadores de Primeira Linha	8	0,8
<b>Resposta Governamental</b>	Resposta Governamental	33	3,5
	Restrições às Viagens/Circulação	5	0,5
	Medidas Financeiras	1	0,1
	Regulamentações de Confinamento	86	9,1
<b>Impacto Político</b>		1	0,1

O tema mais recorrente na amostra de comentários da página foi o **“Uso de Máscara”** (17,9%), da categoria **“Prevenção”** (0,3%). Nas menções aos temas, os utilizadores demonstraram o seu desagrado, sobretudo, face à obrigatoriedade do uso de máscara, preocupando-se com a utilização destas por crianças. Em diversas ocasiões, a audiência designou as máscaras como “açaimes”, cujo objetivo seria “assustar” a população (Tabela 27) e imbuí-la de um espírito de submissão. Os seguidores da página procuraram junto do grupo de médicos justificações para não utilizar este mecanismo de proteção pessoal, alegando problemas respiratórios e cefaleias. Registaram-se, também, casos em que os utilizadores procuraram médicos dispostos a emitir atestados com base nestas queixas. Apresentamos, um excerto de uma conversa que ilustra este pedido na **Erro! A origem da referência não foi encontrada.**

**Figura 31**

Utilizadora pede atestado médico para não utilizar máscara nos comentários do "Médicos pela Verdade - Portugal" - Captura de Ecrã



Ainda dentro da categoria de “**Prevenção**” o destaque vai ainda para as subcategorias “**Desinfecção e Higienização**” (2,6%) e “**Distanciamento Social**” (0,7%). A análise dos comentários sobre “Desinfecção e Higienização” permite-nos entender que os seguidores da página não se opõem às medidas de higiene recomendadas. Aliás, a recomendação da desinfecção regular das mãos e o emprego de uma etiqueta respiratória adequada são medidas apoiadas, que os utilizadores admitem já praticar no seu dia-a-dia. No entanto, a imposição destas medidas e os hábitos de desinfecção “extremos” (por exemplo, máquinas de desinfecção à porta de edifícios públicos e desinfecção de dinheiro), são motivos de revolta. Já o “Distanciamento Social” é uma medida contestada e até ridicularizada por alguns utilizadores. No entanto, encontramos também comentários que valorizavam esta medida, se bem que numa quantidade diminuta.

O segundo tema mais discutido foi “**Medicamentos e Vacinas**” (da categoria **Tratamento e Recuperação**) (14,5%), nomeadamente nas mensagens em que é expressa reticência face à toma da vacina, e em que os seguidores pediam conselhos e teorizaram sobre a origem e verdadeiro propósito das vacinas. As crenças associadas a vacinas - que iremos explorar na secção seguinte – foram, na sua maioria, identificadas no decorrer destas conversas, tal como é possível verificar no excerto presente na Tabela 27.

Nesta mesma categoria de “**Tratamento e Recuperação**” foi ainda registada a discussão sobre “**Testagem**” (12,1%), “**Terapias**” (1,9%), “**Métodos Alternativos**” (1,7%) e “**Quarentena**” (1,2%). “Testagem” foi um tema que gerou muita polémica, mais uma vez, estando ligado à crença de que os testes PCR não seriam dispositivos de diagnóstico fiáveis, e ao debate sobre a política de testagem promovida pelo governo. Os seguidores mostraram, em várias ocasiões, a

sua insatisfação com os critérios de testagem e com a sua obrigatoriedade, particularmente nas situações de contacto com pacientes infetados. No entanto, as dúvidas dos seguidores foram, também, um dos grandes fatores motivadores do debate. Frequentemente pediam informações sobre os testes, sendo muitas vezes auxiliados por outros seguidores, conforme representado no excerto que mostramos na Tabela 28.

No âmbito das “Terapias”, o recurso a suplementos alimentares de Vitamina C e zinco, assim como a toma de aspirina, foi mencionado pelos utilizadores como formas de reforçar o sistema imunitário e evitar a infeção. “Métodos Alternativos” de cura da COVID-19 foram sugeridos pelos seguidores, citando os exemplos do emprego de dióxido de cloro, óleo de coco ou exposição solar. “Quarentena” foi sobretudo mencionada a propósito do seu impacto na saúde mental e física dos cidadãos, assim como das consequências económicas subjacentes para o país.

**Tabela 27**

Verbatim da dimensão “Temas” – “Prevenção”, “Tratamento e Recuperação” e “Disseminação e Crescimento” - Publicações

Sentimento	Verbatim (exemplos)
<p><b>Uso de Máscara (Prevenção)</b></p> <p>Utilizador não acredita na necessidade do uso de máscara como medida de proteção e lamenta a adesão a esta medida de proteção por outros cidadãos mesmo o seu uso não sendo compulsório.</p>	<p>“Verdade. Temos que nos abstrair desta "coisa" toda. A verdade é que mesmo sem ser d uso obrigatório já vejo muita gente de máscara na rua. Infelizmente a mensagem do medo está a ser passada. E no final ainda vão dizer que foi tudo necessário porque senão teria sido muito pior. Não percebo, como é que hoje em dia, e tendo acesso a todo o tipo de informação, o povo ainda vai por aquilo que lhes é debitado na TV pela CS e pelos políticos, sem questionar nada. Teremos que ser poucos a fazer por muitos.”</p>
<p><b>Medicamentos e Vacinas (Tratamento e Recuperação)</b></p> <p>Em conversa com outros utilizadores sobre as vacinas, o autor do comentário classifica as vacinas contra a COVID-19 como “experimento humano”, destacando efeitos nefastos que acredita ter.</p>	<p>“Maria de Oliveira as vítimas deste experimento humano e já tive acesso a várias , são sempre relatadas como não tendo conexão com a vacina muito embora as causas ( AVC e ataques cardíacos) estejam nos possíveis efeitos colaterais como se pode verificar aqui pág-16 <a href="https://www.fda.gov/media/143557/download?fbclid=IwAR3gXrexEghIagLvDffH9Ulnbry2Ps6Vk3rkBkkX4PjOI86JsqvUoSKHBLc">https://www.fda.gov/media/143557/download?fbclid=IwAR3gXrexEghIagLvDffH9Ulnbry2Ps6Vk3rkBkkX4PjOI86JsqvUoSKHBLc</a> Na notícia sobre a morte deste médico pode se ver o post de facebook da esposa...<a href="https://eu.usatoday.com/story/news/health/2021/01/06/death-florida-doctor-following-pfizer-covid-19-vaccine-under-investigation-gregory-michael/6574414002/?fbclid=IwAR0axWvcBRDH4tb0mN8bdG7HraDfipnucW1wKllXwC_727TrQF4jlsDVVYIY">https://eu.usatoday.com/story/news/health/2021/01/06/death-florida-doctor-following-pfizer-covid-19-vaccine-under-investigation-gregory-michael/6574414002/?fbclid=IwAR0axWvcBRDH4tb0mN8bdG7HraDfipnucW1wKllXwC_727TrQF4jlsDVVYIY</a>”</p>
<p><b>Testagem (Tratamento e Recuperação)</b></p> <p>Autor menciona a diferença entre os testes PCR e outros testes de diagnóstico.</p>	<p>“Ana Manero Lemos não, o teste PCR/zaragatoa para o novo coronavirus é específico para este virus. Se se quiser detectar outros virus ou outras bacterias tem que se usar outro teste PCR.”</p>

“**Mortes**” (12,8%) foi o terceiro tema mais debatido nos comentários das publicações. Esta discussão alinou-se com as conjecturas já presentes nas publicações dos médicos do grupo, nomeadamente no que concerne à crença de que a COVID-19 não seria uma doença tão letal

quanto reportado. No excerto da Tabela 28, pode-se observar uma situação em que esta hipótese é debatida. Este tema pertence à categoria “Disseminação e Crescimento”, em que outros temas também ganharam destaque na discussão do grupo. Exemplo disso é “**Disseminação de Casos**” (4,1%). Entre si, os indivíduos trocavam números de casos, percentagens e taxas de infeção, tentando provar os seus pontos de vista quanto à verdadeira dimensão da pandemia. Detetamos, também, discussão em torno dos “**Modos de Transmissão**” (0,7%), nomeadamente, quando os seguidores questionavam a possibilidade de acontecer transmissão através de assintomáticos e a verdadeira necessidade do uso de máscara como método de travagem da disseminação do vírus.

A “**Regulamentações de Confinamento**” (Resposta Governamental) (9,1%) foram, também, motivo de discórdia e descontentamento por parte dos seguidores, que contestaram as tomadas de decisão do governo, bem como a sua necessidade e utilidade (Tabela 28), tendo sido várias vezes consideradas formas de “ditadura” e de opressão das suas liberdades individuais. Este tipo de queixas refletiu-se também nos temas “**Respostas Governamental**” (3,5%), “**Restrições às Viagens/Circulação**” (0,5%) e “**Medidas Financeiras**” (0,1%). Neste último tema, a discussão centrava-se nas críticas feitas à aplicação de apoios financeiros na área da comunicação social.

**Tabela 28**

Verbatim da dimensão “Temas” – “Tratamento e Recuperação” e “Resposta Governamental” - Publicações

Sentimento	Verbatim (exemplos)
<b>Testagem (Tratamento e Recuperação)</b>	
Autor menciona a diferença entre os testes PCR e outros testes de diagnóstico.	“Ana Manero Lemos não, o teste PCR/zaragatoa para o novo coronavírus é específico para este vírus. Se se quiser detectar outros vírus ou outras bactérias tem que se usar outro teste PCR.”
<b>Regulamentações de Confinamento (Resposta Governamental)</b>	
Utilizadores debatem os impactos do confinamento. Neste comentário o autor menciona como o confinamento pode impedir a formação de imunidade de grupo.	“Conceição Carlos o confinamento é mau por um lado exactamente porque precisamos de apanhar o vírus para criar a imunidade de grupo, enquanto isso os mais idosos tentam se proteger um pouco.. é mesmo assim, sempre foi com todos os vírus.”

Notas. <sup>(c)</sup> Excerto também categorizado em “Crenças Postuladas - Manipulação pelos Media”

O tema “**Impacto nos Hospitais e Clínicas**” (6,2%), da categoria “**Impacto no Setor da Saúde**” (0,1%), foi também alvo da atenção dos seguidores. Nos debates, estes mencionavam o excessivo número de internamentos em cuidados intensivos, previam o colapso do SNS e criticavam este organismo. A afluência de doentes COVID às urgências de vários hospitais nacionais e a sobrelotação de camas de cuidados intensivos foram os aspetos mais debatidos pelos seguidores, num discurso marcado pela preocupação e indignação.

Adicionalmente, alguns seguidores fizeram ilações sobre a lotação dos hospitais, afirmando que, por experiência própria, tinham conhecimento de hospitais onde a situação de sobrecarga não se verificava e questionavam o retrato traçado nos meios de comunicação social, que mostravam o

oposto. Nesta mesma categoria de “Impacto no Setor da Saúde”, registou-se ainda a discussão à volta do tema “**Mudanças de Políticas**” (1,5%). Neste caso, os seguidores contestavam a falta de consultas e exames direcionados a outras patologias que não a COVID-19 e a reconversão de serviços de urgência em centros de receção de doentes COVID, deixando, assim, de haver apoio aos doentes com outras enfermidades. Sobre os “**Trabalhadores de primeira linha**” (0,8%), os seguidores debateram os riscos enfrentados entre profissões, considerando que não são só os médicos que se encontram em situações de alto risco de infeção, mas também os profissionais de atendimento ao público.

A opinião dos médicos do grupo face aos “**Casos Assintomáticos**” (3,5%) teve repercussão nas audiências, que exprimiram o seu descrédito pela condição de assintomático enquanto transmissor do vírus. Este assunto está ainda conectado à questão da testagem e da política de testes adotada na pandemia, também elas alvo de contestação. A categoria “**Sintomas**” (1,9%), à qual o tema “**Casos Assintomáticos**” pertence, motivou o debate entre seguidores da página sobre sintomas sentidos por eles e por outros. A falta de severidade dos sintomas sentidos pelo próprio ou observados em familiares (ex.: cefaleias e tosse), levou alguns seguidores a desvalorizar o impacto da doença, determinando que se tratava apenas de uma infeção que afetava predominantemente idosos. No entanto, também vozes dissonantes se fizeram ouvir nestes momentos de discussão, que recordaram a sua própria experiência ou de familiares com a doença, ressaltando que esta afeta os pacientes de forma diferente, independentemente da sua faixa etária, provocando sequelas graves em alguns casos.

Os temas com menor representação pertencem à categoria “**Impacto na Economia e Mercados**” (0,3%), dentro do qual as subcategorias de “**Emprego**” (0,8%), “**Impacto nos Negócios**” (0,6%) e “**Escassez de Produtos**” (0,1%) motivaram a troca de argumentos sobre o estado socioeconómico do país, como resultado do impacto da pandemia. Com diminuta representatividade podemos encontrar ainda o debate sobre o “**Impacto Político**” (0,1%) e “**Causas Alternativas**” (0,1%).

Na próxima secção, avaliamos a presença e frequência das crenças sistematizadas no nosso modelo de categorização e codificação.

## 9.2.2 Crenças

Algumas das crenças postuladas nas publicações da página são reafirmadas pela audiência, que as debate, apoia e lhes acrescenta novos nuances. Na seguinte tabela, apresentamos a frequência temática das crenças mencionadas pelos utilizadores nos comentários das publicações da página. Na Tabela 29, constam 20 novas crenças identificadas no decorrer do processo de análise de conteúdo dos comentários da página.

**Tabela 29**

Frequência temática da dimensão “Crenças Postuladas” – Comentários

Crença associada e derivação <sup>(a)</sup>	n	%
Transmissibilidade através da tecnologia 5G	3	0,4
Bill Gates e a vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo	8	1,0
O vírus teve origem em práticas culinárias	0	0
Libertação acidental do vírus a partir de um laboratório chinês	0	0
Bio-arma	14	1,7
O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum	141	17,1
Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso	114	13,8
Uso de máscara levou crianças à morte	1	0,1
Manipulação dos Media	132	16,0
A Pandemia é um Embuste	92	11,2
A pandemia tem como objetivo a instalação de um novo banco mundial	4	0,5
Conspiração dos Illuminati	4	0,5
Conspiração da Maçonaria	2	0,2
O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura	67	8,1
A COVID-19 tem como objetivo terminar com a presidência dos EUA	4	0,5
O vírus é uma forma de ditadura de extrema-esquerda	10	1,2
O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial	23	2,8
Conspiração chinesa para o domínio mundial	4	0,5
COVID tem como objetivo justificar a recessão e encobrir má gestão por parte dos governantes	4	0,5
COVID-19 faz parte de “Operation Lockstep” de “The Rockefeller Playbook”	1	0,1
Tratamento com Hidroxicloroquina é eficaz no tratamento da COVID	1	0,1
Os testes PCR têm como objetivo recolher material genético dos testados	2	0,2
Assintomáticos não estão infetados pelo vírus ou não o transmitem	14	1,7
Óleo de Coco é eficaz no tratamento da COVID-19	1	0,1
Há maior incidência do vírus em concelhos cujas câmaras não são lideradas pelo Partido Socialista	7	0,8
Não haverá segunda vaga da COVID-19 em Portugal	3	0,4
Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis	79	9,6
Existem pessoas infiltradas nas redes sociais para manipular o grupo e os seus seguidores	11	1,3
As vacinas contra a COVID-19 fazem mal à saúde	54	6,5
As vacinas colocam aparelhos de rastreamento (chips) nos pacientes	4	0,5
As vacinas contêm componentes tóxicos	1	0,1
As vacinas causam autismo	1	0,1
Toma da vacina da gripe aumenta a suscetibilidade à COVID-19	2	0,2
As vacinas infetam os pacientes com o vírus da COVID-19	3	0,4
Tratamento com Vitamina C cura a COVID-19	2	0,2
Tratamento com dióxido de cloro cura a COVID-19	10	1,2
Líderes mundiais recebem vacinas falsas	2	0,2
Medidas aplicadas pelo Governo são desproporcionais de modo a incentivar a toma da vacina.	0	0

Nota. (a) Apresentamos as derivações para as categorias aplicáveis.

As crenças mais comuns no seio da comunidade seguidora são **“O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”**, cuja expressividade é de 17,1% e **“Manipulação pelos Media”**, com um relevo de 16%. Estas foram, também, duas das teorias mais apoiadas pelos administradores do grupo, que, no entanto, deram prioridade à **“Manipulação pelos Media”** nas suas publicações. As duas crenças mais frequentes da comunidade de seguidores estão intimamente ligadas, uma vez que estes acreditam que a hiperbolização da gravidade da pandemia se trata de uma manobra dos meios de comunicação

social, cujo objetivo é lucrar com a cobertura do fenómeno pandémico. Entre si, os seguidores debatiam os valores das taxas de infeção e os números de mortes reportadas, argumentando que estes números não justificariam as medidas tomadas para travar o vírus e que os média escolhiam hiperbolizar a gravidade da situação pandémica (Tabela 30). É também devido a esta conexão que o discurso de ódio direcionado a jornalistas está tão presente na página, como veremos mais adiante.

Segue, também, destacada a crença de que o “**Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso**” (13,8%), com grandes contestações contra o uso de máscaras, como observado no exemplo da Tabela 30. Associada a esta crença estão fenómenos como a alegada morte de crianças na China, por uso de máscara. Esta crença está também relacionada com uma notícia falsa, difundida em Portugal, relacionada com a morte de uma criança de 13 anos, que ocorreu enquanto esta usava máscara na escola. A ideia de que o uso de máscara teria ditado a morte da criança foi desmentida pelo jornal Polígrafo, que determinou que a utilização de máscara e o falecimento teriam sido pura coincidência (Polígrafo, 2020b). Adicionalmente, as queixas por experiência própria de desconforto no uso de máscara, associadas, por exemplo, a problemas respiratórios, como rinites alérgicas, ou as próprias queixas de crianças, fizeram com que os utilizadores considerassem que o uso de máscara não seria uma prática benéfica para a saúde.

**Tabela 30**

Verbatim da categoria "Crenças Postuladas " - Comentários

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
<b>O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum.</b>	
O utilizador questiona se o vírus realmente causou mortes e a ameaça que representa.	“Embora tenha estado em cidades com dezenas de milhões de habitantes, passado por todos os países do mundo, este vírus oficialmente super contagioso e mortal, apenas foi "detectado" em 0,3% da população mundial, terá provocado a morte (?) em menos de 0,01% da população mundial?! Independente de ter conhecido meia dúzia de casos graves, estes números, que também são os números oficiais, parecem-lhe condizentes com uma ameaça tão grave como nos andam a bombardear há mais de sete meses? É que com esta justificação, muitas das nossas liberdades já andaram e a nossa Sociedade está a andar a olhos vistos!”
<b>Manipulação pelos Media</b>	
Utilizador afirma que a pandemia mais não passa de uma “pandemia do medo” criada pelos meios de comunicação social.	“Teresa Andrade Sim, eu tento defender mas sempre que abro a boca fica tudo a olhar para mim e até tenho medo das reacções. Tenho lido vários artigos desta médica e estou 100% de acordo. Inclusive esta médica teve a amabilidade de me responder a um comentário no FB para me explicar a questão dos falsos positivos. Esta é a pandemia do medo, do pânico causado pela comunicação social e pelas redes sociais. No fim vamos pagar a conta, emocional e financeiro”
<b>Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso.</b>	
Citando Didier Raoult, o utilizador sustenta a tese de	“Adriana Leite o melhor epidemiologista do mundo (didier raoult) disse que a máscara é inútil... Com todos os estudos que mostrei a você, seu

que o uso de máscara é ministro da saúde admitindo que é inútil .... o que mais você precisa para se convencer ??????

---

Teorias associadas a **“Pandemia é um Embuste”** (11,2%) foram, também, muito discutidas na página, tendo os seguidores frequentemente posto em causa a gravidade do vírus e apelidando-o de “farsa” (Tabela 31). Algumas das crenças associadas a esta categoria foram **“O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura”** (8,1%), **“O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial”** (2,8%), **“O vírus é uma forma de ditadura de extrema-esquerda”** (1,2%), **“COVID tem como objetivo justificar a recessão e encobrir má gestão por parte dos governantes”** (0,5%), **“A COVID-19 tem como objetivo terminar com a presidência dos EUA”** (0,5%), **“A pandemia tem como objetivo a instalação de um novo banco mundial”** (0,5%), a **“Conspiração dos Illuminati”** (0,5%), **“Conspiração chinesa para o domínio mundial”** (0,5%) e **“Conspiração da Maçonaria”** (0,2%).

Algumas destas crenças são tão comuns que os meios de comunicação social e verificadores de factos (*fact-checkers*) exploraram as suas reivindicações. Tal aconteceu com a teoria **“O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura”**, que foi desmentida pela Reuters (Reuters, 2020e). No caso da crença **“A COVID-19 tem como objetivo terminar com a presidência dos EUA”**, esta foi desmentida pelo jornal USA Today, no artigo intitulado *“Fact check: Coronavirus did not spread in the US because of an anti-Trump conspiracy”* e pela Reuters (Brown, 2020; Reuters, 2020c). A teoria afirma que a COVID-19 foi engendrada pelo partido Democrata americano e pelo governo chinês para retirar Donald Trump do poder. Esta teoria está intimamente relacionada com a crença de que a pandemia é um embuste chinês, que permitirá o seu domínio do mundo.

Já a crença de que a pandemia servia de pretexto para a instalação de um novo sistema bancário mundial, onde não existe dinheiro e onde todas as transações podem ser controladas pelos governos, foi também desacreditada pelo jornal USA Today no artigo *“Fact check: A cashless society isn't imminent and wouldn't mean total end of cash”* (E. Lee, 2020). A peça jornalística afirma que, apesar de a pandemia ter impulsionado os pagamentos virtuais e soluções que não envolvessem dinheiro físico, não existem argumentos ou provas que demonstrem que tudo faça parte de um plano dirigido a controlar as finanças dos cidadãos. A teoria de que a COVID-19 se trata de uma conspiração dos Illuminati e da Maçonaria foi também comprovada como falsa em artigos que podem ser encontrados nos sites dos verificadores de factos (*fact-checkers*) Infotagion e Poynter (Detector, 2020; Infotagion, 2020). Também a teoria de que o vírus se trata de uma conspiração chinesa para o domínio mundial ganhou força online, que encontrou como apoiantes figuras de alto relevo como Abraham Weintraub, o ministro da Educação do Brasil (ABC Fact Check, 2020; France-Presse, 2020; Sampaio, 2020). Ainda assim, esta crença foi provada como falsa.

Finalmente, a narrativa de que a COVID-19 foi planeada pela fundação privada norte-americana Rockefeller, sob o nome Operation Lockstep, incluída no manual “The Rockefeller Playbook” é inteiramente falsa (Cox, 2021; Fact, 2021; Kertscher, 2021). Na realidade, a fundação Rockefeller financiou um relatório intitulado de “Scenario for the Future of Technology and International Development”, em que previa várias formas de lidar com possíveis futuros incidentes com recurso à tecnologia. O cenário de uma pandemia mundial foi contemplado, sob o nome de “LockStep”, mas o mesmo difere da realidade da COVID-19, excluindo, por completo, algumas das semelhanças alegadas em publicações em redes sociais sobre o assunto, que incluíam a inflação do número de casos, a transmissibilidade por tecnologia 5G e testes falsos.

Com elevado relevo na nossa amostra encontramos a crença de que “**Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis**” (9,6%), reafirmando, assim, a crença também postulada pelos médicos do grupo. Na Tabela 31, podemos observar um exemplo de um depoimento onde esta possibilidade é discutida. Ainda relativamente aos testes, detetamos a crença “**Os testes PCR têm como objetivo recolher material genético dos testados**” (0,2%). Esta afirmação foi comprovada como falsa pelo Polígrafo (Gaspar, 2020d), explicando que o teste PCR é o método de diagnóstico mais fiável conhecido até ao momento, sendo a colheita na nasofaringe essencial para obter maior quantidade de carga viral. Caso o objetivo fosse recolher o ADN (Ácido Desoxirribonucleico), então uma colheita de saliva seria o método escolhido.

**Tabela 31**

Verbatim da categoria "Crenças Postuladas " - Comentários

Crenças postuladas	Verbatim (exemplos)
<b>Pandemia é um Embuste</b> Utilizador classifica a pandemia como “farsa”.	“Em breve, serão milhares de profissionais da Saúde a desmascarar a farsa”
<b>Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis</b> Em debate com outros utilizadores, o autor do comentário explica como funcionam os testes PCR, argumentando que o método cria “muitos falsos positivos”, não sendo, por isso, “válido”.	“Emilia Valadas e então o que tem a dizer sobre esta opinião sobre o teste PCR "NÃO DETECTA O VIRUS, MAS PEQUENAS PARTES DO MESMO Este teste só detecta algumas pequenas sequências (pedaços, fragmentos) do vírus, que são comuns com outros coronavírus, incluindo nossos próprios coronavírus naturais. COMUNS NO NOSSO GENOMA. As sequências que este teste detecta podem ser homólogas a todos os integrantes do gênero dos coronavirus, entre os quais se encontra o coronavirus humano HCoV. O coronavirus humano HCoV associou-se à constipação comum, por isso pode gerar graves confusões no diagnóstico. PODE DETECTAR O VIRUS QUE PROCURAMOS OU OUTRAS COISAS. Por outras palavras, quando, através do teste PCR, pretendemos realizar um diagnóstico precoce para detectar a presença de um vírus determinado, podemos detectar este vírus, qualquer outro dos muitos vírus que compartilham as mesmas sequências genéticas, bem como bactérias ou outros microrganismos. Ou seja, o teste PCR pode dar muitos falsos positivos. NÃO É UM TESTE VÁLIDO. ”

A reunir alguma popularidade encontram-se, ainda, crenças relacionadas com as vacinas, especificamente que “**As vacinas fazem mal à saúde**” (6,5%). A esta categoria relacionam-se

crenças como a que se refere a Bill Gates, o cofundador da Microsoft e filantropo americano, que foi amplamente acusado de engendrar a pandemia de COVID-19 de modo a controlar a população mundial e vender vacinas, algo provado como falso<sup>30</sup> (Baptista, 2021; Carmichael & Goodman, 2020; Ferreira, 2020a; Reuters, 2020a; Soares, 2020). Neste plano, podemos ainda observar teorias, já comprovadas como falsas, como: **“As vacinas colocam aparelhos de rastreamento (chips) nos pacientes”** (0,5%) (Carmichael & Goodman, 2020; Reuters, 2021a); que as vacinas injetam os pacientes com o vírus da COVID-19, infectando-os (0,4%) (Centers for Disease Control and Prevention, 2021); **“Líderes mundiais recebem vacinas falsas”** (0,2%) (Dinis, 2021); a **“Toma da vacina da gripe aumenta a suscetibilidade à COVID-19”** (0,2%) (Costa, 2020b); **“As vacinas contêm componentes tóxicos”**, como fetos mortos (0,1%) (Carmichael & Goodman, 2020); e **“As vacinas causam autismo”** (0,1%) (Prevention, 2020).

Adicionalmente, também com peso relevante na nossa amostra, foi detetada a teoria de que **“Existem pessoas infiltradas nas redes sociais para manipular o grupo e os seus seguidores”** (1,3%). Segundo os depoimentos analisados, os seguidores acreditavam que estas pessoas se escondiam atrás de perfis falsos para gerar discussões contra as opiniões promulgadas pelo grupo de médicos, pretendendo, com isso, causar uma fratura no seio do grupo e dos seus seguidores. Esta teoria evidencia a posição defensiva, com contornos conspiracionais, assumida por parte da comunidade de seguidores que, como numa verdadeira câmara de eco, rejeita qualquer hipótese que não vá ao encontro da narrativa estabelecida pelo grupo, movendo-se, progressivamente, para ideias mais radicais e extremas.

Com relevo na nossa amostra encontramos, também, a possibilidade da COVID-19 ser uma bio-arma (1,7%) e ser transmissível através de tecnologia 5G (0,4%), crenças estas que foram provadas como falsas por vários meios de comunicação como a ABC News e Politifact (Check, 2020; Funke, 2020). Também comprovadas como falsas foram todas as reivindicações de que tratamentos com dióxido de cloro (lixívia) (1,2%), óleo de coco (0,1%), hidroxicloroquina (0,1%) e vitamina C (0,2%) seriam formas de curar a COVID-19 (Brueck, 2020; Expresso, 2020b; Gaspar, 2020c; PesaCheck, 2020).

Finalmente, estão presentes na nossa amostra crenças mais centradas no universo português, como a de que os municípios socialistas têm menor incidência de casos COVID-19 do que as câmaras social-democratas (0,8%).

Na próxima secção, analisamos a presença dos tipos de discurso de ódio encontrados entre os comentários efetuados na página.

---

<sup>30</sup> No nosso modelo de categorização, esta crença assume a denominação de “Bill Gates e a vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo”, cuja frequência é de 1,0%.

### 9.2.3 Discurso de Ódio

A presença de discurso tóxico, demarcado por um tom acusatório, discriminatório, e pela presença de insultos de índole pessoal ou direcionados a grupos específicos, foi detetada nos comentários da página. Na Tabela 32 apresentamos a frequência dos diferentes tipos de discurso de ódio identificados.

**Tabela 32**  
Frequência temática da dimensão “Discurso de Ódio” - Comentários

Discurso de Ódio	n	%
Cultural	96	61,9
Político	52	33,5
Nacionalidade	3	1,9
Religião	3	1,9
Raça	1	0,6
Género	0	0%
Orientação sexual	0	0%
Etnia	0	0%
Descendência	0	0%
Cor	0	0%

Destacamos a presença do ódio “**Cultural**”, cuja expressividade é de 61,9%. Estão aqui incluídas todas as interações em que constavam insultos e injúrias direcionadas a indivíduos com base no seu intelecto ou profissão. Os insultos a jornalistas, bem como insultos pessoais, motivados pela discórdia entre utilizadores, foram os exemplos mais recorrentes deste tipo de discurso de ódio (patente no excerto da Tabela 33).

Foi ainda identificado o ódio “**Político**” com uma relevância de 33,5%, o ódio **Religioso** cuja expressividade é de 1,9%, bem como o discurso de ódio face à **Nacionalidade** (1,9%) e à **Raça** (0,6%), cujos exemplos podem ser consultados na Tabela 33.

Exemplos frequentes de ódio “Político” são os insultos e a discriminação contra indivíduos ou grupos graças à sua orientação política ou papel que desempenham na política. A maior frequência de discurso de ódio político foi dirigida à classe política portuguesa, em especial aos partidos Socialista (PS), Social Democrata (PSD) e Comunista (PCP) e indivíduos a ele associados. Figuras de relevo mundial, como Anthony Fauci, um reconhecido epidemiologista estadunidense, ou Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor da OMS, foram também alvos do ódio “Político”, graças ao seu papel na OMS e na condução da resposta pandémica no governo dos Estados Unidos<sup>31</sup>. Ódio direcionado a meios de comunicação social foi também incluído nesta categoria, pois os seguidores da página associavam estes organismos ao sistema político, considerando-os veículos de propaganda.

<sup>31</sup> Anthony Fauci assumiu o cargo de Chief Medical Adviser durante o governo de Donald Trump.

Já quanto ao discurso de ódio religioso, quanto à nacionalidade e à raça, estes não parecem representar a opinião geral do grupo, mas antes a opinião de alguns indivíduos, que falam discriminatoriamente da China, das religiões judaica e muçulmana e de afro-americanos.

**Tabela 33**

Verbatim da categoria "Discurso de Ódio" - Comentários

Discurso de Ódio	Verbatim (exemplos)
<p><b>Cultural</b></p> <p>O autor do comentário utiliza linguagem tóxica e insultuosa, numa série de respostas a uma publicação do grupo de médicos denunciando a ação de utilizadores que insultam a página e os membros da sua comunidade (“essa gente”).</p>	<p>“Jose Alcatraz É muito desgastante lidar com essa gente. Opto por deixar o link nos comentários e eles que pesquisem ou que continuem burros. É verdade que eles já trazem a lição toda estudada...”</p>
<p><b>Político</b></p> <p>Referindo-se a Daniel Oliveira, autor de um artigo que criticava o “Médicos pela Verdade – Portugal”, utilizador utiliza linguagem tóxica e derogatória.</p>	<p>“Nunca entendi Porque este comunista vendido tem tanto direito de antena . É o claro exemplo de “ dissidência controlada “Não passa de um menino bem da esquerda “caviar” a somar aos outros que nos governam .”</p>
<p><b>Nacionalidade</b></p> <p>Utilizador questiona a idoneidade dos artigos do Jornal de Notícias pelo maior acionista da empresa detentora do jornal ser chinesa.</p>	<p>“Van Der Berto a notícia vem no JN ,que foi comprado pelos chineses. Duvido sempre deste tipo de notícias, que eles vinculam.”</p>
<p><b>Religião</b></p> <p>Numa publicação do grupo sobre liberdade de expressão, em tom jocoso, o autor do comentário ridiculariza o Islão e o seu profeta.</p>	<p>“Somos livres, pode-se gozar com Maomé!”</p>
<p><b>Raça</b></p> <p>Num debate sobre as mortes provocadas pela COVID-19, o autor do comentário menciona o movimento antirracista “Black Lives Matter”. O utilizador estabelece uma relação errada envolvendo o movimento antirracista, que não defende uma retórica de supremacia negra, conforme o comentário leva a crer. Descontextualizar e desvalorizar o epíteto demonstra preconceito.</p>	<p>“Emilia Valadas, pois os mortos, principalmente aqueles que contribuem para o diário engrossar da mortalidade excessiva e que são maioritariamente não Covid, porque enquanto se espera que passe, e se anseia pelo risco zero de contrair Covid, se vai morrendo por outras causas só pelo simples facto de não serem Covid. Ou será que tal como as “black lives” são só as mortes Covid que importam ?</p>

Na secção seguinte, analisamos os resultados da categorização dos comentários por “Natureza da Interação”.

### 9.2.4 Natureza da Interação

A análise da “Natureza da Interação”, ao nível das dimensões de “Apoio” e “Negação”, que apresentamos na Tabela 34, permite entender o apoio dos seguidores e como estes suportam os seus argumentos. Recordamos que a dimensão de “Apoio” se refere à posição expressa num

comentário que inicia uma conversa entre utilizadores, sendo que o utilizador pode apoiar uma crença, negá-la ou não declarar a sua posição face ao objeto de discussão.

**Tabela 34**

Frequência temática da dimensão “Natureza da Interação” – Apoio - Comentários

Apoio	n	%
Apoio	186	94,4
Negação	11	5,6
Não Aplicável	0	0

A análise do tipo de “Apoio” revela que em 94,4% dos casos, os seguidores apoiaram as teorias e crenças debatidas, sendo a negação destas residual (5,6%). Estes resultados revelam que esta é uma comunidade de apoiantes persistentes das narrativas disseminadas pelos médicos. Na seguinte tabela, observamos alguns exemplos textuais de apoio e negação.

**Tabela 35**

Verbatim da categoria "Apoio" - Comentários

Apoio	Verbatim (exemplos)
<b>Apoio</b> Comentário que demonstra apoio à teoria “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum.”.	“Vera Mestrinho não sabe se eram saudáveis e mesmo se fossem saudáveis em Medicina não há sempre nem nunca pelo existem sempre exceções que confirmam a regar E depois em Medicina existe outra máxima: @o que é frequente é frequente e o que é raro é raro” e os números falam por si. Se não sabe em quem acreditar acredite nos números. A mortalidade por Covid em 2020 foi de 0,05% do total de óbitos por todas as causas e isto considerando a classificação dos óbitos correcta pois existe uma diferença entre morrer de Covid e com Covid. Acredite nos números. Pode consultá-los nos sítios da DGS e do MS (SICO) nada é inventado por nós. E já agora no EuroMomo pode ver os gráficos de mortalidade de vários anos e verá que está pandemia não foi a maior tragédia da humanidade. Ninguém diz que não há uma doença e ninguém nega que poderá ser letal para grupos específicos de pessoas mas tal não justifica parar o país tampouco hipotecar toda a actividade assistencial.”
<b>Negação</b> Comentário que nega a teoria “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum.”.	“O vírus não é uma mentira como eu vejo aqui nos comentários, e para não cairmos no mesmo erro daqueles que tanto criticamos pelo excesso de zelo com este vírus, no meu entender, o papel dos Médicos pela Verdade, deveria ser mais esclarecedor nesse sentido. O vírus não mata todos, mas mata alguns.”

Na Tabela 36, observamos os tipos de respostas mais frequentes. A dimensão de “Tipo de Resposta” está relacionada com os comentários que surgem em resposta a um comentário que inicia uma conversa, que podem assumir uma natureza de concordância, negação, comentário – em que não se expressa claramente apoio ou negação – e um pedido de mais informação acerca da tese em discussão.

**Tabela 36**

Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Tipo de Resposta” – Comentários

Tipo de Resposta	n	%
Concordância	333	55,7
Comentário	133	22,2
Negação	104	17,4
Pedido de mais Informação	28	4,7

O “Tipo de Resposta” mais recorrente foi “**Concordância**” (55,7%), o que demonstra o elevado apoio dos seguidores face ao conteúdo divulgado pelos médicos e às opiniões debatidas entre si, revelando, assim, a falta de opiniões contrárias, expressada através da “**Negação**” (17,4%) Reforça-se, assim, a noção e o efeito de câmara de eco vivido nesta página. Adicionalmente, 22,2% das respostas foram dadas em forma de “**Comentário**”, caracterizadas pelo cariz neutro das afirmações, que não negavam nem concordavam com as teses em debate. Por fim, 4,7% dos depoimentos assumiram a forma de “**Pedido de mais Informação**”, onde os utilizadores pediam mais esclarecimentos ou informações sobre o tema discutido. Na Tabela 37, observamos alguns momentos em que os utilizadores recorreram ao tipo de respostas previstas no nosso modelo.

**Tabela 37**

Verbatim da categoria “Natureza da Interação - Tipo de Resposta” – Comentários

Tipo de Resposta	Verbatim (exemplos)
<b>Concordância</b> O utilizador apoia a ideia de que a pandemia não é tão letal quanto parece confrontando com espanto e ironia o utilizador com quem interage.	“Embora tenha estado em cidades com dezenas de milhões de habitantes, passado por todos os países do mundo, este vírus oficialmente super contagioso e mortal, apenas foi "detectado" em 0,3% da população mundial, terá provocado a morte (?) em menos de 0,01% da população mundial?! Independente de ter conhecido meia dúzia de casos graves, estes números, que também são os números oficiais, parecem-lhe condizentes com uma ameaça tão grave como nos andam a bombardear há mais de sete meses? É que com esta justificação, muitas das nossas liberdades já andaram e a nossa Sociedade está a andar a olhos vistos!”
<b>Comentário</b> Utilizador afirma que a pandemia não passa de uma “pandemia do medo” criada pelos meios de comunicação social.	“Teresa Andrade Sim, eu tento defender mas sempre que abro a boca fica tudo a olhar para mim e até tenho medo das reacções. Tenho lido vários artigos desta médica e estou 100% de acordo. Inclusive esta médica teve a amabilidade de me responder a um comentário no FB para me explicar a questão dos falsos positivos. Esta é a pandemia do medo, do pânico causado pela comunicação social e pelas redes sociais. No fim vamos pagar a conta, emocional e financeiro”
<b>Pedido de Informação</b> Ao ler uma publicação que menciona a existência de testes cujo resultado é falso positivo, o utilizador pede que lhe seja dada mais informação acerca do tema.	“Podem explicar me a questão dos falsos positivos? Obrigada”

Analisamos também de que forma é que os seguidores suportavam os seus argumentos. A Tabela 38 exhibe os resultados da análise do tipo de evidência oferecida por estes.

**Tabela 38**

Frequência temática da categoria “Natureza da Interação – Evidência” - Comentários

Evidência	n	%
Sem evidência	396	64,4
Emprego de Raciocínio	108	17,6
URL que contém provas	61	9,9
Experiência em Primeira Mão	29	4,7
Citação de pessoa ou organização	11	1,8
Citação de fonte não verificável	10	1,6
Anexo de Fotografia	0	0

Maioritariamente, as conversas entre seguidores surgiam em registo informal, sem recurso a provas que sustentassem os seus argumentos, sendo por isso que identificamos uma ocorrência de 64,4% de depoimentos classificados como “**Sem Evidência**”. Nas situações em que fizeram uso de evidências, os seguidores recorreram a argumentos sustentados pela construção e **exposição do seu raciocínio** (17,6%), interligando dados e conhecimentos previamente obtidos para se defenderem a si mesmos e às suas teses. Apenas em 9,9% dos casos foram oferecidas provas em forma da partilha de um URL. O **relato de experiências vividas pelos indivíduos** ou observadas em contexto próximo, serviram também de evidência em 4,7% dos casos. As fontes menos comuns foram a “**Citação de Pessoa ou Organização**” (1,8%) e a “**Citação de Fonte Não Verificável**” (1,6%). Na Tabela 39, incluímos exemplos para estas categorias de argumentação.

**Tabela 39**

Verbatim da categoria "Evidência" - Comentários

Evidência	Verbatim (exemplos)
<p><b>Sem Evidência</b></p> <p>O utilizador apoia a crença “O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” sem apresentar um argumento que comprove o seu ponto de vista.</p>	<p>“Quanto a mim, tudo isto que estamos a passar, não tem nada de ver com saúde pública, mas sim com ditadura encapotada”</p>
<p><b>Emprego de Raciocínio</b></p> <p>Utilizador nega a teoria de que o uso de máscara é desnecessário recorrendo à exposição de um raciocínio.</p>	<p>“Rui Figueiredo Há aqui muita coisa que não bate bem nesta página. Fiz Gosto para seguir, porque tudo o que mais desejo é que isto passe e que não tenha que andar de máscara, nem preocupado com nada disto, mas se não recomendam máscaras, onde está a protecção própria? O conceito da máscara é a protecção ao próximo em primeiro lugar, e protecção própria em segundo lugar. Nem viseiras recomendam. Que se quer aqui afinal?”</p>
<p><b>URL que contém provas</b></p> <p>Utilizador apoia a teoria de que o uso de máscara é desnecessário com recurso à publicação de URL que direccionará outros utilizadores ao conteúdo que comprova o seu ponto de vista.</p>	<p>“Nova literatura revisada por pares sugere que as máscaras são ineficazes e, de facto, podem fazer mais mal do que bem "experimentos mostraram que as máscaras cirúrgicas e de algodão não capturam o vírus SARS-CoV-2 (COVID-19), que pode ser detectado na superfície externa das máscaras por até 7 dias. 7, 8 Assim, uma pessoa pré-sintomática ou levemente infectada que usa</p>

máscara facial por horas sem trocá-la e sem lavar as mãos toda vez que toca na máscara pode paradoxalmente aumentar o risco de infectar outras pessoas.  
"https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7323223/"

### Experiência em Primeira Mão

Utilizador apoia a teoria “As vacinas fazem mal à saúde” citando uma experiência pessoal negativa.

“Maria De Jesus que leve a minha também, já não tomava a outra porque estive á morte esta muito menos o Sr António Rodrigues que a tome”

### Citação de pessoa ou organização

Utilizador nega a crença “O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” citando a posição da CDC.

“António Rino E quem lhe disse que eu não acompanho esses dados? já agora, a covid-19 não é uma doença comum, é uma doença infecciosa nova, complexa e largamente desconhecida. e sugiro-lhe que reveja o estudo que referencia, dado que a própria CDC veio esclarecer que essa conclusão é incorrecta: <https://twitter.com/CDCgov/status/1316483997061517314>. O estudo está aqui, se o quiser (re)ler: <https://www.cdc.gov/mmwr/volumes/69/wr/mm6936a5.htm...> De resto, a posição da CDC (como acontece com qualquer outra instituição credível) é que as evidências comprovam que o uso de máscara protege as outras pessoas e que reduz a transmissão ao bloquear a saída das gotículas para o ar. Tb lhe posso facultar esse documento, se quiser.”<sup>(a)</sup>

Notas. <sup>(a)</sup> Este comentário foi também classificado quanto à evidência “URL que contém provas”.

Na secção seguinte, analisamos as entidades mencionadas pelos utilizadores em resposta às publicações da página e em conversas entre si.

## 9.2.5 Entidades

A análise do tipo de entidades mais abordadas pela comunidade de seguidores vai ao encontro do retrato do discurso já traçado em secções anteriores, permitindo salientar pessoas e entidades chave nas discussões. Na Tabela 40, apresentamos a frequência temática destas entidades.

**Tabela 40**

Frequência temática da dimensão “Entidades” - Comentários

Entidades	n	%
Pessoas	145	40,8
Entidade Nacional	111	31,3
Entidade Internacional	64	18
Partidos Políticos	35	9,9

Nos comentários da página, o tipo de entidade mais frequentemente mencionado são “**Pessoas**” (40,8%). Os utilizadores referem, sobretudo, pessoas relevantes no contexto pandémico, tal como o primeiro-ministro António Costa, o presidente da República Marcelo Rebelo de Sousa, assim como a ministra da Saúde Marta Temido e a diretora da DGS, Graça Freitas. Foram, ainda, mencionados especialistas e médicos tal como o Dr. Pedro Simas e o Dr. Gustavo Carona, entre outros profissionais de saúde relevantes dentro do grupo, como a Médica 5 e o Médico 1. Outras pessoas relevantes no contexto nacional, como o antigo primeiro-ministro José Sócrates, são

também mencionadas. Já o jornalista Daniel Oliveira é também amplamente referido pelos seguidores na página graças à sua oposição ao grupo “Médicos pela Verdade – Portugal”.

Com expressão também relevante detetamos na nossa amostra as referências a “**Entidade Nacional**” (31,3%), o que inclui a DGS, o SNS e vários hospitais portugueses, bem como meios de comunicação social. Menos relevantes foram as referências a “**Entidade Internacional**” (18%), como, por exemplo, a OMS, o World Economic Forum e até empresas tecnológicas como o Facebook, e de **Partidos Políticos** (9,9%), como os partidos de esquerda, o PSD e o Chega. Na Tabela 41, apresentamos o verbatim da dimensão em análise.

**Tabela 41**

Verbatim da categoria "Entidades" - Comentários

Entidades	Verbatim
<b>Pessoas</b> Utilizador faz referência ao médico e autor Gustavo Carona e ao médico Fernando Nobre.	“Vivemos num País onde um "Carona" qualquer tem mais voz que o Dr. Nobre, só sinto, vergonha.”
<b>Entidade Nacional</b> Utilizador faz referência ao governo e à comunicação social.	“Rogério Marçalo , o que aconteceu foi que o governo e a sua lacaia comunicação social amedrontaram as pessoas com notícias falsas acerca da pandemia -- lembro-me bem dos vídeos das pessoas a caírem nas ruas de Beijing, para depois se vir a saber que tudo isso fazia parte da propaganda chinesa. As pessoas não queriam ir para casa mas estavam com medo. O ambiente em março era diferente do de hoje e o governo tem muita culpa, e continua a ter. Nem o governo, nem os médicos, nem os enfermeiros são inocentes neste processo e talvez deva acrescentar a maior parte dos professores, mas isso são mais quinhentos...”
<b>Entidade Internacional</b> Utilizador menciona a Organização Mundial de Saúde.	“Pedro Colaço Procuram uma "NOVA ORDEM MUNDIAL" diminuição da população proposta pela organização criminosa OMS”
<b>Partidos Políticos</b> Utilizador faz referência aos partidos de esquerda.	“Madalena Fonseca é o idiota esquerdalha que "sabe de tudo". Porque não te calas???”

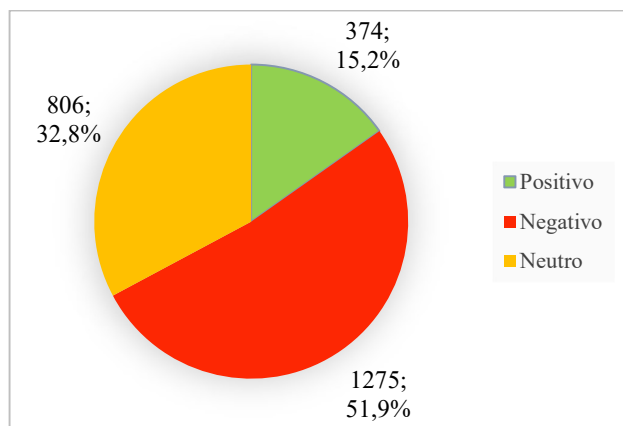
Na secção seguinte analisamos as interações efetuadas pelos utilizadores no que toca ao tipo de sentimentos e emoções patentes nos seus comentários.

### 9.2.6 Sentimento e emoções

A análise de sentimento, tal como já referido, concede-nos a oportunidade de entender o nível de polarização do discurso dos seguidores da página (Figura 32).

**Figura 32**

Gráfico de frequência temática da dimensão “Sentimento” – Comentários



O sentimento mais predominante é o “Negativo” (51,9%), seguindo-se o “Neutro” (32,8%) e, por fim, o “Positivo” (15,2%). A alta percentagem de comentários classificados como “Neutro” pelo algoritmo do Buzzmonitor, cuja categorização foi corrigida pela investigadora, é explicada por todas as interações cujo tom não era claramente negativo ou positivo. Para este número contaram, também, todos os comentários em que os utilizadores simplesmente marcavam outros utilizadores (*tagging*)<sup>32</sup>.

A Tabela 42 apresenta exemplos de publicações onde estes sentimentos foram expressos.

**Tabela 42**

Verbatim da categoria "Sentimento" - Publicações

Sentimento	Verbatim (exemplos)
<b>Negativo</b> Discutindo a ação governamental quanto à pandemia, o utilizador fala em tom negativo.	“Sr. Miguel eu já acordei à muitos anos, já não acredito no pai natal à muitos anos, assim como nunca acreditei no 25 de Abril, pois foi a porta de entrada para os bandidos, corruptos, cobardes e já tive alguns dissabores por lhes chamar nomes, mas algo que eu não consiga aguentar e passar ao lado, pois como tenho dito é já disse a alguns o principal problema deste país é a nossa magistratura, estes senhores ao qual eu lhes chamo cobardes, têm toda a constituição do seu lado e não a executado porquê? Porque se sentem os senhores deste país (Os Intocáveis) são lesto a julgar todos os cidadãos e a julgar toda a outro seita demora anos e anos e anos. Um bem haja para si.”
<b>Neutro</b> Comentando a testagem e a criação de resultados incorretos, o utilizador argumenta as suas ideias em tom neutro.	“Tiago Dos Santos Machado Se por assintomáticos se refere aos indivíduos infectados pelo vírus que não apresentam sinais/sintomas compatíveis, estes estão contabilizados nos verdadeiros positivos e nos falsos negativos. Concordo que o autor não deixou isto explícito, mas é extremamente necessário tendo em conta o objetivo do vídeo? Por outro lado, também não invalida o raciocínio. Qual seria o benefício de caracterizar doentes com teste negativo? Concordo que a realidade é mais complexa, mas isso invalida totalmente esta demonstração?”
<b>Positivo</b>	

<sup>32</sup> A atividade de marcação de informação digital com um nome, etc., para mostrar que é de um determinado tipo ou que está ligada a uma determinada pessoa, grupo ou sujeito. Fonte: Cambridge Dictionary. tagging. In Retrieved 24/06/2021, from <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/tagging>

Louvando o grupo pela sua ação, o utilizador expressa-se em tom positivo. “TODO O APOIO! Informam com qualidade e usam de ética. Minha admiração e total apoio. OBRIGADO!”

Aprofundamos, de seguida, os resultados já apresentados quanto ao sentimento patente nos comentários da página, complementando-os com a exploração das emoções. O estudo das emoções mais observadas no grupo permite-nos ter um entendimento mais detalhado das reações dos utilizadores ao conteúdo exposto, enriquecendo a análise de sentimento (Tabela 43).

**Tabela 43**  
Frequência temática da dimensão “Emoções” – Comentários

Emoções	n	%
Raiva	192	34
Alegria	169	30
Tristeza	106	18,8
Medo	72	12,8
Repulsa	20	3,5
Surpresa	5	0,9

As duas emoções mais frequentes na nossa amostra de comentários foram a “**Raiva**” (34%) e a “**Alegria**” (30%), revelando uma comunidade altamente polarizada – coocorrência de emoções opostas, uma representando o polo negativo (Raiva) e a outra o polo positivo (Alegria). “Raiva” e “**Medo**” (12,8%) estiveram presentes no discurso dos seguidores da página quando estes denunciavam a pandemia como sendo uma “farsa”, criticavam a ação do governo e partilhavam discurso de ódio. As manifestações de “Alegria” estão particularmente associadas aos comentários de apoio ao grupo e aos seus médicos.

A “**Tristeza**” (18,8%) surge essencialmente associada ao descontentamento face às medidas promulgadas pelo governo no combate à pandemia e ao impacto destas na sociedade, mas também às questões relacionadas com a comunicação social (Tabela 44). A “**Repulsa**” (3,5%) foi também registada, estando relacionada com o discurso de ódio presente na página (aliada da “Raiva”). Por fim, a “**Surpresa**” (0,9%) foi identificada, maioritariamente, em situações marcadas por um sentimento negativo, normalmente relacionada com o espanto gerado pela imposição das medidas de proteção contra a propagação do vírus. Na Tabela 44, mostramos evidências das manifestações das emoções exploradas.

**Tabela 44**  
Verbatim da categoria "Emoções" - Comentários

Emoção	Verbatim (exemplos)
<b>Raiva</b>	Utilizador expressa fúria face à ação do Facebook na remoção de conteúdos publicados. “Vitor Hugo Lino Novais estão a bloquear todos os vídeos Ainda hoje publiquei um vídeo de José Miguel Júdice na sic e o Facebook retirou e apagou a fonte... a fonte era a sic e foi gravado em direto. ESTAMOS EM LIBERDADE???? TÊM A CERTEZA??? Vergonha.”

**Alegria**

Utilizador demonstra felicidade e gratidão face à inserção de um novo médico no grupo.

“Seja bem vindo Dr. GRATIDÃO!

**Tristeza**

Utilizador demonstra pesar face aos conteúdos que vê na comunicação social.

“Maria Luísa Leite pois eu deixei de ler jornais e ver notícias porque é só disso mesmo que falam... desgraças. Pena que o ser humano se sinta melhor com a desgraça do outro. 😞”

**Medo**

Utilizador teme que o grupo de médicos sofra represálias aquando da sua manifestação e visita à Assembleia da República.

“Que medo! Espero que nao saiam de lá de algemas ou licenças retiradas etc... Muita coragem”

**Repulsa**

Utilizador demonstra a sua repulsa face à comunicação social

“Eu Sinto NOJO da comunicação social Portuguesa, para mim são escória!!

**Surpresa**

Utilizadora demonstra surpresa e choque face à nova realidade vivida nas escolas.

“Hoje fiquei chocada na reunião de apresentação do meu filho . Como é que é possível retirarem a liberdade às crianças desta forma ??? Cada turma vai ter um espaço no exteriores para "arejar" já demarcado a cada 2 horas, e falo de 50 m2 para 25 alunos. Vão passar das 8 às 17 dentro de uma sala com direito apenas a uma hora para irem almoçar. Não há bar, e vão ter que lanchar na sala. Está proibida a circulação na escola. Saem da aula para o espaço exterior delimitado, e 15 minutos depois retornam à sala. As aulas de ginástica não terão direito a banho. A aula de educação física é às 8 da manhã, como é possível uma falta de higiene assim ??? O meu filho tem aulas de ginástica às 8 da manhã e termina às aulas às 17h . Como é que se impõe uma desumanidade destas a crianças e adolescentes ??? Estou a falar de um adolescente de 16 anos... Só tenho vontade de não o mandar para a escola este ano.”

Na próxima secção, analisamos o nível de aprovação da página, categorizado através de depoimentos em que os seguidores aprovam/desaprovam os médicos do grupo e as suas iniciativas.

**9.2.7 Aprovação da Página**

A análise do nível de Aprovação da Página permite avaliar a existência de apoio geral à atividade e iniciativas do grupo. Na seguinte tabela, apresentamos a frequência de depoimentos que expressam apoio ao grupo ou desaprovação.

**Tabela 45**

Frequência temática da dimensão “Aprovação da Página” – Publicações

Aprovação	n	%
Aprovação	288	87
Desaprovação	43	13

Relembrando que esta dimensão não era obrigatoriamente aplicada a todas as interações, mas apenas àquelas em que existia uma clara e inequívoca demonstração de apoio ou falta dele, avaliamos que 87% dos comentários analisados aprovavam a atividade da página e iniciativa dos médicos e apenas 13% fizeram o contrário. Na Tabela 46 podemos observar um exemplo de dois depoimentos, um categorizado como “Aprovação” e outro como “Negação”.

**Tabela 46**

Verbatim da categoria "Aprovação da Página" - Comentários

Aprovação da Página	Verbatim (exemplos)
<p><b>Aprovação</b>  Utilizador elogia a ação do grupo e da médica Maria Margarida Oliveira.</p>	<p>“Um discurso de uma profissional muito directo e incisivo sem tretas das que estamos habituados a ouvir por aí através da "sábria" comunicação social. São urgentes e bem vindos este tipo de esclarecimentos. Grato pelo vosso contributo social, profissional e humano. Obrigado Dra. Maria Margarida Oliveira. Como disse George Orwell: "Quanto mais a sociedade se distancia da verdade, mais ela odeia aqueles que a revelam." - George Orwell –. “</p>
<p><b>Desaprovação</b>  Utilizador expressa a sua desaprovação relativamente à desinformação promovida pela página.</p>	<p>“Afinal o médico não desvaloriza a pandemia e os cuidados de prevenção como os "médicos pela verdade " o governo ser "preso por ter cão e por não ter" para mim é o menos, pior é a campanha de desinformação e apelo ao relaxe destes "mpv'</p>

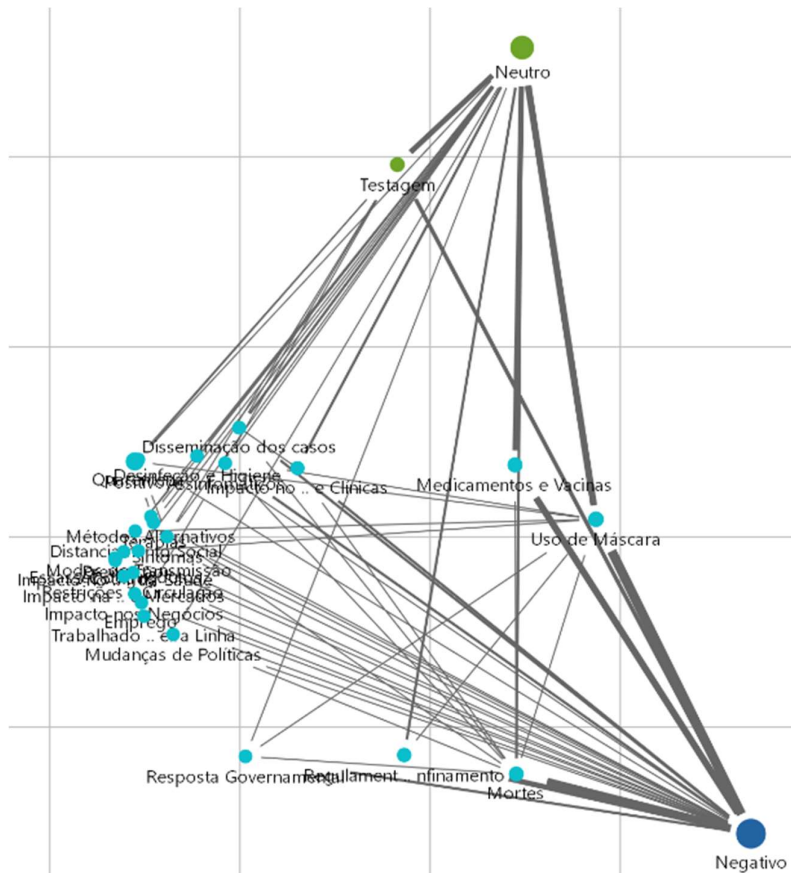
Os nossos resultados demonstram que há um clima de afinidade na página, onde os seguidores fazem comentários com claras demonstrações de apoio e gratidão pela ação dos “Médicos pela Verdade – Portugal”, com pouca oposição, reforçando o efeito de câmara de eco, onde existe uma homogeneidade de opinião no grupo.

Na próxima secção, recuperamos a análise de cruzamento de categorias, recorrendo às técnicas de Análise de Redes Sociais (ARS), para explorar relações entre diferentes componentes na narrativa dos seguidores da página. Fazemo-lo para os pares sentimento-temas, emoções-entidades, crenças postuladas-discurso do ódio e crenças postuladas-evidências.

### 9.2.8 Conexões entre Categorias – Audiências

Iniciamos a análise com a exploração da relação entre as dimensões “Sentimento” e “Temas”. A apresenta os resultados do cruzamento das dimensões.

**Figura 33**  
Relações entre as dimensões "Sentimento" e "Temas" - Comentários



Conforme a figura, observamos a formação de três *clusters*. Em primeiro lugar, destacamos o *cluster* correspondente ao sentimento “Negativo”, onde as relações mais fortes são observadas com os temas “Uso de Máscara”, “Mortes” e “Medicamentos e Vacinas”. Relembramos que estes três temas são aqueles que ocorrem com maior frequência na nossa amostra. A sua relação forte com o *cluster* negativo reafirma o resultado da análise de sentimento da nossa amostra de comentários, que demonstrou uma intensa presença de sentimento negativo. Ainda com uma frequência relevante neste *cluster* observa-se a ligação do sentimento negativo com o tema “Testagem”, “Impacto nos Hospitais e Clínicas”, “Disseminação de Casos”, “Casos Assintomáticos”, “Regulamentações de Confinamento” e “Resposta Governamental”. Estes são alguns dos temas que mais críticas geraram juntos dos seguidores, que frequentemente: questionaram a veracidade do diagnóstico através do teste PCR; denunciaram o impacto da pandemia nos serviços hospitalares, que deixaram de suprir as necessidades de pacientes com outras patologias; debateram taxas de infecção e a verdadeira dimensão da crise pandêmica; questionaram a necessidade de confinar; e criticaram fortemente a ação do governo.

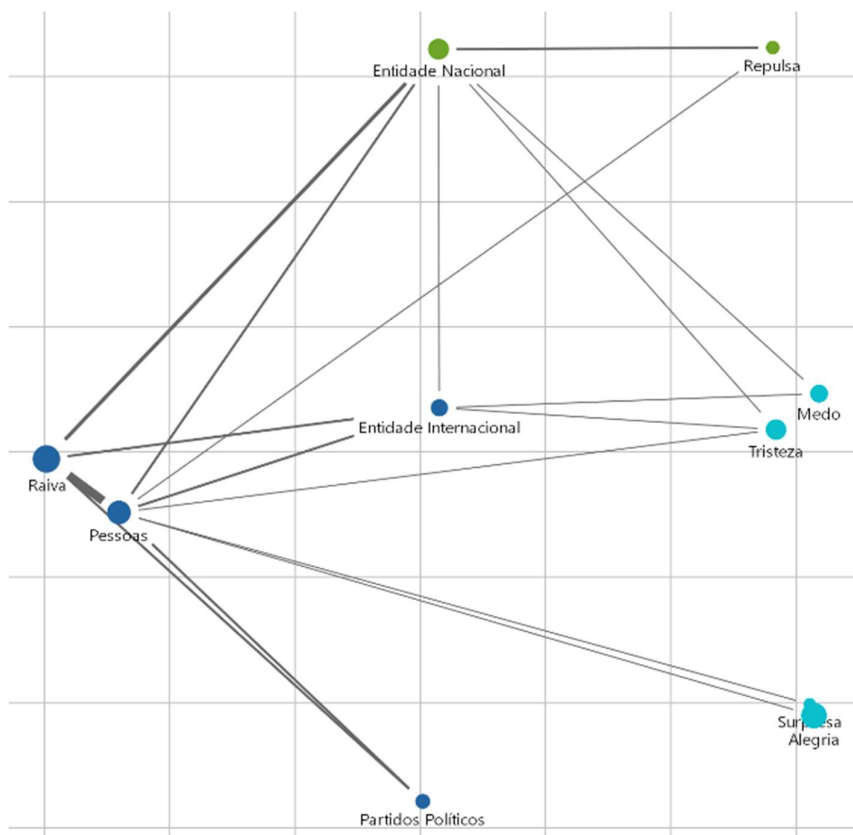
No *cluster* neutro a ligação mais forte ocorre com o tema “Testagem”, embora existam outras ligações fortes com “Medicamentos e Vacina” e “Uso de Máscara”, assim como “Mortes”,

“Regulamentações de Confinamento”, “Impactos nos Hospitais e Clínicas” e “Disseminação de Casos”. Como já vimos, estas categorias estão também fortemente associadas ao sentimento negativo. A presença de sentimento neutro está conectada ao debate gerado pelos seguidores que frequentemente assumiu este tom.

Por fim, observamos a formação de um *cluster* de cruzamentos, onde encontramos pontos que pertencem a ambos os agrupamentos já descritos. “Quarentena”, “Tratamento e Recuperação - Métodos Alternativos” e “Tratamento e Recuperação – Terapias” são os únicos temas mencionados em tom positivo.

As ligações entre as dimensões “Emoções” e “Entidades” oferece-nos uma imagem do tom de voz com que os utilizadores se referiam às entidades já mencionadas na secção 9.2.5 (Figura 34).

**Figura 34**  
Relações entre as dimensões "Emoções" e "Entidades" - Comentários

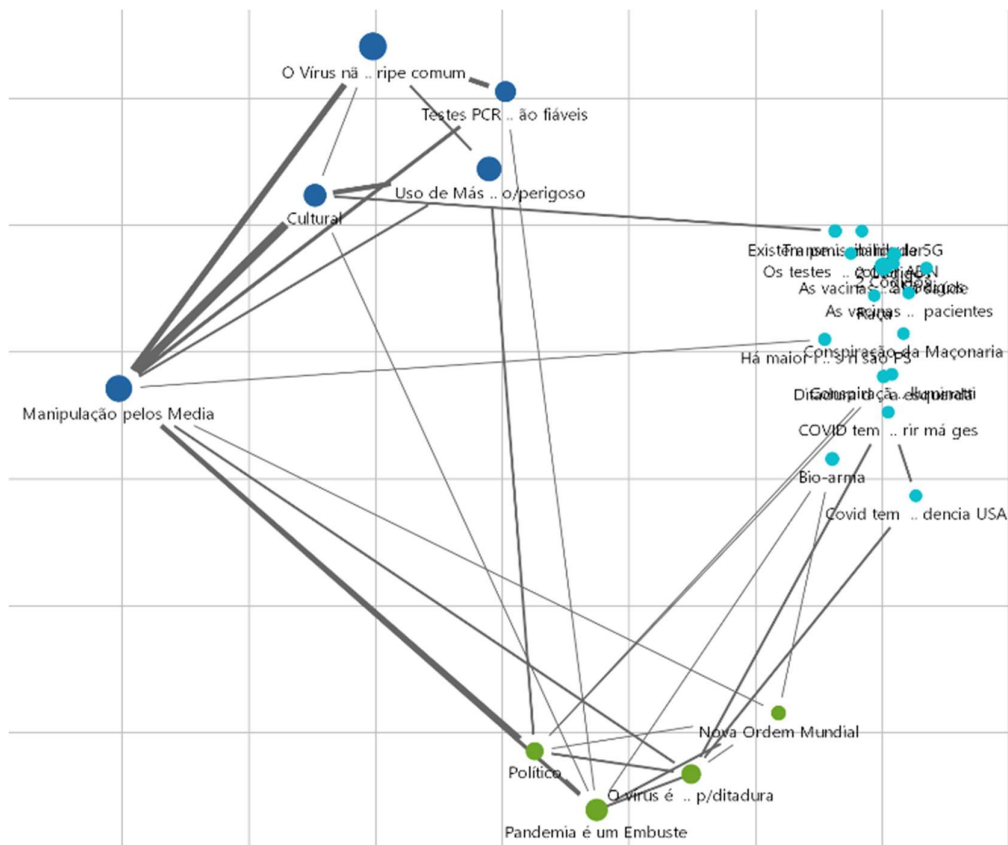


Apesar da entidade “Pessoas” revelar uma grande carga negativa através da expressão do sentimento “Raiva”, esta está também associada aos sentimentos “Surpresa” e “Alegria”. Isto deve-se às manifestações de cólera e descontentamento face a certas figuras individuais como o primeiro-ministro, entre outras figuras políticas e jornalistas, mas também aos insultos registados entre seguidores. A “Alegria” e “Surpresa” justificam-se pelas mensagens de apoio aos médicos e outras figuras do grupo. Esta é, também, uma indicação da polarização vivida na comunidade.

Enquanto “Partidos Políticos” motivou uma resposta de “Raiva” por parte dos utilizadores, “Entidade Nacional” e “Entidades Internacional” estão mais comumente associadas aos sentimentos “Tristeza” e “Medo”. Por fim, “Entidade Nacional” é também motivo de “Repulsa”.

O tom predominantemente negativo registado nos comentários da página está de igual modo associado à presença de discurso de ódio. Dada a alta frequência de discurso de ódio e apoio de crenças nos comentários da página, face às publicações, torna-se pertinente a análise desta dimensão (Figura 35). O cruzamento das dimensões “Crenças Postuladas” e “Discurso de Ódio” reafirma a tese de Schwarz and Holnburger (2019) quanto à co-ocorrência de discurso de ódio e informação falsa, como aquela patente nas crenças disseminadas.

**Figura 35**  
Relações entre as categorias "Crenças Postuladas" e "Discurso de Ódio" - Comentários



Este mapa apresenta a formação de três *clusters*: um de ordem política (verde), um de ordem cultural (azul) e, por fim, um de origem diversa (turquesa). Os dois primeiros representam as crenças persistentes e o último as crenças emergentes. Como tal, o *cluster* de ordem política (verde) está fortemente associado às crenças “A Pandemia é um Embuste”, “O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” e “Pandemia é um Embuste - Está relacionado com a Nova Ordem Mundial”. Já o *cluster* de ordem cultural (azul) está fortemente conectado à crença da “Manipulação pelos Media”, em clara relação com o discurso de ódio dirigido a esta classe,



com grande popularidade no seio da comunidade de seguidores e podem estar ligadas a pensamento conspiracional.

O “Emprego de Raciocínio” é também muito utilizado para corroborar as crenças “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” e “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”.

Relações menos significativas são observadas quanto ao recurso a “URL’s que contém provas” e às crenças “A Pandemia é um Embuste”, “As vacinas contra a COVID-19 fazem mal à saúde”, “Manipulação pelos Media” e “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”.

A “Experiência em Primeira Mão” está relacionada com as crenças “As vacinas contra a COVID-19 fazem mal à saúde”, “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso” e “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”, assim como “Citação de pessoa ou organização”, que está também ligado a estas duas últimas crenças. Por fim, a “Citação de fonte não verificável” está relacionada com a justificação da crença “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”.

Finda a análise da comunicação promovida pelos médicos (publicações) e interações ocorridas na comunidade de seguidores (comentários) avançamos, na secção seguinte, com uma consolidação dos resultados, recuperando o nosso modelo de categorização inicial, ao qual adicionamos novas categorias/códigos, oferecendo uma visão global da comunidade.

### **9.3 Consolidação de resultados**

O modelo de categorização adotado foi utilizado como ponto de partida para a análise de conteúdo, tendo sido dinamicamente ajustado, através de processos indutivos, à natureza da comunicação, comportamentos e discussões da página. Este processo permitiu-nos incorporar, por exemplo, novas crenças detetadas na comunidade, não previstas na literatura existente.

Para que a consolidação de resultados se torne mais clara e transparente, apresentamos, na Tabela 47, a nossa Árvore de Categorização e Codificação Adaptada, que oferece uma visão global da análise de conteúdo realizada. Para maior compreensão das alterações efetuadas à Árvore de Categorização e Codificação, tal como apresentada na Metodologia, implementamos um esquema de símbolos e cores que permitem identificar as adaptações e incorporações.

- – Publicações;
- – Comentários;
- - Categoria presente (publicações/comentários);
- - Categoria ausente (publicações/comentários);
- - Categoria nova (publicações/comentários).

**Tabela 47**  
Árvore de Categorização e Codificação Adaptada

Dimensões	Indicadores	P (%)	C (%)	
<b>Iniciativa da Página</b>	● Conferência de Imprensa	3,8	--	
	● Debate	3,8	--	
	● Entrevista	3,8	--	
	● Direto	7,7	--	
	● Comunicado	26,9	--	
	● Workshops	3,8	--	
	● Manifestação	11,5	--	
	● Resposta a meios de comunicação social	30,8	--	
	● Disponibilização de recursos	7,7	--	
<b>Aprovação da Página</b>	■ Aprovação	--	87	
	■ Desaprovação	--	13	
<b>Natureza da Interação</b> Zubiaga et al. (2016)	Apoio	--	--	
	●■ Apoio	92,6	94,4	
	●■ Negação	0	5,6	
	●■ N/A	7,4	0	
	Tipo de Resposta	--	--	
	●■ Concordância	66,7	55,7	
	●■ Negação	0	17,4	
	●■ Pedido de mais informação	0	4,7	
	●■ Comentário	33,3	22,2	
	Evidência/Prova	--	--	
	●■ Experiência em primeira-mão	5,4	4,7	
	●■ URL que contém provas	14,3	9,9	
	●■ Citação de pessoa ou organização	8,9	2	
	●■ Anexo de fotografia	3,6	0	
	●■ Citação de fonte não verificável	0	1,6	
	●■ Emprego de raciocínio	32,1	17,6	
	●■ Sem evidência	35,7	64,4	
	<b>Entidades</b>	●■ Entidades Nacionais (ex.: Governo, SNS, Ministério da Saúde, Média, DGS, Médicos pela Verdade Portugal)	49,7	31,3
		●■ Entidades Internacionais (ex.: Organização Mundial de Saúde, União Europeia, Médicos pela Verdade Internacional)	10,7	18
		●■ Partidos Políticos (ex.: PCP, BE, PAN, PS, CDS, PSD, IL, CHEGA, LIVRE)	8,3	9,9
●■ Pessoas (ex.: Primeiro-Ministro, Presidente da República, Diretora Geral da Saúde, Ministra da Saúde)		31,4	40,8	
<b>Emoções</b> Ekman (1992)	●■ Alegria	9,9	30	
	●■ Medo	23,7	12,8	
	●■ Raiva	25,2	34	
	●■ Repulsa	1,5	3,5	
	●■ Tristeza	33,6	18,8	
	●■ Surpresa	6,1	0,9	
<b>Sentimento</b>	●■ Positivo	8,7	15,2	
	●■ Negativo	50	51,9	
	●■ Neutro	41,3	32,8	
<b>Temas</b> Chandrasekaran et al. (2020)	●■ Origem	0	0	
	●■ Surto	0	0	
	●■ Causas alternativas	1,1	0,1	
	Prevenção ●■	0	0,3	
	●■ Distanciamento Social	2,2	0,7	

	●■ Desinfecção e Higienização	1,1	2,6
	●■ Uso de Máscara	12	17,9
	●■ Sintomas	1,5	1,9
	●■ Casos Assintomáticos	4,4	3,5
	●■ Disseminação e Crescimento	0	0
	●■ Modos de Transmissão	0	0,7
	●■ Disseminação de Casos	6,2	4,1
	●■ Focos de infecção e Localizações	0,4	0
	●■ Mortes	15,7	12,8
	●■ Tratamento e Recuperação	0	0
	●■ Medicamentos e Vacinas	6,2	14,5
	●■ Terapias	0,4	1,9
	●■ Métodos Alternativos	2,6	1,7
	●■ Testagem	15,7	12,1
	●■ Quarentena	1,5	1,2
	●■ Impacto na Economia e Mercados	0,4	0,3
	●■ Escassez de Produtos	0	0,1
	●■ Compra motivada pelo pânico	0	0
	●■ Bolsa	0	0
	●■ Emprego	0,4	0,8
	●■ Impacto nos Negócios	0,7	0,6
	●■ Impacto no Setor da Saúde	0	0,1
	●■ Impacto nos Hospitais e Clínicas	8,4	6,2
	●■ Mudanças de Políticas	1,5	1,5
	●■ Trabalhadores de Primeira Linha	0	0,8
	●■ Resposta Governamental	10,9	3,5
	●■ Restrições às Viagens/Circulação	0	0,5
	●■ Medidas Financeiras	0,4	0,1
	●■ Regulamentações de Confinamento	4,4	9,1
	●■ Impacto Político	2,2	0,1
<b>Discurso de ódio</b> (Guterres, 2019; Mahoney, 2009)	●■ Cultural	20	61,9
	●■ Político	80	33,5
	●■ Raça	0	0,6
	●■ Género	0	0
	●■ Orientação sexual	0	0
	●■ Religião	0	1,9
	●■ Etnia	0	0
	●■ Descendência	0	0
	●■ Cor	0	0
	●■ Nacionalidade	0	1,9
<b>Crença Associada</b> Shahsavari et al. (2020)	●■ Transmissibilidade através da tecnologia 5G.	2,7	0,4
	●■ Bill Gates e a vacina que pretende limitar o crescimento populacional no mundo.	0	1
	●■ O vírus teve origem em práticas culinárias.	0	0
	●■ Libertação accidental do vírus a partir de um laboratório chinês.	1,3	0
	●■ Bio-arma.	0	1,7
	●■ O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum.	8	17,1
<b>Crença Associada</b>	●■ Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso.	17,3	13,8
	●■ Uso de máscara levou crianças à morte	1,3	0,1

Identificação Própria	●■ Manipulação dos Media	26,7	16
	●■ A Pandemia é um Embuste	2,7	11,2
	●■ A pandemia tem como objetivo a instalação de um novo banco mundial	0	0,5
	●■ Conspiração dos Illuminati	0	0,5
	●■ Conspiração da Maçonaria	0	0,2
	●■ O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura	12	8,1
	●■ A COVID-19 tem como objetivo terminar com a presidência dos EUA	0	0,5
	●■ O vírus é uma forma de ditadura de extrema-esquerda	0	0,1
	●■ O vírus está relacionado com a Nova Ordem Mundial	4	2,8
	●■ Conspiração chinesa para o domínio mundial	0	2,8
	●■ COVID tem como objetivo justificar a recessão e encobrir má gestão por parte dos governantes	0	0,5
	●■ COVID-19 faz parte “Operation Lockstep” de “The Rockefeller Playbook”	0	0,1
	●■ Tratamento com Hidroxicloroquina é eficaz no tratamento da COVID	0	0,1
	●■ Os testes PCR têm como objetivo recolher material genético dos testados	0	0,2
	●■ Assintomáticos não estão infetados pelo vírus ou não o transmitem	1,3	1,7
	●■ Óleo de Coco é eficaz no tratamento da COVID-19	0	0,1
	●■ Há maior incidência do vírus em concelhos cujas câmaras não são lideradas pelo Partido Socialista	0	0,8
	●■ Não haverá segunda vaga da COVID-19 em Portugal	5,3	0,4
	●■ Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis	12	9,6
	●■ Existem pessoas infiltradas nas redes sociais para manipular o grupo e os seus seguidores	0	1,3
	●■ As vacinas contra a COVID-19 fazem mal à saúde	1,3	6,5
	●■ As vacinas colocam aparelhos de rastreamento (chips) nos pacientes	0	0,5
	●■ As vacinas contêm componentes tóxicos	0	0,1
	●■ As vacinas causam autismo	0	0,1
	●■ Toma da vacina da gripe aumenta a suscetibilidade à COVID-19	2,7	0,2
	●■ As vacinas infetam os pacientes com o vírus da COVID-19	0	0,4
	●■ Tratamento com Vitamina C cura a COVID-19	0	0,2
	●■ Tratamento com dióxido de cloro cura a COVID-19	0	1,2
	●■ Líderes mundiais recebem vacinas falsas	0	0,2
	●■ Medidas aplicadas pelo Governo são desproporcionais de modo a incentivar a toma da vacina.	1,3	0

Nota. “P” corresponde a “Publicações” e “C” corresponde a “Comentários”.

Com base nos resultados expostos em cada dimensão em análise, assim como com recurso à Árvore acima apresentada, conseguimos, de forma breve, realçar algumas descobertas mais evidentes.

Em primeiro lugar, destacamos a elevada presença dos temas previamente identificados por Chandrasekaran, et al. (2020) na nossa amostra, com a exceção de três, que não detetamos: “Surto” (da categoria “Origem”), e “Compra motivada pelo pânico” e “Bolsa” (ambas da categoria “Impacto na Economia e Mercados”). É também relevante notar a diferença na prioridade de discussão entre o emissor e o recetor.

Poderia-se esperar que os assuntos mais abordados pelos médicos do grupo fossem também os mais abordados pela audiência, numa proporção semelhante. No entanto, o mesmo não se verifica

já que os médicos dão destaque aos temas “Testagem” (Tratamento e Recuperação), “Mortes” (Disseminação e Crescimento) e “Uso de Máscara” (Prevenção) e os seguidores privilegiam a “Uso de Máscara” (Prevenção), “Medicamentos e Vacinas” (Tratamento e Recuperação) e “Mortes” (Disseminação e Crescimento).

Outro contraste relevante pode ser sinalizado na grande abundância de crenças detetadas nos comentários da página, que não encontram correspondência nas publicações. Foram identificadas 32 novas crenças, que acrescentamos ao modelo inicial de Shahsavari et al. (2020), estando algumas relacionadas com o contexto internacional e outras com o nacional. É também notória a ausência da crença de Shahsavari et al. (2020) “O vírus teve origem em práticas culinárias”, que não se verificou nas publicações da página, nem nos comentários dos seguidores.

Destacamos, particularmente, a presença do discurso de ódio na página, tanto do lado dos administradores do grupo, como dos seguidores. Detetamos um baixo volume de discurso de ódio nas publicações da página, sendo que os que marcam maior presença são de natureza “Cultural” e “Política”. No que concerne os comentários, a sua presença é muito mais notória, chegando a estender-se à “Raça”, “Nacionalidade” e “Religião”. Nos comentários, embora o discurso de ódio “Político” seja bem menos notório do que nas publicações (menos de metade), o ódio “Cultural” é mais exacerbado (o triplo).

A nível do sentimento e emoções patentes na comunidade de médicos e seguidores, esta é bem demarcada por um sentimento sobretudo negativo, acompanhado de emoções como a “Raiva” e a “Tristeza”, com proporções relativamente aproximadas. Recordamos que os temas “Testagem”, “Mortes”, “Uso de Máscaras”, “Impacto nos Hospitais e Clínicas” e “Disseminação de Casos” são, em ambas as partes da comunidade – emissor e audiência –, assuntos aos quais se associa uma forte presença de negatividade. Salientamos que as audiências apresentam um nível de neutralidade relativamente mais baixo (comparativamente ao sentimento positivo e negativo) do que aquele detetado na narrativa dos médicos do grupo.

Encontramos, ainda, correspondência ao nível das emoções veiculadas pelo emissor e audiência no caso das entidades mencionadas. Os dois intervenientes mencionam as entidades nacionais, internacionais e partidos políticos, refletindo emoções negativas como a “Raiva”, o “Medo e “Tristeza” e expressam “Alegria”, sobretudo, quando se referem a pessoas. As proporções são, no entanto, distintas. Nas publicações da página, predomina a “Tristeza” (33,6%), “Raiva” (25,2%) e “Medo” (23,7%), enquanto nos comentários prolifera a “Raiva” (34%) e a “Alegria” (30%).

Finalmente, quando falamos do cruzamento entre as “Crenças Postuladas” e a “Evidência” utilizada percebemos que a tendência dos médicos de não oferecerem provas para sustentar as suas teses quanto à “Manipulação pelos Media”, “O vírus não é tão letal como as autoridades de

saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” e “O vírus é um método de controlo da população/forma de ditadura” encontra correspondência na audiência, que também não recorre a provas para comprovar os seus argumentos. Também encontramos uma forte correspondência no que toca ao “Emprego de Raciocínio” para justificar a crença “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”, se bem que em termos relativos, esta seja bem mais frequente entre os seguidores (64,4%) do que entre os médicos (35,7%), o que achamos natural, dada o papel que assumem.

Dando por terminada a consolidação das análises, seguimos para a próxima secção, onde desenvolvemos a discussão à volta dos resultados expostos.

## 10 Discussão

Nesta investigação procedeu-se ao estudo da atividade da página dos “Médicos pela Verdade – Portugal”, e à análise do seu conteúdo através da categorização e codificação de uma amostra de 25% das interações (publicações e comentários) disponíveis desde o momento da criação da página - dia 31 de agosto de 2020 - até ao mês em que foi anunciado o seu encerramento - 28 de fevereiro de 2021. A partir desta análise, chegamos a resultados que descrevem a página e o seu público quanto ao tom do discurso, nível de aprovação, as emoções sentidas, os temas mais discutidos e as crenças mais disseminadas e debatidas.

Os nossos resultados indicam que os temas mais populares foram a “Testagem” (15,7%) nas publicações e “Uso de Máscara” nos comentários (17,9%). Na análise de Chandrasekaran et al. (2020), na qual nos baseamos para formar o nosso modelo, “Testagem” ocupou apenas 3,51% da conversa em tuítes. Já o “Uso de Máscara” foi um dos temas que introduzimos a partir da análise da página “Médicos pela Verdade – Portugal” e para o qual não temos outros valores de referência.

Efetivamente, os testes PCR geraram críticas quanto à sua fiabilidade e quanto à própria política de testagem que, segundo os médicos, estaria a causar a criação desproporcional de falsos positivos. Já a utilização obrigatória de máscara foi altamente condenada pelos médicos que compunham o grupo, mas também repudiada pela comunidade de seguidores. A frequência de discussão em torno deste tema, associada a um tom predominantemente negativo, está também relacionada com o elevado apoio da crença de que o “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”, que assume uma relevância de 17,3% na discussão das publicações e de 13,8% nos comentários. A popularidade deste tema é também demonstrada nas publicações com maior nível de envolvimento na página como o vídeo “A Questão das Máscaras”. Este é um fenómeno que pode ser explicado pela grande carga emocional negativa associada ao tema e ao próprio tom do vídeo que, tal como indica Stieglitz and Dang-Xuan (2013), relativamente à sua investigação no

Twitter, consiste em conteúdo com maior potencial de popularidade, que atinge ritmos de partilha (difusão) particularmente velozes.

Identificamos a presença de discurso de ódio, de natureza cultural (publicações = 20%; comentários = 61,9%), especialmente direcionado a jornalistas. Este discurso é propagado pelos médicos e é espelhado na comunidade de seguidores, que amplia as resistências criadas contra os meios de comunicação social. Os nossos resultados estão em linha com os de Obermaier et al. (2018), que também identificou os jornalistas como alvos de discurso do ódio, apontando que 17% dos jornalistas inquiridos foi vítima de discurso do ódio pessoal, e 28% foram confrontados com discurso do ódio dirigido à sua classe profissional. Os insultos a esta classe alinham-se com a crença de que existe manipulação por parte dos média quanto à real situação pandémica. Tanto os administradores do grupo como os seguidores da página acreditam que os média criam uma “onda do medo”, procurando influenciar a sociedade e lucrar com a cobertura mediática. Esta é uma tendência também observada por Nielsen and Graves (2017), que constataram que os indivíduos atribuem a causa do fenómeno da desinformação aos média. A presença de discurso de ódio cultural é ainda alavancada pela presença de discurso tóxico entre seguidores, que recorriam a insultos e injúrias entre si, num discurso com um registo mais informal e pessoal. Isto foi também evidenciado por ElSherief et al. (2018) numa análise de discurso de ódio trocado entre utilizadores, cujas injúrias e insultos eram direcionados a pessoas específicas.

Por outro lado, a ligação entre a crença nas teorias analisadas (algumas delas da conspiração), que envolviam elementos como os média e a classe política, oferece uma plausível justificação para a presença do discurso de ódio de ordem cultural e política. Vários autores (Nielsen and Graves (2017), Ognyanova et al. (2020), Nelson and Lewis (2021), Ojala (2021) e Shin et al. (2021)) têm reforçado a grande desconfiança dos seguidores relativamente aos órgãos de comunicação social, jornalistas e políticos, que são vistos como originadores da disseminação de informação falsa online. O discurso dos médicos e, sobretudo, aquele postulado pelos seguidores, reflete precisamente esta tendência. Os utilizadores faziam frequentemente acusações a políticos, em tom inflamatório e agressivo, a quem acusavam de aproveitamento da situação pandémica. Estas entidades tornavam-se, então, os verdadeiros culpados pela conjuntura económica e social da época.

No nosso estudo, detetamos a presença de discurso de ódio político em proporções avultadas (publicações = 80%; comentários = 33,5%), direcionado a partidos e figuras políticas portuguesas, mas também discriminação entre utilizadores com base na sua filiação política. Assim, este tipo de discurso foi particularmente saliente nos momentos em que se criticava a ação do governo e demais entidades políticas, mas também quando se propagavam teorias da conspiração que atribuíam a origem do vírus a supostas elites e organizações políticas. Como tal, os nossos resultados permitem-nos concluir que a presença de discurso de ódio do âmbito político é uma

tendência em alta. Também Uyheng and Carley (2021) reportaram este fenómeno ao encontrar níveis elevados de ódio político entre Filipinos, no Twitter.

Na nossa amostra, o discurso do ódio racial apenas está presente nos comentários da página, com uma representatividade de 0,6%. A presença minoritária de discurso discriminatório face à religião judaica, aos afro-americanos e aos cidadãos chineses, é coincidente com o aumento do sentimento racista e antisemita já observado nas redes sociais, nomeadamente pelos autores Alshalan et al. (2020) e Awal et al. (2020), no entanto, os nossos resultados são muito menos expressivos do que aqueles que Uyheng and Carley (2021) observaram nos Estados Unidos.

Vários fatores podem explicar a presença de discurso tóxico e de ódio na página. Por um lado, poderemos argumentar que a própria comunidade se trata de uma câmara de eco graças à homogeneidade de opiniões (emissor e audiência) e à própria natureza da página, que promove, na sua génese, um discurso combativo no que toca à gestão da pandemia. Recorde-se a diminuta percentagem de desaprovação da página (13%) por parte dos seguidores. Tal como Sunstein (1999) defende, a homogeneidade de opiniões não convida à deliberação e certamente não promove a oposição entre diferentes pontos de vista, pelo que, este ambiente polarizado motiva os “extremismos” referidos pelo autor. Esta teoria é também apoiada por Saveski (2020), que observou uma maior presença de discurso tóxico em comunidades em que as opiniões são homogéneas.

Comparando os nossos resultados com aqueles de Shahsavari et al. (2020), entendemos que todas as crenças identificadas pelos autores, à exceção daquela relacionada com o vírus ter surgido através de práticas culinárias, foram identificadas na nossa amostra. No entanto, 32 crenças adicionais, não previstas neste modelo, foram identificadas. Até à data, este é o único estudo que explorou crenças postuladas sobre a COVID-19, na rede social Facebook, em Portugal, sendo a sistematização destas crenças de grande importância. Algumas das crenças identificadas na página foram já observadas noutros países, como aquelas relacionadas com a Nova Ordem Mundial (Mager, 2015), a “Operation Lockstep” (Cox, 2021; Fact, 2021; Kertscher, 2021), entre outras. No entanto, foram identificadas crenças inéditas como “Há maior incidência do vírus em concelhos cujas câmaras não são lideradas pelo Partido Socialista” e uma teoria da conspiração ligada ao grupo, assente na ideia de que “Existem pessoas infiltradas nas redes sociais para manipular o grupo e os seus seguidores”.

Por outro lado, vale a pena notar que as crenças mais populares do lado do emissor, diferem ligeiramente daquelas do lado da audiência. Recordamos que as crenças mais postuladas nas publicações da página foram “Manipulação pelos Media”, “Uso de Máscara é desnecessário e até perigoso” e “Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis”. Já para os seguidores da página, as crenças mais populares foram “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”, “Manipulação pelos Media” e

“Uso de Máscara é desnecessário e até perigoso”. Os nossos resultados espelham os de Enders et al. (2020), dado que o seu estudo também identificou a crença relacionada com a inflação de número de mortes como uma das mais populares (29% Vs P = 8%; C = 17,1%<sup>33</sup>). Na nossa amostra encontramos outras crenças também identificadas pelo autor, propagadas no contexto estadunidense, tais como: o uso da pandemia para prejudicar a presidência de Donald Trump (28% Vs C = 0,5%); o facto de a pandemia ser um embuste (27% Vs P = 2,7%; C = 11,2%); o uso da pandemia para implementar *chips* nos pacientes (18% Vs C = 0,5%); a hidroxicloroquina e o desinfetante serem uma cura para a doença (18% Vs C = 0,1%); Bill Gates ser responsável pela pandemia (13% Vs C = 1%); e a ligação da tecnologia 5G ao vírus (11% Vs P = 2,7%; C = 0,4%).

Os nossos resultados estão também em linha com os de Earnshaw et al. (2020), que também identificou, nos Estados Unidos, apoio a crenças como: a possibilidade do vírus ser uma bio-arma; o vírus ter sido libertado acidentalmente pela China; a tecnologia 5G estar envolvida na disseminação do vírus; e possibilidade deste ser uma farsa. Cassese et al. (2020), a propósito do contexto americano, também identificou crenças presentes na nossa amostra como o vírus ter sido libertado acidentalmente pela China; a tecnologia 5G ser responsável pela disseminação do vírus; o vírus não ser real; dispositivos de rastreio serem injectados com a vacina da COVID-19; e o vírus ter sido intencionalmente criado para reduzir a população mundial. Os nossos resultados reforçam algumas das descobertas dos trabalhos destes autores, que reportam o contexto internacional em 2020. Este foi, efetivamente, um ano fértil para a proliferação de desinformação em dimensões assombrosas, com impactos a quase todos os níveis da vida humana.

Acresce que, a análise de cruzamento das dimensões (ARS) “Crenças Postuladas” e “Evidência”, revela que duas das crenças mais populares na comunidade - “Manipulação pelos Media” e “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum” – são persistentemente veiculadas sem qualquer meio de prova. Torna-se preocupante que numa comunidade denominada “Médicos pela Verdade” não sejam oferecidas provas para sustentar teorias tão fraturantes. Não podemos, por isso, senão realçar o que nos parece ser um comportamento persistente de abuso de poder e estatuto conduzido por estes agentes de saúde pública, com impactos severos ao nível da observância das normas e recomendações de preservação da saúde individual e da vivência em sociedade.

Os resultados da análise das dimensões do sentimento e emoção, tanto pelo emissor como pelo recetor, demonstram consistência já que nos dois casos o sentimento é maioritariamente negativo e as emoções mais recorrentemente identificadas são a tristeza (no caso das publicações) e a raiva (no caso dos comentários). Estes resultados estão em linha com as descobertas de Oliveira et al.

---

<sup>33</sup> “P” corresponde a “Publicações” e “C” corresponde a “Comentários”.

(2021), que numa análise da reação pública às notícias sobre COVID-19, em Portugal, no Facebook, também detetou a predominância de reações de tristeza (“Sad”).

Os nossos resultados mostram, também, que esta é uma comunidade bastante polarizada no seu discurso, onde predomina a negatividade, acompanhada de elevada frequência de emoções de raiva e tristeza. Os sentimentos e emoções negativas como a raiva e a tristeza estão associadas à revolta contra a gestão da pandemia, mais especificamente no que concerne à obrigatoriedade do uso de máscara, à política de testagem e à suposta ineficácia dos testes PCR, uma tese promulgada pelos médicos do grupo, espelhada, também, pela comunidade seguidora. Estes resultados podem ainda ser explicados pela deteção de discurso de ódio na página. A coexistência de discurso de ódio e sentimentos negativos é consistente com as descobertas de Coe et al. (2014), Garimella, Morales, et al. (2018) e Gervais (2015), que também identificaram a coocorrência destas duas dimensões nas suas investigações. Os sentimentos e emoções positivas de alegria (publicações = 30%; comentários = 9,9%) estão relacionadas com os altos níveis de apoio e avultada frequência de declarações de aprovação da página e dos médicos que compõem o movimento “Médicos pela Verdade – Portugal” (87%) por parte dos seguidores e das respostas positivas dos médicos face aos comentários de encorajamento.

A forte incidência de emoções negativas e a sua influência no discernimento dos indivíduos está associada a uma maior propensão para acreditar e divulgar informação falsa sobre a COVID-19 (Freiling et al., 2021; Gerts et al., 2021; Han et al., 2020), algo que pode explicar a grande circulação de informação comprovadamente falsa, disseminada não só pelos administradores do grupo, mas também pelas audiências. Efetivamente, Pennycook and Rand (2021) atribuem, em parte, a crença em notícias falsas ao pensamento intuitivo e emocional, uma dimensão bastante demarcada no discurso do grupo em análise. A crença em “*fake news*” está também associada a uma redução do pensamento analítico, distúrbios ilusórios, dogmatismo e fundamentalismo religioso (Bronstein et al., 2019). Apesar de não podermos empiricamente afirmar que este é o perfil dos médicos e seguidores da página que divulgam informação falsa, podemos confirmar a presença de pensamento conspiracional, dada a elevada disseminação deste tipo de teorias na comunidade. Segundo Byford (2011) e Goreis and Kothgassner (2020), as teorias da conspiração surgem em momentos de incerteza e servem de resposta a situações complexas. A pandemia representou um grande momento de incerteza no mundo, sendo, então, expectável que indivíduos com predisposição psicológica para rejeitar informações de especialistas, como acontece nesta página, procurem nestas teorias algum nível de conforto.

Apesar do seu descrédito pelos meios de comunicação social, especialistas da área da saúde e a Ordem dos Médicos, esta comunidade encontrou muito apoio e popularidade no espaço online português. A influência do funcionamento das redes sociais, como mecanismos que reforçam as opiniões dos indivíduos, ao não exporem os utilizadores a visões alternativas e ao priorizarem o

discurso polarizado, pode explicar o porquê dos apoiantes da página se fecharem nas explicações e crenças desta comunidade, ignorando os sinais de alerta acerca do grupo. Adicionalmente, como médicos, os administradores da página apresentam-se como especialistas na área da saúde, estando, por isso, em jogo o viés da autoridade (Milgram, 1963, 1965, 1973). Esta dinâmica de poder e falha na lógica humana ajuda-nos a entender como informações, que são tidas como falsas – como aliás já comprovado na nossa análise – podem, ainda assim, ser veementemente defendidas, especialmente quando aliadas a outros vieses, também já referidos neste trabalho, como o viés da confirmação e do raciocínio motivado (Kunda, 1990; Wason, 1960). Esta dinâmica torna-se ainda mais preocupante se considerarmos que estas figuras de autoridade estão a conferir legitimidade a teorias da conspiração e a incitar a difusão de discurso tóxico contra grupos específicos, influenciando a comunidade envolvente.

Como vimos, esta comunidade apresenta tendências já observadas na literatura, como a sua natureza polarizada, a partilha de desinformação, a crença em informação falsa, a disseminação de teorias da conspiração e a presença de discurso de ódio. Apesar das inúmeras iniciativas dos verificadores de factos, da comunicação social, das estruturas governamentais e das próprias empresas de tecnologia para travar a desinformação online, a “infodemia” continua a marcar presença no espaço online português em comunidades como a que analisamos.

Não podemos deixar de observar que é necessário promover soluções que procurem prevenir a criação de comunidades onde prolifera a desinformação, tal como uma intervenção preventiva a nível do aumento do conhecimento sobre redes sociais. Apesar de redes sociais como o Facebook e o Twitter terem já desenvolvido mecanismos que procuram melhorar a segurança das plataformas ao nível dos conteúdos e informação lá partilhadas, modificando algoritmos e criando mecanismos de identificação de informação falsa (Coleman, 2021; Rosen, 2021; Roth & Pickles, 2020), estes esforços não serão suficientes enquanto os utilizadores não estiverem absolutamente cientes dos perigos das redes sociais.

Acreditamos que a consciencialização sobre a disseminação de desinformação nas redes sociais, através da literacia informacional e mediática, aliada do aumento do uso de verificadores de factos, poderá ajudar os utilizadores a discernir informação verdadeira de informação falsa, bem como a ajustar comportamentos, como aliás é defendido por vários autores como Mcdougall (2019), Guess et al. (2020) e Hameleers (2020). Note-se, por exemplo, que, em Portugal, o número de seguidores das páginas de verificadores de factos é ainda extremamente reduzido (o Polígrafo possui apenas 117 mil seguidores no Facebook). É ainda importante salientar que a relevância dos verificadores de factos não se restringe apenas à identificação de informação verdadeira e falsa. Todo o processo de diagnóstico e análise de peças de informação, também habitualmente publicado, oferece imenso potencial de alertas, sinais e características comuns que podem servir de princípios norteadores para que os cidadãos desenvolvam capacidade crítica na

forma como consomem a informação. Há, portanto, um trabalho implícito de formação de indivíduos que não pode ser negligenciado.

O aumento de informação em matérias de saúde, e a literacia em saúde (*health literacy*), especialmente relacionada com a COVID-19, pode, também, ser um recurso importante para que os utilizadores consigam confrontar as informações que encontram nos seus murais (*feeds*) com dados seguros (Damian & Gallo, 2020). No caso da comunidade em estudo, uma das crenças identificadas apoiava a ideia de que as vacinas criadas para combater a COVID-19, na realidade, infetavam os pacientes com o vírus. Um maior nível de literacia em saúde poderia desmistificar esta teoria dado que as vacinas contêm partes enfraquecidas ou inativas dos vírus que, ao entrarem em contacto com o sistema imunitário, desencadeiam uma resposta, criando anticorpos que resistem à infeção, não infetando, assim, os pacientes (World Health Organization, 2020a).

Há ainda um longo caminho por percorrer no combate contra a desinformação em redes sociais. Porém, os contributos das empresas de *Big Tech*<sup>34</sup>, da investigação científica orientada à deteção automática de informação falsa, à promoção da literacia informacional e mediática, à literacia em saúde, assim como estudos que identifiquem tendências em comunidades em que proliferam as “*fake news*”, são iniciativas cada vez mais urgentes e necessárias no zelo pela saúde e segurança públicas.

---

<sup>34</sup> *Big Tech*, de acordo com o dicionário Collins (online), é a designação utilizada para referir as maiores empresas tecnológicas, como a Amazon, Facebook, Apple e Google.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

---

## 11 Conclusão

Neste trabalho procuramos retratar o fenómeno da desinformação sobre a COVID-19 em Portugal, na rede social Facebook, através da análise do caso da página “Médicos pela Verdade – Portugal”, oferecendo o primeiro retrato sistemático desta comunidade de médicos e seguidores. Para o feito, adotamos uma estratégia de investigação mista, de tipologia embutida, onde se combinaram as componentes quantitativa e qualitativa na análise de conteúdo de publicações e comentários, com o objetivo de traçar um retrato fiel da realidade desta página, sinalizada nos meios de comunicação social portugueses e por entidades de referência no meio da medicina, como a Ordem dos Médicos, como um relevante motor de desinformação.

A análise apresentada é sustentada pela categorização e codificação de uma amostra de 25% de todas as interações disponíveis na página do Facebook, desde o momento da sua criação - dia 31 de agosto de 2020 - até ao mês em que foi anunciado o seu encerramento - 28 de fevereiro de 2021. A categorização e codificação foram efetuadas a partir de modelos teóricos existentes na literatura científica. Da sinergia entre processos de dedução e indução na codificação e análise, contribuímos com um modelo adaptado à realidade portuguesa. Este modelo de codificação adaptado apresenta não só as tendências comunicacionais já observadas noutras comunidades, mas também as exclusivas do contexto estudado.

Os nossos resultados indicam que esta é uma comunidade com elevada popularidade, que emprega um elevado esforço de comunicação, através da divulgação de um avultado número de conteúdos textuais e multimédia. Com cerca de 60875 fãs e com uma média de crescimento de 524 novos fãs por dia, a página arrecadou cerca de 864 610 interações no período estudado. Os conteúdos que mais interações colheram por parte dos utilizadores foram, sobretudo, os vídeos publicados na página, nos quais figuras eminentes do movimento discutiam vários aspetos da gestão da pandemia, como o uso de máscara. O esforço de comunicação na página conheceu o seu pico entre setembro e outubro de 2020, vindo a frequência de publicações a diminuir consideravelmente a partir de dezembro até fevereiro de 2021, altura em que foi suspensa. Assim mesmo, estas publicações arrecadaram, em média, 4750 interações diárias (reações, comentários e partilhas), mantendo níveis de envolvimento consideráveis.

A nossa análise demonstrou também que a forma como o grupo de médicos discute na página influencia diretamente o discurso da sua comunidade de seguidores, sobretudo no que toca a dar o mote para uma discussão intensa, com uma presença de emoções fortes. A comunidade de seguidores demonstra de forma veemente o seu apoio e rapidamente toma a discussão como sua, partilhando as suas próprias convicções. Apesar de haver convergência global nos temas discutidos na página, os nossos resultados demonstram que a comunidade de médicos dá primazia à discussão em torno dos testes PCR, e que os seguidores privilegiam a discussão acerca do uso de máscara.

A priorização dos temas “Uso de Máscara”, “Medicamentos e Vacinas” e “Mortes” revela que os temas mais discutidos pelos seguidores consistem em assuntos que os afetam de forma mais imediata – a obrigatoriedade da utilização do dispositivo de proteção pessoal, as diversas formas de cura do vírus e a fatalidade do mesmo. Já os temas mais discutidos pelos médicos (“Testagem”, “Mortes” e “Uso de Máscara”) parecem dar primazia ao debate sobre as políticas de gestão da pandemia.

As crenças mais recorrentemente disseminadas pelos médicos da página são a “Manipulação pelos Media”, o “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso” e “Os testes PCR não são métodos de diagnóstico fiáveis”. Os seguidores, por sua vez, abordam mais frequentemente as crenças “O vírus não é tão letal como as autoridades de saúde querem fazer parecer e é tão perigoso quanto uma gripe comum”, a “Manipulação pelos Media” e o “Uso de Máscara é desnecessário ou até perigoso”. Estas sobreposições evidenciam a convergência dos discursos, mas também o papel da audiência na amplificação seletiva de temáticas, conduzindo a narrativa total do grupo.

Detetamos elevada presença de discurso de ódio político e cultural no grupo, quer nas publicações, quer nos comentários. O primeiro com maior expressão nas publicações feitas pelos médicos/administradores, e o segundo com maior expressão nos comentários dos seguidores. Detetamos ainda discurso de ódio quanto à raça, religião e nacionalidade, se bem que apenas residualmente.

Estas são tipologias de discursos que proliferam num clima predominantemente negativo. Efetivamente, as publicações da página revelam a presença de tristeza, raiva e medo, e os comentários revelam raiva, alegria e tristeza (alegria expressa apenas como apoio às atividades do grupo), o que nos permite compreender que esta é uma comunidade altamente polarizada no seu discurso, rapidamente expressando emoções opostas em frequências elevadas e semelhantes. As publicações dos administradores em que está patente negatividade são especialmente direcionadas aos temas “Testagem” e “Resposta Governamental” e nos comentários é especialmente visível nos temas “Uso de Máscara”, “Medicamentos e Vacinas” e “Mortes”.

Esta comunidade de médicos, que comunica de forma emocional e negativa, demarcada pela sua expressão de raiva, tristeza e medo, tem reflexos muito claros e significativos no discurso da sua comunidade de seguidores, que espelha o comportamento e o discurso, ampliando-os. O esforço de comunicação do grupo de médicos encontra correspondência junto dos utilizadores que interagem com os conteúdos publicados, comentam os assuntos e ainda formam as suas próprias conversas, refletindo os seus medos e preocupações.

No entanto, o discurso dos médicos pouco ou nada faz para tranquilizar a comunidade que os segue, transmitindo persistentemente uma sensação de medo e fúria, urgindo à revolta contra as

autoridades de saúde e governo e antagonizando a comunicação social. Abordando temas como a transmissibilidade do vírus através da tecnologia 5G e o envolvimento da Nova Ordem Mundial, os médicos oferecem credibilidade e terreno fértil a teorias da conspiração, contribuindo para o fenómeno de “infodemia” vivido nas redes sociais. Não podemos deixar de salientar o quanto a sua ação se aproxima de um abuso de figura de autoridade, de contornos imorais e contraproducentes na luta contra a crise de saúde pública vivida no país, e com consequências desastrosas ao nível da cooperação dos cidadãos e das decisões de saúde que estes tomam. Apesar de a página do movimento “Médicos pela Verdade – Portugal” ter sido suspensa a 8 de fevereiro de 2021, o esforço de comunicação de alguns dos membros deste grupo mantém-se até hoje, através de uma nova página - a “Aliança pela Saúde” – cuja criação foi anunciada a 23 de fevereiro de 2021. A esta página juntam-se outras no espaço online português como a “Advogados pela Verdade”, “Habeas Corpus” e “Defender Portugal”, já sinalizadas por meios de comunicação social pelos seus contornos negacionistas. Torna-se, assim, premente continuar a investigar e a combater estas comunidades, que continuam a ganhar vida e proliferar no espaço online.

## **12 Contribuições e impactos esperados**

Acreditamos que os resultados deste estudo representam importantes descobertas sobre as comunidades online e o seu comportamento em relação à desinformação sobre a COVID-19, um assunto ainda pouco explorado no contexto português. Acreditamos, ainda, que os contributos deste trabalho se inscrevem no domínio científico e social.

No domínio social, entendemos que as descobertas desta investigação podem contribuir para a formação de estratégias de comunicação, em redes sociais, em cenários críticos de saúde pública, que procurem combater a partilha e promoção de informação falsa, descontextualizada e inflamatória. Espera-se, também, que os resultados aqui alcançados sejam úteis na conceptualização de estratégias que procurem informar clara e inequivocamente os cidadãos em situações de alto risco para a saúde pública. Acreditamos que o conhecimento empírico extraído pode ser imediatamente incorporado em campanhas governamentais de sensibilização, à semelhança das que são feitas, por exemplo, ao nível da prevenção rodoviária, já que as decisões de saúde tomadas sob premissas falsas afetam tanto o próprio como comunidade em que está inserido.

No domínio científico, propomos um modelo de análise de comunidades onde prolifera informação falsa, adaptado à realidade portuguesa, com potencial de transferência. Contribuímos ainda com a sistematização das crenças sobre a COVID-19 mais debatidas na comunidade em análise, o que conduzirá a uma melhor compreensão do fenómeno da desinformação nas redes sociais, em Portugal, devolvendo à literatura um tema que tem tido maior expressão nos Estados Unidos do que na Europa.

Ainda no domínio científico, contribuímos já para a disseminação dos métodos e resultados parciais observados, através da publicação de dois artigos em conferências internacionais, um *full paper* e um *short paper*, assim como uma comunicação em painel (poster), com exposição digital nas redes sociais, e uma comunicação oral:

- J. Milhazes-Cunha, L. Oliveira (2021) Trust me, I am a Doctor! Conspiracy Theories, Hate Speech and Disinformation about COVID-19 on Social Media Echo Chambers, *EDULEARN21 Proceedings*, pp. 4554-4562. DOI: 10.21125/edulearn.2021.0949

- Milhazes-Cunha, J., & Oliveira, L. (2021). Doctors for Anything but the Truth: Investigating COVID-19 Misinformation on Facebook. In *ECSM 2021 8th European Conference on Social Media* (pp. 289-292). Academic Conferences Inter. DOI: 10.34190/ESM.21.070

- Milhazes-Cunha, J., & Oliveira, L. (2021). Doctors for Anything but the Truth: Investigating COVID-19 Misinformation on Facebook. [Poster & Conference Presentation] In *ECSM 2021 8th European Conference on Social Media*. Academic Conferences Inter.

### **13 Limitações**

Este trabalho possui algumas fragilidades a nível da análise de conteúdo, que resultam da escassez de tempo e recursos humanos. Em primeira instância, estas limitações (tempo e recursos) não permitiram a análise da totalidade das interações da página, tendo-se, por isso, recorrido à definição de uma amostra de 25% de toda a comunicação do grupo, que se manteve, no entanto, criteriosa.

Destas limitações decorre ainda que o trabalho de codificação de conteúdo foi realizado apenas por uma investigadora, não tendo sido possível assegurar um segundo e terceiro codificador que permitisse uma verificação cruzada.

Entendemos que uma abordagem a este tema suportada por mecanismos de análise automática de conteúdo (ex.: baseados em processamento de linguagem natural, etc.), como os que reconhecemos na revisão da literatura, ofereceria um caminho ágil e igualmente prolífico. Ainda assim, a análise de conteúdo por humanos, como a que apresentamos, permite analisar o conteúdo em contexto, estabelecendo conexões entre temas abordados e dando lugar a análises providas de maior profundidade e sensibilidade. Adicionalmente, a análise humana prima pela capacidade de interpretação das nuances da linguagem e significados implícitos, como a ironia e o sarcasmo, cuja identificação por máquinas ainda não é precisa.

Finalmente, não nos foi possível fazer uma análise demográfica dos indivíduos envolvidos nas discussões, uma vez que os atuais Regulamentos Gerais de Proteção de Dados (RGPD) impedem a recolha de informação demográfica dos fãs nas redes sociais. Esta poderia ter sido útil na

identificação de perfis mais propensos à exposição à desinformação, contributo que consideramos relevante, até para alavancar as campanhas de disseminação que referimos acima.

## **14 Recomendações para trabalhos futuros**

Numa perspetiva de continuidade, recomendamos a identificação e estudo de mais comunidades e grupos no espaço online português que persistam na divulgação de desinformação (ex.: “Advogados pela Verdade”, “Habeas Corpus” e “Defender Portugal”). Neste sentido, outros grupos europeus com o mesmo propósito serão relevantes objetos de investigação. Por outro lado, tendo sido identificada uma avultada presença de discurso de ódio, sobretudo por parte da audiência da página, recomendamos o acompanhamento deste fenómeno, não só no que toca ao contexto da COVID-19 e em grupos específicos que partilham este tipo de desinformação, mas também noutras comunidades do espaço online português.

Dadas as limitações do nosso trabalho, consideramos que seria relevante a aplicação de análise de conteúdo com recurso, por exemplo, a “*crowd-sourcing*” de modo a garantir que a interpretação do conteúdo seja um balanço de várias perspetivas, garantido que a mesma não reflita apenas a visão de um só investigador. Também se recomenda o emprego de técnicas de análise automática de conteúdo que auxiliem os investigadores a analisar amostras maiores, com maior celeridade e eficiência, promovendo uma maior economia de esforços, o que tornará o trabalho de investigação mais sustentável. Nesse sentido, o modelo anotado da nossa base de dados poderá ser utilizado para treinar algoritmos que tornem possível replicar o método aplicado na nossa investigação a outros corpos de dados.

Finalmente, é premente que o público consiga encontrar informação correta e confiável, diminuindo, assim, a necessidade de recorrer a informação manipulada e falsa, não transmitida por profissionais, responsáveis e especialistas da área da gestão pandémica e da saúde. O desenho, teste e estudo de estratégias de comunicação digitais em tempos de crise de saúde pública pode, alavancadas, por exemplo, no conhecimento empírico que geramos, constituir um relevante contributo para os esforços no combate contra a “infodemia”.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

---

- 24, S. (2020, 27/12). Temas de Saúde - COVID-19. <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/#sec-3>
- 24, S. (2021, 25/05/2021). Vacina COVID-19. *Temas da saúde*. <https://www.sns24.gov.pt/tema/doencas-infecciosas/covid-19/vacina-covid-19/>
- Abd-Alrazaq, A., Alhuwail, D., Househ, M., Hamdi, M., & Shah, Z. (2020). Top concerns of tweeters during the COVID-19 pandemic: infoveillance study. *Journal of medical Internet research*, 22(4), e19016.
- Abdulkader, A., Lakshmiratan, A., & Zhang, J. (2016, 01/06/2016). *Introducing DeepText: Facebook's text understanding engine*. Facebook. Retrieved 06/07/2021 from <https://engineering.fb.com/2016/06/01/core-data/introducing-deeptext-facebook-s-text-understanding-engine/>
- Ahmed, N., Shahbaz, T., Shamim, A., Khan, K. S., Hussain, S., & Usman, A. (2020). The COVID-19 Infodemic: A Quantitative Analysis Through Facebook.
- Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. *Journal of economic perspectives*, 31(2), 211-236.
- Almeida, F., & Santos, J. D. (2020). The effects of COVID-19 on job security and unemployment in Portugal. *International Journal of Sociology and Social Policy*.
- Almeida, P. (2020, 02/12/2020). *Médicos pela Verdade. "Não somos contra as regras nem anarquistas, mas questionamos"*. <https://sol.sapo.pt/artigo/716526/medicos-pela-verdade-nao-somos-contra-as-regras-nem-anarquistas-mas-questionamos>
- Alshalan, R., Al-Khalifa, H., Alsaeed, D., Al-Baity, H., & Alshalan, S. (2020). Detection of Hate Speech in COVID-19–Related Tweets in the Arab Region: Deep Learning and Topic Modeling Approach. *Journal of medical Internet research*, 22(12), e22609.
- Anderson, M. (2020). Most Americans say social media companies have too much power, influence in politics. *Pew Research Center*, 22.
- Aral, S., Muchnik, L., & Sundararajan, A. (2009). Distinguishing influence-based contagion from homophily-driven diffusion in dynamic networks. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 106(51), 21544-21549.
- Awal, M. R., Cao, R., Mitrovic, S., & Lee, R. K.-W. (2020). On analyzing antisocial behaviors amid covid-19 pandemic. *arXiv preprint arXiv:2007.10712*.
- Bakshy, E., Messing, S., & Adamic, L. A. (2015). Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. *Science*, 348(6239), 1130-1132.
- Baptista, I. (2021, 24/05/2021). *Fact Check. Bill Gates é o responsável pela pandemia de Covid-19?*. Observador. Retrieved 18/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-bill-gates-e-o-responsavel-pela-pandemia-de-covid-19/>
- Barata, C. (2021, 31/03/2021). *EUA e outros 13 países criticam relatório da OMS sobre origem do coronavírus*. Retrieved 23/05/2021 from <https://www.publico.pt/2021/03/31/mundo/noticia/eua-13-paises-criticam-relatorio-oms-origem-coronavirus-1956674>
- Barros, A. J. d. S., & Lehfeld, N. A. d. S. (2007). Fundamentos de metodologia científica. 3ª edição. *São Paulo*.
- Bento, H. (2020, 16/11/2020). *Vacina covid-19 da Moderna: estudos preliminares apontam para quase 95% de eficácia*. Retrieved 31/12/2020 from <https://expresso.pt/coronavirus/2020-11-16-Vacina-covid-19-da-Moderna-estudos-preliminares-apontam-para-quase-95-de-eficacia>
- Bessi, A., Coletto, M., Davidescu, G. A., Scala, A., Caldarelli, G., & Quattrociocchi, W. (2015). Science vs conspiracy: Collective narratives in the age of misinformation. *PLOS ONE*, 10(2), e0118093.
- Bhattacharyya, R. (2018). # metoo movement: An awareness campaign. *International Journal of Innovation, Creativity and Change*, 3(4).
- Botelho, L. (2021, 03/05/2021). *Vice-almirante Gouveia e Melo é o novo coordenador do Plano de Vacinação contra a covid-19*. Público. Retrieved 23/05/2021 from <https://www.publico.pt/2021/02/03/politica/noticia/vicealmirante-gouveia-melo-proximo-coordenador-plano-vacinacao-covid19-1949203>

- Bowles, J., Larreguy, H., & Liu, S. (2020). Countering misinformation via WhatsApp: Preliminary evidence from the COVID-19 pandemic in Zimbabwe. *PLOS ONE*, 15(10), e0240005. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240005>
- Branco, C. (2020, 12/10/2020). *Fact Check. As autópsias foram proibidas durante a pandemia?* . Retrieved 17/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-as-autopsias-foram-proibidas-durante-a-pandemia/>
- Brennen, J. S., Simon, F., Howard, P. N., & Nielsen, R. K. (2020). Types, sources, and claims of COVID-19 misinformation. *Reuters Institute*, 7, 3-1.
- Brennen, J. S., Simon, F. M., & Nielsen, R. K. (2020). Beyond (Mis)Representation: Visuals in COVID-19 Misinformation. *The International Journal of Press/Politics*, 1940161220964780. <https://doi.org/10.1177/1940161220964780>
- Bronstein, M. V., Pennycook, G., Bear, A., Rand, D. G., & Cannon, T. D. (2019). Belief in fake news is associated with delusionality, dogmatism, religious fundamentalism, and reduced analytic thinking. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 8(1), 108-117.
- Brown, M. (2020, 17/03/2020). *Fact check: Coronavirus did not spread in the US because of an anti-Trump conspiracy.* USA TODAY. Retrieved 18/06/2021 from <https://eu.usatoday.com/story/news/factcheck/2020/03/17/fact-check-coronavirus-spread-not-anti-trump-conspiracy/5065736002/>
- Brueck, H. (2020, 29/05/2020). *20 bogus claims about the coronavirus, including a fake marijuana cure, and false links between Bill Gates and 5G.* Insider. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.businessinsider.com/wuhan-coronavirus-myths-red-meat-bleach-antibiotics-and-sesame-oil-2020-2>
- Bryman, A. (2016). *Social research methods*. Oxford university press.
- Bucher, T. (2012). Want to be on the top? Algorithmic power and the threat of invisibility on Facebook. *New Media & Society*, 14(7), 1164-1180.
- Byford, J. (2011). *Conspiracy theories: A critical introduction*. Springer.
- Cabral, S. (2020). Covid 'Hate Crimes' against Asian Americans on Rise. *BBC News*.
- Cabrera, A., Martins, C., & Cunha, I. F. (2020). A cobertura televisiva da pandemia de Covid-19 em Portugal: um estudo exploratório. *Media & Jornalismo*, 20(37), 185-204.
- Cadwalladr, C. (2017). The great British Brexit robbery: how our democracy was hijacked. *The Guardian*, 7.
- Cambridge Dictionary. tagging. In Retrieved 24/06/2021, from <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/tagging>
- Camilo, D. (2021, 27/01/2021). *Portugal já tem mais de 15 mil casos ativos de Covid-19.* Sábado. Retrieved 16/06/2021 from <https://www.sabado.pt/portugal/detalhe/portugal-ja-tem-mais-de-15-mil-casos-ativos-de-covid-19>
- Capucho, J. P. (2020, 05/10/2020). *Fact Check. Uso de máscara provoca falta de oxigénio?* . Observador. Retrieved 17/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-uso-de-mascara-provoca-falta-de-oxigenio/>
- Carmichael, F., & Goodman, J. (2020, 02/12/2020). *Vaccine rumours debunked: Microchips, 'altered DNA' and more.* BBC. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.bbc.com/news/54893437>
- Carney, N. (2016). All lives matter, but so does race: Black lives matter and the evolving role of social media. *Humanity & Society*, 40(2), 180-199.
- Carregueiro, N. (2021, 02/02/2021). *PIB de Portugal regista queda histórica de 7,6% em 2020 e Governo vê evolução "menos favorável" este ano.* Jornal de Negócios. Retrieved 20/06/2021 from <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/conjuntura/detalhe/pib-de-portugal-regista-queda-historica-de-7-6-em-2020>
- Cassese, E. C., Farhart, C. E., & Miller, J. M. (2020). Gender differences in COVID-19 conspiracy theory beliefs. *Politics & Gender*, 16(4), 1009-1018.
- Centers for Disease Control and Prevention. (2021, 26/06/2021). *Myths and Facts about COVID-19 Vaccines.* CDC. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/vaccines/facts.html>
- Chandrasekaran, R., Mehta, V., Valkunde, T., & Moustakas, E. (2020). Topics, Trends, and Sentiments of Tweets About the COVID-19 Pandemic: Temporal Inveillance Study. *Journal of medical Internet research*, 22(10), e22624.

- Check, A. F. (2020, 25/04/2020). *No, coronavirus is not a bioweapon, and other COVID-19 misinformation*. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.abc.net.au/news/2020-04-26/newsletter-fact-check-coronavirus-is-not-a-bioweapon/12150450>
- Chen, L., Lyu, H., Yang, T., Wang, Y., & Luo, J. (2020). In the eyes of the beholder: Sentiment and topic analyses on social media use of neutral and controversial terms for covid-19. *arXiv preprint arXiv:2004.10225*.
- Choi, D., Chun, S., Oh, H., & Han, J. (2020). Rumor propagation is amplified by echo chambers in social media. *Scientific Reports*, *10*(1), 1-10.
- Cieliebak, M., Dürr, O., & Uzdilli, F. (2013). Potential and Limitations of Commercial Sentiment Detection Tools. *ESSEM@ AI\* IA*,
- Cinelli, M., Morales, G. D. F., Galeazzi, A., Quattrociocchi, W., & Starnini, M. (2021). The echo chamber effect on social media. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, *118*(9).
- Clarke, S., Voce, A., Gutiérrez, P., & Hulley-Jones, F. (2020). *How coronavirus spread across the globe - visualised*. <https://www.theguardian.com/world/ng-interactive/2020/apr/09/how-coronavirus-spread-across-the-globe-visualised>
- Coe, K., Kenski, K., & Rains, S. A. (2014). Online and uncivil? Patterns and determinants of incivility in newspaper website comments. *Journal of Communication*, *64*(4), 658-679.
- Cohen, R., Newton-John, T., & Slater, A. (2020). The case for body positivity on social media: Perspectives on current advances and future directions. *Journal of Health Psychology*, 1359105320912450.
- Coleman, K. (2021, 25/01/2021). Introducing Birdwatch, a community-based approach to misinformation. *Twitter*. [https://blog.twitter.com/en\\_us/topics/product/2021/introducing-birdwatch-a-community-based-approach-to-misinformation](https://blog.twitter.com/en_us/topics/product/2021/introducing-birdwatch-a-community-based-approach-to-misinformation)
- Conroy, N. K., Rubin, V. L., & Chen, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. *Proceedings of the association for information science and technology*, *52*(1), 1-4.
- Cookingham, L. M., & Ryan, G. L. (2015). The impact of social media on the sexual and social wellness of adolescents. *Journal of pediatric and adolescent gynecology*, *28*(1), 2-5.
- Costa, A. (2020a, 18/05/2020). *Fact Check. Vacina contra a gripe aumenta risco de apanhar Covid-19?* . Observador. Retrieved 16/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-vacina-contr-a-gripe-aumenta-risco-de-apanhar-covid-19/>
- Costa, A. (2020b, 18/05/2020). *Fact Check. Vacina contra a gripe aumenta risco de apanhar Covid-19?* . Observador. <https://observador.pt/factchecks/fact-check-vacina-contr-a-gripe-aumenta-risco-de-apanhar-covid-19/>
- Cota, W., Ferreira, S. C., Pastor-Satorras, R., & Starnini, M. (2019). Quantifying echo chamber effects in information spreading over political communication networks. *EPJ Data Science*, *8*(1), 35.
- Council, A. P. P. (2018). *A3PCON Mission*. Asian Pacific Policy & Planning Council Retrieved 19/07/2021 from <http://www.asianpacificpolicyandplanningcouncil.org/about-a3pcon/#mission>
- Cox, C. (2021, 14/01/2021). *Fact check: 'Rockefeller Playbook' and 'Operation Lockstep' are hoaxes*. USA Today. Retrieved 16/06/2021 from <https://eu.usatoday.com/story/news/factcheck/2021/01/14/fact-check-operation-lockstep-covid-19-conspiracy-theory/6567231002/>
- Creswell, J. W., & Clark, V. L. P. (2017). *Designing and conducting mixed methods research*. Sage publications.
- Curado, M. (2021, 09/02/2021). *Processos disciplinares extinguem 'Médicos pela Verdade'*. CM Jornal. Retrieved 22/05/2021 from <https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/processos-disciplinares-extinguem-medicos-pela-verdade>
- Cwynar-Horta, J. (2016). The commodification of the body positive movement on Instagram. *Stream: Culture/Politics/Technology*, *8*(2), 36-56.

- Damian, A. J., & Gallo, J. J. (2020). Promoting health literacy during the COVID-19 pandemic: A call to action for healthcare professionals. *The Harvard Kennedy School Misinformation Review*.
- Decreto Lei n.º 2-A/2020 de 20 de março da Presidência do Conselho de Ministros, 11-(15) a 11-(17) (2020). <https://dre.pt/home/-/dre/130473161/details/maximized>
- Del Vicario, M., Vivaldo, G., Bessi, A., Zollo, F., Scala, A., Caldarelli, G., & Quattrociocchi, W. (2016). Echo Chambers: Emotional Contagion and Group Polarization on Facebook. *Scientific Reports*, 6(1), 37825. <https://doi.org/10.1038/srep37825>
- Detector, M. (2020, 22/10/2020). *FALSE: There is no coronavirus pandemic and it was invented by Masons to reduce the population of the earth. As an example of this, there is no virus in Iraq because there was no need for it to emerge.* . Poynter. Retrieved 18/06/2021 from [https://www.poynter.org/?ifcn\\_misinformation=there-is-no-coronavirus-pandemic-and-it-was-invented-by-masons-to-reduce-the-population-of-the-earth-as-an-example-of-this-there-is-no-virus-in-iraq-because-there-was-no-need-for-it-to-emerge](https://www.poynter.org/?ifcn_misinformation=there-is-no-coronavirus-pandemic-and-it-was-invented-by-masons-to-reduce-the-population-of-the-earth-as-an-example-of-this-there-is-no-virus-in-iraq-because-there-was-no-need-for-it-to-emerge)
- Diário de Notícias. (2020, 17/12/2020). *Marta Temido confirma início da vacinação em Portugal a 27 de dezembro.* DN & Lusa. Retrieved 31/12/2020 from <https://www.dn.pt/mundo/uniao-europeia-comeca-a-vacinacao-a-27-de-dezembro-13148498.html>
- Dictionary, C. (2021). Deep State. In *Cambridge Dictionary*. Retrieved 20/07/2021, from <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles-portugues/deep-state>
- DiFranzo, D., & Gloria-Garcia, K. (2017). Filter bubbles and fake news. *XRDS: Crossroads, The ACM Magazine for Students*, 23(3), 32-35.
- Dinis, R. (2021, 10/01/2021). *Fact Check. Kamala Harris simulou momento em que foi vacinada contra a Covid-19?* Observador. Retrieved 27/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-kamala-harris-simulou-momento-em-que-foi-vacinada-contr-a-covid-19/>
- Division, C. J. I. S. (2021). *Anti-Asian Hate Crimes Events During the Covid-19 Pandemic.*
- DN/LUSA. (2021, 28/04/2021). *Um em cada quatro vacinados com Pfizer e AstraZeneca sentiram efeitos secundários.* DN. Retrieved 25/05/2021 from <https://www.dn.pt/internacional/um-em-cada-quatro-vacinados-com-pfizer-e-astrazeneca-sentiram-efeitos-secundarios-13619497.html>
- Domingos, R. (2020, 01/09/2020). *É #FAKE que a Covid é um plano internacional de controle e redução da população lançado em 2020.* G1. Retrieved 15/06/2021 from <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/coronavirus/noticia/2020/09/01/e-fake-que-a-covid-e-um-plano-internacional-de-controle-e-reducao-da-populacao-lancado-em-2020.ghtml>
- Earnshaw, V. A., Eaton, L. A., Kalichman, S. C., Brousseau, N. M., Hill, E. C., & Fox, A. B. (2020). COVID-19 conspiracy beliefs, health behaviors, and policy support. *Translational behavioral medicine*, 10(4), 850-856.
- Ekman, P. (1992). An argument for basic emotions. *Cognition & emotion*, 6(3-4), 169-200.
- Elayeh, E., Aleidi, S. M., Ya'acoub, R., & Haddadin, R. N. (2020). Before and after case reporting: A comparison of the knowledge, attitude and practices of the Jordanian population towards COVID-19. *PLOS ONE*, 15(10), e0240780. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0240780>
- Elbagir, S., & Yang, J. (2019). Twitter Sentiment Analysis Using Natural Language Toolkit and VADER Sentiment. Proceedings of the International MultiConference of Engineers and Computer Scientists,
- ElSherief, M., Kulkarni, V., Nguyen, D., Wang, W. Y., & Belding, E. (2018). Hate lingo: A target-based linguistic analysis of hate speech in social media. Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media,
- Enders, A. M., Uscinski, J. E., Klostad, C., & Stoler, J. (2020). The different forms of COVID-19 misinformation and their consequences. *The Harvard Kennedy School Misinformation Review*.
- Eslami, M., Rickman, A., Vaccaro, K., Aleyasen, A., Vuong, A., Karahalios, K., . . . Sandvig, C. (2015). " I always assumed that I wasn't really that close to [her]" Reasoning about Invisible Algorithms in News Feeds. Proceedings of the 33rd annual ACM conference on human factors in computing systems,

- Expresso. (2020a, 01/06/2020). *Covid-19: é isto que muda em Portugal a partir de hoje (e há exceções para a Grande Lisboa)*. Expresso. Retrieved 03/07/2021 from <https://expresso.pt/coronavirus/2020-06-01-Covid-19-e-isto-que-muda-em-Portugal-a-partir-de-hoje--e-ha-excecoes-para-a-Grande-Lisboa->
- Expresso. (2020b, 21/09/2020). *Dióxido de cloro continua a ser vendido como tratamento da covid-19. INEM fala em “ilegalidade”, DGS, Infarmed e DGAV passam a “bola”* Expresso. Retrieved 18/06/2021 from <https://expresso.pt/sociedade/2020-09-21-Dioxido-de-cloro-continua-a-ser-vendido-como-tratamento-da-covid-19.-INEM-fala-em-ilegalidade-DGS-Infarmed-e-DGAV-passam-a-bola>
- Fabris, M. A., Marengo, D., Longobardi, C., & Settanni, M. (2020). Investigating the links between fear of missing out, social media addiction, and emotional symptoms in adolescence: The role of stress associated with neglect and negative reactions on social media. *Addictive Behaviors*, 106, 106364.
- Facebook. (2021a). *O que é a definição de reconhecimento facial no Facebook e como funciona?* Retrieved 06/07/2021 from <https://www.facebook.com/help/122175507864081>
- Facebook. (2021b). *Que tipos de publicações vou ver no Feed de Notícias no Facebook?* Retrieved 06/08/2021 from <https://www.facebook.com/help/166738576721085>
- Facebook. (2021c). *Sobre o Facebook Business Suite*. Retrieved 06/07/2021 from <https://www.facebook.com/business/help/205614130852988?id=765488040896522>
- Fact, F. (2021, 17/05/2021). *Covid-19 pandemic was not planned by Rockefeller Foundation*. Full Fact. Retrieved 16/06/2021 from <https://fullfact.org/online/covid-19-pandemic-was-not-planned-rockefeller-foundation/>
- Fardouly, J., Diedrichs, P. C., Vartanian, L. R., & Halliwell, E. (2015). Social comparisons on social media: The impact of Facebook on young women's body image concerns and mood. *Body image*, 13, 38-45.
- Fardouly, J., & Vartanian, L. R. (2016). Social media and body image concerns: Current research and future directions. *Current opinion in psychology*, 9, 1-5.
- Fazio, L. K., Brashier, N. M., Payne, B. K., & Marsh, E. J. (2015). Knowledge does not protect against illusory truth. *Journal of experimental psychology: general*, 144(5), 993.
- Fazio, L. K., Perfors, A., & Ecker, U. (2020). Repetition increases perceived truth even for known falsehoods. *Collabra: Psychology*, 6(1).
- Ferreira, B. C., & Rosa, S. M. (2021). *Covid-19: os números da vacinação em Portugal e no Mundo* SIC Notícias. Retrieved 23/05/2021 from <https://sicnoticias.pt/especiais/vacinar-portugal/2021-05-21-Covid-19-os-numeros-da-vacinacao-em-Portugal-e-no-Mundo-42c4410b>
- Ferreira, G. B., & Borges, S. (2020). Media and Misinformation in Times of COVID-19 How People Informed Themselves in the Days Following the Portuguese Declaration of the State of Emergency.
- Ferreira, M. L. (2020a, 29/04/2020). *Fact Check. Bill Gates criou a pandemia de coronavirus para vender vacina?* . Observador. Retrieved 18/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-bill-gates-criou-a-pandemia-de-coronavirus-para-vender-vacina/>
- Ferreira, M. L. (2020b, 08/05/2020). *Fact Check. O uso de máscara pode provocar hipercapnia, um excesso de dióxido de carbono no sangue?* Observador. Retrieved 15/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-o-uso-de-mascara-pode-provocar-hipercapnia-um-excesso-de-dioxido-de-carbono-no-sangue/>
- Festinger, L. (1957). *A theory of cognitive dissonance* (Vol. 2). Stanford university press.
- Firmino, T., & Maia, A. (2020, 21/10/2020). Sete médicos têm processos disciplinares por veicularem desinformação sobre covid-19 *Público*. <https://www.publico.pt/2020/10/21/ciencia/noticia/abertos-processos-disciplinares-sete-medicos-veiculam-desinformacao-covid19-1935998>
- France-Presse, A. (2020, 07/04/2020). *China outraged after Brazil minister suggests Covid-19 is part of 'plan for world domination'*. The Guardian. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/07/china-outraged-after-brazil-minister-suggests-covid-19-is-part-of-plan-for-world-domination>

- Freiling, I., Krause, N. M., Scheufele, D. A., & Brossard, D. (2021). Believing and sharing misinformation, fact-checks, and accurate information on social media: The role of anxiety during COVID-19. *New Media & Society*, 14614448211011451.
- Froehlich, T. J. (2019). The role of pseudo-cognitive authorities and self-deception in the dissemination of fake news. *Open Information Science*, 3(1), 115-136.
- Funke, D. (2020, 28/01/2020). *Bloggers stated on January 26, 2020 in an article: Says China "stole Coronavirus from Canada and weaponized it into a Bioweapon."*. Politifact. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.politifact.com/factchecks/2020/jan/28/blog-posting/websites-spin-conspiracy-theory-about-coronavirus/>
- Gab. (2021). *Welcome to Gab.com*. Gab. Retrieved 29/07/2021 from <https://gab.com/>
- Gagliardone, I., Gal, D., Alves, T., & Martinez, G. (2015). *Countering online hate speech*. Unesco Publishing.
- Gallacher, J. D., Heerdink, M. W., & Hewstone, M. (2021). Online Engagement Between Opposing Political Protest Groups via Social Media is Linked to Physical Violence of Offline Encounters. *Social Media+ Society*, 7(1), 2056305120984445.
- Gallotti, R., Valle, F., Castaldo, N., Sacco, P., & De Domenico, M. (2020). Assessing the risks of "infodemics" in response to COVID-19 epidemics. *arXiv preprint arXiv:2004.03997*.
- Garimella, K., De Francisci Morales, G., Gionis, A., & Mathioudakis, M. (2017). Reducing controversy by connecting opposing views. Proceedings of the Tenth ACM International Conference on Web Search and Data Mining,
- Garimella, K., De Francisci Morales, G., Gionis, A., & Mathioudakis, M. (2018). Political discourse on social media: Echo chambers, gatekeepers, and the price of bipartisanship. Proceedings of the 2018 World Wide Web Conference,
- Garimella, K., Morales, G. D. F., Gionis, A., & Mathioudakis, M. (2018). Quantifying controversy on social media. *ACM Transactions on Social Computing*, 1(1), 1-27.
- Garrett, R. K. (2009). Echo chambers online?: Politically motivated selective exposure among Internet news users. *Journal of Computer-Mediated Communication*, 14(2), 265-285.
- Gaspar, M. L. (2020a, 02/06/2020). *Coronavírus: Os infetados assintomáticos afinal "não contagiam" outras pessoas? (COM VÍDEO)*. Polígrafo. Retrieved 16/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/coronavirus-os-infetados-assintomaticos-afinal-nao-contagiam-outras-pessoas>
- Gaspar, M. L. (2020b, 21/11/2021). *Fernando Nobre diz que "não há infetados assintomáticos" de Covid-19. Verdade ou falsidade?* Polígrafo. Retrieved 16/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/fernando-nobre-diz-que-nao-ha-infetados-assintomaticos-de-covid-19-verdade-ou-falsidade>
- Gaspar, M. L. (2020c, 14/04/2020). *A hidroxicloroquina é um fármaco "milagroso" no tratamento da Covid-19? (COM VÍDEO)*. Polígrafo. Retrieved 18/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/a-hidroxicloroquina-e-um-farmaco-milagroso-no-tratamento-da-covid-19>
- Gaspar, M. L. (2020d, 13/07/2020). *Teste à Covid-19 com recurso a zaragatoa serve para "recolher o ADN" da população?* Polígrafo. Retrieved 18/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/teste-a-covid-19-com-recurso-a-zaragatoa-serve-para-recolher-o-adn-da-populacao>
- Gaspar, M. L. (2021, 12/03/2021). *Inventor dos testes PCR afirmou que não permitem diagnosticar uma infeção viral?* Polígrafo. Retrieved 15/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/inventor-dos-testes-pcr-afirmou-que-nao-permitem-diagnosticar-uma-infecao-viral>
- Geographic, N. (2020, 27/12/2020). *Mapping the global spread of the coronavirus*. Retrieved 27/12 from <https://www.nationalgeographic.com/science/2020/03/mapping-coronavirus-infections-across-the-globe/>
- Gerts, D., Shelley, C. D., Parikh, N., Pitts, T., Ross, C. W., Fairchild, G., . . . Daughton, A. R. (2021). "Thought I'd Share First" and Other Conspiracy Theory Tweets from the COVID-19 Infodemic: Exploratory Study. *JMIR Public Health and Surveillance*, 7(4), e26527.

- Gervais, B. T. (2015). Incivility online: Affective and behavioral reactions to uncivil political posts in a web-based experiment. *Journal of Information Technology & Politics*, 12(2), 167-185.
- Ghani, N. A., Hamid, S., Hashem, I. A. T., & Ahmed, E. (2019). Social media big data analytics: A survey. *Computers in Human Behavior*, 101, 417-428.
- Gharpure, R., Hunter, C. M., Schnall, A. H., Barrett, C. E., Kirby, A. E., Kunz, J., . . . Garcia-Williams, A. G. (2020). Knowledge and practices regarding safe household cleaning and disinfection for COVID-19 prevention—United States, May 2020. In: Wiley Online Library.
- Goodman, J., & Carmichael, F. (2020, 22/11/2020). *The coronavirus pandemic 'Great Reset' theory and a false vaccine claim debunked*. BBC. Retrieved 16/06/2021 from <https://www.bbc.com/news/55017002>
- Goodson, S. (2012, 05/03/2012). *If You're Not Paying For It, You Become The Product*. Forbes. Retrieved 04/06/2021 from <https://www.forbes.com/sites/marketshare/2012/03/05/if-youre-not-paying-for-it-you-become-the-product/?sh=39bd6c535d6e>
- Goreis, A., & Kothgassner, O. D. (2020). Social Media as Vehicle for Conspiracy Beliefs on COVID-19. *Digital Psychology*, 1(2), 36-39.
- Greene, C., Nash, R., & Murphy, G. (2020). Misremembering Brexit: Partisan bias and individual predictors of false memories for fake news stories among Brexit voters.
- Guess, A. M., Lerner, M., Lyons, B., Montgomery, J. M., Nyhan, B., Reifler, J., & Sircar, N. (2020). A digital media literacy intervention increases discernment between mainstream and false news in the United States and India. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 117(27), 15536-15545. <https://www.pnas.org/content/pnas/117/27/15536.full.pdf>
- Gunther, R., Beck, P. A., & Nisbet, E. C. (2018). Fake news may have contributed to Trump's 2016 victory. *Unpublished paper, March*, 8, 107-116.
- Guterres, A. (2019). United Nations Strategy and Plan of Action on Hate Speech. *Taken from: https://www.un.org/en/genocideprevention/documents/U(20Strategy)*.
- Guzman, J. (2020, 20/04/2020). *New report says coronavirus pandemic is fueling anti-Semitism*. The Hill. Retrieved 20/07/2021 from <https://thehill.com/changing-america/respect/equality/493671-the-coronavirus-crisis-is-fueling-anti-semitism-report-says>
- Hage, N. (2018). *On Online Activism and the Probabilities of Social Media The Body Positivity Movement, Social Network Sites, and the Production of Discourse*
- Hameleers, M. (2020). Separating truth from lies: Comparing the effects of news media literacy interventions and fact-checkers in response to political misinformation in the US and Netherlands. *Information, Communication & Society*, 1-17.
- Han, J., Cha, M., & Lee, W. (2020). Anger contributes to the spread of COVID-19 misinformation. *Harvard Kennedy School Misinformation Review*, 1(3).
- Hillstrom, L. C. (2018). *The#MeToo Movement*. ABC-CLIO.
- Huang, C., Wang, Y., Li, X., Ren, L., Zhao, J., Hu, Y., . . . Gu, X. (2020). Clinical features of patients infected with 2019 novel coronavirus in Wuhan, China. *The lancet*, 395(10223), 497-506.
- Hunt, M. G., Marx, R., Lipson, C., & Young, J. (2018). No more FOMO: Limiting social media decreases loneliness and depression. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 37(10), 751-768.
- Infotagion. (2020, 05/05/2020). *Factcheck: Is the Illuminati behind the coronavirus?* Infotagion. Retrieved 16/06/2021 from <https://infotagion.com/factcheck-is-the-illuminati-behind-the-coronavirus/>
- Institute, I. D., & Vashem, Y. (2020). *Reducing Online Hate Speech Recommendations for Social Media Companies and Internet Intermediaries*. <https://www.idi.org.il/media/14522/reducing-online-hate-speech-recommendations-for-social-media-companies-and-internet-intermediaries.pdf>

- Isaak, J., & Hanna, M. J. (2018). User data privacy: Facebook, Cambridge Analytica, and privacy protection. *Computer*, 51(8), 56-59.
- Jennings, W., Stoker, G., Bunting, H., Valgarðsson, V. O., Gaskell, J., Devine, D., . . . Mills, M. C. (2021). Lack of Trust, Conspiracy Beliefs, and Social Media Use Predict COVID-19 Vaccine Hesitancy. *Vaccines*, 9(6), 593.
- Jeung, R., & Nham, K. (2020). *Incidents of Coronavirus-Related Discrimination*. A. P. P. C. (A3PCON). [http://www.asianpacificpolicyandplanningcouncil.org/wp-content/uploads/STOP\\_AAPI\\_HATE\\_MONTHLY\\_REPORT\\_4\\_23\\_20.pdf](http://www.asianpacificpolicyandplanningcouncil.org/wp-content/uploads/STOP_AAPI_HATE_MONTHLY_REPORT_4_23_20.pdf)
- Jones, B. T., & Mattiacci, E. (2019). A manifesto, in 140 characters or fewer: Social media as a tool of rebel diplomacy. *British Journal of Political Science*, 49(2), 739-761.
- Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of Social Media. *Business horizons*, 53(1), 59-68.
- Kaye, L. K., Malone, S. A., & Wall, H. J. (2017). Emojis: Insights, affordances, and possibilities for psychological science. *Trends in cognitive sciences*, 21(2), 66-68.
- Kertscher, T. (2021, 17/06/2021). *Facebook posts stated on June 6, 2021 in a Facebook post: Says a 2010 Rockefeller Foundation report shows the COVID-19 pandemic and the international response were "meticulously planned at least 10 years ago."* Politifact. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.politifact.com/factchecks/2021/jun/15/facebook-posts/2010-rockefeller-foundation-report-does-not-show-c/>
- Klein, A. (2017). Hate speech in the information age. In *Fanaticism, racism, and rage online* (pp. 25-39). Springer.
- Knuutila, A., Herasimenka, A., Au, H., Bright, J., & Howard, P. N. (2020). Covid-Related Misinformation on YouTube. In: Oxford Internet Institute, Oxford University, Oxford, UK.
- Kouzy, R., Abi Jaoude, J., Kraitem, A., El Alam, M. B., Karam, B., Adib, E., . . . Baddour, K. (2020). Coronavirus goes viral: quantifying the COVID-19 misinformation epidemic on Twitter. *Cureus*, 12(3).
- Krumm, J., Davies, N., & Narayanaswami, C. (2008). User-generated content. *IEEE Pervasive Computing*, 7(4), 10-11.
- Ksiazek, T. B. (2018). Commenting on the news: Explaining the degree and quality of user comments on news websites. *Journalism studies*, 19(5), 650-673.
- Kunda, Z. (1990). The case for motivated reasoning. *Psychological bulletin*, 108(3), 480.
- Kunzelman, M. (2021, 27/04/2021). *Report: Pandemic gives rise to antisemitic 'Zoom bombing'*. Associated Press. Retrieved 20/07/2021 from <https://apnews.com/article/health-bombings-race-and-ethnicity-religion-coronavirus-0ba3503646bbb707a37685a2e23d5cd8>
- Larguesa, A. (2020, 23/03/2021). *Bosch fecha fábrica de Aveiro por falta de matéria-prima* Jornal de Negócios. Retrieved 03/07/2021 from <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/bosch-fecha-fabrica-de-aveiro-por-falta-de-materia-prima>
- Laub, Z. (2019). Hate speech on social media: Global comparisons. *Council on Foreign Relations*, 7.
- Lazer, D. M., Baum, M. A., Benkler, Y., Berinsky, A. J., Greenhill, K. M., Menczer, F., . . . Rothschild, D. (2018). The science of fake news. *Science*, 359(6380), 1094-1096.
- Leão, T., Amorim, M., Fraga, S., & Barros, H. (2020). What doubts, concerns and fears about COVID-19 emerged during the first wave of the pandemic? *Patient Education and Counseling*. <https://doi.org/https://doi.org/10.1016/j.pec.2020.11.002>
- Lee, E. (2020, 27/07/2020). *Fact check: A cashless society isn't imminent and wouldn't mean total end of cash*. USA Today. Retrieved 16/06/2021 from <https://eu.usatoday.com/story/news/factcheck/2020/07/27/fact-check-cashless-society-isnt-imminent-wouldnt-eliminate-cash/5415027002/>
- Lee, S. A. (2020). Coronavirus Anxiety Scale: A brief mental health screener for COVID-19 related anxiety. *Death studies*, 44(7), 393-401.

- Leung, L., & Lee, P. S. (2005). Multiple determinants of life quality: The roles of Internet activities, use of new media, social support, and leisure activities. *Telematics and Informatics*, 22(3), 161-180.
- Lewallen, J., & Behm-Morawitz, E. (2016). Pinterest or thinterest?: Social comparison and body image on social media. *Social Media+ Society*, 2(1), 2056305116640559.
- Lewandowsky, S., Ecker, U. K., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation: Understanding and coping with the “post-truth” era. *Journal of Applied Research in Memory and Cognition*, 6(4), 353-369.
- Lewis, K., Gonzalez, M., & Kaufman, J. (2012). Social selection and peer influence in an online social network. *Proceedings of the National Academy of Sciences*, 109(1), 68-72.
- Lim, E. (2021). Personal Identity Economics: Facebook and the Distortion of Identity Politics. *Social Media+ Society*, 7(2), 20563051211017492.
- Lin, L. Y., Sidani, J. E., Shensa, A., Radovic, A., Miller, E., Colditz, J. B., . . . Primack, B. A. (2016). Association between social media use and depression among US young adults. *Depression and anxiety*, 33(4), 323-331.
- Lin, W. (2020). *Student deaths stir controversy over face mask rule in PE classes* Global Time. <https://www.globaltimes.cn/content/1187434.shtml>
- Lingiardi, V., Carone, N., Semeraro, G., Musto, C., D’Amico, M., & Brena, S. (2020). Mapping Twitter hate speech towards social and sexual minorities: a lexicon-based approach to semantic content analysis. *Behaviour & Information Technology*, 39(7), 711-721.
- Lister, C. R. (2015). *The Islamic State: a brief introduction*. Brookings Institution Press.
- Liu, B. (2010). Sentiment analysis: A multi-faceted problem. *IEEE Intelligent Systems*, 25(3), 76-80.
- Liu, B. (2012). Sentiment analysis and opinion mining. *Synthesis lectures on human language technologies*, 5(1), 1-167.
- MacAvaney, S., Yao, H.-R., Yang, E., Russell, K., Goharian, N., & Frieder, O. (2019). Hate speech detection: Challenges and solutions. *PLOS ONE*, 14(8), e0221152.
- Mager, A. (2015). *Advers (ary) effects? Investigating the purportedly disabling character of conspiracy theory via analysis of the communicative construction of resistance discourses in online anti-New World Order conspiracy theory discussion forums* The London School of Economics and Political Science (LSE)].
- Mahoney, K. (2009). Hate Speech, Equality, and the State of Canadian Law. *Wake Forest L. Rev.*, 44, 321.
- Maia, B. R., & Dias, P. C. (2020). Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Marengo, D., Longobardi, C., Fabris, M., & Settanni, M. (2018). Highly-visual social media and internalizing symptoms in adolescence: The mediating role of body image concerns. *Computers in Human Behavior*, 82, 63-69.
- Martel, C., Pennycook, G., & Rand, D. G. (2020). Reliance on emotion promotes belief in fake news. *Cognitive research: principles and implications*, 5(1), 1-20.
- Martins, A. (2020, 24/04/2020). *Trump sugere injectar desinfetante para tratar a covid-19* Público. Retrieved 11/07/2021 from <https://www.publico.pt/2020/04/24/mundo/noticia/trump-sugere-injectar-lixivia-tratar-covid19-matar-virus-tambem-doentes-1913694>
- Mathew, B., Dutt, R., Goyal, P., & Mukherjee, A. (2019). Spread of hate speech in online social media. Proceedings of the 10th ACM conference on web science,
- Mcdougall, J. (2019). Media literacy versus fake news: critical thinking, resilience and civic engagement. *Media Studies*, 10(19), 29-45.
- McIntyre, L. (2018). *Post-truth*. MIT Press.
- Médicos pela Verdade. (2021a, 07/02/2021). ATÉ JÁ ATÉ SEMPRE. *Status Update*. <https://www.facebook.com/medicospelaverdadeportugal/posts/213092800525502>
- Médicos pela Verdade. (2021b, 23/02/2021). Caros Amigos. *Status Update*. <https://www.facebook.com/medicospelaverdadeportugal/posts/223091092859006>
- Mendes, F. A. (2021, 27/01/2021). *Covid-19: Portugal volta a ultrapassar os 15 mil novos casos e regista novo máximo de mortes*. Público. Retrieved 16/06/2021 from

- <https://www.publico.pt/2021/01/27/sociedade/noticia/covid19-portugal-volta-ultrapassar-15-mil-novos-casos-regista-novo-maximo-mortes-1948164>
- Michaels, N. (2020). Posting about BLM Made it a Movement Pushing for Real Change.
- Milgram, S. (1963). Behavioral study of obedience. *The Journal of abnormal and social psychology*, 67(4), 371.
- Milgram, S. (1965). Some conditions of obedience and disobedience to authority. *Human relations*, 18(1), 57-76.
- Milgram, S. (1973). The perils of obedience. *Harper's Magazine*, 247(1483), 62-77. <http://www.physics.utah.edu/~detar/phys4910/readings/ethics/PerilsofObedience.html>
- Miyazaki, K., Uchiba, T., Tanaka, K., & Sasahara, K. (2021). The Strategy Behind Anti-Vaxxers' Reply Behavior on Social Media. *arXiv preprint arXiv:2105.10319*.
- Montagni, I., Ouazzani-Touhami, K., Mebarki, A., Texier, N., Schück, S., & Tzourio, C. (2021). Acceptance of a Covid-19 vaccine is associated with ability to detect fake news and health literacy. *Journal of public health (Oxford, England)*.
- Monteiro, E. (2020a, 16/05/2020). *Duas crianças morreram na China por estarem a correr com máscara?* Polígrafo. Retrieved 15/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/duas-criancas-morreram-na-china-por-estarem-a-correr-com-mascara>
- Monteiro, E. (2020b, 01/05/2021). *Números sobre mortos por Covid-19 divulgados pela DGS são "uma fraude"?* (COM VÍDEO). Polígrafo. Retrieved 15/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/numero-de-mortos-por-covid-19-divulgados-pela-gds-sao-uma-fraude>
- Monti, F., Frasca, F., Eynard, D., Mannion, D., & Bronstein, M. M. (2019). Fake news detection on social media using geometric deep learning. *arXiv preprint arXiv:1902.06673*.
- Moonshot. (2020). *From #CoronaVirusCoverUp to #NukeChina: An analysis of conspiracy theories, hate speech and incitements to violence across Twitter related to Covid-19*. [https://moonshotteam.com/wp-content/uploads/2020/05/COVID-19-on-Twitter\\_Moonshot.pdf](https://moonshotteam.com/wp-content/uploads/2020/05/COVID-19-on-Twitter_Moonshot.pdf)
- Moonshot. (2021). *Antisemitism within Anti-Vaccination Conspiracy Theories | Antisemitism within Anti-Vaccination Conspiracy Theories*. <https://moonshotteam.com/antisemitism-and-antivax/>
- Mundt, M., Ross, K., & Burnett, C. M. (2018). Scaling social movements through social media: The case of Black Lives Matter. *Social Media+ Society*, 4(4), 2056305118807911.
- Munn, L. (2020). Angry by design: toxic communication and technical architectures. *Humanities and Social Sciences Communications*, 7(1), 1-11.
- Naeem, S. B., Bhatti, R., & Khan, A. (2020). An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. *Health Information & Libraries Journal*.
- Negócios, J. d. (2021, 22/05/2021). *Gouveia e Melo aponta para 70% da população com pelo menos uma dose de vacina a 8 de agosto*. *Jornal de Negócios*. Retrieved 23/05/2021 from <https://www.jornaldenegocios.pt/economia/coronavirus/detalhe/gouveia-e-melo-aponta-para-70-da-populacao-com-pelo-menos-uma-dose-de-vacina-a-8-de-agosto>
- Nelson, J. L., & Lewis, S. C. (2021). Only “sheep” trust journalists? How citizens’ self-perceptions shape their approach to news. *New Media & Society*, 14614448211018160.
- Nelson, T., Kagan, N., Critchlow, C., Hillard, A., & Hsu, A. (2020). The Danger of Misinformation in the COVID-19 Crisis. *Missouri Medicine*, 117(6), 510.
- Newman, N., Fletcher, R., Schulz, A., Andi, S., & Nielsen, R.-K. (2020). Reuters Institute Digital News Report 2020. *Reuter Institute for the Study of Journalism*. Recuperado de: <https://bit.ly/2BhczTN>.
- Ng, L. H. X., & Yuan, L. J. (2020). Is this pofma? Analysing public opinion and misinformation in a COVID-19 Telegram group chat. *arXiv preprint arXiv:2010.10113*.
- NHS. (2020, 13/10/2020). *Body dysmorphic disorder (BDD)*. NHS. Retrieved 04/07/2021 from <https://www.nhs.uk/mental-health/conditions/body-dysmorphia/>
- Nielsen, R. K., & Graves, L. (2017). " News you don't believe": Audience perspectives on fake news.
- Notícias, S. (2020, 28/11/2020). *"Médicos pela verdade". Ordem abre processos ao grupo que contesta medidas contra a Covid-19* Retrieved 31/12/2020 from

- <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-11-28-Medicos-pela-verdade.-Ordem-abre-processos-ao-grupo-que-contesta-medidas-contra-a-Covid-19>
- Novais, V. (2020, 19/10/2020). "Médicos Pela Verdade". Ordem abre processo contra movimento que nega a gravidade da Covid-19. *Observador*. <https://observador.pt/especiais/medicos-pela-verdade-ordem-abre-processo-contra-movimento-que-nega-a-gravidade-da-covid-19/>
- O'Connor, C., & Weatherall, J. O. (2019). *The misinformation age*. Yale University Press.
- O'reilly, T. (2005a). Web 2.0: compact definition. In.
- O'reilly, T. (2005b). What is web 2.0. In.
- Obermaier, M., Hofbauer, M., & Reinemann, C. (2018). Journalists as targets of hate speech. How German journalists perceive the consequences for themselves and how they cope with it. *SCM Studies in Communication and Media*, 7(4), 499-524.
- Ognyanova, K., Lazer, D., Robertson, R. E., & Wilson, C. (2020). Misinformation in action: Fake news exposure is linked to lower trust in media, higher trust in government when your side is in power. *Harvard Kennedy School Misinformation Review*.
- Ojala, M. (2021). Is the Age of Impartial Journalism Over? The Neutrality Principle and Audience (Dis) trust in Mainstream News. *Journalism studies*, 1-19.
- Oliveira, L., Sequeira, A., Oliveira, A., Silva, P., & Mesquita, A. (2021). Exploring the public reaction to COVID-19 news on social media in Portugal. *arXiv preprint arXiv:2102.07689*.
- Organization, W. H. (2020a, 08/12/2020). *How do vaccines work?* WHO. Retrieved 24/06/2021 from <https://www.who.int/news-room/feature-stories/detail/how-do-vaccines-work>
- Organization, W. H. (2020b). Listings of WHO's response to COVID-19. Retrieved 27/12/2020, from <https://www.who.int/news/item/29-06-2020-covidtimeline>
- Organization, W. H. (2020c, 23/09/2020). *Managing the COVID-19 infodemic: Promoting healthy behaviours and mitigating the harm from misinformation and disinformation*. Retrieved 01/12/2020 from <https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>
- Organization, W. H. (2020d). Timeline: WHO's COVID-19 response. Retrieved 27/12/2020, from <https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019/interactive-timeline#!>
- Organization, W. H. (2020e, 27/12/2020). *WHO Coronavirus Disease (COVID-19) Dashboard*. Retrieved 28/12/2020 from <https://covid19.who.int/>
- Organization, W. H. (2021a). *WHO-convened global study of origins of SARS-CoV-2: China part*.
- Organization, W. H. (2021b, 30/03/2021). *WHO calls for further studies, data on origin of SARS-CoV-2 virus, reiterates that all hypotheses remain open* <https://www.who.int/news/item/30-03-2021-who-calls-for-further-studies-data-on-origin-of-sars-cov-2-virus-reiterates-that-all-hypotheses-remain-open>
- Organization, W. H. (2021c, 2/07/2021). *WHO Coronavirus (COVID-19) Dashboard*. WHO. Retrieved 25/05/2021 from <https://covid19.who.int/>
- Orlowski, J. (2020). *The Social Dilemma* L. Rhodes; Netflix. <https://www.netflix.com/pt/title/81254224>
- Osatuyi, B. (2013). Information sharing on social media sites. *Computers in Human Behavior*, 29(6), 2622-2631.
- Ozbay, F. A., & Alatas, B. (2020). Fake news detection within online social media using supervised artificial intelligence algorithms. *Physica A: Statistical Mechanics and its Applications*, 540, 123174.
- Papadopoulos, P., Kourtellis, N., Rodriguez, P. R., & Laoutaris, N. (2017). If you are not paying for it, you are the product: How much do advertisers pay to reach you? Proceedings of the 2017 Internet Measurement Conference,
- Pascual-Ferrá, P., Alperstein, N., Barnett, D. J., & Rimal, R. N. (2021). Toxicity and verbal aggression on social media: Polarized discourse on wearing face masks during the COVID-19 pandemic. *Big Data & Society*, 8(1), 20539517211023533.

- Passos, L., Prazeres, F., Teixeira, A., & Martins, C. (2020). Impact on mental health due to COVID-19 pandemic: Cross-sectional study in Portugal and Brazil. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 17(18), 6794.
- Paulino, M., Dumas-Diniz, R., Brissos, S., Brites, R., Alho, L., Simões, M. R., & Silva, C. F. (2021). COVID-19 in Portugal: exploring the immediate psychological impact on the general population. *Psychology, health & medicine*, 26(1), 44-55.
- Penela, R. (2020, 23/03/2020). *Fact Check. George Soros é acionista de laboratório em Wuhan e está por detrás do novo coronavírus?*. Observador. Retrieved 19/07/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-george-soros-e-acionista-de-laboratorio-em-wuhan-e-esta-por-detras-do-novo-coronavirus/>
- Pennycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., Lu, J. G., & Rand, D. G. (2020). Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. *Psychological science*, 31(7), 770-780. <https://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/0956797620939054>
- Pennycook, G., & Rand, D. G. (2021). The psychology of fake news. *Trends in cognitive sciences*.
- Pentina, I., & Tarafdar, M. (2014). From “information” to “knowing”: Exploring the role of social media in contemporary news consumption. *Computers in Human Behavior*, 35, 211-223.
- Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2017). Automatic detection of fake news. *arXiv preprint arXiv:1708.07104*.
- PesaCheck. (2020, 03/08/2020). *FALSE: Coconut does not cure COVID-19*. PesaCheck. Retrieved 18/06/2021 from <https://pesacheck.org/false-coconut-does-not-cure-covid-19-54ea6e21aabe>
- Polígrafo. (2020a, 27/08/2020). *Coronavirus. As sete fake news defendidas pela polémica plataforma “Médicos Pela Verdade”*. Retrieved 01/01/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/saude/artigos/as-sete-fake-news-sobre-a-covid-19-defendidas-pela-plataforma-medicos-pela-verdade>
- Polígrafo. (2020b, 26/10/2020). *Criança sufocou até à morte com máscara?*. Polígrafo. Retrieved 18/06/2021 from <https://sicnoticias.pt/programas/poligrafo/2020-10-26-Crianca-sufocou-ate-a-morte-com-mascara->
- PORDATA. (2021a). *Números da Crise e da Pandemia. Administrações Públicas: dívida bruta*. <https://www.pordata.pt/NumerosDaCrise/Indicador/Administra%c3%a7%c3%b5es+P%c3%bablicas+d%c3%advida+bruta-26-114>
- PORDATA. (2021b). *Números da Crise e da Pandemia. Indicador de confiança das empresas*. <https://www.pordata.pt/NumerosDaCrise/Indicador/Indicador+de+confian%c3%a7a+das+empresas-2-4>
- PORDATA. (2021c). *Números da Crise e da Pandemia. Indicador de confiança dos consumidores*. <https://www.pordata.pt/NumerosDaCrise/Indicador/Indicador+de+confian%c3%a7a+dos+consumidores-3-7>
- Power, D. J., & Phillips-Wren, G. (2011). Impact of social media and Web 2.0 on decision-making. *Journal of decision systems*, 20(3), 249-261.
- Poynter. (2020, 26/10/2020). *FALSE: Stay at home – in the New World Order*. Poynter. Retrieved 16/06/2021 from [https://www.poynter.org/?ifcn\\_misinformation=stay-at-home-in-the-new-world-order](https://www.poynter.org/?ifcn_misinformation=stay-at-home-in-the-new-world-order)
- Press, A. (2021, 07/04/2021). *COVID-19 has forced anti-semitic hatred online, researchers say*. EuroNews. Retrieved 20/07/2021 from <https://www.euronews.com/2021/04/07/covid-19-has-forced-anti-semitic-hatred-online-researchers-say>
- Preston, S., Anderson, A., Robertson, D. J., Shephard, M. P., & Huhe, N. (2021). Detecting fake news on Facebook: The role of emotional intelligence. *PLOS ONE*, 16(3), e0246757.
- Prevention, C. f. D. C. a. (2020, 25/08/2020). *Autism and Vaccines*. CDC. <https://www.cdc.gov/vaccinesafety/concerns/autism.html>
- Público. (2020, 23/11/2020). *Co-fundadora dos Médicos pela Verdade recebeu estratégias para enganar os testes à covid-19*. <https://www.publico.pt/2020/11/23/sociedade/noticia/cofundadora-medicos-verdade-receitou-estrategias-enganar-testes-covid19-1940367>

- Quandt, T., Frischlich, L., Boberg, S., & Schatto-Eckrodt, T. (2019). Fake news. *The international encyclopedia of Journalism Studies*, 1-6.
- Rader, E., & Gray, R. (2015). Understanding user beliefs about algorithmic curation in the Facebook news feed. Proceedings of the 33rd annual ACM conference on human factors in computing systems,
- Readfearn, G. (2020, 28/04/2020). How did coronavirus start and where did it come from? Was it really Wuhan's animal market? *The Guardian*. <https://www.theguardian.com/world/2020/apr/28/how-did-the-coronavirus-start-where-did-it-come-from-how-did-it-spread-humans-was-it-really-bats-pangolins-wuhan-animal-market>
- Reuters. (2020a, 10/09/2020). *Fact check: Bill Gates is not responsible for COVID-19*. Reuters. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-gates-idUSKBN2613CK>
- Reuters. (2020b, 09/11/2020). *Fact check: COVID-19 is not a 'scam' being used to 'destroy the global economy' for a new world order*. Reuters. Retrieved 16/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-icke-idUSKBN27P25X>
- Reuters. (2020c, 12/11/2020). *Fact check: COVID-19 is not a hoax to eliminate Trump*. Polígrafo. Retrieved 16/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-covid-hoax-eliminate-trump-idUSKBN27S31E>
- Reuters. (2020d, 13/11/2020). *Fact check: Inventor of method used to test for COVID-19 didn't say it can't be used in virus detection*. Reuters. Retrieved 15/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-pcr/fact-check-inventor-of-method-used-to-test-for-Covid-19-didnt-say-it-cant-be-used-in-virus-detection-idUSKBN24420X>
- Reuters. (2020e, 20/08/2020). *Fact check: The coronavirus pandemic is not a hoax or a conspiracy to control the general public*. Reuters. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/uk-factcheck-hoax-idUSKBN25G2KM>
- Reuters. (2021a, 28/05/2021). *Fact Check-Pictured microchip is unrelated to COVID-19 vaccine*. Reuters. Retrieved 18/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/factcheck-microchip-vaccine-idUSL2N2NF0XQ>
- Reuters. (2021b, 30/03/2021). *Fact Check-Quotes attributed to Bill Gates and Klaus Schwab about COVID-19 and population control have been fabricated*. Reuters. Retrieved 17/06/2021 from <https://www.reuters.com/article/factcheck-gates-schwab-quote-idUSL1N2LS0K0>
- Riordan, M. A. (2017). Emojis as tools for emotion work: Communicating affect in text messages. *Journal of Language and Social Psychology*, 36(5), 549-567.
- Risso, L. (2018). Harvesting your soul? Cambridge analytica and brexit. *Brexit Means Brexit, 2018*, 75-90.
- Rosen, G. (2021, 22/03/2021). How We're Tackling Misinformation Across Our Apps <https://about.fb.com/news/2021/03/how-were-tackling-misinformation-across-our-apps/>
- Roth, Y., & Pickles, N. (2020, 24/06/2021). Updating our approach to misleading information. *Twitter*. [https://blog.twitter.com/en\\_us/topics/product/2020/updating-our-approach-to-misleading-information](https://blog.twitter.com/en_us/topics/product/2020/updating-our-approach-to-misleading-information)
- RTP. (2020, 19/03/2020). *Estado de emergência: fecho do comércio e teletrabalho na agenda do Governo*. RTP. Retrieved 03/07/2021 from [https://www.rtp.pt/noticias/economia/estado-de-emergencia-fecho-do-comercio-e-teletrabalho-na-agenda-do-governo\\_n1213462](https://www.rtp.pt/noticias/economia/estado-de-emergencia-fecho-do-comercio-e-teletrabalho-na-agenda-do-governo_n1213462)
- Salminen, J., Sengün, S., Corporan, J., Jung, S.-g., & Jansen, B. J. (2020). Topic-driven toxicity: Exploring the relationship between online toxicity and news topics. *PLOS ONE*, 15(2), e0228723.
- Sampaio, G. (2020, 20/03/2020). *O novo coronavírus foi criado pela China em laboratório para "matar 1% da sua população"?* Polígrafo. Retrieved 18/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/o-novo-coronavirus-foi-criado-pela-china-em-laboratorio-para-matar-1-da-sua-populacao>
- Santos, S. B. d. (2020, 21/11/2020). Co-fundadora dos Médicos pela Verdade recebeu formas de se manipularem os testes à covid-19. *Visão*. <https://visao.sapo.pt/visaosaude/2020-11-24-co-fundadora-dos-medicos-pela-verdade-receitou-formas-de-se-manipularem-os-testes-a-covid-19/>

- Santos, S. B. d. (2021, 24/04/2021). *Covid-19: Há relatos de efeitos secundários inesperados observados após toma da vacina, mas é normal que isso aconteça, explicam especialistas*. Visão. Retrieved 23/05/2021 from <https://visao.sapo.pt/visaosaude/2021-04-24-covid-19-ha-relatos-de-efeitos-secundarios-inesperados-observados-apos-toma-da-vacina-mas-e-normal-que-isso-aconteca-explicam-especialistas/>
- Sarmiento, L., Carvalho, P., Silva, M. J., & De Oliveira, E. (2009). Automatic creation of a reference corpus for political opinion mining in user-generated content. Proceedings of the 1st international CIKM workshop on Topic-sentiment analysis for mass opinion,
- Saúde, S. N. d. (2020). *Plano de Vacinação contra a COVID-19*. Site do Serviço Nacional de Saúde Retrieved from [https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2019/06/PlanoVacinaoCovid\\_19.pdf](https://www.sns.gov.pt/wp-content/uploads/2019/06/PlanoVacinaoCovid_19.pdf)
- Saveski, M. (2020). *Polarization and toxicity in political discourse online* [Massachusetts Institute of Technology].
- Schurigin O'Keeffe, G., & Clarke-Pearson, K. (2011). Clinical Report-The Impact of Social Media on Children, Adolescents, and Families. *Pediatrics (Evanston)*, 127(4), 800-804.
- Schwarz, K., & Holnburger, J. (2019). 4. Disinformation: what role does disinformation play for hate speech and extremism on the internet and what measures have social media companies taken to combat it? *Hate Speech and Radicalisation Online*, 35.
- Seerat, B., & Azam, F. (2012). Opinion mining: Issues and challenges (a survey). *International Journal of Computer Applications*, 49(9).
- Shahsavari, S., Holur, P., Tangherlini, T. R., & Roychowdhury, V. (2020). Conspiracy in the time of corona: Automatic detection of covid-19 conspiracy theories in social media and the news. *arXiv preprint arXiv:2004.13783*.
- Shakya, H. B., & Christakis, N. A. (2017). Association of Facebook use with compromised well-being: A longitudinal study. *American journal of epidemiology*, 185(3), 203-211.
- Sharma, A., & Dey, S. (2012). A comparative study of feature selection and machine learning techniques for sentiment analysis. Proceedings of the 2012 ACM research in applied computation symposium,
- Shin, W., Kim, C., & Joo, J. (2021). Hating journalism: Anti-press discourse and negative emotions toward journalism in Korea. *Journalism*, 22(5), 1239-1255.
- Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2018). Understanding user profiles on social media for fake news detection. 2018 IEEE Conference on Multimedia Information Processing and Retrieval (MIPR),
- SIC Notícias. (2020a). *Conselho de Ministros aprova decreto que declara interesse público na injeção de 1.200 milhões na TAP* Retrieved 31/12/2020 from <https://sicnoticias.pt/economia/2020-07-02-Conselho-de-Ministros-aprova-decreto-que-declara-interesse-publico-na-injecao-de-1.200-milhoes-na-TAP>
- SIC Notícias. (2020b, 18/11/2020). *Vacina da Pfizer/BioNTech com 95% de eficácia no final do ensaio clínico*. Retrieved 31/12/2020 from <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2020-11-18-Vacina-da-Pfizer-BioNTech-com-95-de-eficacia-no-final-do-ensaio-clinico>
- SIC Notícias. (2021, 11/02/2021). *Ordem dos Médicos suspende rosto do movimento negacionista “Médicos pela Verdade”* SIC Notícias. Retrieved 22/05/2021 from <https://sicnoticias.pt/especiais/coronavirus/2021-02-11-Ordem-dos-Medicos-suspende-rosto-do-movimento-negacionista-Medicos-pela-Verdade>
- Siddiqui, S., & Singh, T. (2016). Social media its impact with positive and negative aspects. *International Journal of Computer Applications Technology and Research*, 5(2), 71-75.
- Silva, L., Mondal, M., Correa, D., Benevenuto, F., & Weber, I. (2016). Analyzing the targets of hate in online social media. *arXiv preprint arXiv:1603.07709*.
- Simões, S. (2020, 28/02/2020). *Fact Check. Testes PCR dão 80% de falsos positivos?* . Observador. Retrieved 15/06/2021 from <https://observador.pt/factchecks/fact-check-testes-pcr-dao-80-de-falsos-positivos/>
- Smith, M., Szongott, C., Henne, B., & Von Voigt, G. (2012). Big data privacy issues in public social media. 2012 6th IEEE international conference on digital ecosystems and technologies (DEST),

- Soares, M. R. (2020, 25/06/2020). *Covid-19. Afinal, o que é ou não verdade nas teorias sobre Bill Gates?*. RTP. Retrieved 18/06/2021 from [https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-afinal-o-que-e-ou-nao-verdade-nas-teorias-sobre-bill-gates\\_n1239696](https://www.rtp.pt/noticias/mundo/covid-19-afinal-o-que-e-ou-nao-verdade-nas-teorias-sobre-bill-gates_n1239696)
- Sriwilai, K., & Charoensukmongkol, P. (2016). Face it, don't Facebook it: impacts of social media addiction on mindfulness, coping strategies and the consequence on emotional exhaustion. *Stress and Health*, 32(4), 427-434.
- Stecula, D. A., & Pickup, M. (2021). Social media, cognitive reflection, and conspiracy beliefs. *Frontiers in Political Science*, 3, 62.
- Sternthal, B., Dholakia, R., & Leavitt, C. (1978). The persuasive effect of source credibility: Tests of cognitive response. *Journal of Consumer research*, 4(4), 252-260.
- Stieglitz, S., & Dang-Xuan, L. (2013). Emotions and information diffusion in social media—sentiment of microblogs and sharing behavior. *Journal of management information systems*, 29(4), 217-248.
- Sunstein, C. R. (1999). The law of group polarization. *University of Chicago Law School, John M. Olin Law & Economics Working Paper*(91).
- Sunstein, C. R. (2017). *#republic*. Princeton University Press.
- Sustein, C. R. (2017). *#Republic: divided democracy in the age of social media*. Princeton University Press.
- Tang, F., Liang, J., Zhang, H., Kelifa, M. M., He, Q., & Wang, P. (2020). COVID-19 related depression and anxiety among quarantined respondents. *Psychology & health*, 1-15.
- Tavares, I. (2020, 23/03/2020). *Setor a setor, como a pandemia está a afetar as empresas em Portugal. Em Aveiro já fecharam 66 linhas de produção*. Sapo. Retrieved 03/07/2021 from <https://24.sapo.pt/economia/artigos/setor-a-setor-como-a-pandemia-esta-a-afetar-as-empresas-em-portugal-em-aveiro-ja-fecharam-66-linhas-de-producao>
- Tian, Y., Galery, T., Dulcinati, G., Molimpakis, E., & Sun, C. (2017). Facebook sentiment: Reactions and emojis. Proceedings of the Fifth International Workshop on Natural Language Processing for Social Media,
- Tomé, J. (2019, 12/01/2019). Irene Cano: “Já temos 6,2 milhões de utilizadores do Facebook em Portugal”. *Insider/DN*. <https://insider.dn.pt/featured/irene-cano-ja-temos-62-milhoes-de-utilizadores-do-facebook-em-portugal/11908/>
- Tormala, Z. L., Briñol, P., & Petty, R. E. (2006). When credibility attacks: The reverse impact of source credibility on persuasion. *Journal of Experimental Social Psychology*, 42(5), 684-691.
- Traqueia, F. (2020, 05/05/2020). *Uso prolongado de máscaras pode provocar hipoxia?* Polígrafo. Retrieved 15/06/2021 from <https://poligrafo.sapo.pt/fact-check/uso-prolongado-de-mascaras-pode-provocar-hipoxia>
- Tromholt, M. (2016). The Facebook experiment: Quitting Facebook leads to higher levels of well-being. *Cyberpsychology, behavior, and social networking*, 19(11), 661-666.
- Turley, E., & Fisher, J. (2018). Tweeting back while shouting back: Social media and feminist activism. *Feminism & Psychology*, 28(1), 128-132. <https://doi.org/10.1177/0959353517715875>
- Uscinski, J. E., Enders, A. M., Klobstad, C., Seelig, M., Funchion, J., Everett, C., . . . Murthi, M. (2020). Why do people believe COVID-19 conspiracy theories? *Harvard Kennedy School Misinformation Review*, 1(3).
- Usher-Layser, N. (2016). Newsfeed: Facebook, filtering and news consumption. Phi Kappa Phi Forum,
- Uyheng, J., & Carley, K. M. (2020). Bots and online hate during the COVID-19 pandemic: case studies in the United States and the Philippines. *Journal of Computational Social Science*. <https://doi.org/10.1007/s42001-020-00087-4>
- Uyheng, J., & Carley, K. M. (2021). Characterizing network dynamics of online hate communities around the COVID-19 pandemic. *Applied Network Science*, 6(1), 1-21.
- Velásquez, N., Leahy, R., Restrepo, N. J., Lupu, Y., Sear, R., Gabriel, N., . . . Johnson, N. (2020). Hate multiverse spreads malicious COVID-19 content online beyond individual platform control. *arXiv preprint arXiv:2004.00673*.
- Vieira, M. (2020, 25/11/2020). Ordem dos Médicos abre processo disciplinar a médica "pela verdade" por receita para enganar os testes. *Observador*.

<https://observador.pt/2020/11/25/ordem-dos-medicos-abre-processo-disciplinar-a-medica-pela-verdade/>

- Volkova, S., Bachrach, Y., Armstrong, M., & Sharma, V. (2015a). Inferring latent user properties from texts published in social media. Twenty-Ninth AAAI Conference on Artificial Intelligence,
- Volkova, S., Bachrach, Y., Armstrong, M., & Sharma, V. (2015b). Inferring Latent User Properties from Texts Published in Social Media. AAAI,
- Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. *Science*, 359(6380), 1146-1151.
- Wang, X., Sirianni, A. D., Tang, S., Zheng, Z., & Fu, F. (2020). Public discourse and social network echo chambers driven by socio-cognitive biases. *Physical Review X*, 10(4), 041042.
- Wang, Y., Di, Y., Ye, J., & Wei, W. (2021). Study on the public psychological states and its related factors during the outbreak of coronavirus disease 2019 (COVID-19) in some regions of China. *Psychology, health & medicine*, 26(1), 13-22.
- Wason, P. C. (1960). On the failure to eliminate hypotheses in a conceptual task. *Quarterly journal of experimental psychology*, 12(3), 129-140.
- Wolk, C., Götz, S., & Jäschke, K. (2020). Possibilities and drawbacks of using an online application for semi-automatic corpus analysis to investigate discourse markers and alternative fluency variables. *Corpus Pragmatics*, 1-30.
- Woods, H. C., & Scott, H. (2016). # Sleepyteens: Social media use in adolescence is associated with poor sleep quality, anxiety, depression and low self-esteem. *Journal of adolescence*, 51, 41-49.
- Woodyatt, A. (2020, 30/07/2020). *Coronavirus lockdowns are fueling an 'explosion' of anti-Semitism online*. CNN. Retrieved 20/07/2021 from <https://edition.cnn.com/2020/07/30/uk/online-anti-semitism-intl-scli-gbr/index.html>
- XXII Governo - República Portuguesa. (2020, 08/04/2020). *Exceções previstas na limitação de circulação no período da Páscoa*. Retrieved 03/07/2021 from <https://www.portugal.gov.pt/pt/gc22/comunicacao/comunicado?i=excecoes-previstas-na-limitacao-de-circulacao-no-periodo-da-pascoa>
- Yin, H., Yang, S., & Li, J. (2020). Detecting topic and sentiment dynamics due to COVID-19 pandemic using social media. *arXiv preprint arXiv:2007.02304*.
- Yin, R. (2017). *Case study research and applications: Design and methods*. Sage publications.
- Yustitia, S., & Ashariato, P. D. (2020). Misinformation and Disinformation of COVID-19 on Social Media in Indonesia. Proceeding of LPPM UPN "VETERAN" YOGYAKARTA CONFERENCE SERIES 2020–POLITICAL AND SOCIAL SCIENCE SERIES,
- Zainal, Z. (2007). Case study as a research method. *Jurnal kemanusiaan*, 5(1).
- Zeitzoff, T. (2017). How social media is changing conflict. *Journal of Conflict Resolution*, 61(9), 1970-1991.
- Zhou, L., & Zhang, D. (2008). Following linguistic footprints: Automatic deception detection in online communication. *Communications of the ACM*, 51(9), 119-122.
- Ziems, C., He, B., Soni, S., & Kumar, S. (2020). Racism is a virus: Anti-asian hate and counterhate in social media during the covid-19 crisis. *arXiv preprint arXiv:2005.12423*.
- Zubiaga, A., Liakata, M., Procter, R., Wong Sak Hoi, G., & Tolmie, P. (2016). Analysing How People Orient to and Spread Rumours in Social Media by Looking at Conversational Threads. *PLOS ONE*, 11(3), e0150989. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0150989>



## **Apêndice A – Verbatim Codificado das Publicações da Página**

Por uma questão de economia de espaço e mobilidade do documento, disponibilizamos a Tabela A1 em documento separado, acessível neste endereço: [https://ipppt-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/2190182\\_iscap\\_ipp\\_pt/EaK6jow4dT5PkOKyuFDz-JEB4Fp8gGLmvxmrb4reWfqOwQ?e=I2hFJv](https://ipppt-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/2190182_iscap_ipp_pt/EaK6jow4dT5PkOKyuFDz-JEB4Fp8gGLmvxmrb4reWfqOwQ?e=I2hFJv)

## **Apêndice B – Verbatim Codificado dos Comentários da Página**

Por uma questão de economia de espaço e mobilidade do documento, disponibilizamos a Tabela B1 em documento separado, acessível neste endereço: [https://ipppt-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/2190182\\_iscap\\_ipp\\_pt/EeoF2GdKO-FLtoZYn2qlsCABDWSmayG7cHN1Zvdx3MyQHQ?e=KVKrMX](https://ipppt-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/2190182_iscap_ipp_pt/EeoF2GdKO-FLtoZYn2qlsCABDWSmayG7cHN1Zvdx3MyQHQ?e=KVKrMX)